

P2K Renováveis, Lda.

**Relatório de Conformidade Ambiental  
do Projeto de Execução (RECAPE) da  
Linha Elétrica Aérea a 220 kV  
entre a subestação de Nave da Mata e a  
subestação de Ferro**

Maio de 2021



**recurso**

ESTUDOS E PROJECTOS DE AMBIENTE E PLANEAMENTO, LDA.

Rua Conselheiro de Magalhães, nº37, Loja H, 3800-184 Aveiro

Tel.: 234 426 040; E-mail: recurso@recurso.com.pt

[www.recurso.com.pt](http://www.recurso.com.pt)

## Anexos

I.	Declaração de Impacte Ambiental .....	ii
II.	Cartografia do RECAPE .....	iii
III.	Elementos do projeto .....	iv
IV.	Planta de Condicionamentos.....	v
V.	Pedidos de parecer às entidades.....	vi
<b>VI.</b>	<b>Património arqueológico .....</b>	<b>vii</b>
VII.	Sistemas ecológicos.....	viii
VIII.	Plano de acessos .....	ix
IX.	Plano de acompanhamento ambiental da obra.....	x
X.	Plano para os trabalhos de desmatção e de remoção da camada superficial dos solos .....	xi
XI.	Plano de gestão de espécies invasoras e Plano de gestão diferenciada da biomassa e dos solos .....	xii
XII.	Plano de corte e abate de arvores, armazenamento e transporte do material lenhoso .....	xiii
XIII.	Plano de gestão e reconversão da faixa de proteção legal da linha.....	xiv
XIV.	Fichas do apoios.....	xv
XV.	Quadro de verificação das medidas da DIA.....	xvi

## VI Património arqueológico

# **RELATÓRIO FINAL**

**Caracterização da Atual Situação de Referência para RECAPE (Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução) do Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro, concelhos de Penamacor (freguesia de Penamacor), Fundão (freguesias de Alcaria, Capinha, Pêro Viseu, Três Povos, e UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha) e Covilhã (freguesia de Ferro), distrito de Castelo Branco**

## **Descritor Património**

### Designação do Projeto

Caracterização da Atual Situação de Referência para RECAPE do Projeto de “Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro”

### Dono de Obra/ Proponente

P2K Renováveis Lda. (Manuel Gregório Torres da Silva)

### Entidade Contratante

Recurso - Estudos e Projectos de Ambiente e Planeamento.

### Localização Geográfica

Carta Militar de Portugal nº 235, 246 e 247

### Localização Administrativa

Distrito  
Castelo Branco

Concelhos  
Penamacor  
Fundão  
Covilhã

Freguesias  
Penamacor  
Alcaria  
Capinha  
Pêro Viseu  
Três Povos  
UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha  
Ferro

Equipa Técnica

Sandra C. S. Nogueira  
João Fernando Teixeira Marques da Silva

## Índice Geral

1.Introdução	5
2. Metodologia	6
3. Localização Geográfica e Administrativa	11
4. Breve Descrição do Projeto	16
5. Caracterização da Situação Referência	21
6. Lacunas do Conhecimento	36
7. Descrição dos Trabalhos	37
8. Medidas de Minimização	41
9. Avaliação dos Impactes	42
10. Conclusões	44
11. Bibliografia	45

## Anexos

- Anexo I- Fichas de Campo
- Anexo II- Quadros de Classificação das Ocorrências Patrimoniais
- Anexo III- Fichas de Ocorrência Patrimonial
- Esquemas Maciços das Fundações
- Cartografia
- Documentos oficiais
- Ficha de Sítio/ Trabalho

## 1. Introdução

O documento em apreço refere-se aos trabalhos arqueológicos - consulta bibliográfica e prospeção na área afeta ao Projeto de “Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro”, em sede de RECAPE e que se localiza nos concelhos de Penamacor (freguesia de Penamacor), Fundão (freguesias de Alcaria, Capinha, Pêro Viseu, Três Povos e UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha) e Covilhã (freguesia de Ferro), distrito de Castelo Branco, realizado nos dias 6, 7 e 8 de Abril 2021, tendo como objetivo a caracterização de quaisquer vestígios arqueológicos ou patrimoniais identificados na área em análise.

A adjudicação foi entregue aos signatários de forma condicionada à comunicação do início dos trabalhos à Direção Regional de Cultura do Centro, pelo ofício: S-2021/549276 (C.S:1500324) de 11.03.2021<sup>1</sup>.

O projeto em epígrafe consiste na criação de uma Linha Elétrica Aérea a 220 kV que interligará a Subestação Coletora prevista (Nave da Mata) à Subestação Elétrica de Ferro. Este projeto surge da necessidade da ligação do Parque Solar Fotovoltaico de Cabeço Vermelho (Penamacor) à rede do sistema elétrico de serviço público existente, através da subestação de Ferro (Covilhã), possuindo um total de 23.388,80 m de comprimento.

O projeto encontra-se na fase de PROJECTO DE EXECUÇÃO.

O proponente do projeto é a empresa P2K Renováveis, Lda., com morada na Rua do Chocalheiro, n.º 11, 6960-561 Penamacor

A Autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental é a Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

A entidade licenciadora do projeto é a Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG).

O documento em apreço pretende ainda, dar resposta ao ponto 4.10. do Parecer ao Relatório Final, por parte da Tutela DGPC/DRCC, dos trabalhos de prospeção elaborados no âmbito do EIA, bem como responder aos pontos nº12 a 14 da Declaração de Impacte Ambiental (Anexo ao TUA), por parte da Agência Portuguesa do Ambiente, documentos que se apresentam em anexo.

Foi realizada uma visita à área do projeto e procedeu-se a uma prospeção pelo espaço possível de aceder, uma vez que, não foi viável o acesso a todas as propriedades privadas, bem como às áreas de bosque ou de vegetação arbustiva muito densas.

---

<sup>1</sup> Processo nº DRCB/2003/ 05-07/ 158/ PATA/ 17736 (C.S: 217811) de 11.03.2021.



## 2. Metodologia

Como trabalho inicial foi realizada uma procura de dados nos *sites* de pesquisa de Património como no SIPA- Sistema de Informação para o Património Arquitetónico ([www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt)), no Portal do Arqueólogo (<http://arqueologia.patrimoniocultural.pt>), na base de dados ULISSES (<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/georeferenciada/>). Em fase de EIA foram consultados os Planos Diretores Municipais de Penamacor, Fundão e Covilhã, bem como efetuados contactos com os arqueólogos do Município de Penamacor, na pessoa do Dr. André Oliveirinha, a Dra. Joana Bizarro do Museu Arqueológico José Monteiro, do Fundão, bem como se insistiu o contacto com a vereadora Regina Gouveia da Câmara Municipal da Covilhã. Excetuando o município da Covilhã, que à data da elaboração deste documento, não foi recebida qualquer resposta ao contacto de pedido de bibliografia e cartografia, os outros profissionais foram muito prestáveis, apoio que muito agradecemos.

Foi realizada uma prospeção no corredor de 45m onde será implantado o projeto da Linha Elétrica KV 220, o qual se encontra totalmente inserido no corredor de 400m que foi analisado em sede de Estudo Prévio. Os trabalhos foram executados na envolvente dos locais onde serão implantados os apoios da linha elétrica, nos espaços onde estão previstos os acessos aos apoios durante a fase de construção e ainda na área onde está prevista a localização do estaleiro.

A **Área de Estudo (AE)** foi restringida aos terrenos do corredor de 45m da **Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro**, definida como a Área de Incidência Direta do Projeto, bem como às áreas dos acessos aos apoios, locais dos apoios e estaleiro.

Como Área de Incidência Indireta do Projeto, considerou-se o espaço na envolvente à Área de Estudo, nomeadamente as áreas correspondentes às freguesias de Penamacor do concelho de Penamacor, às freguesias de Alcaria, Capinha, Pêro Viseu, Três Povos e UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha do concelho do Fundão e a freguesia de Ferro, do concelho da Covilhã.

(ver Fig.1).

O procedimento de estudo e prospeção encontra-se ao abrigo da Lei de Bases do Património Cultural (Lei 107/2001, de 8 de setembro), que estabelece as Bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural; acha-se ainda de acordo com o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos (Decreto-lei nº 164/2014, de 4 de novembro), do Decreto-lei nº126/ 2011 de 29 de novembro; do Decreto- Lei nº78/2019, de 5 de junho; Portaria nº223/2012, de 24 de julho, que aprova a estrutura nuclear da Direção Geral do Património Cultural, alterada e republicada pela Portaria nº 263/2019, de 26 de agosto, que aprova a nova estrutura nuclear da Direção Geral do Património Cultural; Despacho nº11142/2012, DR, 2ª série, nº 158, de 16 de agosto, que cria a estrutura flexível da DGPC, alterado pelo Despacho nº2952/ 2018, DR, 2ª Série, nº 58, de 22 de março; Despacho nº 414/ 2020 de 13 de janeiro de 2020, DR, 2ª Série; Decreto- Lei nº114/ 2012 de 25 de maio que procede à reorganização das direções regionais de cultura; Decreto- Lei nº115/2012 de 25 de maio que cria a

Direção Geral do Património Cultural e Portaria nº 227/ 2012 de 3 de agosto que estabelece a Estrutura nuclear das Direções Regionais de Cultura.

Relativamente ao trabalho de campo, foi realizada uma prospeção no corredor de 45m de largura, que corresponde à área a utilizar pelo corredor da linha de alta tensão, bem como pelos acessos aos apoios durante os trabalhos de execução do projeto. Esta área insere-se no corredor de 400m que serviu de base de estudo prévio no âmbito do EIA.

O procedimento de prospeção arqueológica consiste na observação direta do terreno que deverá ser percorrido, seguindo o método *field walking*, auxiliado pela leitura da Carta Militar de Portugal C.M.P (escala 1:25 000), folhas nº 235, 246 e 247 e pela fotografia aérea do *Google Earth (2019) e DGT (2018)*. Quando não foi possível o acesso a propriedades privadas ou às áreas de difícil acesso devido à intensidade da vegetação procedeu-se ao registo dos espaços por drone.

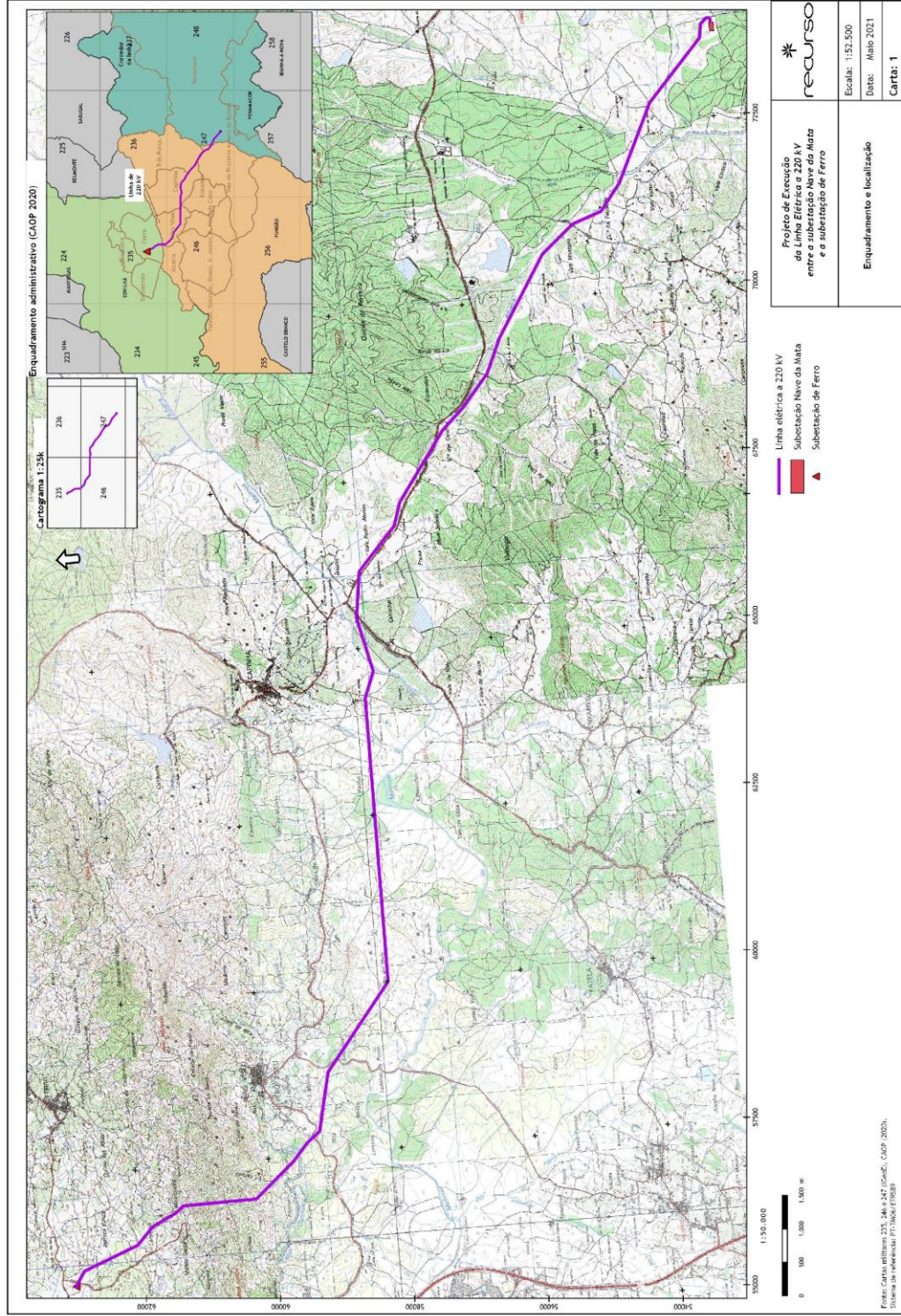


Fig.1. Área de Incidência Direta do Projeto- Corredor de Implantação da Linha Elétrica a 220 KV entre a subestação coleira de Nave da Mata e a subestação de Ferro (Área de Estudo) e Área de Incidência Indireta – Penamacor (concelho de Penamacor), Alcaria, Capinha, Pêro Viseu, Três Povos e UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha (concelho do Fundão), Ferro (Concelho da Covilhã)

Existem na AE 6 Ocorrências Patrimoniais, sendo que 1 delas já foi referida em sede de EIA e trata-se do sítio arqueológico Nave da Mata. As outras 5 Ocorrências Patrimoniais são de características etnográficas. Ainda nas proximidades do corredor da linha existem 6 sítios arqueológicos referenciados no Portal do Arqueólogo e no PDM do Fundão, mas que não terão afetação com os trabalhos de execução do projeto. A numeração das Ocorrências Patrimoniais faz-se de acordo com a proximidade ou inserção das mesmas no corredor da AE, ou seja, apresentam-se primeiro as que se encontram no interior do corredor estudado e depois as que se encontram na envolvente próxima do corredor da Linha de 220 kV. A saber:

Nº	Designação	Concelho	Freguesia	Tipo	Troço	Base de Dados
OP1	Nave da Mata I	Penamacor	Penamacor	Casal Rústico Medieval	55m para SO do Apoio 3	CNS:7605
OP2	Casa Rural	Fundão	Capinha	Moderno/ Contemporâneo	Junto ao acesso a melhorar para o Apoio 38	
OP3	Quinta das Várzeas	Fundão	Capinha	Moderno/ Contemporâneo	Junto ao acesso existente para o Apoio 42	
OP4	Casa Rural com nora	Fundão	Capinha	Moderno/ Contemporâneo	Afastado cerca de 30m para SE do Apoio 45	
OP5	Edifício rural	Fundão	Capinha	Moderno/ Contemporâneo	Junto ao acesso a melhorar para o Apoio 46	
OP6	Estrutura de contenção de terras e encaminhamento de água	Fundão	Pero Viseu	Moderno/ Contemporâneo	Junto ao acesso existente para o Apoio 64	
OP7	Edifício de habitação rural	Covilhã	Ferro	Contemporâneo	Junto ao acesso a construir para o Apoio 69	
OP8	Quinta da Feijoeira II	Fundão	Vale Prazeres e Mata da Rainha	Quinta Romano	A cerca de 130m para NE da faixa do corredor da	77. CM Fundão

					linha, junto ao Apoio 14	
OP9	Quinta da Feijoeira I	Fundão	Vale Prazeres e Mata da Rainha	Casal Romano	A cerca de 300m para SO da faixa do corredor da linha, junto ao Apoio 15	76. CM Fundão
OP10	Quinta das Alagoas	Fundão	Vale Prazeres e Mata da Rainha	Indeterminado	A cerca de 190m para O da faixa do corredor da linha, junto ao Apoio 17	61. CM Fundão
OP11	Tijelais II	Fundão	Capinha	Mancha de Ocupação Romano	A cerca de 22m para N da faixa do corredor da linha, junto ao Apoio 43 e acesso existente	CNS: 15981
OP12	Casal das Rasas	Fundão	Capinha	Casal Romano	A cerca de 23m para S da faixa do corredor da linha, junto ao Apoio 43	CNS: 15978
OP13	Quinta da Botecela/ Botecela I	Fundão	Alcaria	Vestígios Superfície Romano	A cerca de 4m para NE da faixa do corredor da linha, junto ao Apoio 57	CNS: 25981

As Ocorrências Patrimoniais identificadas foram objeto de uma classificação de acordo com o Potencial Científico, Potencial Patrimonial e Estado de Conservação, cujos quadros se apresentam em Anexo -**Anexo II**.

### **3. Localização Geográfica e Administrativa<sup>2</sup>**

O projeto da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro localiza-se na freguesia de Penamacor, pertencente ao concelho de Penamacor, nas freguesias de Alcaria, Capinha, Pêro Viseu, Três Povos e UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha do concelho do Fundão e na freguesia de Ferro, do concelho da Covilhã, todas localizadas no distrito de Castelo Branco.

(ver Fig.2)

---

<sup>2</sup> As imagens apresentadas foram cedidas pela empresa Recurso.

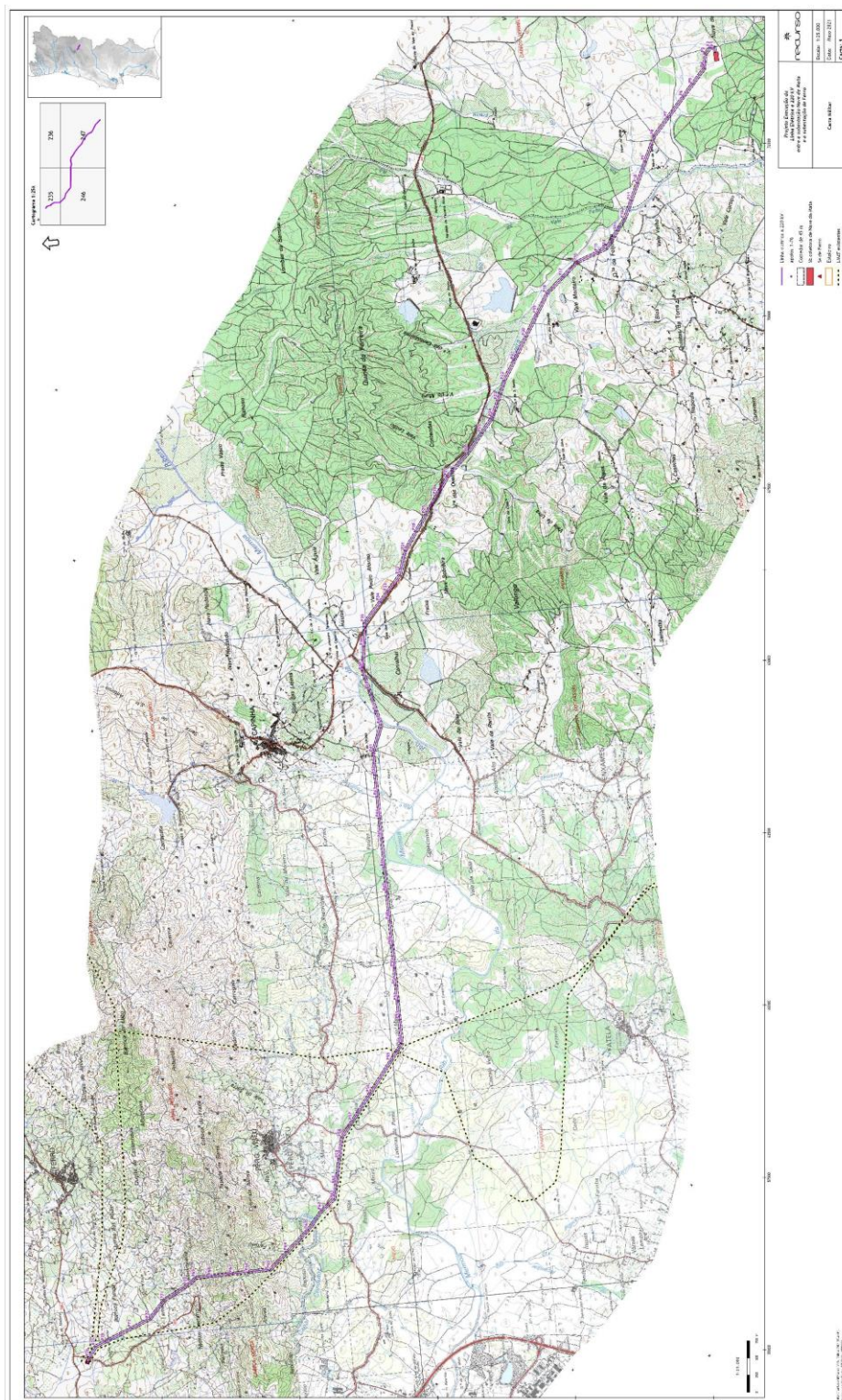


Fig.2. Localização da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro na Carta Militar de Portugal, 1: 25000, folhas n.º247, 257 e 236

O acesso à área do projeto junto à subestação de Nave da Mata e aos Apoios 1, 2, 3 e 4 faz-se a partir da autoestrada A23, para quem vem de sul, saindo na saída 24 em direção a Alcains, pela EN352 e depois pela EN233 em direção a Pedrógão. Para quem vem de norte, saindo na saída 32 da A23 em direção a Caria e depois pela

EN346, até Penamacor e EN233 em direção a Pedrogão. Na EN233, já na direção de Pedrogão para a Aldeia de Santa Margarida, entre os km 73 e 74, virando à direita, (imediatamente a NO do local previsto para implantação da Central Fotovoltaica de Juncal), entra-se na AE, seguindo por um caminho em terra batida.

Por toda a AE o acesso aos locais de implantação dos Apoios faz-se a partir de estradões em terra batida já existentes ou diretamente da EM561 aos locais dos apoios 15- 17, da EN346 aos locais dos apoios 24 a 35, da EN345 aos locais dos apoios 37 e 38, ou então por estradões de terra batida já existentes e que foram executados para a implantação de apoios de outras linhas elétricas, nomeadamente aos apoios 55 a 68 ou os estradões criados aquando da implantação do sistema de Aproveitamento Hidroagrícola da Cova da Beira para os apoios 69 e 70 e finalmente o CM1037 para os apoios 71 a 76, já na freguesia de Ferro, Covilhã.

Na AE persistem as áreas agrícolas, associadas a pastagens permanentes e algum olival, pontuadas por zonas floresta de eucaliptos e pinheiros, principalmente as que apresentam cotas mais elevadas.

A AE não possui densos aglomerados habitacionais, com exceção dos centros das freguesias e junto às EN345 e EN346, sendo a maioria dos terrenos pertencentes a grandes quintas.

No interior da área de estudo além dos vários caminhos de acesso aos terrenos, essencialmente em terra batida, existem também diversas linhas de água, destacando-se a Ribeira do Taveiro, a SE e a Ribeira da Meimoa, que acompanha o traçado da linha entre as terras de Pêro Viseu e Capinha. A sul da povoação de Monte Serrano e continuando para norte da povoação de Pêro Viseu, existe um canal de Aproveitamento Hidroagrícola da Cova da Beira.

(ver Figuras 3 e 4)



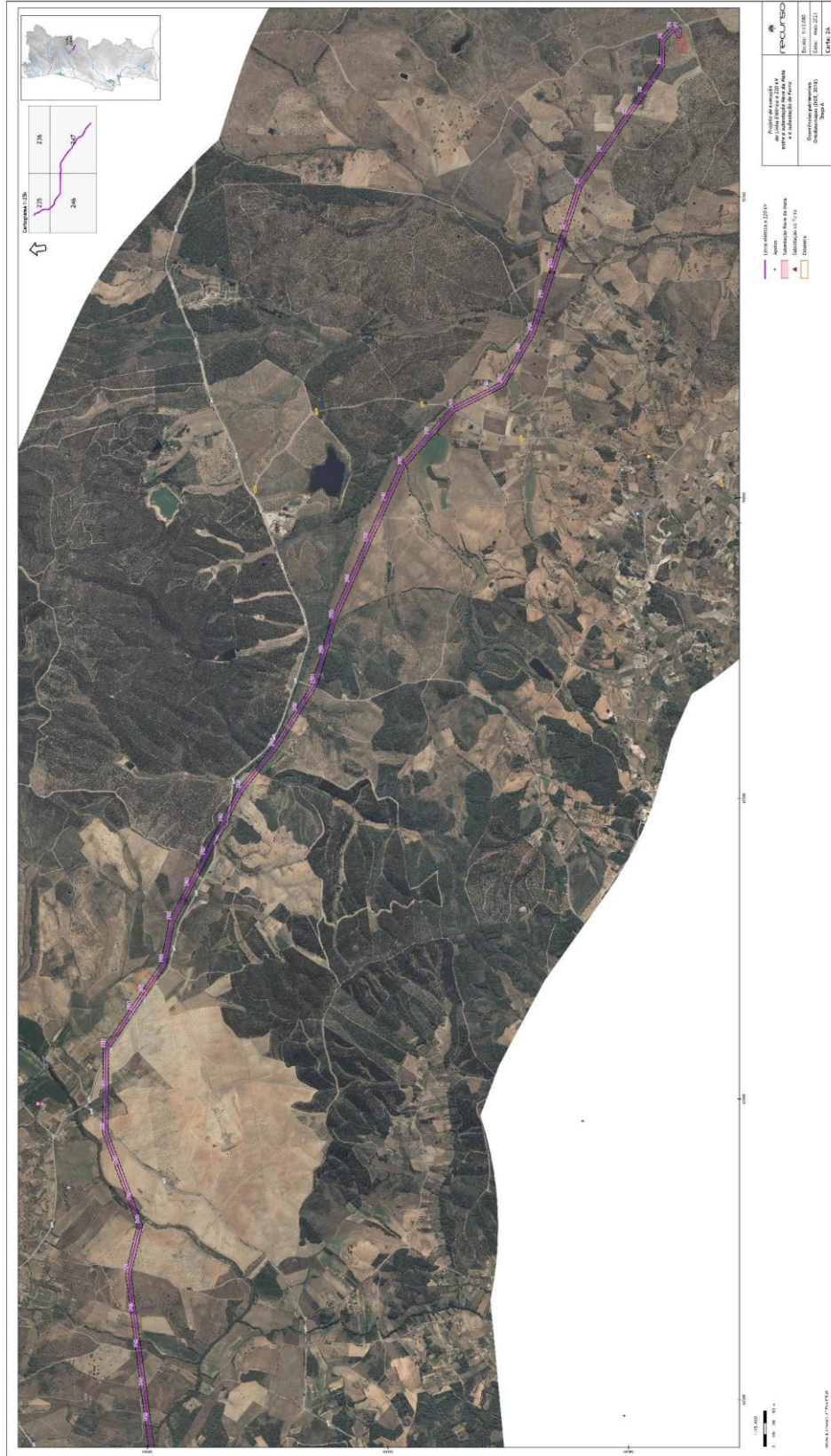


Fig.3. Envolvente à área de implantação do projeto- Troço do Apoio 1 ao Apoio 45 a partir da Imagem DGT (2018).

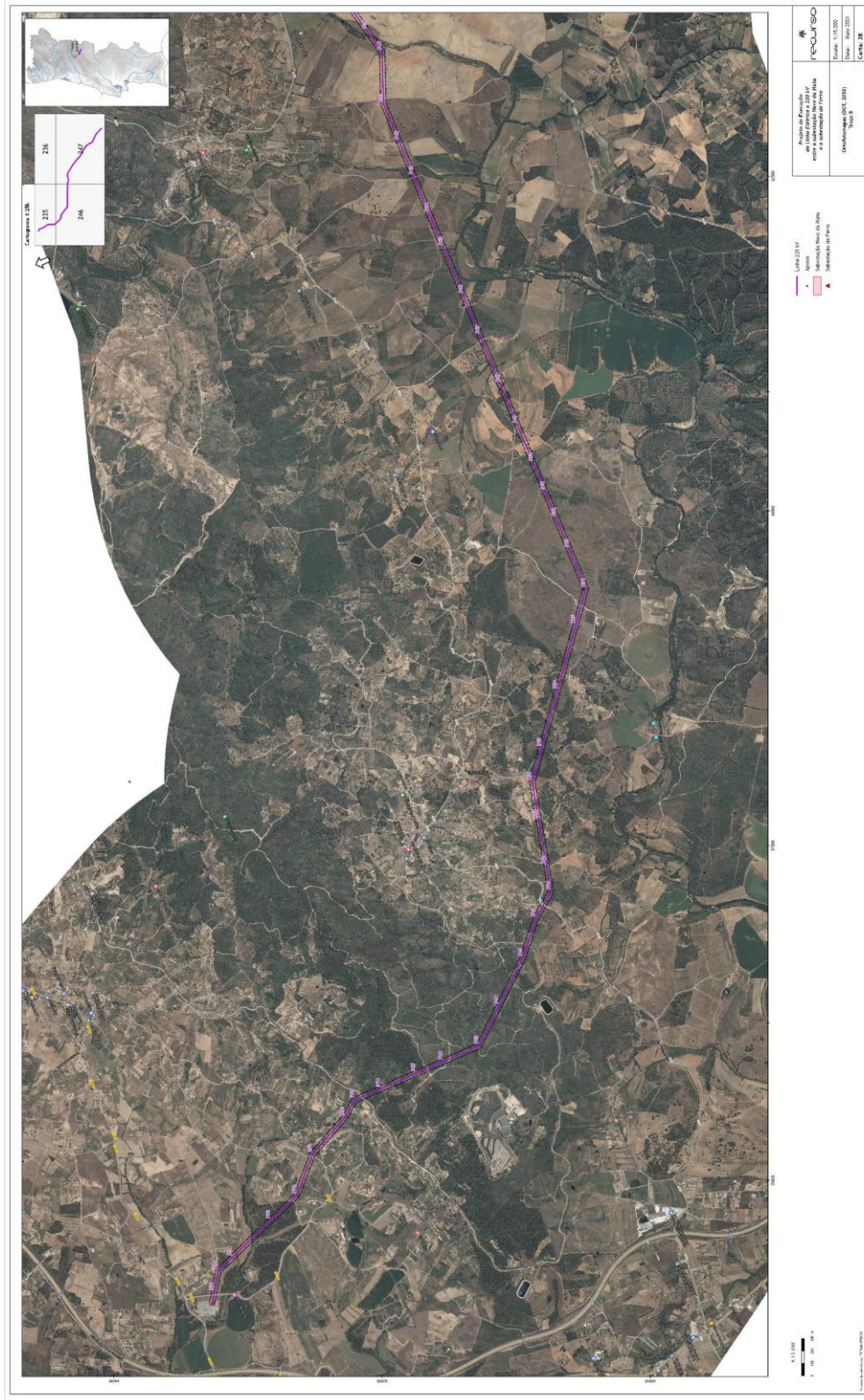


Fig.4. Envolvente à área de implantação do projeto- Troço do Apoio 39 ao Apoio76 a partir da Imagem DGT (2018).

#### 4. Breve descrição do Projeto<sup>3</sup>

O projeto em epígrafe consiste na Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata em Penamacor e a subestação de Ferro, na freguesia de Penamacor, no concelho de Penamacor, freguesias de Alcaria, Capinha, Pêro Viseu, Três Povos, e UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha do concelho do Fundão e a freguesia de Ferro, do concelho da Covilhã, distrito de Castelo Branco.

O Projeto de Execução foi desenvolvido integralmente dentro da área de estudo do corredor considerado mais favorável para o desenvolvimento do projeto, correspondente à alternativa A-B1-C1-D-E1-F apreciada em sede de EIA.

A Linha Elétrica apresenta um comprimento na configuração final da rede de 23.388,80 m e é constituída por um total de 76 apoios.

O projeto é constituído pelos seguintes elementos estruturais:

- Apoios reticulados em aço das famílias MTG, e pontualmente CWT e QT, para o escalão de 220 kV.
- 1 Cabo condutor por fase, em alumínio-aço, do tipo ACSR 485 (Zebra).
- 2 Cabos de guarda, um convencional em alumínio-aço do tipo ACSR 153 (Dorking), e outro do tipo OPGW, possuindo características mecânicas e elétricas idênticas ao primeiro.
- Cadeias de isoladores de vidro temperado do tipo U160BS e acessórios adequados ao escalão de corrente de defeito máxima de 40 kA.
- Fundações dos apoios constituídas por quatro maciços independentes formados por uma sapata em degraus e uma chaminé prismática.
- Circuitos de terra dos apoios dimensionados de acordo com as características dos locais de implantação.

Nos pontos seguintes apresenta-se a descrição dos elementos que constituem a Linha Elétrica.

##### **Fundações dos Apoios**

As fundações são constituídas, para os apoios, por quatro maciços de betão independente, com sapata em degraus, chaminé prismática e armação. Conforme estipula a regulamentação, as fundações associadas aos apoios são dimensionadas para os mais elevados esforços que lhe são comunicados pela estrutura metálica, considerando todas as combinações regulamentares de ações. O dimensionamento destas fundações é, por sua vez, dependente das condições geotécnicas do terreno onde são implantadas. Assim, à priori, as fundações são definidas para condições “médias”

---

<sup>3</sup> Documento cedido pela empresa Recurso.

de terreno correspondentes a uma caracterização-tipo de “areia fina e média até 1 mm de diâmetro de grão” a que correspondem as seguintes características:

- Massa Volúmica = 1600 kg/m<sup>3</sup>.
- Ângulo de Talude Natural = 30 a 32°.
- Pressão Admissível = 200 a 300 kPa.

As fundações são dimensionadas ao arrancamento, na generalidade dos casos abrangidos pelas condições “médias” de terreno, pelo método do peso de terreno estabilizante e desprezando a contribuição da força de atrito do terreno.

Na fase de piquetagem, previamente à construção, serão detetadas as situações objeto de dimensionamento específico do ponto de vista geométrico e geotécnico. No primeiro caso, trata-se de adaptar o apoio ao terreno, utilizando pernas desniveladas ou maciços de configuração especial. No segundo caso, trata-se de verificar e/ou redimensionar os maciços face aos valores que as grandezas acima referidas apresentam nos locais de implantação.

Os maciços correspondentes aos diversos tipos de postes a utilizar encontram-se referidos no Quadro 1.

**Quadro 1 – Apoios e fundações.**

Tipo	Altura do apoio (m)		Tipo de maciço	Dimensão dos caboucos			Volume de caboucos (m <sup>3</sup> )	Volum e de betão (m <sup>3</sup> )	Peso da armadura (kg)
	Altura total	Altura útil		a	b	h			
MT1G25 a MT1G43	28,93 a 46,82	25,08 a 42,96	DRE031	1,30	1,30	2,25	15,593	5,001	45
MTR1G25 a MTR1G37	28,93 a 40,86	25,08 a 37,00	DRE045	1,70	1,70	2,40	28,239	8,425	115
MTR2G25 a MTR2G37	28,93 a 40,86	25,08 a 37,00	DRE060	1,70	1,70	2,80	32,863	8,681	115

Tipo	Altura do apoio (m)		Tipo de maciço	Dimensão dos caboucos			Volume de caboucos (m <sup>3</sup> )	Volume de betão (m <sup>3</sup> )	Peso da armadura (kg)
	Altura total	Altura útil		a	b	h			
MTAG19 a MTGA31	22,97 a 34,89	19,11 a 31,04	DRE81	1,9 0	1,9 0	3,1 0	45,315	10,909	200
CWT1	39,40	22,60	DRE15 9	2,9 0	2,9 0	3,5 0	120,000	36,100	1.440
QT5	50,60	45,60	DRE13 5	2,5 0	2,5 0	3,5 0	89,250	24,950	1.160

Caso a implantação de um apoio recaia num terreno cuja natureza apresente características diferentes, nomeadamente no caso em que o mesmo apresente características inferiores relativamente às estabelecidas nos cálculos, haverá necessidade de, perante cada caso concreto, proceder ao dimensionamento de uma fundação adequada.

O betão será do tipo C25/30, caracterizado pela sua resistência à compressão aos 28 dias de 20 MPa (valor característico) em provetes cilíndricos.

Em anexo apresentam-se os esquemas das fundações normais dos apoios reticulados a instalar.

#### **Distâncias de segurança**

Para minimizar os riscos associados à presença e funcionamento da Linha Elétrica, o projeto adota o disposto no RSLEAT<sup>4</sup> no que respeita a distâncias mínimas, de acordo com o Quadro 3.7. Em qualquer das circunstâncias, a distância deverá ser sempre superior a 1 cm/kV.

<sup>4</sup> Regulamento de Segurança de Linhas Elétricas de Alta Tensão, publicado pelo Decreto Regulamentar n.º 1/92, de 18 de fevereiro.

**Quadro 2– Distâncias de segurança da Linha Elétrica a obstáculos.**

<b>Tipo de obstáculos</b>	<b>Valores a adotar(m)</b>	<b>Mínimos RSLEAT (m)</b>
Solo	12,0	7,1
Árvores	5,0	3,7
Edifícios	6,0	4,7
Estradas	12,0	8,5
Vias férreas eletrificada	15,0 (a)	14,2 (a)
Vias férreas não eletrificadas	12,0	8,5
Outras linhas aéreas	5,0 (a)	4,7 (a)
Obstáculos diversos	5,0	3,65

Nota: (a) Considerando o ponto de cruzamento a 200 m do apoio mais próximo.

- Fase de construção

- Instalação do estaleiro

Dadas as características da obra de construção da Linha Elétrica, será necessário recorrer a uma área de estaleiro de obra com alguma dimensão, que permita armazenar os materiais e equipamentos a utilizar em obra. O estaleiro terá em termos funcionais as seguintes valências:

- Apoio administrativo à obra.
- Armazenamento temporário de materiais, equipamentos e resíduos.
- Estacionamento de veículos e equipamentos afetos à obra.

O estaleiro irá localizar-se na área adjacente ao apoio 33.

O estaleiro será desmantelado no final da fase de construção e toda a zona intervencionada será completamente renaturalizadas.

- Obras de construção civil

As obras de construção civil a realizar no âmbito da construção da Linha Elétrica envolvem as seguintes atividades:

- Reconhecimento, sinalização e abertura de trilhos aos locais de implantação dos apoios.
- Desmatção e abertura de faixa de proteção da Linha Elétrica.
- Marcação e abertura de caboucos.

- Construção dos maciços de fundação e montagem das bases dos apoios.
- Transporte, assemblagem e levantamento das estruturas metálicas dos apoios.
- Desenrolamento, regulação, fixação e amarração dos cabos condutores e de guarda.
- Recuperação da área intervencionada pelos trabalhos de construção.

➤ Reconhecimento, sinalização e abertura de trilhos aos locais de implantação dos apoios

Para a execução da obra, prevê-se a necessidade de melhoria e/ou abertura de trilhos para aceder aos locais de implantação dos apoios. Foi elaborado um Plano de Acessos o qual foi usado nos trabalhos de prospeção arqueológica.

A largura máxima destes trilhos será de 4 m para permitir a passagem das gruas de montagem dos apoios. A fase inicial da abertura de trilhos será efetuada com recurso a um corta-matos de correntes ou de facas ou a um destroçador de matos. Após esta operação, será então avaliada a necessidade de regularização do terreno.

A sinalização e abertura de trilhos envolvem a remoção de vegetação e a movimentação de máquinas e terras, prevendo-se que estes trilhos tenham extensões relativamente reduzidas, já que serão, sempre que possível, privilegiados os caminhos existentes na envolvente dos apoios.

Os novos trilhos, quando não constituam uma mais valia para a acessibilidade local e para os proprietários, serão eliminados, devendo ser repostas as condições anteriores, conforme será estabelecido previamente com os proprietários.

➤ Desmatação e abertura de faixa de proteção da Linha Elétrica

Nos locais de implantação dos apoios e na sua envolvente imediata é realizada a desmatação e o abate de arvoredo, em função da dimensão dos apoios, numa área até 400 m<sup>2</sup>. Esta área, para além da implantação das fundações propriamente ditas, corresponde à área de trabalho necessária à construção do apoio, nomeadamente para estacionamento da grua usada para a elevação de cada apoio.

Com vista a garantir a segurança de exploração da Linha Elétrica, na fase de Projeto de Execução será estabelecida uma zona de proteção, também denominada de faixa de proteção. Dada a tensão da Linha Elétrica, a faixa de proteção terá a largura máxima de 45 m (22,5 m para cada lado do eixo da linha).

Para a constituição da faixa de proteção, geralmente é realizada a desflorestação/abate de árvores apenas nos casos de povoamento de espécies de crescimento rápido, como eucaliptos e pinheiros.

➤ Marcação e abertura de caboucos

Nos locais de implantação dos apoios será realizada a marcação e abertura de caboucos. Esta atividade é realizada com o recurso a retroescavadoras e a circulação de maquinaria ocorre numa área de cerca de 400 m<sup>2</sup> na envolvente do local de implantação do apoio.

A escavação limita-se aos caboucos cujo dimensionamento consta do Projeto de Execução.

➤ **Construção dos maciços de fundação e montagem das bases dos apoios**

Segue-se a execução dos maciços de fundação, que envolvem operações de betonagem no local com recurso a betão pronto, proveniente de centrais de betão existentes na região e transportado diretamente para o local. Não se prevê a instalação de centrais de betão dedicadas.

Esta atividade é realizada com o recurso a autobetoneiras e desenvolve-se na envolvente do local de implantação do apoio, sendo as fundações constituídas por maciços de betão independentes.

➤ **Recuperação da área intervencionada pelos trabalhos de construção**

Após a conclusão dos trabalhos de construção, todos os locais de estaleiro e zonas de trabalho são meticolosamente limpos.

• Fase de funcionamento

Na fase de funcionamento da Linha Elétrica as principais atividades efetuadas são a manutenção da faixa de proteção e a eventual reparação ou substituição das estruturas.

• Fase de desativação

Uma vez concluído o período de vida útil da Linha Elétrica, a mesma será desativada e integralmente desmontada.

Toda a área intervencionada deverá ser alvo de recuperação paisagística, de forma a adquirir condições, tão próximas quanto possível, das referenciadas anteriormente à construção do projeto. Recomenda-se o desenvolvimento de um plano de desativação e recuperação da área à data da desativação, por forma a adequar o terreno ao uso previsto.

## **5. Caracterização da Situação Referência**

Integrado no distrito de Castelo Branco, o concelho de **Penamacor** é limitado a Norte pelo concelho do Sabugal, a Sul pelo concelho de Idanha-a-Nova, a Oeste pelo do Fundão e a Leste pela Estremadura espanhola.

A região de Penamacor inclui-se no Maciço Ibérico, a mais antiga unidade estrutural da Península, onde predominam rochas graníticas e xistentas, mas também se verifica a existência de quartzitos e rochas metamórficas diversas, e são numerosos os vestígios da ação tectónica do ciclo hercínico ou varisco. O Maciço Ibérico é caracterizado, em termos gerais, pelo predomínio de formações, de idade proterozóica e paleozóica, metamorfizadas, deformadas e instruídas por plutonitos graníticos



durante a Orogenia Varisca. O Maciço Ibérico é caracterizado, em termos gerais, pelo predomínio de formações, de idade proterozóica e paleozóica, metamorfizadas, deformadas e instruídas por plutonitos graníticos durante a Orogenia Varisca. Esta grande unidade foi dividida em várias zonas geotectónicas de acordo com as diferentes características de natureza paleogeográfica, estrutural, magnetismo e metamorfismo. O território de Penamacor enquadra-se na região meridional da Zona Centro-Ibérica, no Domínio do Complexo Xisto-Grauváquico e de um modo geral constituída por rochas de natureza granitóide e por rochas metassedimentares (xistos e metagrauvaques) do Grupo das Beiras, unidade geológica predominante na área. São também observados filões de rochas filoneanas que se evidenciam no relevo pelas suas características de dureza e que atravessam os materiais graníticos e metassedimentares mais antigos. É de sublinhar a ocorrência de rochas quartzíticas, da Formação do Quartzito Armoricano, que formam o sinclinal de Penha Garcia, que vai desde Salvador, Penha Garcia, Termas de Monfortinho e se prolonga para lá da fronteira com Espanha. Também se verifica a ocorrência de depósitos mais recentes de idade fundamentalmente do Quaternário (Vilas Boas *et al*, 2105:26-27).

O concelho de Penamacor é habitado desde tempos remotos, sendo que o vestígio mais antigo que se conhece da presença humana nas terras deste concelho pertence ao Paleolítico como o machado de pedra lascada, recolhido na freguesia de Meimão.

Da época do Neolítico, são conhecidos alguns achados associados a monumentos funerários como o que resta à anta de Ameixial, bem como as mamoadas identificadas na Serra da Malcata, como Casinhas 1, 2, 6 e 7, tal como os vestígios de ocupação sazonal no Monte do Frade (Ferro, 2016: 10).

Do Calcolítico e Idade do Bronze, época em que se começava a praticar a agricultura e se ocupava, preferentemente, os pontos mais altos, com domínio da paisagem, foram estudados os sítios do Ramalhão, que revelou vestígios associados à indústria de pedra polida e cerâmica de fabrico manual, Cabeço da Malhoeira e Castelo de Penamacor, sendo neste último, identificado durante as escavações arqueológicas, no Cimo da Vila, junto à Torre de Menagem, um fragmento de recipiente hemisférico com decoração plástica e decoração penteada e uma lamela em sílex e dois percutores (Ferro, 2016: 12-13). Associado à época do bronze final é conhecida a área do Monte do Frade, estudado pela investigadora Raquel Vilaça. Destaque também para a estela fragmentada, recolhida em Cabeça Gorda, próximo de Meimão, e que está associada ao Bronze Final (Ferro, 2016: 17).

Os vestígios associados à Idade do Ferro no concelho são pouco conhecidos. Com alguma segurança se faz referência às ocupações nos Castros de Sortelha- a - Velha, que apresenta ainda visível os vestígios do anel defensivo e do Povoado da Serra da Opa (Ferro, 2016: 18- 19). O mesmo não se pode dizer dos vestígios da romanização da área do concelho de Penamacor, uma vez que, que este era rico em recursos naturais, como o ouro, e sobretudo a proximidade de *Civitas Igaeditanorum* (Egitânia), atual Idanha- a - Velha, que terá funcionado como entreposto de Mérida, à qual se

ligava por uma importante via, e na qual se construíram a ponte de Segura e a ponte de Alcântara (Ferro, 2016: 22). São conhecidos vestígios de pequenos povoados (Vicus), como da Canadinha, Meimoa, e unidades agrícolas autossuficientes (as Villae), como no sítio do Olival Queimado, Penamacor (Ferro, 2016: 24 e 31).

A ocupação tão intensa da zona de Penamacor e Meimoa, no período romano parece estar muito ligada à presença de ouro e sua exploração. A norte de Penamacor, na zona da Carreira de Tiro, localiza-se o Complexo Mineiro Penamacor- Meimoa, compreendendo duas grandes cortas a céu aberto, conhecidas por Presa e Covão do Urso (Ferro, 2016: 26-27).

Ainda deste período se conhecem diversas aras votivas.

Do vasto período compreendido entre a queda do império romano e a formação do reino de Portugal são quase inexistentes os vestígios matérias neste concelho. Com a Reconquista assiste-se ao recrudescer do cristianismo e à sobreposição dos templos cristãos às mesquitas e, sobretudo, à construção das grandes fortalezas medievais (Ferro, 2016: 37). Como exemplo, temos o Castelo de Penamacor, que após resultados das escavações arqueológicas realizadas entre 2003 e 2007, apontava para uma ocupação deste cabeço granítico desde tempos neolíticos até aos nossos dias.

Em 1189 D. Sancho I concede foral e doação da vila ao Mestre Gualdim Pais da Ordem dos Templários a quem mandou construir uma praça de armas, muralhas e castelo.

Em 1217, D. Afonso II confirma o foral do monarca anterior.

Durante o reinado de D. Dinis, procedeu-se à remodelação e reforço das muralhas do castelo, que foi dotado de outra cintura protetora e novas torres de vigia, tornando-se uma das mais importantes fortalezas da fronteira da Beira portuguesa.

Recebeu foral em 1510, pelo monarca D. Manuel I, que centralizava o poder régio. Foi durante o reinado deste monarca que se verificou uma grande afluência de judeus e cristãos-novos, vindos sobretudo de Espanha, que contribuíram significativamente para o desenvolvimento da economia local.

No séc. XV, D. Afonso V faz de Penamacor cabeça de condado que doa a D. Lopo de Albuquerque, sendo o seu alcaide-mor Luís de Vasconcellos e Sousa, 3º Conde de Castelo Melhor. A cerca sofreu remodelações nos sécs. XV e XVI, a que se acrescentou fortaleza abaluartada, em meados do séc. XVII, articulando-se com outros castelos da Beira, durante a Guerra da Restauração e na própria defesa da linha de fronteira de Portugal.

Em 1834, o concelho de Monsanto foi extinto e as freguesias de Bemposta, Salvador e a Aldeia de João Pires passaram para o concelho de Penamacor, juntando-se às já pertencentes ao mesmo, como Águas, Aldeia do Bispo, Aranhas, Pedrogão, Meimão, Meimoa e Benquerença.

É um concelho onde sempre predominou a agricultura e o pastoreio, bem como as atividades a elas associadas. São também conhecidas as explorações de mármore e granitos.

A freguesia de **Penamacor**, é sede do concelho com o mesmo nome, sendo o centro de uma região que foi povoada sucessivamente por romanos, godos e árabes. Após a queda do império romano, Penamacor e a sua fortaleza caíram no esquecimento. Segundo alguns autores, estas terras foram pátria de Wamba, um famoso rei dos godos, que governou a Península de 672 a 682.

Após um período obscuro, de que existem poucas informações seguras, a primeira fixação de habitantes em Penamacor aconteceu no período pós fundação da nacionalidade. No ano de 1189, D. Sancho I concedeu-lhe foral e entregou-a a mestre Gualdim Pais, da Ordem dos Templários, para que se povoasse as terras e se defendesse o seu castelo das investidas de árabes e castelhanos.

D. Afonso II confirma o foral dos monarcas anteriores.

Durante o reinado de D. Dinis, procedeu-se à remodelação e reforço das muralhas do castelo, que foi dotado de outra cintura protetora e novas torres de vigia, tornando-se uma das mais importantes fortalezas da fronteira da Beira portuguesa.

Recebeu foral em 1510, pelo monarca D. Manuel I, que centralizava o poder régio. Foi durante o reinado deste monarca que se verificou uma grande afluência de judeus e cristãos-novos, vindos sobretudo de Espanha, que contribuíram significativamente para o desenvolvimento da economia local.

Em 1834, o concelho de Monsanto foi extinto e as freguesias de Bemposta, Salvador e a Aldeia de João Pires passaram para o concelho de Penamacor, juntando-se às já pertencentes ao mesmo, como Águas, Aldeia do Bispo, Aranhas, Pedrogão, Meimão, Meimoa e Benquerença.

Na freguesia de **Penamacor** são merecedores de destaque os seguintes elementos arqueológicos e arquitetónicos, ainda que nenhum deles se encontre na Área de Estudo:

- Câmara Municipal e Cadeia Comarcã de Penamacor (Séc. XIX/ XX);
- Capela de Nossa Sra. da Conceição (Séc. XVIII);
- Capela de S. Domingos (Séc. XVI/XX);
- Casa da Família Proença/ Edifício da Reserva Natural da Serra da Malcata (Séc. XVIII/ XIX);
- Casa de Nossa Sra. do Incenso (Séc. XVIII/XIX);
- Casa do Governador (Séc. XVI);
- Chafariz da rua 25 de Abril (Séc. XVIII/XIX);
- Convento de Santo António (Séc. XVI);
- Fonte na Rua da Cavaleira (Séc. XVII);
- Fonte em Penamacor (Séc. XIX);
- Hospital da Santa Casa da Misericórdia/ Hospital de Sto. António (Séc. XIX);
- Igreja da Santa Casa da Misericórdia (Séc. XVI-XX);
- Igreja Matriz de Penamacor/ Igreja de S. Tiago (Séc. XVIII/ XX);

- Igreja Paroquial de S. Pedro (Séc. XII);
- Solar do Conde de Proença- a –Velha/ Edifício da Biblioteca Municipal (Séc. XVIII);
- Aranhões. Vestígios Diversos. Romano ?/ Idade Moderna (PDM);
- Arrancada. Mancha de Ocupação. Romano (PDM);
- Atalaia da Aldeia do Bispo. Indeterminado- CNS: 26725;
- Azinheira. Vestígios de Superfície. Romano- CNS: 8490;
- Baluarte 1. Moderno (PDM);
- Baluarte 2. Moderno (PDM);
- Baluarte 3. Moderno (PDM);
- Baluarte 4. Moderno (PDM);
- Baluarte 5. Moderno (PDM);
- Barroca do Antero/ Barroca do Ouro. Tesouro de moedas. Romano- CNS: 10366;
- Beiradas. Vestígios de Superfície. Romano?/ Indeterminado (PDM);
- Buraco das Revoltas 1. Mina. Romano- CNS:26522;
- Buraco das Revoltas 2. Mina. Romano- CNS: 26488;
- Buraco das Revoltas 3. Mina. Romano- CNS:26487;
- Buraco das Revoltas 4. Mina. Romano? (PDM);
- Cabeço dos Tiros. Mancha de Ocupação/ Inscrição. Povoador? (PDM);
- Cafalado. Mancha de Ocupação. Romano (PDM);
- Calçada/ Caminho do Sabugal. I. Média?/ I. Moderna (PDM);
- Canafichal. Mancha de Ocupação. Romano (PDM);
- Capela de S. Pedro. Cimo de Vila. Achado Isolado. Romano- CNS: 4814;
- Carregal. Tesouro. Romano- CNS:26385;
- Casa do Preto. Mina. Romano (PDM);
- Castelo de Penamacor/ Cimo de Vila. Neolítico à Idade Moderna. Monumento Nacional - Decreto n.º 14/2013, DR, 1.ª série, n.º 119, de 24-06-2013- CNS: 20212;
- Ceife. Mancha de Ocupação. Romano (PDM);
- Chão do Pires. Vestígios de Superfície. Romano- CNS: 26413;
- Coito das Portelas. Povoador? Romano- CNS:7314;
- Complexo Mineiro Penamacor/ Meimosa/ Cortas da Preza; Salgueirinha. Mina/ vestígios Diversos- CNS: 4211/ 26481/ 26486;
- Curral de Espinho. Mancha de Ocupação. Romano- CNS: 8494;
- Ferrador/ Vila Melão/ Vila Romana da Saibreira. Villa. Romano- CNS: 1594/ 34784;
- Fonte das Freiras. Lagar. Indeterminado (PDM);
- Fonte das Freiras 1. Lagar. Indeterminado (PDM);
- Fonte do Cantos. Mancha de Ocupação. Romano (PDM);
- Fonte Drágua/ Rodelo/ Paião. Vestígios Diversos. Romano- CNS:16427;
- Freixial- Bazágueda. Sepultura. Idade Média (PDM);
- Gingeiras 1/ Buraco 6. Mina. Romano? (PDM);

- Gingeiras 2/ Buraco 7. Mina. Romano? (PDM);
- Largo de Sta. Maria- Cimo de Vila. Sepultura. Idade Média (PDM);
- Largo de Sta. Maria 2- Cimo de Vila. Arte Rupestre- Jogo gravado. Idade Média? (PDM);
- Lenteiro/Monsanta/ Covão do Urso. Mancha de Ocupação. Romano- CNS: 26481;
- Malhada da Madronheira. Mina. Romano (PDM);
- Moinho da Marmita. Mina. Romano (PDM);
- Moinho do Maneio. Mina. Romano (PDM);
- Moinho do Pinheiro/ Casal do Rato. Mina/ Vestígios Diversos. Romano (PDM);
- Monte do Frade. Povoado. Neolítico/Calcolítico/ Bronze Final- CNS:3726;
- Olival Comprido. Vestígios Diversos. Romano- CNS: 26483;
- Olival da Relva da Maria Mateus. Mina. Romano? (PDM);
- Olival Queimado. Villa/ Inscrição. Romano- CNS: 26418;
- Patada da Mula. Arte Rupestre. Idade Bronze/ Idade do Ferro? (PDM);
- Pego do Mocho. Povoado. Bronze Final? (PDM);
- Pego do Mocho 1. Mina. Romano. (PDM);
- Penamacor. Achados Isolados. Neolítico ou Calcolítico (PDM);
- Ponte Velha. Vestígios Diversos. Romano- CNS: 26414;
- Ponte Velha 1- Barragem do Bazágueda. Ponte. Idade Moderna (PDM);
- Quinta da Arrochela. Villa/ Necrópole/ Inscrição. Romano- CNS: 5352;
- Quinta da Devesa. Mancha de Ocupação. Romano (PDM);
- Quinta da Maria Luís 1. Sepultura. Alta Idade Média (PDM);
- Quinta do Cândido Mouro. Sepultura. Alta Idade Média- CNS: 22559;
- Quinta do Frazão. Vestígios de Superfície. Romano?/ Indeterminado- CNS: 26416;
- Quinta do Henrique Leitão. Arte Rupestre. Indeterminado- CNS: 26381;
- Quinta do Major. Mancha de Ocupação/ Capela. Romano/ I. Moderna (PDM);
- Ramalhão/ Serra Pedreira. Povoado. Neolítico Final/ Calcolítico- CNS: 1593;
- Ramalhão 1. Núcleo de Povoamento. Idade Moderna? (PDM);
- Relvas. Achado Isolado. Bronze Final- CNS: 32796;
- Ribeiro da Penela. Mancha de Ocupação. Romano (PDM);
- Sarrabeca/ Serebeca. Vestígios Diversos. Romano (PDM);
- Sarrabeca 1. Mancha de Ocupação. Romano (PDM);
- Sarrabeca 2. Mancha de Ocupação. Romano (PDM);
- Sarrabeca 3. Mancha de Ocupação. Romano (PDM);
- Sarrabeca 4. Mancha de Ocupação. Romano (PDM);
- Sarrabeca 5. Mancha de Ocupação. Romano (PDM);
- Sarrabeca 6. Mancha de Ocupação. Romano (PDM);
- Senhora do Bom Sucesso 1. Villa. Romano- CNS: 3878;
- Senhora do Bom Sucesso 2. Villa/ Inscrição- CNS:26377;
- Serra da Malcata 1. Mamoa. Neo- Calcolítico (PDM);
- Serra da Malcata 2. Mamoa. Indeterminado (PDM);

- Serra da Malcata 3. Mamoas. Indeterminado (PDM);
- Serra da Malcata 4/ Concelhos 1. Mamoas. Indeterminado (PDM);
- Serra do Lobo. Miliário. Romano-CNS: 8486;
- Serra do Sobral/ Marvaninha. Povoado. Indeterminado- CNS:26728;
- Sobreiral do Areeiro. Sepultura. Alta Idade Média (PDM);
- Sobreiral do Areeiro 1. Sepultura. Alta Idade Média (PDM);
- Tapada. Vestígios Diversos. Romano (PDM);
- Tapada 1. Sepultura. Alta Idade Média (PDM);
- Tapada de Rita Peneda. Mancha de Ocupação. Romano? (PDM);
- Tapada do Bragão. Inscrição. Romano (PDM);
- Tapada do Bragão 1. Lagar. Indeterminado (PDM);
- Tapada do Robalo. Villa. Romano- CNS: 26389;
- Tapada do Robalo 1. Sepultura. Tardo- Romano (PDM);
- Terra da Tenda 2/ Veigas/ Moinho do Pinheiro. Vestígios de Superfície- CNS: 26524;
- Torrinhã 1. Núcleo de Povoamento. Idade Média- CNS:7604;
- Torrinhã 2. Sepultura. Indeterminado- CNS: 15229.

Também integrado no distrito de Castelo Branco, o concelho do **Fundão**, faz parte da província da Beira Baixa, região do Centro e sub-região das Beiras e Serra da Estrela. É sede de um município com 700,20 km<sup>2</sup> de área, estando subdividido em 23 freguesias. O município é limitado a norte pelos municípios da Covilhã, Belmonte e Sabugal, a leste por Penamacor e Idanha-a-Nova, a sul por Castelo Branco, a sudoeste por Oleiros e a oeste por Pampilhosa da Serra.

Geográfica e geologicamente, o concelho do Fundão está integrado na região da Cova da Beira, que é genericamente interpretada como uma depressão assimétrica, de origem tectónica, delimitada a norte, oeste e sul pelas serras da Estrela e Gardunha. Esta região, com características muito próprias, estende-se por cerca de 30 km de comprimento e 12 km de largura máxima e encontra-se bem irrigada, principalmente pelo Zêzere (que a atravessa longitudinalmente) e seus afluentes, com particular destaque para as ribeiras da Meimosa e Caria. Os seus vales, de solos essencialmente graníticos, não compreendem a forma de meandros, formando-se assim vastos campos de boa capacidade agrícola, predominando os solos de classe A (de utilização agrícola) e classe C (de utilização agrícola condicionada). (Silva, 2005: 13-14)

Tal como se percebeu, a região do concelho de Fundão apresenta características muito favoráveis à fixação de humana. Assim, se percebe que o achado mais antigo neste concelho remonta à época do paleolítico, como o biface em quartzito que foi recolhido próximo da ribeira do Barbado, na UF de Póvoa de Atalaia e Atalaia do Campo. No que diz respeito a vestígios de assentamento durante a época do neolítico (7.000 - 3.000 a.C), com a passagem do homem, de simples recolector para produtor

dos próprios alimentos (agricultura), o que trouxe a sedentarização, foram recolhidos 6 machados na freguesia da Orca. São conhecidos vestígios de um povoado- Chãos da Barroca, na freguesia da Capinha, bem como vestígios de superfície desta época, observados na Ponte da Meimoa 1 e 2 (UF. Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo), nomeadamente cerâmica manual. Desta época, destaca-se ainda a estátua-menir, encontrada em Corgas, na freguesia de Donas e que se encontra no Museu Arqueológico José Alves Monteiro.

Da época do Calcolítico (3000- 1900 a.C), em que, associado a pequenos povoados surge a metalurgia, relacionada a ligas de cobre, são conhecidos vestígios de um *tumulus*, onde se recolheram fragmentos de cerâmica característicos desta época, em Malguinha, freguesia de Castelejo, bem como vestígios de um povoamento – Vila Velha/ Tapada das Argolas (Capinha), onde além de uma linha de muralha foi encontrado diverso espólio desta época e a Anta da Quinta das Narças (UF. Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo).

Já da Idade do Bronze (1800- 700 A.C), época em que ocorreu o desenvolvimento da liga metálica, resultante da mistura de cobre com estanho (Bronze), permitindo o fabrico de ferramentas capazes de substituir os artefactos em pedra, são conhecidos diversos sítios arqueológicos, nomeadamente povoados, por todo o espaço do concelho, graças a trabalhos efetuados pela arqueóloga Raquel Vilaça, como por exemplo o Castro de Argemela (Lavacolhos), Cabeça Gorda (Alcaria), Vila Velha/ Tapadas das Argolas (Capinha), Cabeço do Escarigo (Três Povos), São Roque/ Trigais e Monte de S. Brás, ambos na UF. Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo.

Durante a Idade do Ferro (700 - 218 a. C), período em que se iniciou a metalurgia do ferro, metal que em comparação com o bronze se apresenta mais duro e é maior a abundância de jazidas, no concelho do Fundão, mantem-se a ocupação dos povoados formados na durante a idade do bronze, como por exemplo o de Covilhã Velha (UF. Vale Prazeres e Mata da Rainha) e o de Cabeço de Escarigo (Três Povos).

Do período romano, do assentamento na província Lusitana, sobreviveram até aos nossos dias inúmeros testemunhos materiais que atestam a intensa ocupação deste espaço nessa época: casais, villae, vicus, como a Quinta do Ervedal (Castelo Novo) ou a Torre dos Namorados (UF. Vale Prazeres/ Mata da Rainha), inscrições epigráficas latinas de uma grande importância, que estão depositadas no Museu Arqueológico do Fundão e as vias romanas. De referir que durante a época romana o espaço do concelho pertencia ao *territorium da Ciuitas Igaeditanorum* (Idanha- a- Velha), sendo de grande importância pela sua particular riqueza em recursos mineiros, principalmente auríferos (Carvalho, 2010: 127).

Do vasto período compreendido entre a queda do império romano e a formação do reino de Portugal são quase inexistentes os vestígios matérias neste concelho.

Após conquista de Santarém, Lisboa e Abrantes por D. Afonso Henriques, em 1147, este monarca procura alargar os seus territórios para montante do rio Tejo e para isso

em 1165 doa o território da Egitânia e Monsanto à Ordem do Templo. Esta doação agregava um imenso território delimitado pelos rios Tejo, Erges e Zêzere, ao mesmo tempo que visava reanimar os territórios da atual Beira Interior Sul (Vicente, 2013: 42).

Da Idade média, mais concretamente ao tempo da fundação da nacionalidade existem algumas sepulturas escavadas na rocha, como as de Catrão, em UF. Vale Prazeres e ata Rainha, as Lagariças de Vale Feitoso, em Pêro Viseu e ainda algumas igrejas como a Matriz da Aldeia de Joanes (Imóvel de interesse Público), que foi profundamente alterada no decorrer do Séc. XVI.

No dealbar dos séculos XV e XVI, sobretudo neste último, Fundão ganha foros de excecional desenvolvimento económico e expansão urbana. O incremento das indústrias manufatureiras é um fator determinante de uma expansão assinalável: os documentos históricos, abalizam a atividade de tecelões, pisoeiros, mercadores, tratantes, borracheiros, fundidores e imaginários.

A multiplicação de unidades industriais verificada no séc. XVII e a criação da Real Fábrica-Escola pelo Marquês de Pombal, corresponde um estatuto socioeconómico que vai valer ao Fundão, no século XVIII, a elevação à categoria de Vila e criação do respetivo Concelho (1747).

Em 1988 é elevada a cidade e torna-se sede de Concelho.

Nas freguesias do concelho do Fundão são merecedores de destaque os seguintes elementos arqueológicos e arquitetónicos, ainda que nenhum deles se encontre na Área de Estudo:

#### Alcaria (Concelho do Fundão)

- Capela de Nossa Senhora das Necessidades- Séc. XVIII;
- Igreja do Pesinho (?);
- Igreja Paroquial de Alcaria / Igreja de São João Baptista- Séc. XVIII/ XIX;
- Cabeça Gorda. Habitat. Idade Bronze Final e Idade do Ferro - CNS: 19646;
- Sítio da Raposa. Casal Rústico. Romano- CNS: 28568;
- Villa de Botecela. Villa. Romano- CNS: 16650;
- Espadaneira. Casal Rústico. Romano- CNS: 12243;
- Alcaria. Covão. Achados Isolados. Romano- CNS: 10388;

#### Capinha (Concelho do Fundão)

- Alminhas em Capinha- Séc. XIX;
- Capela de Santo António e Calvário- Séc. XVII;
- Capela de São Marcos- Séc. XVI/ XVII;
- Capela de São Pedro- Séc. XVI/ XIX- Imóvel de Interesse Municipal (Deliberação da Assembleia Municipal do Fundão, 2004);
- Capela do Espírito Santo- Séc. XVI/ XVIII;



- Casa de São João- Séc. XVIII;
- Casa do Adro (?);
- Casa do Vale Dourado (?);
- Casas com Vãos Quinhentistas em Capinha- Séc. XVI;
- Fonte de Baixo- Séc. XVI/ XIX;
- Fonte de Cima- Séc. XVIII/ XX;
- Fonte dos Grelhais- Séc. XVII;
- Igreja Paroquial de Capinha / Igreja de São Sebastião- Séc. XVII;
- Ponte de Capinha- Séc. XVII/ XX;
- Povoação de Capinha / Aldeia de Capinha- Séc. XVI- XIX;
- Via Romana em Capinha- Séc. II (?);
- Vila Velha/ Tapada das Argolas. Povoado Fortificado. Calcolítico- Romano - CNS:2987;
- Santo António I. Vestígios de Superfície. Romano- CNS:26181;
- Santo António II. Abrigo. Romano- CNS: 26182;
- Santo António III. Abrigo. Romano- CNS:26183;
- Caverna. Abrigo. Romano- CNS: 25539;
- Quinta da Caverna I. Vestígios de Superfície. Romano e Idade Média- CNS:15987;
- Quinta da Caverna II. Abrigo. Romano- CNS: 26133;
- Quinta da Caverna III. Abrigo. Romano- CNS:26135;
- Quinta da Caverna IV. Abrigo. Romano- CNS:26137;
- Sítio da Bica. Inscrição. Romano- CNS: 2557;
- Chãos da Barroca. Povoado. Neo- Calcolítico- CNS: 30096;
- Barroca I. Abrigo. Romano- CNS: 24895;
- Barroca III. Abrigo. Romano- CNS:26038;
- Barroca IV. Casal Rústico. Romano- CNS: 24896;
- Quinta da Barroca I. Casal Rústico. Romano- CNS: 15984;
- Quinta da Barroca II. Mancha de Ocupação. Romano- CNS:15985;
- Currais I. Casal Rústico. Romano- CNS: 28494;
- Currais II. Casal Rústico. Romano- CNS:26123;
- Pontão. Abrigo. Romano- CNS:24893;
- Cavalinho/ Bico. Casal Rústico. Romano- CNS: 15986;
- Capinha. Vicus. Idade do Ferro e Romano- CNS: 2992;
- Santana. Abrigo. Romano- CNS: 26180;
- Tijelais I. Casal Rústico. Romano- CNS:15980;
- Tijelais III. Casal Rústico. Romano- CNS: 15982;
- Tijelais IV. Casal Rústico. Romano- CNS:26199;
- Tijelais V. Casal Rústico. Romano- CNS: 26201;
- Tijelais VI. Abrigo. Romano- CNS: 26204;
- Tijelais VII. Abrigo. Romano- CNS: 26205;
- Tijelais VIIb. Casal. Medieval- CM Fundão;

- Tijelais VIII. Abrigo. Romano- CNS: 26206;
- Tijelais IX. Abrigo. Romano- CNS: 26207;
- Várzea. Casal Rústico. Romano- CNS: 15977;
- Abrigo das Rasas. Abrigo. Romano- CNS: 26177;
- Vinha Velha. Casal Rústico. Romano- CNS:26214;
- Vinha Velha II. Vestígios. Sondagem. Romano- CNS:33395;
- Capela de S. Pedro da Capinha. Alta Idade Média (Imóvel de Interesse Municipal) - CNS:22995;
- Tapada de S. Pedro. Villa. Romano. Idade Média- CNS:15969;
- Calçada do Sítio das Lajens. Via. Romano- CNS:15983;
- Porcaria I. Abrigo. Romano- CNS:26126;
- Porcaria II. Abrigo. Romano- CNS:26128;
- Casal de José Seguro. Abrigo. Romano- CNS:26112;
- Casal de José Leal Feiteiro I. Casal Rústico. Romano- CNS: 26105;
- Casal de José Leal Feiteiro II. Abrigo. Romano- CNS: 26107;
- Tendeiro. Sepultura. Antiguidade Tardia- CM Fundão;
- Prado Vasco II. Abrigo. Romano: CNS:16739;
- Quinta da Malta I. Abrigo. Romano- CNS:16729;
- Quinta da Malta II. Vestígios de Superfície- CNS:16731;
- Quinta da Malta III. Abrigo. Romano- CNS: 26229;
- Quinta da Malta IV. Abrigo. Romano- CNS: 16733;
- Quinta da Malta V. Abrigo. Romano- CNS:16734;
- Quinta da Malta VI. Abrigo. Romano- CNS: 16735;
- Quinta da Malta VIII. Abrigo. Romano- CNS:26230;
- Fonte da Telha. Casal. Romano- CNS:33817;
- Carvalhal. Abrigo. Romano- CNS: 16720;
- Freixa. Vestígios de Superfície. Romano- CNS: 16721;
- Fundo de Cabeço da Vinha. Casal. Romano- CNS:26124.

#### Pêro Viseu (Concelho do Fundão)

- Capela de São Romão- Séc. XVIII;
- Capela do Espírito Santo- Séc. XVII/ XVIII;
- Igreja Paroquial de Pêro Viseu / Igreja de Nossa Senhora da Consolação- Séc. XIII (?) / XVII/ XVIII;
- Ponte Romana de Pêro Viseu- Romana7 Séc. XVII- Imóvel de Interesse Público, (Decreto n.º 5/2002, DR n.º 42 de 19 fevereiro 2002);
- Calçada da Lameiro do Forno/ Vale Feitoso. Via. Romano- CNS: 21849;
- Rolo. Casal Rústico. Romano- CNS: 26006;
- Pero Viseu. Inscrição. Romano- CNS: 3048;
- Romaxa. Casal Rústico. Romano- CNS: 3053;

- Pero Viseu I. Vestígios de Superfície. Romano- CNS: 21848;
- São Marcos. Via. Romano- CNS: 3049;
- Lameira do Forno. Via. Romano (?) - CNS: 3052;
- Vale Feitoso/ Quinta da Samaria. Povoado. Proto- História- CM Fundão;

#### Três Povos (Concelho do Fundão)

- Capela de Quintãs / Capela de Nossa Senhora do Rosário- Séc. XVI- XIX;
- Chafariz Velho em Salgueiro- Séc. XIX;
- Fonte de Mergulho em Salgueiro- Séc. XIX;
- Igreja Paroquial de Escarigo / Igreja de São Sebastião (?);
- Igreja Paroquial de Salgueiro / Igreja de São Bartolomeu- Séc. XVII- XX;
- Solar D. Nuno Frazão e Capela de Santa Maria Madalena- Séc. XVIII;
- Solar das Quintãs / Solar do Conde- Séc. XVIII/ XIX;
- Cabeço de Escarigo. Povoado. Idade do Bronze- Romano- CNS: 15965;
- Terra do Cano. Casal Rústico. Romano- CNS: 26234;
- Escarigo. Vestígios de Superfície. Romano/ Indeterminado- CNS: 5133;
- Quintãs. Termas (?). Romano- CNS: 20893;
- Fragana. Casal Rústico. Romano- CNS:16771;
- Inscrição do Salgueiro. Inscrição. Romano- CNS: 10391;
- Quinta do Vale Carneiro I. Abrigo. Romano- CNS:16768;
- Quinta do Vale Carneiro II. Abrigo. Romano- CNS: 16770;
- Casal I. Casal Rústico. Romano- CNS: 16772;
- Casal II. Casal Rústico. Romano- CNS: 16773;
- Vale do Gaiato. Abrigo. Romano- CNS: 26237;
- Lameira da Tenda. Casal Rústico. Romano- CNS: 16774;
- Quinta da Caneca I. Villa. Romano- CNS: 15968;
- Quinta da Caneca II. Vestígios de Superfície. Romano- CNS: 26226;
- Lameirões I. Casal Rústico. Romano- CNS: 16746;
- Lameirões II. Abrigo. Romano- CNS: 16747;
- Anta do Salgueiro (?). Anta. Neo- Calcólítico- CNS: 10377;
- Lameira Longa I. Abrigo. Romano- CNS: 16748;
- Lameira Longa II. Abrigo. Romano- CNS: 16749;
- Lameira Longa III. Casal Rústico. Romano- CNS: 16751;
- Miliário do Coito de Cima. Marco Miliário. Romano- CNS: 26215;
- Quinta da Malta VII. Abrigo. Romano- CNS: 16737;
- Tapada da Ribeira/ Coito de Cima I. Casal Rústico. Romano- CNS: 15967;
- Sítio das Poldras/ Coito de Cima II. Mancha de Ocupação. Romano- CNS:15966;
- Tapada do Seixo. Abrigo. Romano- CNS: 16778;
- Lavajola. Abrigo (?). Romano- CNS: 16776;
- Vale do Casal I. Casal Rústico. Romano- CNS: 16775;

- Vale do Casal II. Abrigo. Romano- CNS: 16779;
- Quinta da Caldeirinha. Abrigo. Romano- CNS: 26233;
- Coito de Baixo I/ Cabeças. Abrigo. Romano- CNS: 16767;
- Coito de Baixo II. Casal Rústico. Romano- CNS: 16764;
- Moita do Pinhal. Casal Rústico. Romano- CNS: 16762;
- Quinta do João Silvestre II. Casal Rústico Romano- CNS: 16760;
- Quinta de João Silvestre III. Abrigo. Romano- CNS: 16761;
- Prado Vasco I. Villa (?). Romano- CNS: 16738.
- Prado Vasco III. Abrigo (?). Romano- CNS: 16743;

#### UF Vale Prazeres e Mata da Rainha (Concelho do Fundão)

- Capela de Cortiçada / Capela da Senhora das Preces- Séc. XVI/ XVIII;
- Capela de São Sebastião- Séc. XVII (?) / XVIII;
- Capela do Espírito Santo- Séc. XVI/ XIX;
- Igreja Paroquial de Mata da Rainha / Igreja de Nossa Senhora do Açor- Séc. XVI/ XIX/ XX;
- Igreja Paroquial de Vale de Prazeres / Igreja de São Bartolomeu- Séc. XVIII;
- Quinta da Torre dos Namorados. Núcleo de Povoamento. Romano- CNS: 10385;
- Covilhã Velha. Povoado Fortificado. Idade Bronze- Idade Média- CNS: 5474;
- Póvoa Palhaça. Estação Ar Livre. Romano (?) – CNS: 10384;
- Tapada Fundeira. Povoado. Indeterminado- CNS: 26716;
- Peixeira. Povoado. Indeterminado- CNS: 26708;
- Mata da Rainha. Inscrição. Romano- CNS: 10460;
- Cabeça de Boi. Povoado. Indeterminado- CNS: 26714;
- Catrão. Villa. Romano/ Alta Idade Média- CNS: 12247;
- Vale de Prazeres I e II. Via. Indeterminado- CNS: 31549;
- Vale de Prazeres. Mancha de Ocupação. Romano- CNS: 5009;
- Lagar Velho II. Casal. Romano- CM Fundão;
- Lagar Velho III. Casal Romano- CM Fundão;
- Quinta das Alagoas. Indeterminado- CM Fundão;
- Casinhas. Pequeno Sítio Romano- CM Fundão;
- Rapoula I. Pequeno Sítio Romano- CM Fundão;
- Rapoula II. Casal. Idade Média- CM Fundão;
- Rapoula III. Pequeno Sítio Romano- CM Fundão;
- Rapoula IV. Casal Romano- CM Fundão;
- Rapoula V. Villa Romana- CM Fundão;
- Rapoula VI. Sepultura. Idade Média- CM Fundão;
- Rapoula VII. Indeterminado. Romano- CM Fundão;
- Rapoula VIII. Casal Romano- CM Fundão;
- Bica I. Pequeno Sítio Romano- CM Fundão;

- Bica II. Pequeno Sítio Romano- CM Fundão;
- Bica III. Casal Romano- CM Fundão;
- Bica IV. Pequeno Sítio Romano- CM Fundão;
- Bica V. Indeterminado- CM Fundão;
- Bica VI. Pequeno Sítio Romano- CM Fundão;
- Bica VII. Casal. Romano- CM Fundão;
- Quinta da Feijoeira III. Pequeno Sítio Romano- CM Fundão;
- Quinta da Feijoeira IV. Casal Romano- CM Fundão;
- Quinta da Feijoeira V. Casal Romano- CM Fundão;
- Quinta da Feijoeira VI. Casal Romano- CM Fundão;
- Quinta da Feijoeira VII. Casal Romano- CM Fundão;
- Quinta do Pedro. Lagar. Indeterminado- CM Fundão;
- Torre dos Namorados I/ Vale Velho. Vicus Romano- CM Fundão;
- Torre dos Namorados II/ Canica. Casal Romano- CM Fundão;
- Torre dos Namorados III/ Vale Cortiço. Quinta Romana- CM Fundão;
- Torre dos Namorados IV/ Vale Cortiço I. Quinta Romana- CM Fundão;
- Quinta dos Coitos. Lagar. Romano- CM Fundão;
- Lagar Velho I. Pequeno Sítio Romano- CM Fundão;
- Caparrosa. Quinta Romana- CM Fundão.

**Covilhã** é uma cidade portuguesa pertencente ao distrito de Castelo Branco, na província da Beira Baixa. É a porta da Serra da Estrela e sede do município com 555,60 km<sup>2</sup> de área, estando subdividido em 21 freguesias.

O município é limitado a norte pelos municípios de Seia e Manteigas, a nordeste pela Guarda, a leste por Belmonte, a sul pelo Fundão e a oeste por Pampilhosa da Serra e Arganil.

Localizada nas faldas a sudeste da Serra da Estrela, o seu território apresenta-se em planícies banhadas pela bacia do rio Zêzere.

O povoamento dos territórios do concelho da Covilhã remonta ao neo- calcolítico, com vestígios como um fragmento de menir (Ferro), o *tumulus* da Malguinha (UF Barco e Coutada) ou ainda o habitat revelado durante escavações arqueológicas na Quinta do Castanheirão (Ferro). Da idade do Bronze são conhecidos vestígios de um povoado fortificado na Quinta da Samaria/ Vale Feitoso (Ferro), na Boidobra (Boidobra) ou Mata da Atalaia/ Serra da Rachada (UF Teixoso e Sarzedo). São também conhecidas gravuras rupestres desta época, como as de Giesterinha 4 e Cadaval (UF Casegas e Ourondo).

Na idade do Ferro o assentamento conhecido é da continuidade da ocupação dos povoados da idade do Bronze, como os referidos atrás, no entanto, segundo o portal do Arqueólogo a ocupação do Abrigo em Monte Serrano é da idade do Ferro.

Tal como os concelhos actuais que rodeiam este município, Covilhã apresenta inúmeros vestígios da romanização, como vias, inscrições e vilas, tendo sido

provavelmente território dos *Lancienses*, vizinhos dos *Igaeditani*, que tinham o seu assentamento cívico na atual Idanha -a- Velha. Destaque para o Castro de Orjais (Covilhã), o *pulvinus* encontrado em Tortosendo ou vestígios de uma vila na Quinta das Lameiras ou Lameirão (Ferro).

Já na época medieval, D. Sancho I, em 1186 outorga foral à Covilhã. O termo da Covilhã abrange território anteriormente templário, que pertencia à antiga diocese de Idanha. Este monarca manda erguer as muralhas do seu primitivo castelo.

Em 1217 D. Afonso II confirma o foral concedido por D. Sancho I à Covilhã.

Em 1260 D. Afonso III dá a Carta de Feira à Covilhã.

D. Dinis mandou construir as muralhas do bairro medieval das Portas do Sol.

Durante o Renascimento, em plena expansão populacional, os sectores económicos como o comércio e a indústria estavam em franco progresso. O escritor Gil Vicente a qualidade dos “panos” produzidos na cidade. No séc. XVI, o Infante D. Henrique, passou a ser "senhor" da Covilhã.

As duas ribeiras que descem da Serra da Estrela, Carpinteira e Degoldra, atravessam o núcleo urbano e estiveram na génese do desenvolvimento industrial. Elas forneciam a energia hidráulica que permitiam o laborar das fábricas, como a fábrica-escola fundada pelo Conde da Ericeira em 1681 junto à Carpinteira e a Real Fábrica dos Panos criada pelo Marquês de Pombal em 1763 junto à ribeira da Degoldra. Esta é agora a sede da Universidade da Beira Interior na qual se deve visitar o Museu de Lanifícios.

Covilhã foi elevada à condição de cidade a 20 de Outubro de 1870 pelo Rei D. Luís I.

Na freguesia de Ferro são merecedores de destaque os seguintes elementos arqueológicos e arquitetónicos, ainda que nenhum deles se encontre na Área de Estudo (atrás apresentou-se uma tabela com os sítios arqueológicos inventariados no espaço da AE):

#### Ferro (Concelho da Covilhã)

- Capela do Espírito Santo- Séc. XVI;
- Igreja Paroquial de Boidobra / Igreja de Santo André / Capela de São Sebastião- Séc. XVI;
- Igreja Paroquial de Ferro / Igreja de São Sebastião- Séc. XVII;
- Ponte Pedrinha (?);
- Madruga. Abrigo. Romano- CNS: 16011;
- Quintas das Lameiras ou Lameirão. Villa. Romano e Alta Idade Média- CNS:16010;
- Lomba do Freixo. Vestígios de Superfície. Romano- CNS:32488;
- Rasas I. Villa. Romano- CNS: 10495;

- Rasas II. Vestígios de Superfície. Romano- CNS: 16051;
- Rasas III. Vestígios de Superfície. Romano- CNS: 33757;
- Rasas IV. Vestígios Diversos. Romano- CNS: 33759;
- Quintas do Culandrário. Abrigo. Romano- CNS: 25972;
- Casal de Catanas I. Casal Rústico. Romano/ Idade Média- CNS: 16008;
- Casal de Catanas II. Casal Rústico. Romano- CNS: 16009;
- Quinta da Portela I. Casal Rústico (?). Romano- CNS: 16006;
- Quinta da Portela II. Sepultura. Romano/ Alta idade Média- CNS: 16007;
- Quinta do Ribeiro de Moinho. Inscrição. Romano- CNS:25538;
- Ferro. Vestígios Diversos. Romano- CNS: 16005;
- Ferro. Inscrição (?). Romano- CNS: 681;
- Quintas do Marucho. Sepultura (?). Idade Média (?) - CNS: 14381;
- Quinta do Belchior. Abrigo. Romano- CNS: 25941;
- Quinta da Madeira I. Vestígios de Superfície. Romano- CNS: 4331;
- Quinta da Madeira II. Casal Rústico. Romano- CNS: 23215;
- Quinta da Madeira III. Abrigo (?). Romano- CNS: 23217;
- Quinta da Madeira IV. Abrigo. Romano- CNS: 23219;
- Quinta da Madeira V. Casal Rústico. Romano- CNS: 23221;
- Quinta da Madeira VI. Abrigo. Romano- CNS: 25969;
- Quinta da Madeira VII. Abrigo. Romano- CNS: 25970;
- Quinta da Madeira VIII. Abrigo. Romano- CNS: 25971;
- Quinta das Minas/ Aversada. Casal Rústico. Romano- CNS: 23206;
- Quinta do Amieiro Longo I/ Seves I. Quinta (?). Romano- CNS: 15989;
- Quinta do Amieiro Longo II/ Seves II. Mancha de Ocupação (?). Romano- CNS: 15990;
- Quinta da Samaria/ Vale Feitoso. Povoado Fortificado. Idade do Bronze- Idade Média- CNS: 15988;
- Laje do Adufe. Inscrição (?). Romano- CNS: 16050;
- Monte Serrano. Abrigo. Idade do Ferro- CNS: 24892;
- Quinta do Castanheirão. Habitat. Neo- Calcolítico- CNS: 32625.

## **6. Lacunas de conhecimento**

Foi realizada uma deslocação à Área de Estudo para prospetar os terrenos no corredor de 45m de largura onde será implantada a Linha Elétrica KV 220.

Apesar de ser possível aceder a grande parte dos locais onde serão implantados os apoios e executados os acessos aos mesmos, a alguns terrenos não foi possível aceder, uma vez que estavam vedados ou a vegetação era muito densa, não sendo possível a execução da prospeção. Não foi possível entrar nos terrenos de localização dos apoios 9, 17, 27, 29, 40, 52 a 54, 57, 61, 66 a 69 e 72. Foram ainda alguns os

locais onde a vegetação não possibilitou a observação perfeita do solo, assim os espaços com visibilidade nula do solo foram: 6, 8, 11, 13 a 15, 18 e 19, 23 a 25, 28, 31 e 32, 37 a 39, 45 a 48, 50 e 51, 59 e 60, 62 a 65, 71 e 74 a 76.

No que concerne aos trabalhos de prospeção aos locais dos acessos aos apoios durante a execução do projeto, a visibilidade do solo revelou-se nula nos acessos previstos aos apoios 6, 8, 11, 13 a 15, 17 a 19, 21, 24 e 25, 28 e 29, 32, 37 a 39, 45 a 48, 50, 57, 59 e 60, 62 a 65, 69, 71 a 76. Não foi possível aceder devido a ser propriedade privada ou pela densidade da vegetação nos locais dos acessos aos apoios 27, 40, 51 a 54, 61 e 66 a 68.

No que diz respeito ao estaleiro, este será implantado na mesma parcela de terreno do apoio 33, junto à EN346, freguesia de Capinha, concelho do Fundão (ver Fig.6)

## 7. Descrição dos Trabalhos

A linha Elétrica a 220 kV que vai ligar a subestação de Nave da Mata (Penamacor) à subestação do Ferro (Covilhã) será constituída por 76 apoios.

Foram realizados trabalhos de prospeção arqueológica no corredor da linha com 45m de largura, que corresponde à área a utilizar pelo corredor da linha de alta tensão, bem como na área dos acessos aos apoios que serão utilizados durante os trabalhos de execução do projeto (com base no Plano de Acessos do projeto). Esta área insere-se no corredor de 400m que serviu de base de estudo prévio no âmbito do EIA.

Para facilitar a apreensão dos dados obtidos durante os trabalhos de prospeção exporemos os mesmos em formato de ficha, que fará a descrição pelo local do apoio e respetivos acessos, bem como do local onde será implantado o estaleiro de obra. Estas fichas apresentam-se em anexo - **Anexo I**.

Durante o desenvolvimento do projeto de execução da linha de 220 kV houve a preocupação de afastar o corredor da mesma das Ocorrências Patrimoniais referidas em sede de Estudo Prévio (EIA).

A Área de Estudo caracteriza-se pela predominância dos espaços agrícolas, pontuados por zonas de floresta de produção de pinheiros e eucaliptos. Na AE existem alguns caminhos em terra batida, onde é possível proceder ao acesso dos terrenos objeto de estudo. Destaque ainda para as diversas linhas de água existentes na AE, como a Ribeira do Taveiro e a Ribeira da Meimoa e seus afluentes nas áreas dos apoios 1 e apoio 63. O corredor da linha acompanha o traçado da EN346, que liga Penamacor ao Fundão entre os apoios 25 e 35. O aglomerado populacional é pouco denso, por onde passa o corredor da linha e em alguns troços acompanha paralelamente outras linhas elétricas existentes, nomeadamente entre as áreas dos apoios 54 e 76.

Após trabalhos de prospeção, podemos aferir que foi possível aceder a grande parte dos locais onde serão implantados os apoios e executados os acessos aos mesmos, bem como à área onde será implantado o estaleiro de obra, no entanto, a alguns terrenos



não foi possível aceder, uma vez que estavam vedados ou a vegetação era muito densa, não sendo possível a execução da prospeção.

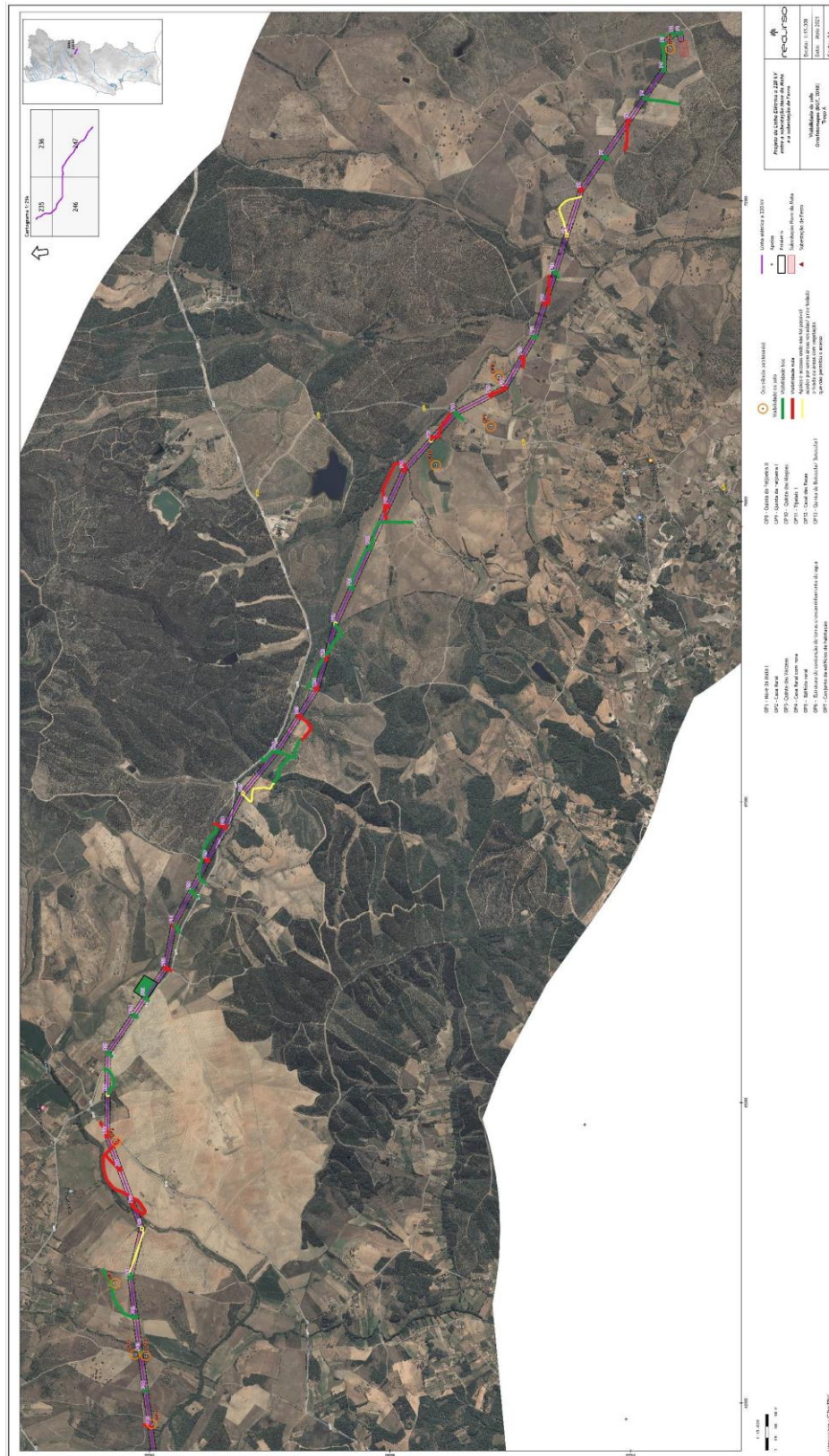


Fig.6. Identificação na AE dos espaços com visibilidade nula dos solos e onde não foi possível aceder no Troço entre o Apoio 1 e o Apoio 45 (ver em anexo a imagem em formato maior).

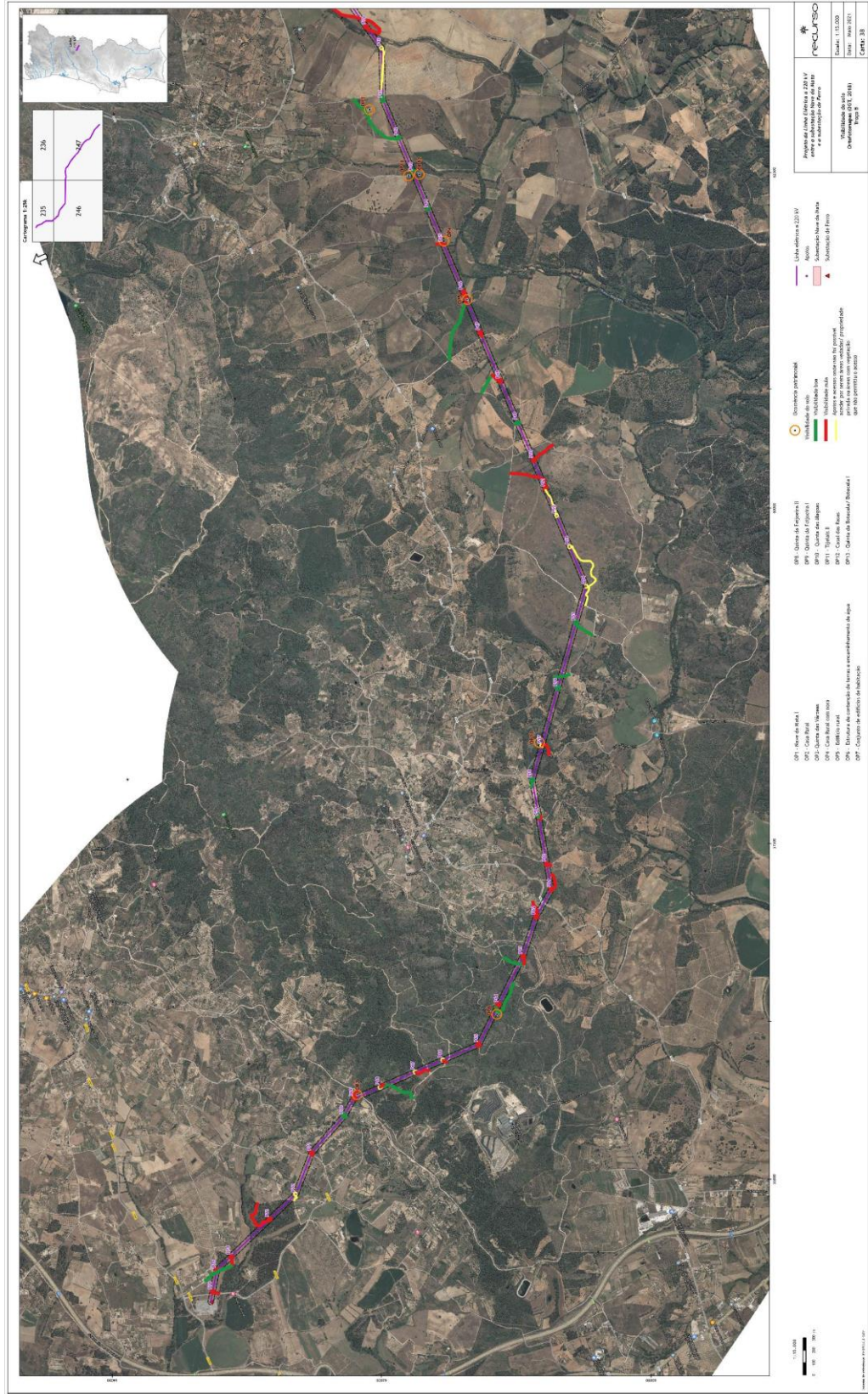


Fig. 7. Identificação na AE dos espaços com visibilidade nula dos solos e onde não foi possível aceder no Troço entre o Apoio 39 e o Apoio 76 (ver em anexo a imagem em formato maior).

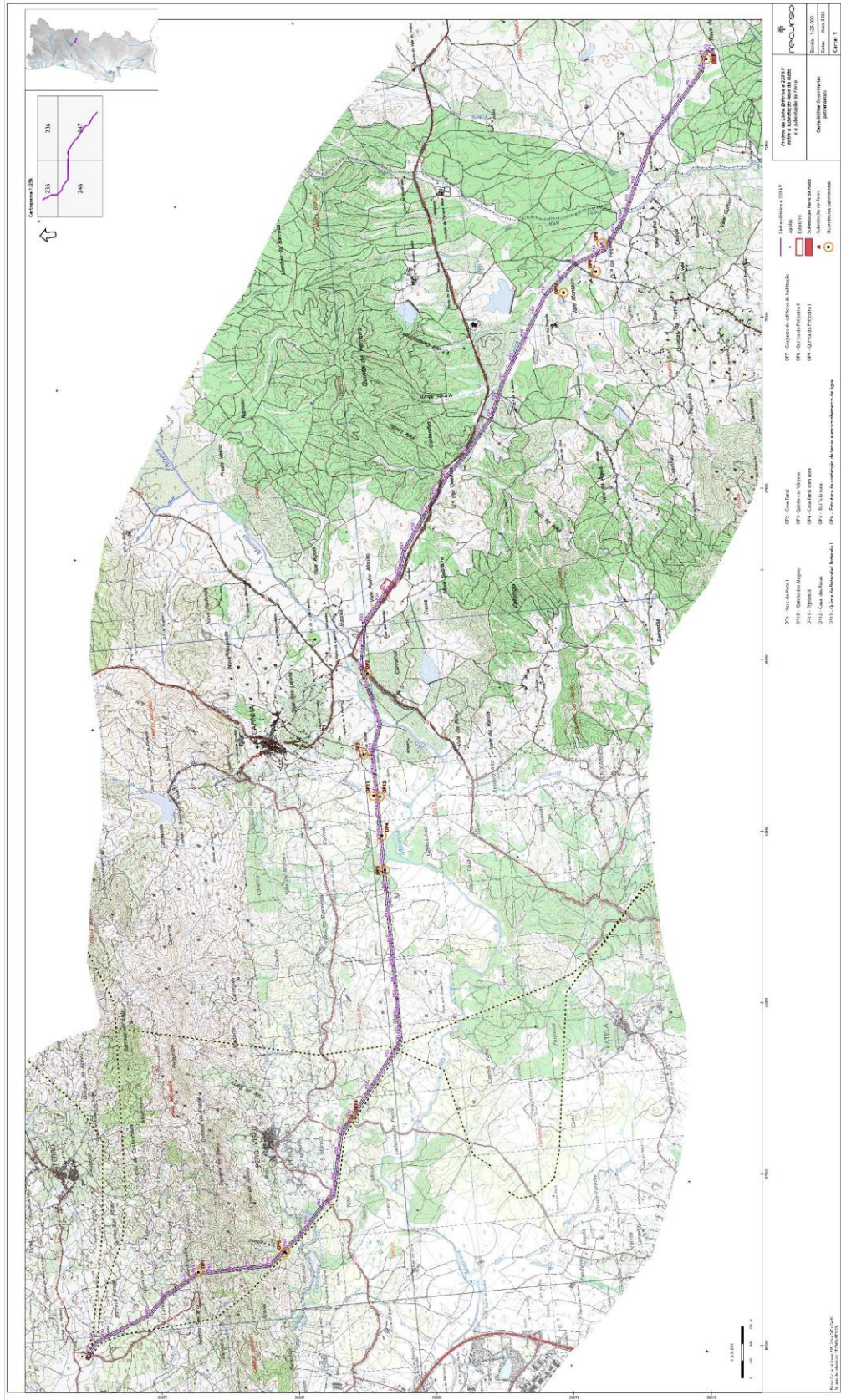


Fig.8. Implantação das Ocorrências Patrimoniais existentes no espaço da AE. (ver em anexo a imagem em formato maior).

## 8. Medidas de Minimização

Decorrente da consulta bibliográfica, podemos aferir a existência de inúmeros vestígios patrimoniais de várias épocas históricas na área das freguesias de Penamacor, do concelho de Penamacor e essencialmente de cronologia romana nas freguesias de Alcaria, Capinha, Pêro Viseu, Três Povos, e UF. Vale Prazeres e Mata da Rainha, do concelho do Fundão, bem como na freguesia de Ferro, do concelho da Covilhã, e corroborando o já proposto em sede de EIA (estudo Prévio) preconizamos que todos os trabalhos de desmatação associados à instalação do estaleiro e execução do projeto, bem como de todos os trabalhos de revolvimento de terras (escavação, desaterro...) associados à execução do projeto, sejam acompanhados por parte de um arqueólogo creditado pela tutela (DGPC).

O acompanhamento arqueológico pretende acautelar impactes sobre eventuais vestígios arqueológicos, que possam ser detetados.

No que diz respeito às Ocorrências Patrimoniais, deve ter-se em atenção as seguintes medidas de minimização:

OP1- Nave da Mata 1. Execução de sondagens prévias ao início da execução do projeto, devido à proximidade do local onde será implantada a subestação da Nave da Mata (Medida já prevista no âmbito do EIA e DIA).

OP2- Casa Rural. Preconiza-se a criação de um perímetro de proteção da ocorrência em cerca de 20 m, utilizando para o efeito fitas sinalizadoras, para afastamento de maquinaria pesada do local.

OP3- Quinta da Várzea. Uma vez que o acesso ao apoio 42 se faz no caminho existente que passa no meio dos edifícios da Quinta, preconiza-se a criação de um perímetro de proteção da ocorrência em cerca de 15m, utilizando para o efeito fitas sinalizadoras, para afastamento de maquinaria pesada do local, tendo especial atenção ao local da eira.

Preconiza-se também o registo fotográfico completo dos edifícios e eira.

OP4- Casa rural com nora. Uma vez que se encontra a cerca de 30m para SE do local do apoio 45, preconiza-se a criação de um perímetro de proteção da ocorrência em cerca de 20m, utilizando para o efeito fitas sinalizadoras, para afastamento de maquinaria pesada do local.

OP5- Edifício rural. Uma vez que se encontra junto do acesso a construir para o local do apoio 46, preconiza-se a criação de um perímetro de proteção da ocorrência em cerca de 5m, utilizando para o efeito fitas sinalizadoras, para afastamento de maquinaria pesada do local.

OP6- Estrutura de contenção de terras / Encaminhamento de águas. Uma vez que se encontra junto do acesso a utilizar para o local do apoio 64, preconiza-se a criação de um perímetro de proteção da ocorrência em cerca de 5m, utilizando para o efeito fitas sinalizadoras, para afastamento de maquinaria pesada do local.

OP7- Edifício de habitação rural. Uma vez que se encontra junto do local onde vão construir o novo acesso a utilizar para o apoio 69, preconiza-se a criação de um perímetro de proteção da ocorrência em cerca de 10m, utilizando para o efeito fitas sinalizadoras, para afastamento de maquinaria pesada do local.

OP8- Quinta da Feijoeira II. Localiza-se a cerca de 130m para NE da faixa do corredor da linha a NE do Apoio14. Não vai sofrer afetação durante a execução do projeto.

OP9- Quinta da Feijoeira I. Localiza-se a cerca de 300m para SO da Faixa do corredor da linha, a Oeste do Apoio 15. Não vai ter afetação durante os trabalhos de execução do projeto.

OP10- Quinta das Alagoas. Localiza-se a cerca de 190m para Oeste da faixa do corredor da linha, a Oeste do Apoio 17. Não vai ter afetação durante os trabalhos de execução do projeto.

OP11- Tijelais II. O local de implantação desta ocorrência dista cerca de 22m para Norte da faixa do corredor da linha, a norte do local do apoio 43 e seu acesso. No entanto, durante os trabalhos de prospeção percebemos que o local de implantação do sítio arqueológico foi coberto por um estradão em terra batida e a envolvente profundamente revolvida para cultivo.

OP12- Casal das Rasas. O local de implantação desta ocorrência dista cerca de 23m para Sul da faixa do corredor da linha, a sul do local do apoio 43. Não vai ter afetação durante os trabalhos de execução do projeto.

OP13- Quinta da Botecela/ Botecela I. O sítio arqueológico dista cerca de 4m para NE da faixa do corredor da linha, a NE do Apoio 57. Devido à densidade da vegetação não foi possível confirmar a localização do sítio arqueológico, por isso preconiza-se o acompanhamento arqueológico da desmatagem do local de construção do apoio e após isso a confirmação da existência do sítio arqueológico. A confirmar-se deve-se proceder à criação de um perímetro de proteção da ocorrência em cerca de 10m, utilizando para o efeito fitas sinalizadoras, para afastamento de maquinaria pesada do local.

## **9. Avaliação de Impactes**

### **Descrição dos Impactes**

As ações decorrentes dos trabalhos de construção civil necessárias à implantação do projeto, nomeadamente a abertura de acessos novos e trabalhos de melhoramento de caminhos já existentes, para acesso aos locais dos apoios, bem como a abertura de caboucos da base dos apoios da linha de 220 kV e ainda a instalação do estaleiro,

trabalhos esses que passam pela preparação dos terrenos, como a desmatção e limpeza de terrenos, isto é, tudo o que implique ações de revolvimento de terras, quer de escavação quer de aterro, tem impacto negativo sobre os vestígios patrimoniais, sejam de características arqueológicas, arquitetônicas ou etnográficas.

Desta forma, o impacto sobre o patrimônio, nomeadamente nas seguintes Ocorrências Patrimoniais e Sítios Arqueológicos inventariados que se encontram no interior da AE, será:

- OP1- Nave da Mata 1 - Negativo, indireto, moderada, certo, permanente, irreversível e local. Dado que não se prevê a afetação direta desta ocorrência decorrente do projeto (é cumprido o afastamento de 50 m) considera-se o impacto de baixa significância. Está na mesma prevista a execução de sondagens arqueológicas para este local, tal como já foi referido atrás.

- OP2- Casa Rural - negativo, indireto, moderada, provável, permanente, irreversível e local. Dado que se preconiza a adoção de medidas na fase de obra que permitem minimizar a afetação considera-se o impacto de baixa significância;

- OP3- Quinta da Várzea - negativo, indireto, moderada, provável, permanente irreversível e local. Dado que se preconiza a adoção de medidas na fase de obra que permitem minimizar a afetação considera-se o impacto de baixa significância;

-OP4- Casa rural com nora - negativo, indireto, moderada, provável, permanente, irreversível e local. Dado que se preconiza a adoção de medidas na fase de obra que permitem minimizar a afetação considera-se o impacto de baixa significância;

-OP5- Edifício rural- negativo, indireto, moderada, provável, permanente, irreversível e local. Dado que se preconiza a adoção de medidas na fase de obra que permitem minimizar a afetação considera-se o impacto de baixa significância;

- OP6- Estrutura de contenção de terras / Encaminhamento de águas- negativo, indireto, moderada, provável, permanente, irreversível e local. Dado que se preconiza a adoção de medidas na fase de obra que permitem minimizar a afetação considera-se o impacto de baixa significância;

- OP7- Edifício de habitação rural- negativo, indireto, moderada, provável, permanente, irreversível e local. Dado que se preconiza a adoção de medidas na fase de obra que permitem minimizar a afetação considera-se o impacto de baixa significância;

- OP8- Quinta da Feijoeira II- Encontra-se fora da AE. Não vai sofrer afetação durante os trabalhos de execução do projeto, pelo que o impacto é nulo;

- OP9- Quinta da Feijoeira I. Encontra-se fora da AE. Não vai sofrer afetação durante os trabalhos de execução do projeto, pelo que o impacto é nulo;
- OP10- Quinta das Alagoas- Encontra-se fora da AE. Não vai sofrer afetação durante os trabalhos de execução do projeto, pelo que o impacto é nulo;
- OP11- Tijelais II. Encontra-se fora da AE, pelo que o impacto é nulo. O local de implantação do sítio arqueológico foi coberto por um estradão em terra batida e a envolvente profundamente revolvida para cultivo;
- OP12- Casal das Rasas- Encontra-se fora da AE. Não vai sofrer afetação durante os trabalhos de execução do projeto, pelo que o impacto é nulo;
- OP13- Quinta da Botecela/ Botecela I- Não foi possível confirmar o local de implantação do sítio arqueológico, pelo que o impacto foi considerado indeterminado.

## 10. Conclusões

O documento em apreço refere-se aos trabalhos arqueológicos - consulta bibliográfica e prospeção na área afeta ao Projeto de “Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro” concelhos de Penamacor (freguesia de Penamacor), Fundão (freguesias de Alcaria, Capinha, Pêro Viseu, Três Povos e UF de Vale de Prazeres e Mata da Rainha) e Covilhã (freguesia de Ferro), distrito de Castelo Branco.

O objetivo do projeto em epígrafe consiste na criação de uma Linha Elétrica Aérea a 220 kV que interligará a Subestação Coletora prevista (Nave da Mata) à Subestação Elétrica de Ferro. Este projeto surge da necessidade da ligação do Parque Solar Fotovoltaico de Cabeço Vermelho (Penamacor) à rede do sistema elétrico de serviço público existente, através da subestação de Ferro.

Após trabalhos de prospeção, podemos aferir que foi possível aceder a grande parte dos locais onde serão implantados os apoios e executados os acessos aos mesmos, bem como à área onde será implantado o estaleiro de obra, no entanto, a alguns terrenos não foi possível aceder, uma vez que estavam vedados ou a vegetação era muito densa, não sendo exequível a execução da prospeção.

Existem na AE 6 Ocorrências Patrimoniais, sendo que 1 delas já foi referida em sede de EIA e trata-se do sítio arqueológico Nave da Mata 1. As outras 5 Ocorrências Patrimoniais são de características etnográficas. Ainda nas proximidades do corredor da linha existem 6 sítios arqueológicos referenciados no Portal do Arqueólogo e no PDM do Fundão, mas que não terão afetação com os trabalhos de execução do projeto.

Pela consulta bibliográfica, podemos perceber a existência de inúmeros vestígios patrimoniais de várias épocas históricas na área das freguesias de Penamacor, do concelho de Penamacor e essencialmente de cronologia romana nas freguesias de Alcaria, Capinha, Pêro Viseu, Três Povos, e UF. Vale Prazeres e Mata da Rainha, do

concelho do Fundão, bem como na freguesia de Ferro, do concelho da Covilhã e corroborando o já proposto em sede de EIA (estudo Prévio) preconizamos que todos os trabalhos de desmatção associados à instalação do estaleiro e execução do projeto, bem como de todos os trabalhos de revolvimento de terras (escavação, desaterro...) associados à execução do projeto, sejam acompanhados por parte de um arqueólogo creditado pela tutela (DGPC).

O acompanhamento arqueológico pretende acautelar impactes sobre eventuais vestígios arqueológicos, que possam ser detetados.

Das ocorrências patrimoniais referenciadas, os trabalhos prévios de sondagens arqueológicas já se encontram previstas para a OP1, definidos no âmbito do processo de licenciamento da subestação Nave da Mata 1.

Para as restantes Ocorrências Patrimoniais como a OP2, OP4, OP5, OP6 e OP7 preconiza-se a criação de um perímetro de proteção da ocorrência utilizando para o efeito fitas sinalizadoras, para afastamento de maquinaria pesada do local. Para a OP3, além da criação do perímetro de proteção da ocorrência utilizando para o efeito fitas sinalizadoras, também se preconiza o registo fotográfico completo dos edifícios e eira para memória futura.

As OP8, OP9, OP10 e OP12, encontram-se fora da AE, não sofrendo afetação durante os trabalhos de execução do projeto.

A OP11, apesar de estar fora da AE, durante os trabalhos de prospeção percebemos que o local de implantação do sítio arqueológico foi coberto por um estradão em terra batida e a envolvente profundamente revolvida para cultivo.

Já a OP13, como se encontra a cerca de 4m para NE da faixa do corredor da linha, a NE do Apoio 57 e como não foi possível confirmar a localização do sítio arqueológico, preconiza-se o acompanhamento arqueológico da desmatção do local de construção do apoio e após isso a confirmação da existência do sítio arqueológico. A confirmar-se deve-se proceder à criação de um perímetro de proteção da ocorrência em cerca de 10m, utilizando para o efeito fitas sinalizadoras, para afastamento de maquinaria pesada do local.

## **10. Bibliografia**

- CARVALHO, Pedro C. (2010), A Caminho do Douro na época Romana. *Da Capital da Civitas Igeditanorum aos territoria dos Lancienses, Araui, Meidubrigenses e Cobelci*, in Actas de Arqueologia, Património, Pre história e História Antiga de Los Pueblos «Sin pasado». Ecos da la Lusitania em Arribes del Duero. Universiade de Salamanca. Salamanca, pp. 126-137;

- FERRO, Sara (2016), Carta Arqueológica de Penamacor. Exposição. Câmara Municipal de Penamacor;



- SILVA, Ricardo Costeira da (2006). *Génese e Transformação da Estrutura do Povoamento do I Milénio a.C na Beira Interior*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, Vol. II, p.80;

- VAZ, João Luís (1977), *Inscrições Romanas do Museu do Fundão*, in Conimbriga. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, pp.23-24;

- VICENTE, Maria da Graça Antunes Silvestre (2013), *Entre Zêzere e Tejo. Propriedade e Povoamento (Séc. XII- XIV)*, Doutoramento em História Medieval, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa, Vol. I.

- Extrato da Carta de Património Arquitectónico e Arqueológico. 1ª Revisão do PDM de Penamacor (2015), Câmara Municipal de Penamacor

- <http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios> (acedido em Julho de 2018);

- <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/15342714> (acedido em Março de 2020);

- <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/327714> (acedido em Março de 2020);

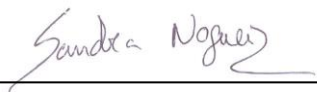
- [http://www.cm-idanhanova.pt/media/230097/A21L\\_Relatorio.pdf](http://www.cm-idanhanova.pt/media/230097/A21L_Relatorio.pdf)

- <http://arqueofundao.blogspot.com/2013/01/estatua-menir.html>

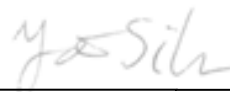
Braga, 19 Maio de 2021

Sandra C. Silva Nogueira

João Fernando T. Marques da Silva





---

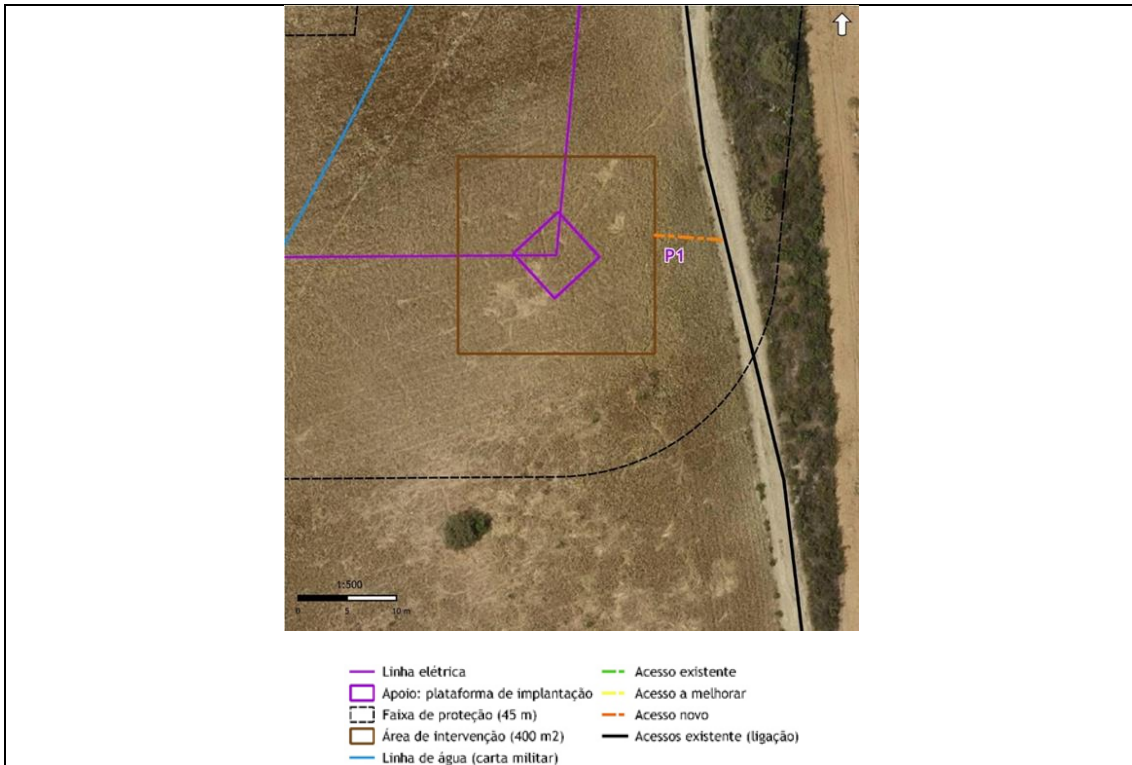


---



## ANEXOS

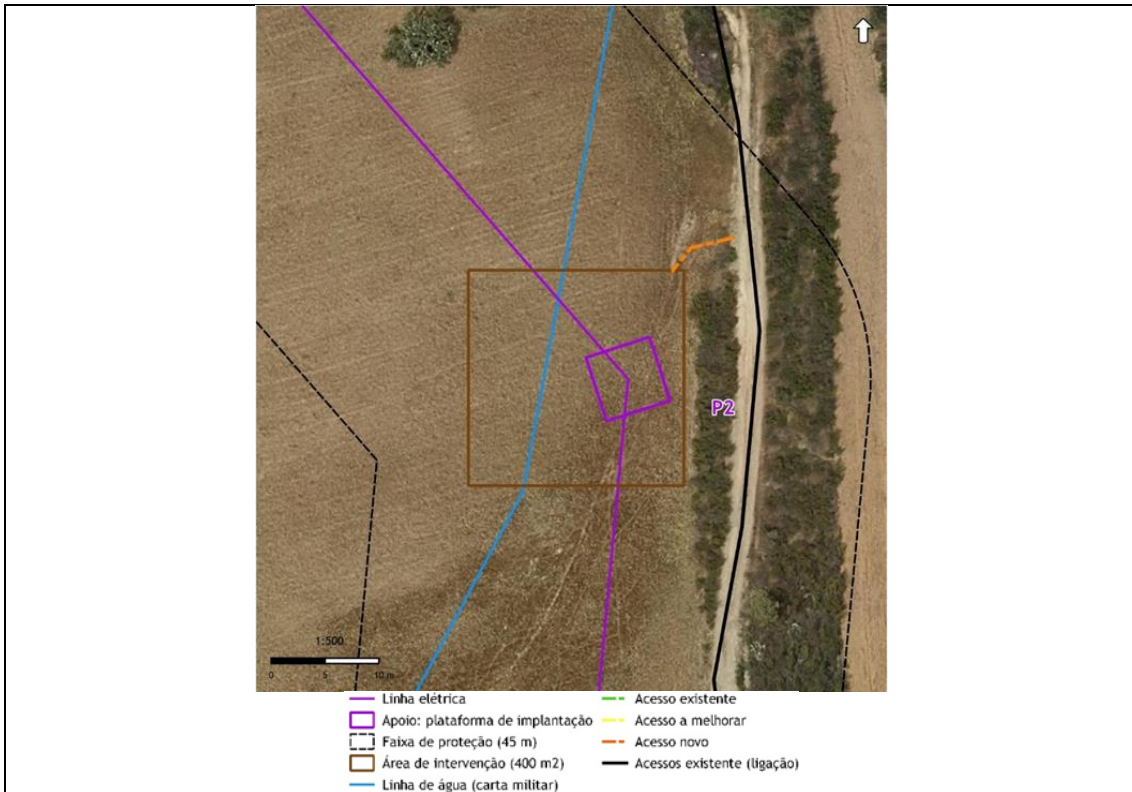
## **ANEXO I- Fichas de Trabalho de Campo**

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 1</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> Penamacor, Penamacor	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº1</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Terreno agrícola, com a rocha à superfície (xisto)	<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Terreno agrícola, com a rocha à superfície (xisto). Acesso por estradão em terra batida e novo acesso a construir a partir do estradão até ao local do apoio, em cerca de 6,70m.	
Fotografias: 	Fotografias: 	
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 1 (E-O)	Fig.1. Perspetiva do local onde se vai construir o novo acesso (SE-NO)	
<b>Cartografia</b>		





Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
<p>Identificadas anteriormente:</p> <p>Nova ocorrência:</p> <p>Descrição:</p>	<p>Identificadas anteriormente:</p> <p>Nova ocorrência:</p> <p>Descrição:</p>
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 06.04.2021	

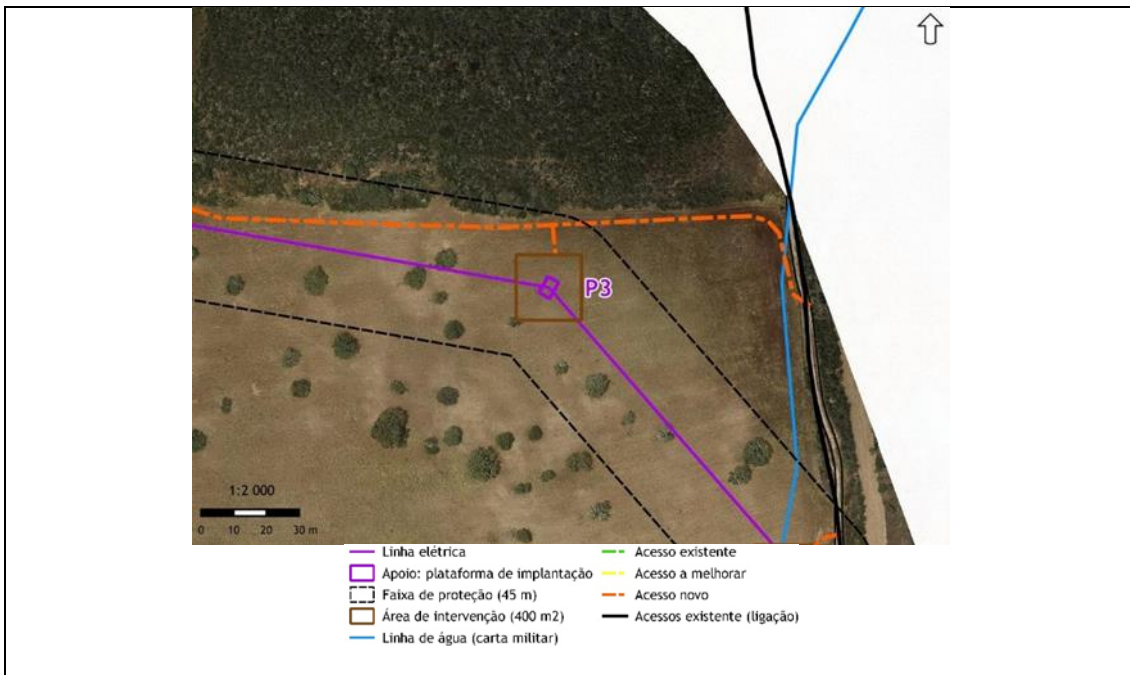
<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 2</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> Penamacor, Penamacor	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 2</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Terreno agrícola, com a rocha à superfície (xisto)	<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Terreno agrícola, com a rocha à superfície (xisto). Acesso pelo mesmo estradão em terra batida usado para acesso ao Apoio 1 e novo acesso a construir a partir deste até ao local do apoio, em cerca de 6,60m.	
Fotografias: 	Fotografias: 	
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 2 (E-O)	Fig.1. Perspetiva do local onde se vai construir o novo acesso (NE-SO)	
<b>Cartografia</b>		



Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 06.04.2021	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 3</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> Penamacor, Penamacor	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 3</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Terreno agrícola, com a rocha à superfície (xisto)	<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Terreno agrícola, com a rocha à superfície (xisto). Acesso pelo mesmo estradão em terra batida usado para acesso aos Apoio 1 e 2 e novo acesso a construir a partir deste até ao local do apoio, em cerca de 9,10m para oeste.	
Fotografias: 	Fotografias: 	
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 3 (SE-NO)		
Fig.1. Perspetiva do local onde se vai construir o novo acesso (NE-SO)		
<b>Cartografia</b>		



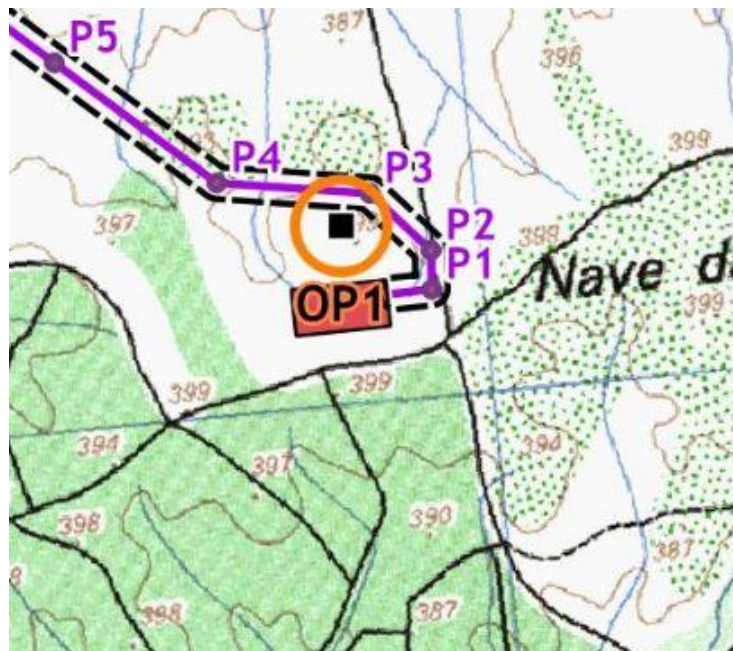


Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
<p><u>Identificadas anteriormente:</u> Sim.</p> <p>Nave da Mata- CNS: 7605 (OP1)</p> <p>Nova ocorrência:</p> <p><u>Descrição:</u>  No terreno da implantação da subestação da Nave da Mata e afastado cerca de 60m para SO do Apoio 3, encontra-se o sítio arqueológico de Nave da Mata.  Trata-se das ruínas de uma estrutura quadrangular e no seu interior crescem 3 azinheiras. Possui cerca de 4m x 5m, composta por pedras de xisto e granito. Não se observaram vestígios como cerâmicas ou material de construção, sendo desta forma impossível a caracterização cronológica das ruínas. Também não foi possível perceber a funcionalidade das mesmas.</p> <p>(ver ficha de OP1)</p>	<p>Identificadas anteriormente:</p> <p>Nova ocorrência:</p> <p><u>Descrição:</u></p>
Fotografias:	Fotografias:

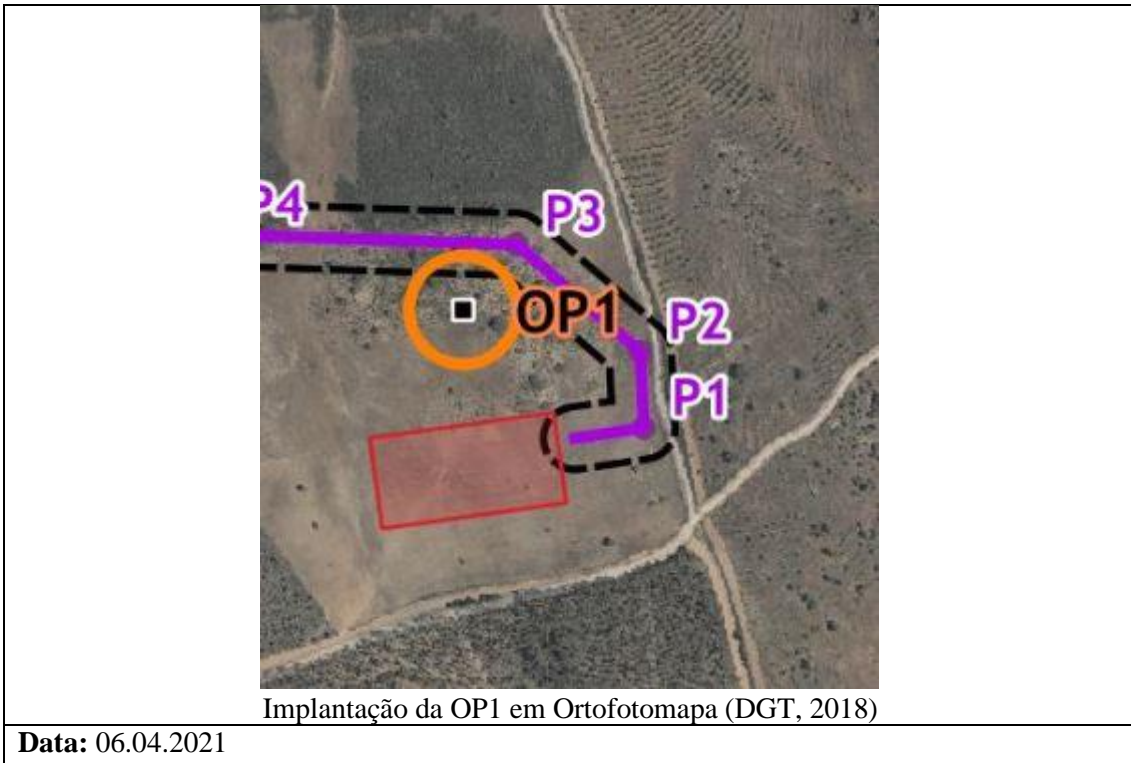


Fig.2. OP1- Sítio arqueológico Nave da Mata (N-S)

Cartografia





Implantação da OP1 na CMP, Esc.1:25000, folha 247.





<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 4</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> Penamacor, Penamacor	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 4</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Terreno agrícola, com a rocha à superfície (xisto)	<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Terreno agrícola, com a rocha à superfície (xisto). Acesso pelo mesmo estradão em terra batida usado para acesso ao Apoio 1 e 2 e novo acesso a construir a partir do acesso construído para o apoio 3 até ao local do apoio, em cerca de 299.10m para este.	
Fotografias: 	Fotografias: 	
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 4 (E-O)	Fig.1. Perspetiva do local onde se vai construir o novo acesso (E-O)	
<b>Cartografia</b>		

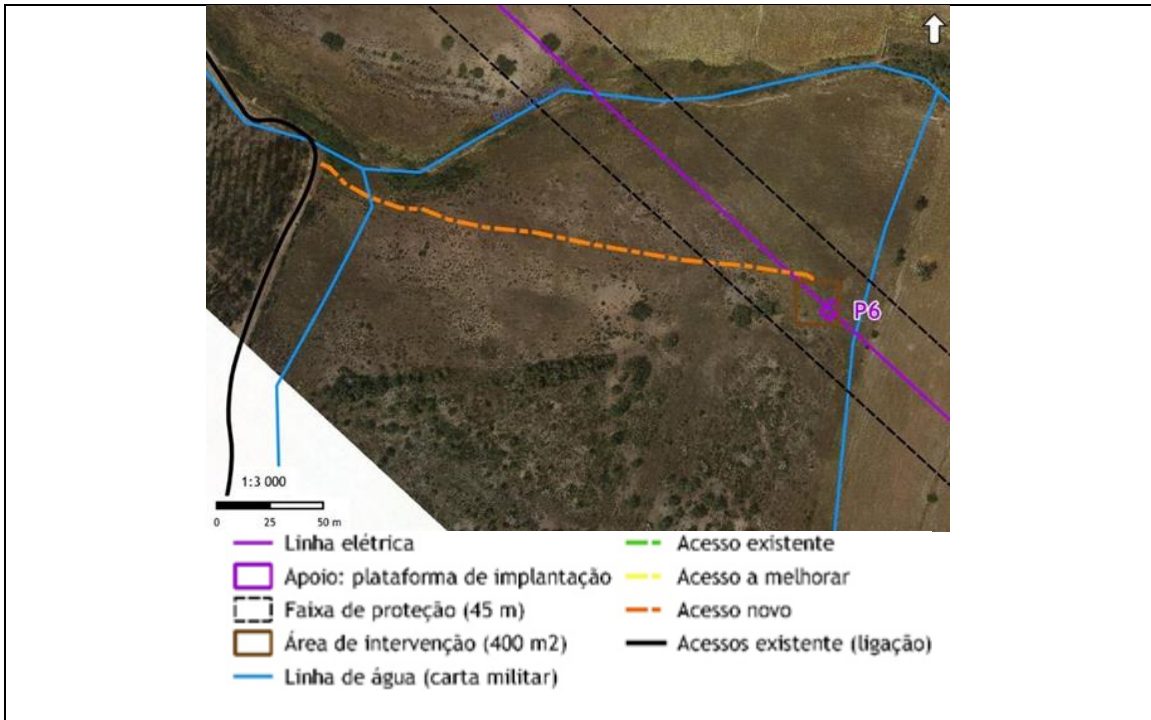
<b>Ocorrências Patrimoniais</b>	<b>Ocorrências Patrimoniais</b>
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
<b>Cartografia</b>	
<p><b>Data:</b> 06.04.2021</p>	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 5</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> Penamacor, Penamacor	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 5</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Média  <u>Descrição:</u> - Vegetação arbustiva dispersa, média alta, com a rocha à superfície (xisto)	<u>Visibilidade do solo:</u> - Média  <u>Descrição:</u> - Terreno agrícola, com a rocha à superfície (xisto). Apresenta vegetação herbácea rasteira. Acesso por estradão em terra batida existente a SO e novo acesso a construir a partir deste até ao local do apoio, em cerca de 299.10m para norte.	
Fotografias: 	Fotografias: 	
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 5 (E-O)	Fig.1. Perspetiva do local onde se vai construir o novo acesso (E-O)	
<b>Cartografia</b>		



	
<p> <span style="color: purple;">—</span> Linha elétrica  <span style="border: 1px solid purple; display: inline-block; width: 10px; height: 10px; margin-right: 5px;"></span> Apoio: plataforma de implantação  <span style="border: 1px dashed black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px; margin-right: 5px;"></span> Faixa de proteção (45 m)  <span style="border: 1px solid orange; display: inline-block; width: 10px; height: 10px; margin-right: 5px;"></span> Área de intervenção (400 m<sup>2</sup>)  <span style="color: blue;">—</span> Linha de água (carta militar)         </p> <p> <span style="color: green;">—</span> Acesso existente  <span style="color: yellow;">—</span> Acesso a melhorar  <span style="color: orange;">—</span> Acesso novo  <span style="color: black;">—</span> Acessos existente (ligação)         </p>	
<b>Ocorrências Patrimoniais</b>	<b>Ocorrências Patrimoniais</b>
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
Data: 06.04.2021	

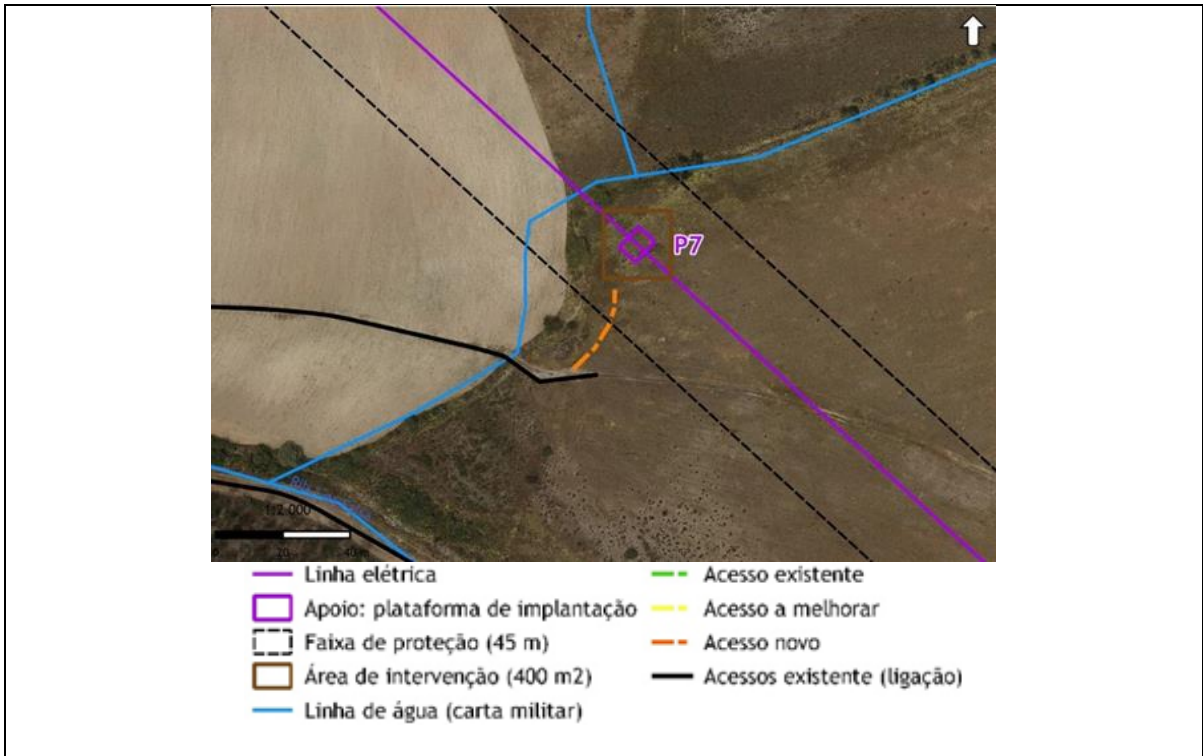
<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 6</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> Penamacor, Penamacor	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 6</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Terreno que apresenta vegetação arbustiva rasteira, mas densa.	<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Terreno que apresenta vegetação arbustiva rasteira, mas densa. Acesso por estradão em terra batida existente a SO e Oeste e novo acesso a construir a partir deste até ao local do apoio, em cerca de 242,70m para SE.	
Fotografias: 	Fotografias: 	
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 6 (NO-SE)	Fig.1. Perspetiva do local onde se vai construir o novo acesso (NO-SE)	
<b>Cartografia</b>		







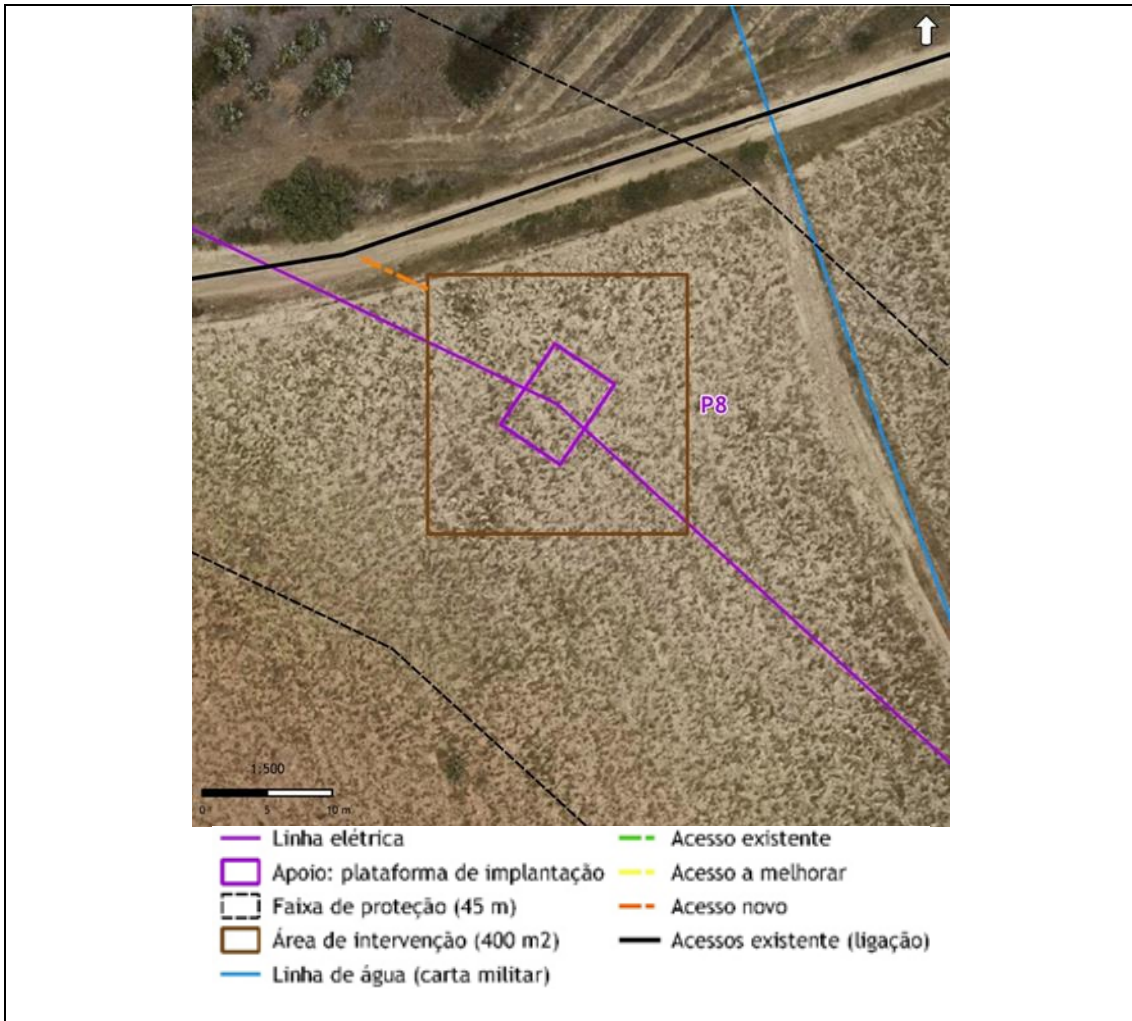
Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 06.04.2021	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 7</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> Penamacor, Penamacor	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 7</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Campo recentemente lavrado	<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Campo recentemente lavrado. Acesso por estradão em terra batida existente a SO e Oeste, em continuidade para norte do mesmo estradão de ligação aos apoios 5 e 6. Novo acesso a construir a partir do estradão até ao local do apoio, em cerca de 26,50m para E após passar linha de água existente.	
Fotografias: 	Fotografias: 	
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 7 (SO-NE)	Fig.1. Perspetiva do local onde se vai construir o novo acesso (S-N)	
<b>Cartografia</b>		






Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 06.04.2021	

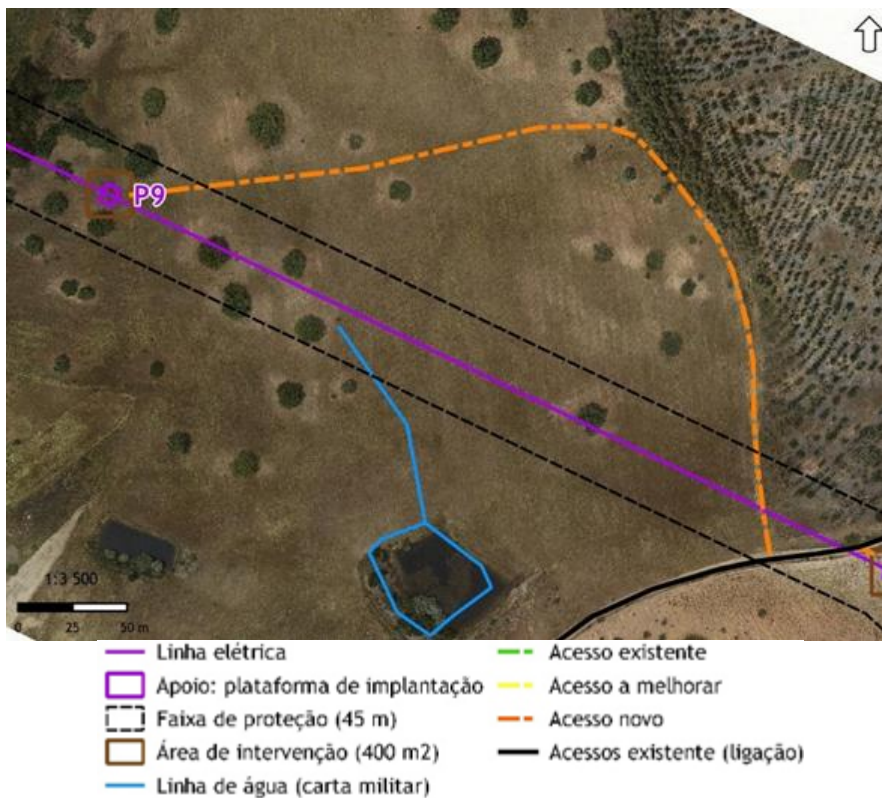
<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 8</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> Penamacor, Penamacor	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 8</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Campo com cultivo de cereais.	<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Campo com cultivo de cereais. Acesso por estradão em terra batida existente a NO e novo acesso a construir a partir deste até ao local do apoio, em cerca de 5,40m para SE.	
Fotografias: 	Fotografias: 	
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 8 (NO-SE)	Fig.1. Perspetiva do local onde se vai construir o novo acesso (N-S)	
<b>Cartografia</b>		





Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 06.04.2021	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 9</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> Penamacor, Penamacor	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 9</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Sem acesso (propriedade privada)  <u>Descrição:</u> - Campo recentemente lavrado.	<u>Visibilidade do solo:</u> - Sem acesso (propriedade privada)  <u>Descrição:</u> - Campo recentemente lavrado. Acesso por estradão em terra batida existente a S e que faz também ligação ao apoio 8. Novo acesso a construir a partir do estradão até ao local do apoio, em cerca de 441,40m para NO.	
Fotografias:  <p>Fig.1. Perspetiva do local do apoio 9 (S-N). Fotografia executada por drone.</p>	Fotografias:  <p>Fig.1. Perspetiva do local onde se vai construir o novo acesso a partir do estradão (O-E). Fotografia executada por drone.</p>  <p>Fig.2. Perspetiva do local onde se vai construir o novo acesso (SE-NO). Fotografia executada por drone.</p>	

## Cartografia





Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:  Nova ocorrência:  Descrição:	Identificadas anteriormente:  Nova ocorrência:  Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
Data: 06.04.2021	



<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 10</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> UF. Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 10</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Vegetação herbácea rasteira, dispersa, com a rocha à superfície (xisto).	<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Vegetação herbácea rasteira, dispersa, com a rocha à superfície (xisto). Acesso por estradão em terra batida existente a N e O e novo acesso a construir a partir do estradão até ao local do apoio, em cerca de 39.90m para SE.	
Fotografias: 	Fotografias: 	
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 10 (SO-NE).	Fig.1. Perspetiva do local onde se vai construir o novo acesso (NE-SO).	
<b>Cartografia</b>		







<b>Ocorrências Patrimoniais</b>	<b>Ocorrências Patrimoniais</b>
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 06.04.2021	

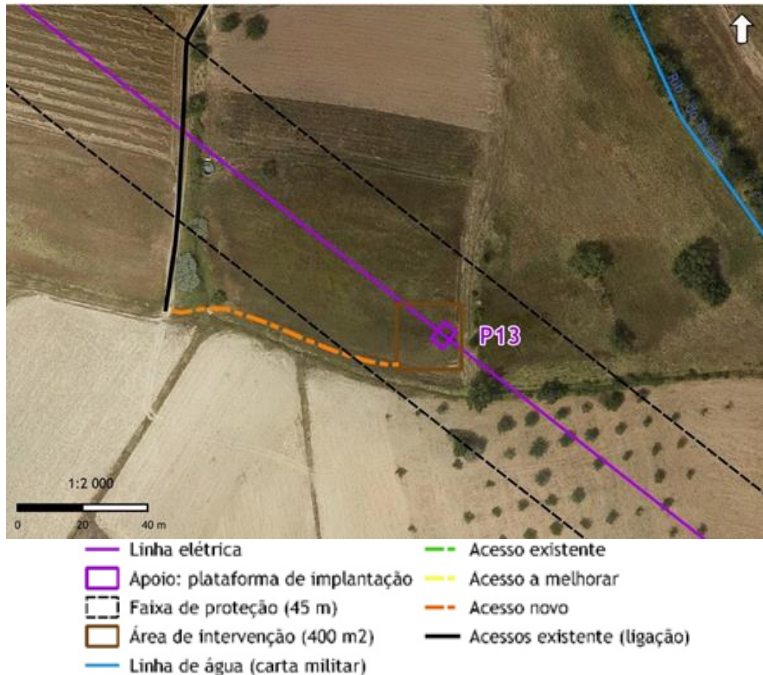
<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 11</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> UF. Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 11</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Reduzida  <u>Descrição:</u> - Vegetação herbácea rasteira, pouco densa, com a rocha à superfície (xisto).	<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação herbácea rasteira, densa. Acesso por estradão em terra batida existente a E, o mesmo utilizado para o acesso ao apoio 10. A partir deste o novo acesso a construir até ao local do apoio, em cerca de 247.70m para NO e NE.	
Fotografias: 	Fotografias: 	
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 11 (SO-NE).	Fig.1. Perspetiva do local onde se vai construir o novo acesso (NO-SE).	
<b>Cartografia</b>		



<p> <span style="color: purple;">—</span> Linha elétrica  <span style="border: 1px solid purple; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Apoio: plataforma de implantação  <span style="border: 1px dashed black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Faixa de proteção (45 m)  <span style="border: 1px dashed orange; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Área de intervenção (400 m<sup>2</sup>)  <span style="color: blue;">—</span> Linha de água (carta militar)         </p> <p> <span style="color: green;">—</span> Acesso existente  <span style="color: yellow;">—</span> Acesso a melhorar  <span style="color: orange;">—</span> Acesso novo  <span style="color: black;">—</span> Acessos existente (ligação)         </p>	
<b>Ocorrências Patrimoniais</b>	<b>Ocorrências Patrimoniais</b>
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 06.04.2021	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 12</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> UF. Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 12</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Terreno recentemente lavrado, pontuado por oliveiras.	<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Terreno recentemente lavrado, pontuado por oliveiras. Acesso por estradão em terra batida existente a N e a partir deste segue o novo acesso a construir até ao local do apoio, em cerca de 2.60m para SO.	
Fotografias:  Fig.1. Perspetiva do local do apoio 12 (NE-SO).	Fotografias:  Fig.1. Perspetiva do local onde se vai construir o novo acesso (NE-SO).	
<b>Cartografia</b>		

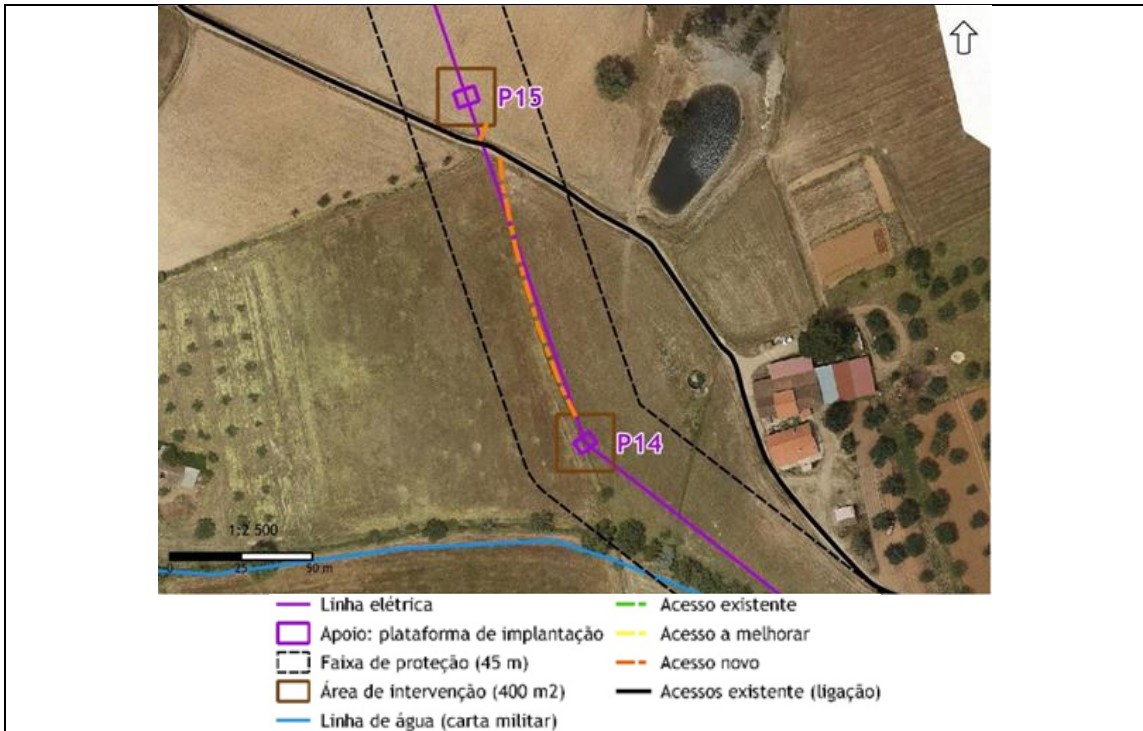
	
<p> <span style="color: purple;">—</span> Linha elétrica  <span style="border: 1px solid purple; display: inline-block; width: 10px; height: 10px; margin-right: 5px;"></span> Apoio: plataforma de implantação  <span style="border: 1px dashed black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px; margin-right: 5px;"></span> Faixa de proteção (45 m)  <span style="border: 1px solid brown; display: inline-block; width: 10px; height: 10px; margin-right: 5px;"></span> Área de intervenção (400 m<sup>2</sup>)  <span style="color: blue;">—</span> Linha de água (carta militar)         </p> <p> <span style="color: green;">—</span> Acesso existente  <span style="color: yellow;">—</span> Acesso a melhorar  <span style="color: orange;">—</span> Acesso novo  <span style="color: black;">—</span> Acessos existente (ligação)         </p>	
<b>Ocorrências Patrimoniais</b>	<b>Ocorrências Patrimoniais</b>
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 06.04.2021	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 13</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> UF. Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 13</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação rasteira, densa (Campo de forragem).	<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação rasteira, densa, no espaço do acesso a construir (Campo de forragem). Acesso por estradão em terra batida existente a NO e a partir deste segue o novo acesso a construir até ao local do apoio, em cerca de 71.60m para E.	
Fotografias:  <p>Fig.1. Perspetiva do local do apoio 13 (O-E).</p>	Fotografias:  <p>Fig.1. Perspetiva do local onde se vai construir o novo acesso a partir do estradão existente (E-O).</p>  <p>Fig.2. Perspetiva do local onde se vai construir o novo acesso (O-E).</p>	

<b>Cartografia</b>	
	
<b>Ocorrências Patrimoniais</b>	<b>Ocorrências Patrimoniais</b>
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
<b>Cartografia</b>	
<b>Data:</b> 06.04.2021	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 14</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> UF. Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 14</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação rasteira, densa (Campo de forragem).	<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação rasteira, densa, no espaço do acesso a construir (Campo de forragem). Acesso por estradão em terra batida existente a Este e Norte e a partir do ponto onde cruza com o local onde se vai implantar o apoio 15, será construído o novo acesso até ao local do apoio, em cerca de 94.10m para S.	
Fotografias: 	Fotografias: 	
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 14 (O-E).	Fig.1. Perspetiva do local onde se vai construir o novo acesso a partir do estradão existente (E-O).	
<b>Cartografia</b>		

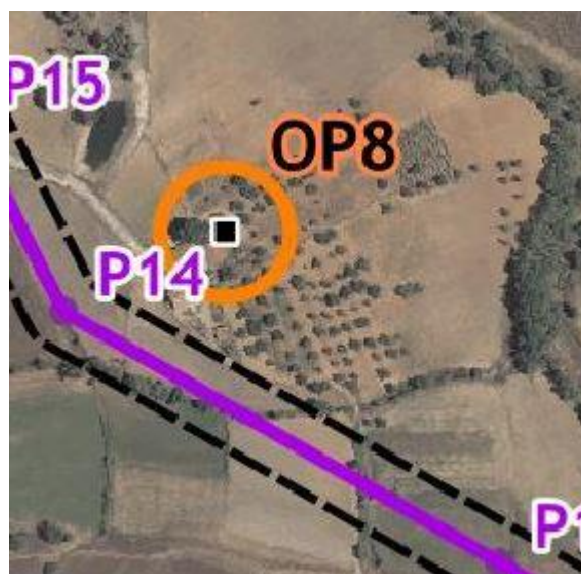




Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
<p>Identificadas anteriormente: Sim</p> <p>Descrição: Quinta da Feijoeira II- Quinta. Romano. 77. CM Fundão. Localiza-se a cerca de 130m para NE da faixa do corredor da linha. Não vai ter afetação. (ver ficha de OP8)</p>	<p>Identificadas anteriormente:</p> <p>Nova ocorrência:</p> <p>Descrição:</p>
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	





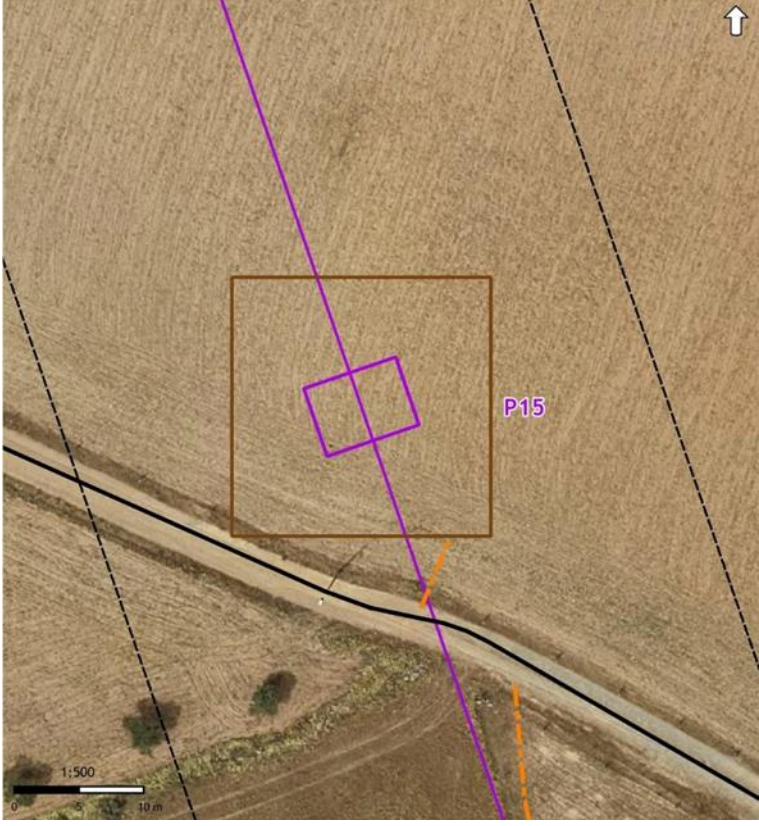
Implantação da OP8 na CMP, Esc: 1:25000, folha 247



Implantação da OP8 em Ortofotomapa (DGT,2018)

**Data:** 06.04.2021

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 15</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> UF. Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 15</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação rasteira, densa (Campo de forragem).	<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação rasteira, densa, no espaço do acesso a construir (Campo de forragem). Acesso por estradão em terra batida existente a Sul e SE e será construído o novo acesso até ao local do apoio, em cerca de 5.8m para N.	
Fotografias: 	Fotografias: 	
<b>Cartografia</b>		

											
<table border="0"> <tr> <td>— Linha elétrica</td> <td>— Acesso existente</td> </tr> <tr> <td>□ Apoio: plataforma de implantação</td> <td>— Acesso a melhorar</td> </tr> <tr> <td>□ Faixa de proteção (45 m)</td> <td>— Acesso novo</td> </tr> <tr> <td>□ Área de intervenção (400 m2)</td> <td>— Acessos existente (ligação)</td> </tr> <tr> <td>— Linha de água (carta militar)</td> <td></td> </tr> </table>		— Linha elétrica	— Acesso existente	□ Apoio: plataforma de implantação	— Acesso a melhorar	□ Faixa de proteção (45 m)	— Acesso novo	□ Área de intervenção (400 m2)	— Acessos existente (ligação)	— Linha de água (carta militar)	
— Linha elétrica	— Acesso existente										
□ Apoio: plataforma de implantação	— Acesso a melhorar										
□ Faixa de proteção (45 m)	— Acesso novo										
□ Área de intervenção (400 m2)	— Acessos existente (ligação)										
— Linha de água (carta militar)											
<b>Ocorrências Patrimoniais</b>	<b>Ocorrências Patrimoniais</b>										
<p>Identificadas anteriormente: Sim</p> <p>Descrição:  Quinta da Feijoeira I- Casal Romano.  Nº 76. CM Fundão  Localiza-se a cerca de 300m para SO da faixa do corredor da linha, junto ao Apoio 15. Não vai ter afetação  (ver Ficha de OP9)</p>	<p>Identificadas anteriormente:</p> <p>Nova ocorrência:</p> <p>Descrição:</p>										
Fotografias:	Fotografias:										
<b>Cartografia</b>											






Implantação da OP9 na CMP, Esc: 1:25000, folha 247



Implantação da OP9 em Ortofotomapa (DGT,2018)

**Data:** 06.04.2021

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 16</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> UF. Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 16</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Campo lavrado recentemente.	<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Campo lavrado recentemente. Acesso pela EM561 a Norte e a partir desta será construído o novo acesso até ao local do apoio, em cerca de 73.10m para E.	
Fotografias: 	Fotografias: 	
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 16 (NO-SE).	Fig.1. Perspetiva do local onde se vai construir o novo acesso a partir da EM561 (O-E).	
<b>Cartografia</b>		

	
<p> <span style="color: purple;">—</span> Linha elétrica  <span style="border: 1px solid purple; display: inline-block; width: 10px; height: 10px; margin-right: 5px;"></span> Apoio: plataforma de implantação  <span style="border-bottom: 1px dashed black; width: 20px; display: inline-block; margin-right: 5px;"></span> Faixa de proteção (45 m)  <span style="border: 1px solid brown; width: 20px; height: 10px; display: inline-block; margin-right: 5px;"></span> Área de intervenção (400 m<sup>2</sup>)  <span style="color: blue;">—</span> Linha de água (carta militar)         </p> <p> <span style="color: green;">—</span> Acesso existente  <span style="color: yellow;">—</span> Acesso a melhorar  <span style="color: orange;">—</span> Acesso novo  <span style="color: black;">—</span> Acessos existente (ligação)         </p>	
<b>Ocorrências Patrimoniais</b>	<b>Ocorrências Patrimoniais</b>
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 06.04.2021	




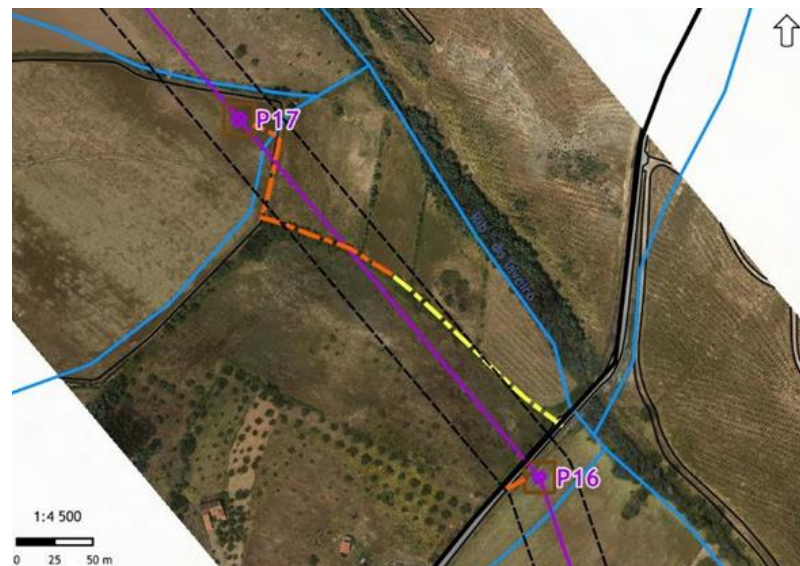
<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 17</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> UF. Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 17</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<p><u>Visibilidade do solo:</u></p> <p>- Sem acesso (propriedade privada). Encontrava-se vedada.</p> <p><u>Descrição:</u></p> <p>- Vegetação herbácea muito densa.</p>	<p><u>Visibilidade do solo:</u></p> <p>- Nula</p> <p><u>Descrição:</u></p> <p>- Vegetação herbácea muito densa. Acesso pela EM561 a Sul e a partir desta será construído o novo acesso até ao local do apoio, em cerca de 294,20 m para N/NE.</p>	
<p>Fotografias:</p>  <p>Fig.1. Perspetiva do local do apoio 17 (SE-NO).</p>	<p>Fotografias:</p>  <p>Fig.1. Perspetiva do local onde se vai construir o novo acesso a partir da EM561 (N-S).</p>  <p>Fig.2. Perspetiva do local onde se vai construir o novo acesso a partir da EM561 (NO-SE).</p>	





Fig.3. Perspetiva do local onde se vai construir o novo acesso a partir da EM561 (SO-NE).

### Cartografia



- |   |                               |
|---|-------------------------------|
| — Linha elétrica                            | — Acesso existente            |
| □ Apoio: plataforma de implantação          | — Acesso a melhorar           |
| - - - Faixa de proteção (45 m)              | — Acesso novo                 |
| ■ Área de intervenção (400 m <sup>2</sup> ) | — Acessos existente (ligação) |
| — Linha de água (carta militar)             |                               |

Ocorrências Patrimoniais

Ocorrências Patrimoniais

<p>Identificadas anteriormente: Sim</p> <p>Descrição: Quinta das Alagoas- Indeterminado. Nº 61. CM Fundão Localiza-se A cerca de 190m para O da faixa do corredor da linha, junto ao Apoio 17. Não vai ter afetação. (ver Ficha de OP10)</p>	<p>Identificadas anteriormente:</p> <p>Nova ocorrência:</p> <p>Descrição:</p>
<p>Fotografias:</p>	<p>Fotografias:</p>

Cartografia




Implantação da OP10 na CMP, Esc: 1:25000, folha 247



Implantação da OP10 em Ortofotomapa (DGT,2018)

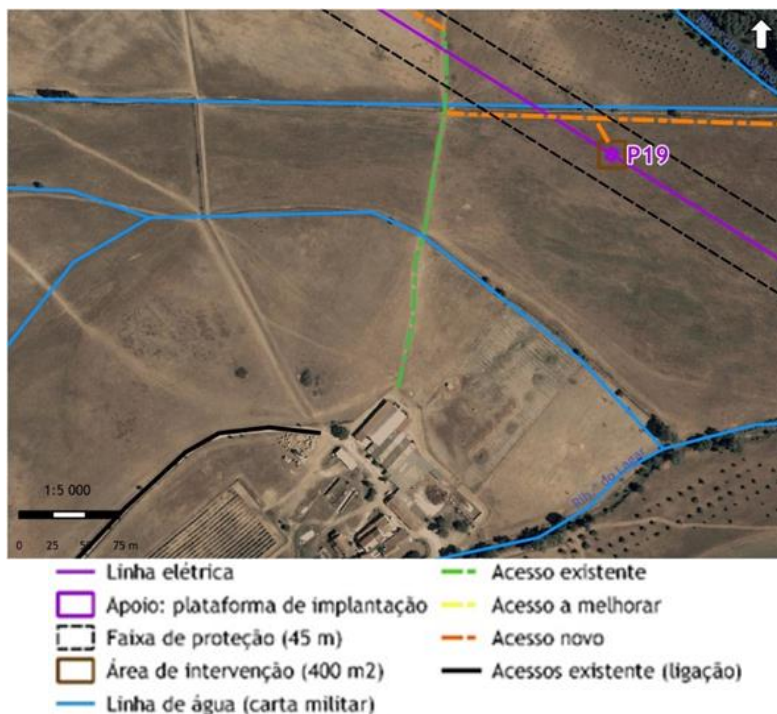
**Data:** 06.04.2021

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 18</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> UF. Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 18</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação rasteira muito densa- terreno de pasto.	<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação rasteira muito densa- terreno de pasto. Acesso por estradão em terra batida que passa no interior de uma quinta em laboração. O novo acesso será construído a partir deste até ao local do apoio, em cerca de 538,60 m para SE/S.	
Fotografias:  <p>Fig.1. Perspetiva do local do apoio 18 (SE-NO).</p>	Fotografias:  <p>Fig.1. Perspetiva do local onde se vai construir o novo acesso a partir do estradão existente (O-E).</p>	
<b>Cartografia</b>		



	
<b>Ocorrências Patrimoniais</b>	<b>Ocorrências Patrimoniais</b>
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 07.04.2021	

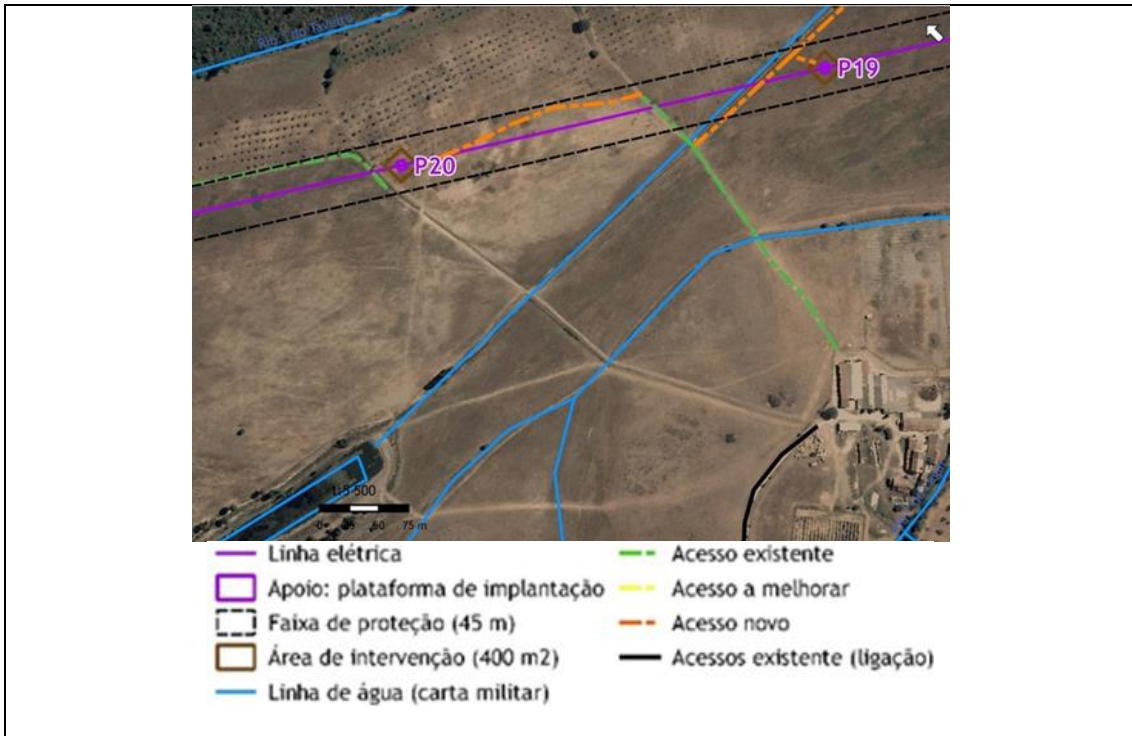
<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 19</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> UF. Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 19</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<p><u>Visibilidade do solo:</u></p> <p>- Nula</p> <p><u>Descrição:</u></p> <p>- Vegetação rasteira muito densa- terreno de pasto.</p>	<p><u>Visibilidade do solo:</u></p> <p>- Nula</p> <p><u>Descrição:</u></p> <p>- Vegetação rasteira muito densa- terreno de pasto. Acesso por estradão em terra batida que passa no interior de uma quinta em laboração. O novo acesso será construído a partir deste até ao local do apoio, em cerca de 132,90m para SE. Este novo acesso terá continuidade para o local do apoio 18.</p>	
<p>Fotografias:</p>  <p>Fig. 1. Perspetiva do local do apoio 19 (N-S).</p>	<p>Fotografias:</p>  <p>Fig. 1. Perspetiva do estradão existente no interior de quinta (O-E).</p>  <p>Fig. 2. Perspetiva do local onde se vai construir o novo acesso a partir do estradão existente (SE-NO).</p>	

## Cartografia





Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:  Nova ocorrência:  Descrição:	Identificadas anteriormente:  Nova ocorrência:  Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 07.04.2021	

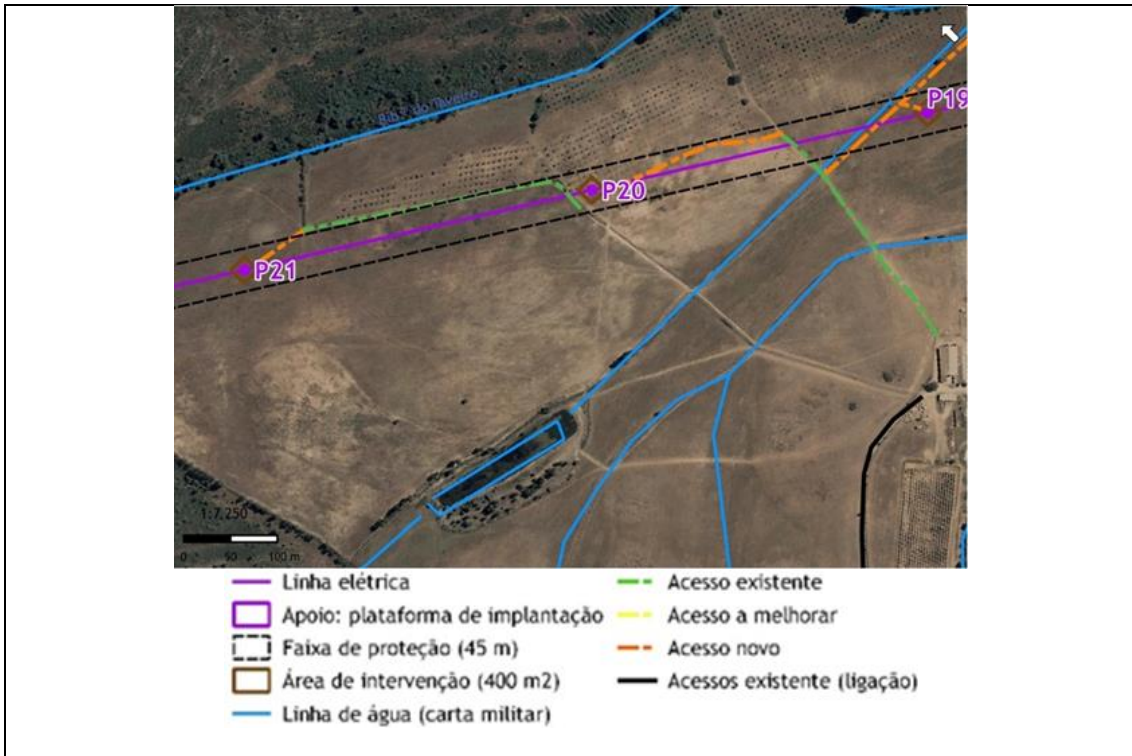
<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 20</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> UF. Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 20</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Solo de coloração castanha, argilosa, com restos de xisto partido.	<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Acesso por estradão em terra batida que passa no interior de uma quinta em laboração. O mesmo que o dos acessos para os apoios 18 e 19. O novo acesso será construído a partir deste estradão até ao local do apoio, em cerca de 198,90 m para N. Este novo acesso terá continuidade para o local do apoio 21.	
Fotografias:  Fig.1. Perspetiva do local do apoio 20 (S-N).	Fotografias:  Fig.1. Perspetiva do local onde se vai construir o novo acesso a partir do estradão existente (SE-NO).	
<b>Cartografia</b>		





Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 07.04.2021	

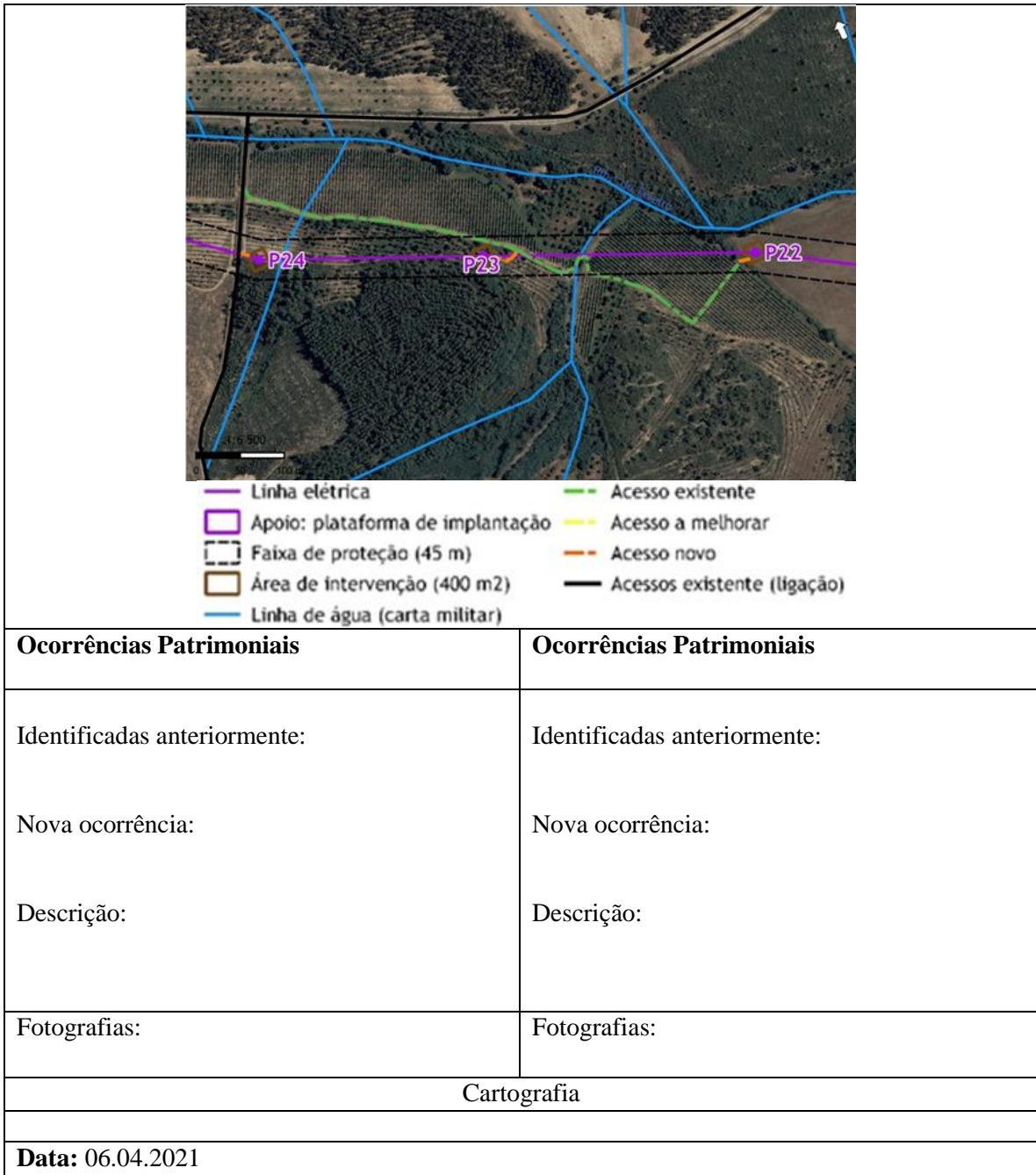




<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 21</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> UF. Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 21</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Vegetação rasteira dispersa-terreno de pasto.	<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Vegetação rasteira dispersa- terreno de pasto. Acesso por estradão em terra batida que passa no interior de uma quinta em laboração. O novo acesso será construído a partir do acesso do apoio 20 até ao local do apoio, em cerca de 67,70 m para NO.	
Fotografias:  Fig.1. Perspetiva do local do apoio 21 (SE-NO).	Fotografias:  Fig.1. Perspetiva do local onde se vai construir o novo acesso a partir do acesso ao apoio 20 (NO-SE).	
<b>Cartografia</b>		

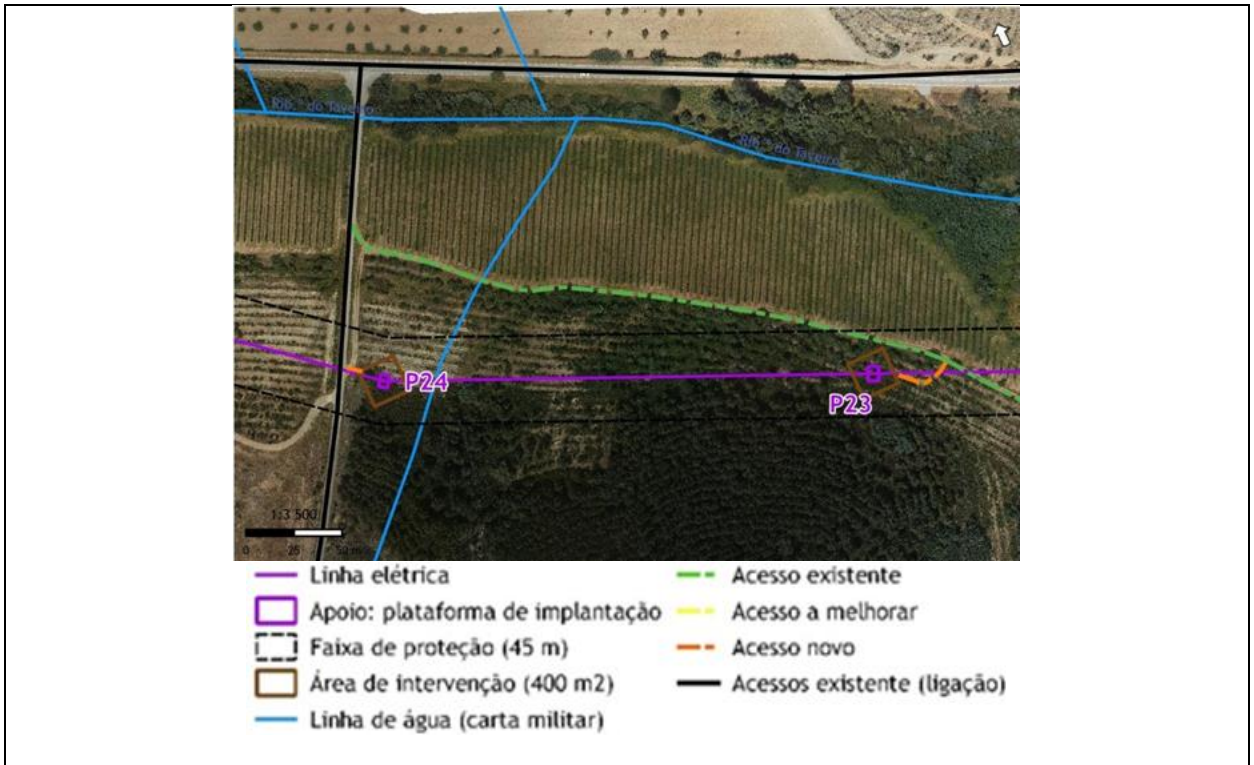


Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 07.04.2021	



<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 22</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> UF. Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 22</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<p><u>Visibilidade do solo:</u></p> <p>- Não acessível- propriedade privada</p> <p><u>Descrição:</u></p> <p>-Vegetação herbácea, rasteira, pontuada por arbustos. Existe uma linha de água entre o acesso e o local do apoio.</p>	<p><u>Visibilidade do solo:</u></p> <p>- Boa</p> <p><u>Descrição:</u></p> <p>- Campo de oliveiras, sem vegetação rasteira. Acesso por estradão em terra a partir da EN346 e que dá também acesso aos apoios 23 e 24. O novo acesso será construído a partir do estradão até ao local do apoio, em cerca de 8.80 m para NE.</p>	
<p>Fotografias:</p>  <p>Fig.1. Perspetiva do local do apoio 22 (O-E).</p>	<p>Fotografias:</p>  <p>Fig.1. Perspetiva do estradão existente (SO-NE).</p>	
<b>Cartografia</b>		




<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 23</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> UF. Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 23</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> -Campo de socalcos com escassos sobreiros e vegetação arbustiva.	<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Campo de socalcos com escassos sobreiros e vegetação arbustiva. Acesso por estradão em terra a partir da EN346 e que dá também acesso aos apoios 22 e 24. O novo acesso será construído a partir do estradão até ao local do apoio, em cerca de 33.20 m para SO e O.	
Fotografias:  <p>Fig.1. Perspetiva do local do apoio 23 (O-E).</p>	Fotografias:  <p>Fig.1. Perspetiva do local onde se vai construir o novo acesso a partir do estradão existente (NE-SO).</p>	
<b>Cartografia</b>		



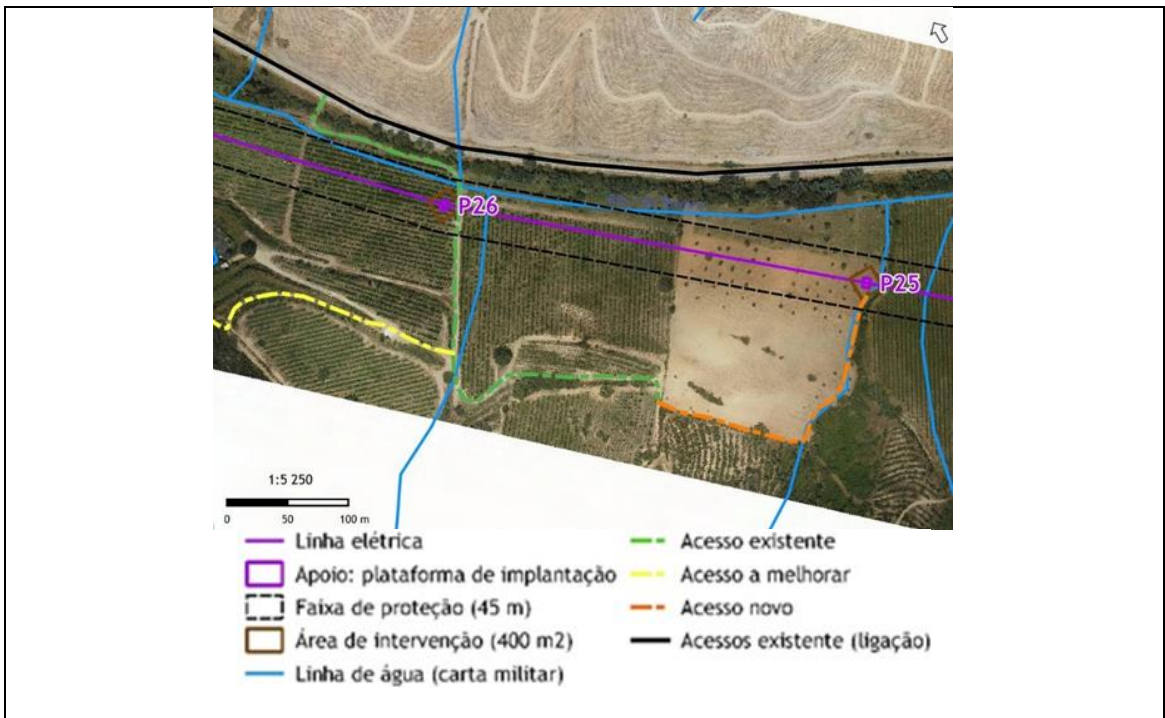
Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 06.04.2021	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 24</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> UF. Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 24</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> -Vegetação arbustiva e herbácea densa; local de depósito de detritos de obras.	<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> -Acesso por estrada em alcatrão desde a EN346. O novo acesso será construído a partir desta via até ao local do apoio, em cerca de 6.10 m para SE, num local com vegetação densa.	
Fotografias: 	Fotografias: 	
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 24 (O-E).	Fig.1. Perspetiva da estrada alcatroada e local onde se vai construir o novo acesso (NE-SO).	
<b>Cartografia</b>		




	
<b>Ocorrências Patrimoniais</b>	<b>Ocorrências Patrimoniais</b>
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 06.04.2021	

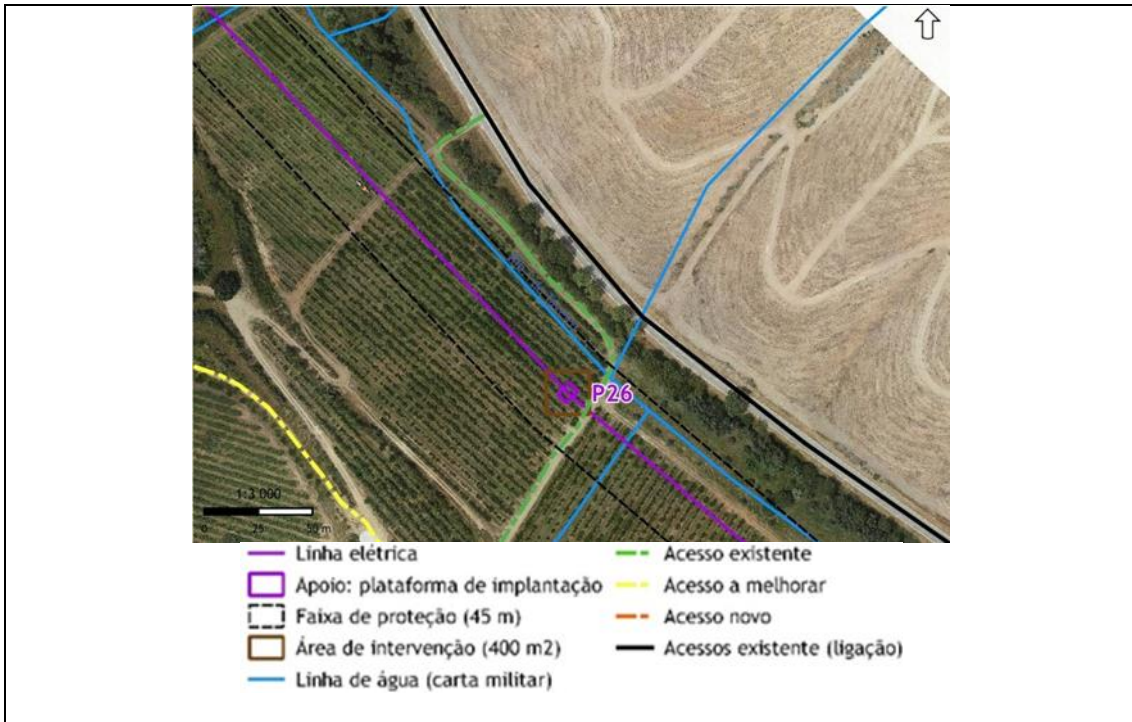


<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 25</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> UF. Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 25</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<p><u>Visibilidade do solo:</u></p> <p>- Reduzida</p> <p><u>Descrição:</u></p> <p>-Campo de oliveiras com vegetação rasteira, fina, apresentando pedras de xisto à superfície.</p>	<p><u>Visibilidade do solo:</u></p> <p>- Boa- no acesso existente: estradão em terra batida;</p> <p>- Reduzida- no acesso a construir - Campo de oliveiras com vegetação rasteira, fina, apresentando pedras de xisto à superfície.</p> <p><u>Descrição:</u></p> <p>-Acesso por estradão em terra batida desde a EN346 e que passa pelo local do apoio 26. O novo acesso será construído a partir deste estradão até ao local do apoio, em cerca de 258.30 m para SE e NE.</p>	
<p>Fotografias:</p>  <p>Fig.1. Perspetiva do local do apoio 25 (O-E).</p>	<p>Fotografias:</p>  <p>Fig.1. Perspetiva do local onde se vai construir o novo acesso (NE-SO).</p>	
<b>Cartografia</b>		






Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 07.04.2021	

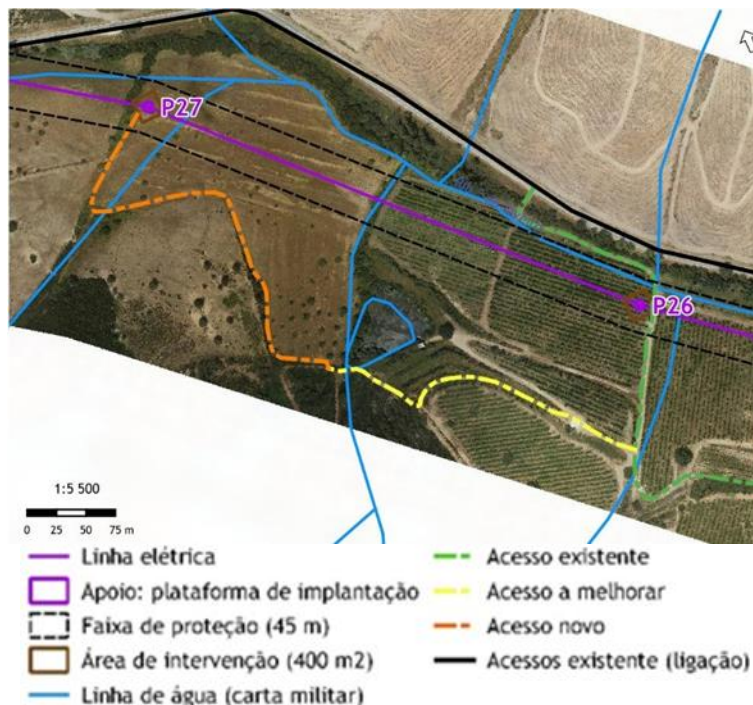
<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 26</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> UF. Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 26</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> -Pomar de macieiras, vegetação rasteira dispersa e baixa.	<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> -Acesso por estradão em terra batida desde a EN346.	
Fotografias:  <p>Fig.1. Perspetiva do local do apoio 26 (E-O).</p>	Fotografias:  <p>Fig.1. Perspetiva do acesso ao apoio 26 (NE-SO).</p>  <p>Fig.2. Perspetiva do estradão que dá acesso aos apoios 26 e 25 (NE-SO).</p>	
<b>Cartografia</b>		





Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 07.04.2021	

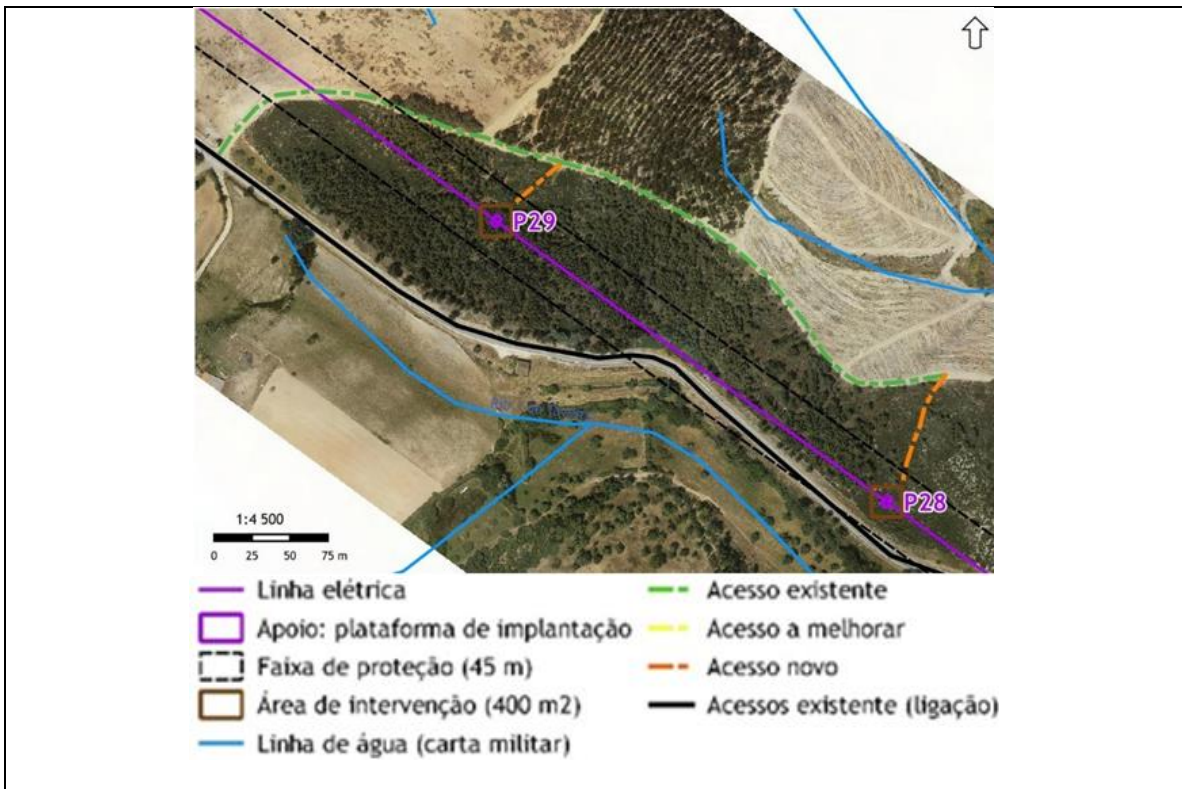
<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 27</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> UF. Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 27</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<p><u>Visibilidade do solo:</u></p> <p>- Não foi possível o acesso- propriedade privada</p> <p><u>Descrição:</u></p> <p>-Campo de pasto.</p>	<p><u>Visibilidade do solo:</u></p> <p>- Boa- no estradão existente; - Sem acesso- propriedade privada, na área de acesso a construir.</p> <p><u>Descrição:</u></p> <p>-Acesso por estradão em terra batida desde a EN346 até a uma área de bosque, num ponto mais elevado a sul do local do apoio. A partir dai não foi possível continuar- espaço vedado.</p>	
<p>Fotografias:</p>  <p>Fig.1. Perspetiva do local do apoio 27 (E-O)- fotografia executada com drone.</p>	<p>Fotografias:</p>  <p>Fig.1. Perspetiva do caminho em terra batida existente (E-O).</p>  <p>Fig.2. Perspetiva do caminho até onde foi possível de aceder (S-N).</p>	

### Cartografia





Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 07.04.2021	

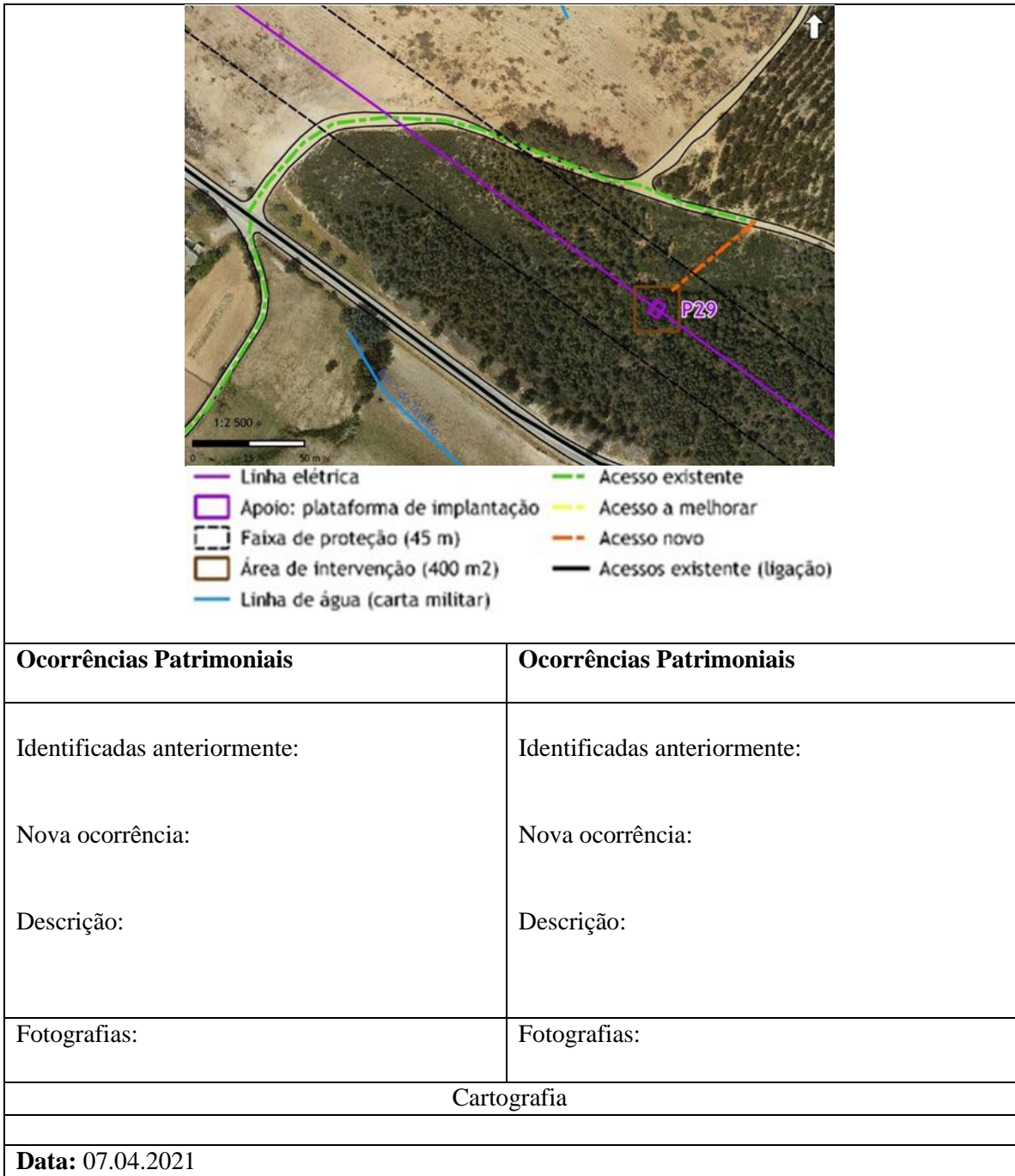
<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 28</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> UF. Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 28</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u>  - Nula  <u>Descrição:</u>  -Vegetação arbórea (pinheiros) e arbustiva densa.	<u>Visibilidade do solo:</u>  - Boa- no estradão existente; - Nula- acesso a construir.  <u>Descrição:</u>  -Acesso por estradão em terra batida existente desde a EN346 (a norte). O novo acesso faz-se a partir do estradão em cerca de 79,90 m para SO.	
Fotografias:  Fig.1. Perspetiva do local do apoio 28 (N-S).	Fotografias:  Fig.1. Perspetiva do estradão em terra batida existente (NE-SO).	
<b>Cartografia</b>		





Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 07.04.2021	





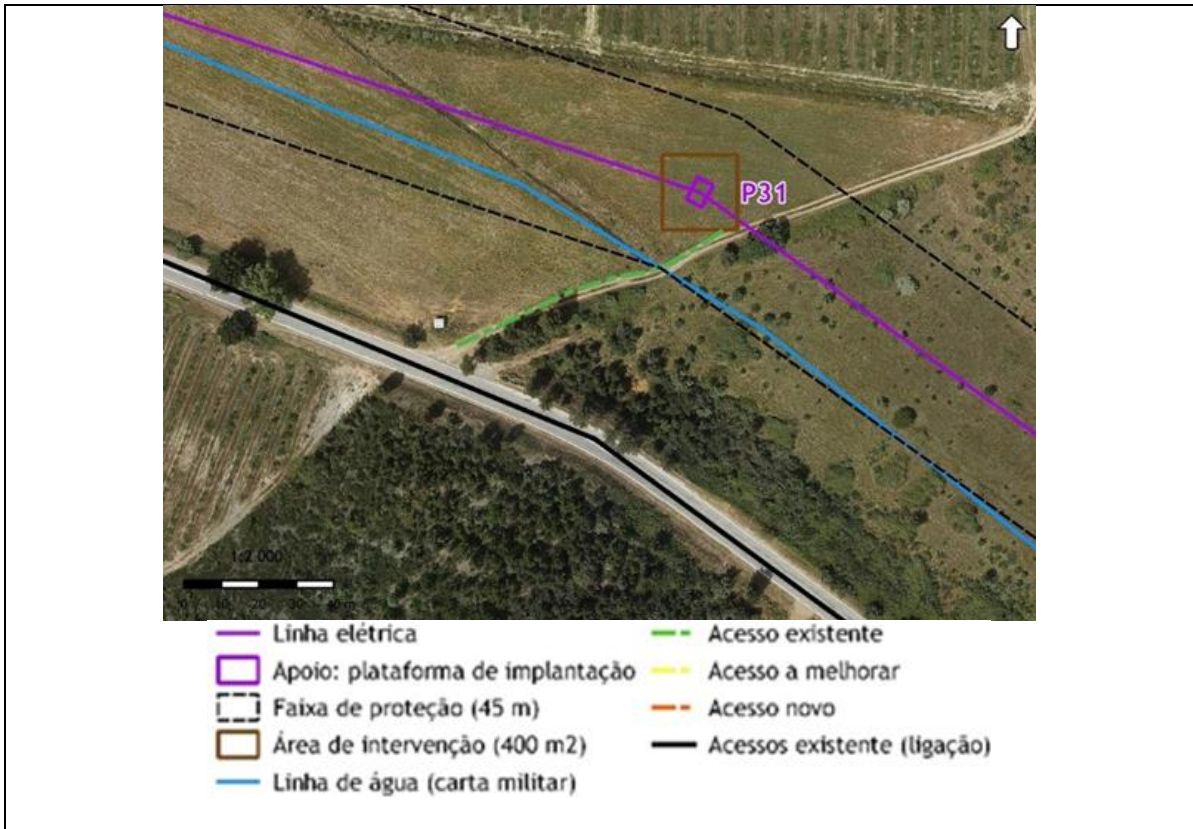
<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 29</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> UF. Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 29</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> -Vegetação arbórea (pinheiros) e arbustiva densa.	<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa- no estradão existente; - Nula- acesso a construir.  <u>Descrição:</u> -Acesso por estradão em terra batida existente desde a EN346 (a norte), o mesmo que dá acesso ao apoio 28. O novo acesso faz-se a partir do estradão em cerca de 44,20 m para S.	
Fotografias: 	Fotografias: 	
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 29 (N-S).	Fig.1. Perspetiva do estradão em terra batida existente e local do novo acesso a construir (N-S).	
<b>Cartografia</b>		





<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 30</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> UF. Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 30</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> -Campo de pastagem, com vegetação rasteira dispersa.	<u>Visibilidade do solo:</u> - Média- O estradão apresenta vegetação rasteira.  <u>Descrição:</u> -Acesso por estradão em terra batida existente desde a EN346 (a norte). O novo acesso faz-se a partir do estradão em cerca de 9,10 m para E.	
Fotografias:  Fig.1. Perspetiva do local do apoio 30 e acesso a construir (O-E).	Fotografias:  Fig.1. Perspetiva do estradão em terra batida existente (S-N).	
<b>Cartografia</b>		

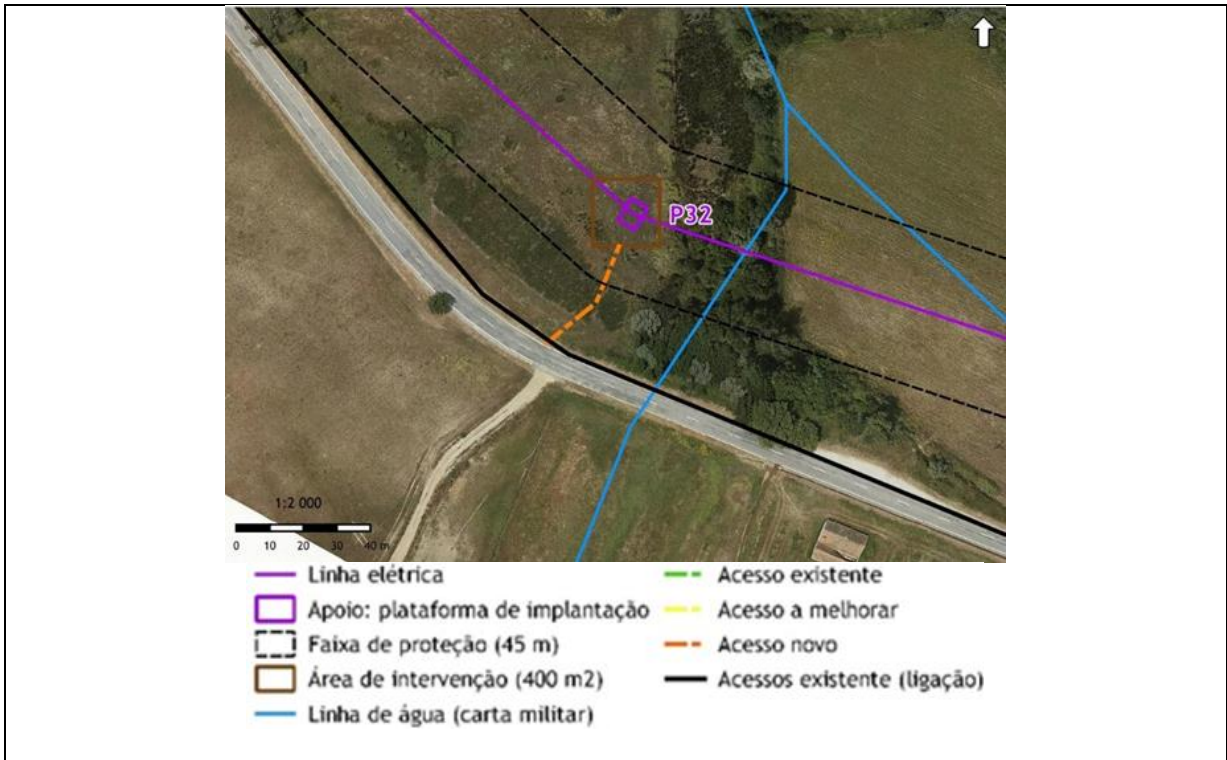
<p> <span style="color: purple;">—</span> Linha elétrica  <span style="color: purple;">□</span> Apoio: plataforma de implantação  <span style="border: 1px dashed black; padding: 2px;"> </span> Faixa de proteção (45 m)  <span style="border: 1px solid brown; padding: 2px;"> </span> Área de intervenção (400 m<sup>2</sup>)  <span style="color: blue;">—</span> Linha de água (carta militar)         </p> <p> <span style="color: green;">—</span> Acesso existente  <span style="color: yellow;">—</span> Acesso a melhorar  <span style="color: orange;">—</span> Acesso novo  <span style="color: black;">—</span> Acessos existente (ligação)         </p>	
<b>Ocorrências Patrimoniais</b>	<b>Ocorrências Patrimoniais</b>
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 07.04.2021	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 31</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> UF. Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 31</b>	<b>Acessos:</b> Existente	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> -Campo de tremocilha.	<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> -Acesso por estradão em terra batida existente desde a EN346 (a norte).	
Fotografias: 	Fotografias: 	
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 31 (O-E).	Fig.1. Perspetiva do estradão em terra batida existente (E-O).	
<b>Cartografia</b>		





Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 07.04.2021	

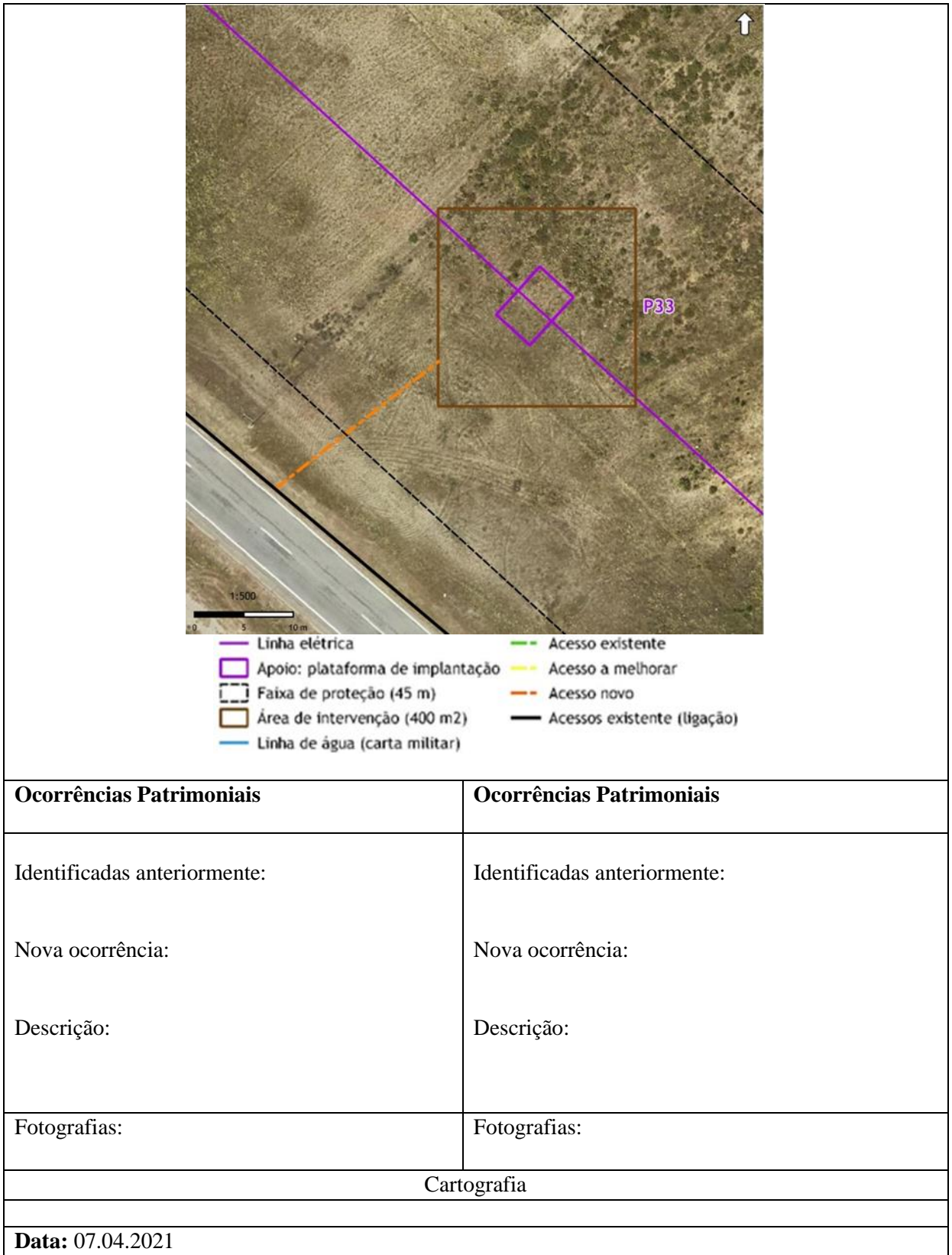
<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 32</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> Capinha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 32</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> -Vegetação alta e densa.	<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula- no acesso novo a construir  <u>Descrição:</u> -Acesso desde a EN346. O novo acesso faz-se a partir da EN346 em cerca de 37,20 m para NE e o local onde vai ser executado apresenta vegetação alta e densa.	
Fotografias:  Fig.1. Perspetiva do local do apoio 32 (SO-NE).	Fotografias:  Fig.1. Perspetiva da EN346 e local do novo acesso a construir (S-N).	
<b>Cartografia</b>		






Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 07.04.2021	



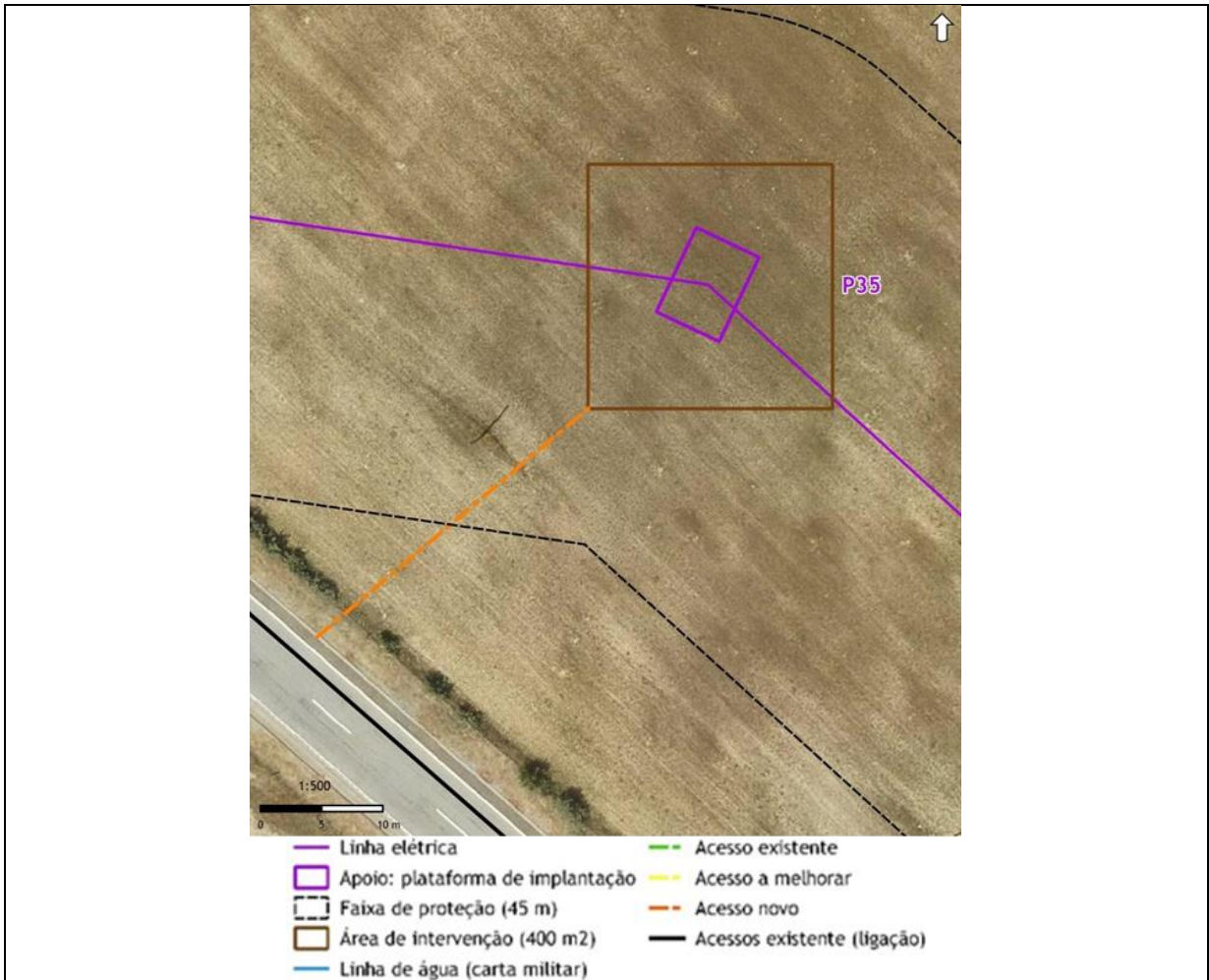
<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 33</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> Capinha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 33</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> -Vegetação rasteira, fina, dispersa e com rocha à superfície (fragmentos de xisto).	<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> -Acesso desde a EN346. O novo acesso faz-se a partir da EN346 em cerca de 6,70m para NE e o local onde vai ser executado apresenta vegetação rasteira, fina e dispersa.	
Fotografias: 	Fotografias: 	
<b>Cartografia</b>		



<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 34</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Capinha, Fundão
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 34</b>		<b>Acessos:</b> Existente e a construir
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> -Vegetação rasteira, densa, mas fina.		<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> -Acesso desde a EN346. O novo acesso faz-se a partir da EN346 em cerca de 20,90 m para NE e o local onde vai ser executado apresenta vegetação rasteira, densa, mas fina.
Fotografias: 		Fotografias: 
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 34 (SO-NE).		Fig.1. Perspetiva da EN346 e local do novo acesso a construir (SO-NE).
<b>Cartografia</b>		



	
<p> <span style="color: purple;">—</span> Linha elétrica  <span style="border: 1px solid purple; display: inline-block; width: 10px; height: 10px; transform: rotate(45deg);"></span> Apoio: plataforma de implantação  <span style="border: 1px dashed black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Faixa de proteção (45 m)  <span style="border: 1px solid brown; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Área de intervenção (400 m<sup>2</sup>)  <span style="color: blue;">—</span> Linha de água (carta militar)         </p> <p> <span style="color: green;">—</span> Acesso existente  <span style="color: yellow;">—</span> Acesso a melhorar  <span style="color: orange;">- - -</span> Acesso novo  <span style="color: black;">—</span> Acessos existente (ligação)         </p>	
<b>Ocorrências Patrimoniais</b>	<b>Ocorrências Patrimoniais</b>
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 07.04.2021	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 35</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> Capinha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 35</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> -Vegetação dispersa, rocha à superfície (fragmentos de xisto).	<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> -Acesso desde a EN346. O novo acesso faz-se a partir da EN346 em cerca de 29 m para NE e o local onde vai ser executado apresenta vegetação dispersa.	
Fotografias:  <p>Fig.1. Perspetiva do local do apoio 35 (SO-NE).</p>	Fotografias:  <p>Fig.1. Perspetiva da EN346 e local do novo acesso a construir (S-N).</p>	
<b>Cartografia</b>		





Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	



<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 36</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> Capinha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 36</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Sem acesso (linha de água)  <u>Descrição:</u> - Terreno lavrado.	<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Acesso desde a EN346 a partir de estradão em terra batida que envolve um amendoal, para S e O. O novo acesso faz-se a partir do estradão em terra batida em cerca de 34,70 m para oeste, no terreno lavrado.	
Fotografias:  <p>Fig.1. Perspetiva do local do apoio 36 (E-O). Fotografia executada a partir de drone.</p>	Fotografias:  <p>Fig.1. Perspetiva do estradão em terra batida existente (O-E).</p>  <p>Fig.2. Local do novo acesso a construir (E-O).</p>	





<b>Cartografia</b>	
<p> <span style="color: purple;">—</span> Linha elétrica  <span style="border: 1px solid purple; padding: 2px;"> </span> Apoio: plataforma de implantação  <span style="border: 1px dashed black; padding: 2px;"> </span> Faixa de proteção (45 m)  <span style="border: 1px solid orange; padding: 2px;"> </span> Área de intervenção (400 m<sup>2</sup>)  <span style="color: blue;">—</span> Linha de água (carta militar)         </p> <p> <span style="color: green;">—</span> Acesso existente  <span style="color: yellow;">—</span> Acesso a melhorar  <span style="color: orange;">—</span> Acesso novo  <span style="color: black;">—</span> Acessos existente (ligação)         </p>	
<b>Ocorrências Patrimoniais</b>	<b>Ocorrências Patrimoniais</b>
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
<b>Cartografia</b>	
<b>Data:</b> 07.04.2021	

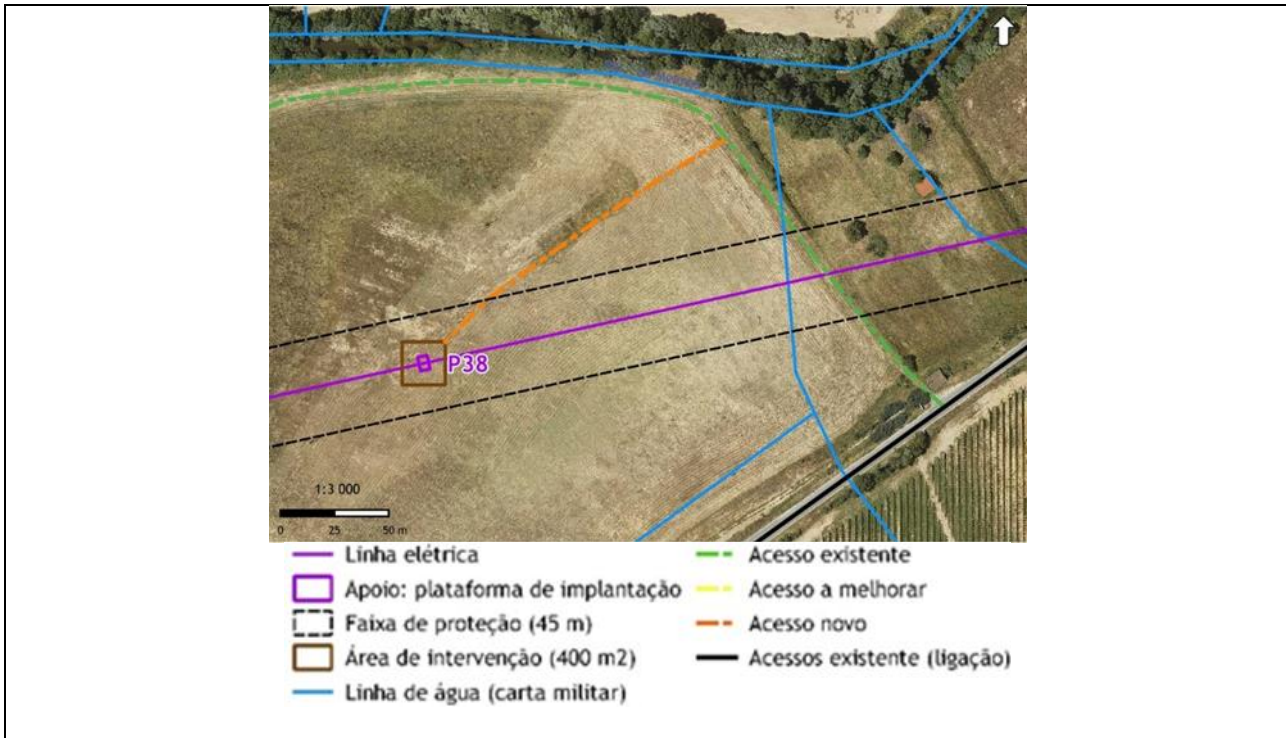
<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 37</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> Capinha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 37</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Terreno de pasto com vegetação muito densa.	<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula- no acesso novo a construir  <u>Descrição:</u> -Acesso novo a construir desde a EN345 cerca de 123,80 m para SO. O terreno está a uma cota inferior à da EN345.	
Fotografias:  Fig.1. Perspetiva do local do apoio 37 (SE-NO).	Fotografias:  Fig.1. Local do novo acesso a construir a partir da EN345 (SO-NE).	
<b>Cartografia</b>		



- Linha elétrica
- Apoio: plataforma de implantação
- Faixa de proteção (45 m)
- Área de intervenção (400 m<sup>2</sup>)
- Linha de água (carta militar)
- Acesso existente
- Acesso a melhorar
- Acesso novo
- Acessos existente (ligação)

Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
<p>Identificadas anteriormente:</p> <p>Nova ocorrência:</p> <p>Descrição:</p>	<p>Identificadas anteriormente:</p> <p>Nova ocorrência:</p> <p>Descrição:</p>
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 07.04.2021	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 38</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Capinha, Fundão
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 38</b>		<b>Acessos:</b> Existente e a construir
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação alta, densa- forragem.		<u>Visibilidade do solo:</u> - Reduzida- no caminho em terra batida existente - Nula- no acesso novo a construir  <u>Descrição:</u> -Acesso desde a EN345 em caminho de terra batida para NO. O novo acesso será a partir do caminho em cerca de 161,20 m para SO.
Fotografias:  <p>Fig.1. Perspetiva do local do apoio 38 e do acesso a construir (E-O).</p>		Fotografias:  <p>Fig.1. Caminho existente a partir da EN345 (SE-NO).</p>
<b>Cartografia</b>		




Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência: Sim
Descrição:	Descrição: Na bifurcação do caminho existente com a EN345, existe uma casa rural, de arquitetura tradicional, em xisto, com um pátio murado. Parece estar a ser usada.
Fotografias:	Fotografias: 

Fig.2. OP2 (NE-SO).



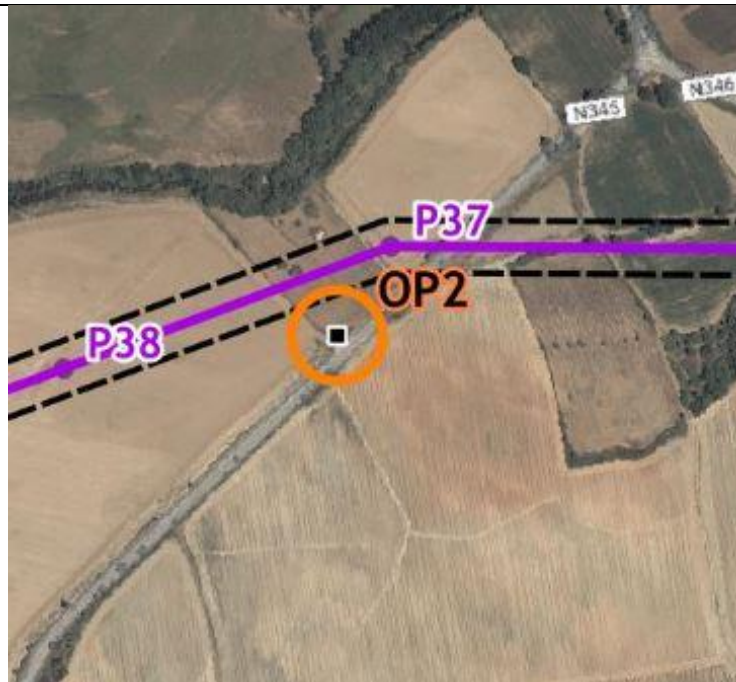
Fig.3. OP2 (SO-NE).

(ver ficha de OP2)

Cartografia






Implantação da OP2 na CMP, Esc.1:25000, folha 247.





Implantação da OP2 em Ortofotomapa (DGT, 2018)

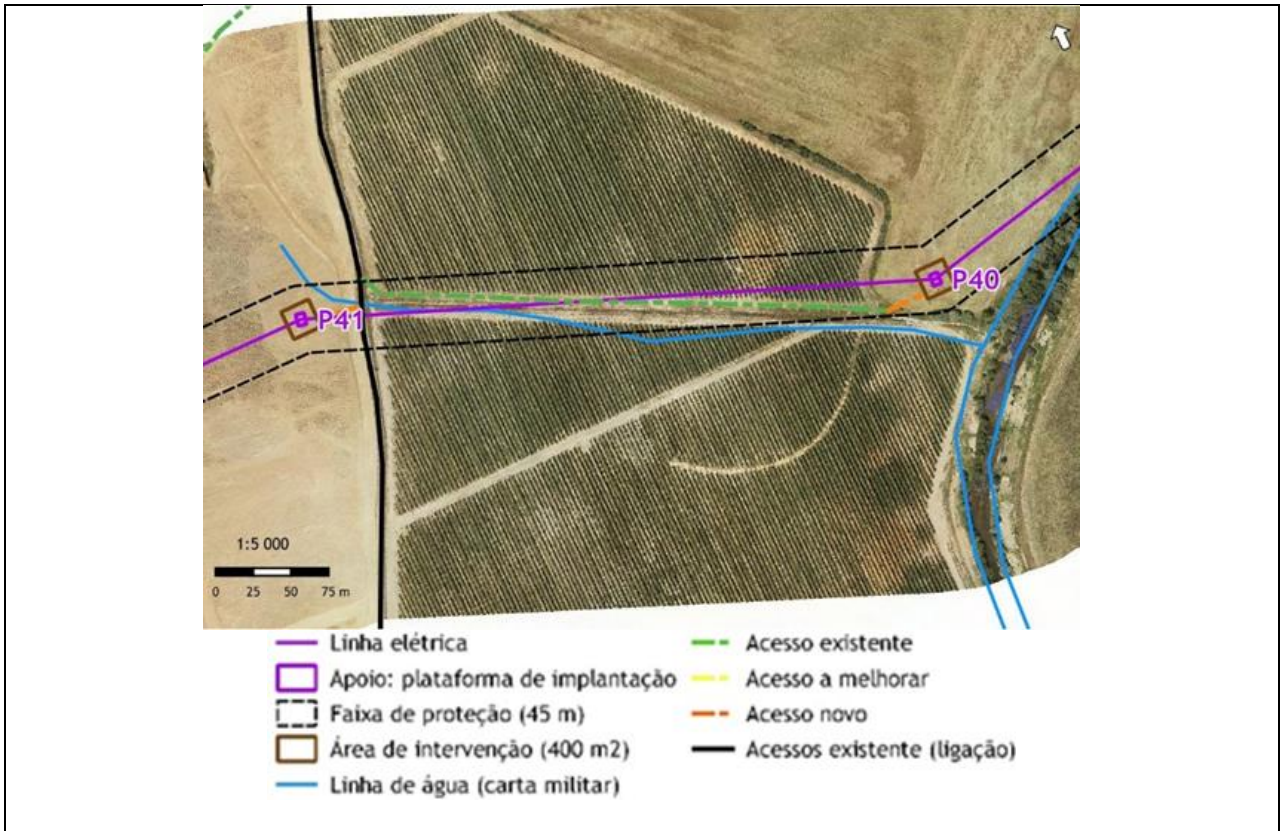
**Data:** 07.04.2021

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 39</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> Capinha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 39</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação herbácea muito densa.	<u>Visibilidade do solo:</u> - Reduzida/ nula- no caminho em terra batida existente  <u>Descrição:</u> -Acesso desde a EN345 em caminho de terra batida para NO e O. O mesmo usado para o aceso ao apoio 38. Terá de ser melhorado numa extensão de 478,50 m até chegar ao local do apoio.	
Fotografias:  <p>Fig.1. Perspetiva do local do apoio 39 (SO-NE).</p>	Fotografias:  <p>Fig.1. Caminho existente a partir da EN345 e a melhorar (SO-NE).</p>  <p>Fig.2. Acesso a melhorar (SO-NE).</p>	





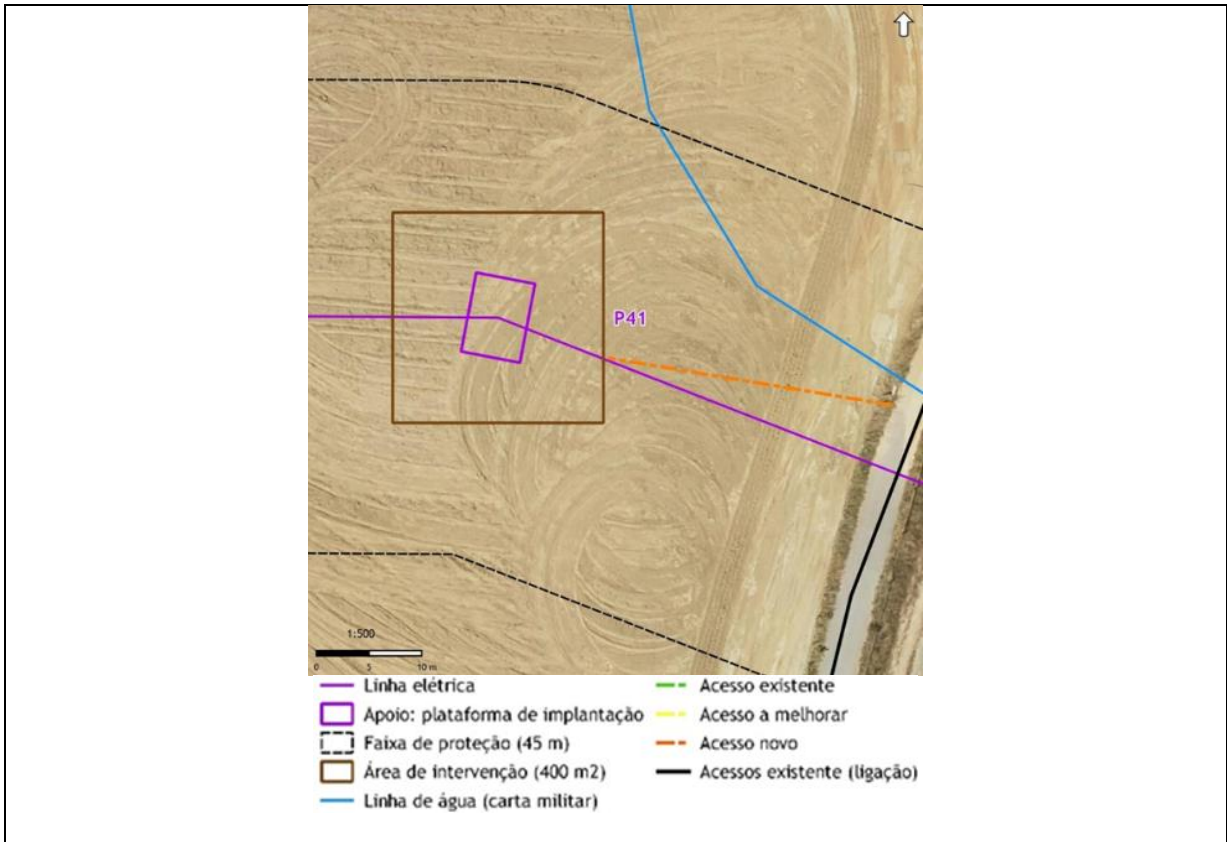
<b>Cartografia</b>	
<p>1:6 000 0 25 50 75 m</p> <ul style="list-style-type: none"> <li style="width: 50%;">— Linha elétrica</li> <li style="width: 50%;">— Acesso existente</li> <li style="width: 50%;">□ Apoio: plataforma de implantação</li> <li style="width: 50%;">— Acesso a melhorar</li> <li style="width: 50%;">- - - Faixa de proteção (45 m)</li> <li style="width: 50%;">— Acesso novo</li> <li style="width: 50%;">□ Área de intervenção (400 m<sup>2</sup>)</li> <li style="width: 50%;">— Acessos existente (ligação)</li> <li style="width: 50%;">— Linha de água (carta militar)</li> </ul>	
<b>Ocorrências Patrimoniais</b>	<b>Ocorrências Patrimoniais</b>
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
<b>Cartografia</b>	
<b>Data:</b> 07.04.2021	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 40</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Capinha, Fundão
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 40</b>		<b>Acessos:</b> Existente e a construir
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u> - Sem acesso. Espaço vedado.  <u>Descrição:</u> - Terreno cultivado recentemente (pomar). Possui sistema de regadio implantado.		<u>Visibilidade do solo:</u> - Sem acesso. Espaço vedado.  <u>Descrição:</u> - Acesso desde a EN345 em caminho asfaltado para sul. A partir deste caminho para Este existe um caminho recentemente asfaltado. O novo acesso será desde esta estrada em cerca de 27m para E.
Fotografias: 		Fotografias: 
<b>Fig.1. Perspetiva do local do apoio 40 (O-E).</b>		<b>Fig.1. Acesso a construir a partir de caminho asfaltado. (SO-NE).</b>
<b>Cartografia</b>		





Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<p><b>Data:</b> 07.04.2021</p>	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 41</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> Capinha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 41</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Terreno cultivado recentemente (pomar). Possui sistema de regadio implantado.	<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Acesso desde a EN345 em caminho asfaltado para sul. O novo acesso será desde esta estrada em cerca de 27,10 m para O.	
Fotografias:  Fig.1. Perspetiva do local do apoio 41 (E-O).	Fotografias:  Fig.1. Acesso a construir a partir de caminho asfaltado. (NE- SO).	
<b>Cartografia</b>		



Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<p><b>Data:</b> 07.04.2021</p>	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 42</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Capinha, Fundão
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 42</b>		<b>Acessos:</b> Existente e a construir
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Terreno cultivado recentemente (pomar). Possui sistema de regadio implantado.		<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Acesso desde a EN345 em caminho asfaltado para sul e que passa no interior da Quinta das Várzeas até ao local do apoio a cerca de 337m para SO dos edifícios da quinta.
Fotografias:  <p style="text-align: center;">Fig.1. Perspetiva do local do apoio 42 (S-N).</p>		Fotografias:  <p style="text-align: center;">Fig.1. Acesso ao local do apoio a partir dos edifícios da quinta das Várzeas (SO- NE).</p>
<b>Cartografia</b>		



- Linha elétrica
- - Acesso existente
- Apoio: plataforma de implantação
- - Acesso a melhorar
- Faixa de proteção (45 m)
- - Acesso novo
- Área de intervenção (400 m<sup>2</sup>)
- Acessos existente (ligação)
- Linha de água (carta militar)

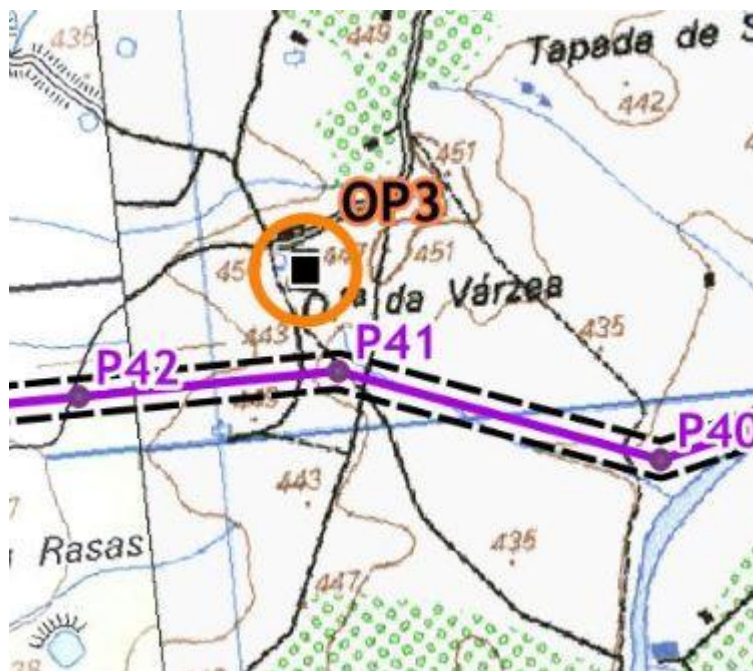
<b>Ocorrências Patrimoniais</b>	<b>Ocorrências Patrimoniais</b>
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência: Sim
Descrição:	Descrição: Conjunto de edifícios associados a uma quinta- Quinta da Várzea. O edifício maior encontra-se em trabalhos de requalificação. Possui uma eira.
Fotografias:	Fotografias:



Fig.2. Edifícios da Quinta da Várzea (O- E).

(ver ficha OP3)

Cartografia





Implantação da OP3 na CMP, Esc.1:25000, folha 246.





Implantação da OP3 em Ortofotomapa (DGT, 2018)

**Data:** 07.04.2021

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 43</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> UF. Vale de Prazeres e Mata da Rainha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 43</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Campo recentemente revolvido e cultivado (pomar)	<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Campo recentemente plantado. Acesso desde a EN345 em caminho asfaltado para sul. Acesso ao local de apoio por estradão em terra batida, recentemente criado.	
Fotografias:  Fig.1. Perspetiva do local do apoio 43 e estradão de acesso (N-S).	Fotografias:  Fig.1. Perspetiva do estradão existente (S-N).	
<b>Cartografia</b>		


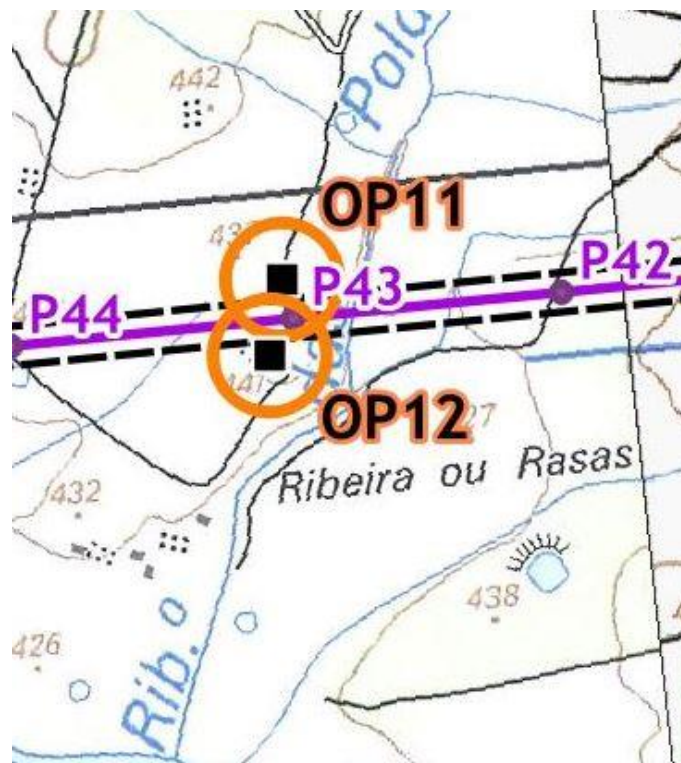
	
<p> <span style="color: purple;">—</span> Linha elétrica  <span style="border: 1px solid purple; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Apoio: plataforma de implantação  <span style="border: 1px dashed black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Faixa de proteção (45 m)  <span style="border: 1px solid brown; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Área de intervenção (400 m<sup>2</sup>)  <span style="color: blue;">—</span> Linha de água (carta militar)         </p> <p> <span style="color: green;">—</span> Acesso existente  <span style="color: yellow;">—</span> Acesso a melhorar  <span style="color: orange;">—</span> Acesso novo  <span style="color: black;">—</span> Acessos existente (ligação)         </p>	
<b>Ocorrências Patrimoniais</b>	<b>Ocorrências Patrimoniais</b>
<p>Identificadas anteriormente: Sim</p> <p>Descrição:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tijelais II- Mancha de ocupação. Romano. CNS: 15981. Localiza-se a cerca de 22m para N da faixa do corredor da linha, junto ao Apoio 43 e acesso existente. O estradão em terra batida existente foi implantado em cima do sítio arqueológico. (ver Ficha de OP11)</li> <li>- Casal das Rasas- Casal Romano. CNS: 15978. Localiza-se a cerca de 23m para S da faixa do corredor da linha, junto ao Apoio 43. Não vai ter afetação. (ver Ficha de OP12)</li> </ul>	<p>Identificadas anteriormente:</p> <p>Nova ocorrência:</p> <p>Descrição:</p>
Fotografias:	Fotografias:

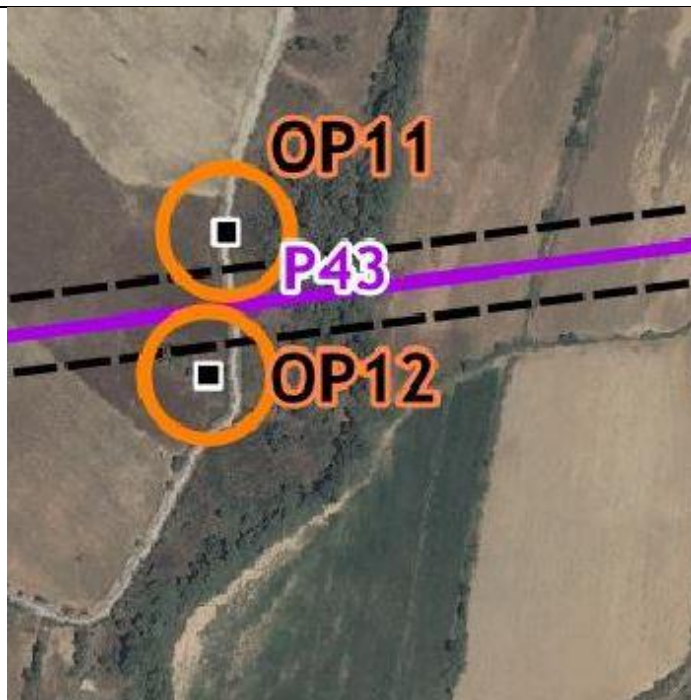


Fig.2. Perspetiva do local onde está implantado o sítio arqueológico por baixo do estradão- Tijelais II (S-N).

#### Cartografia





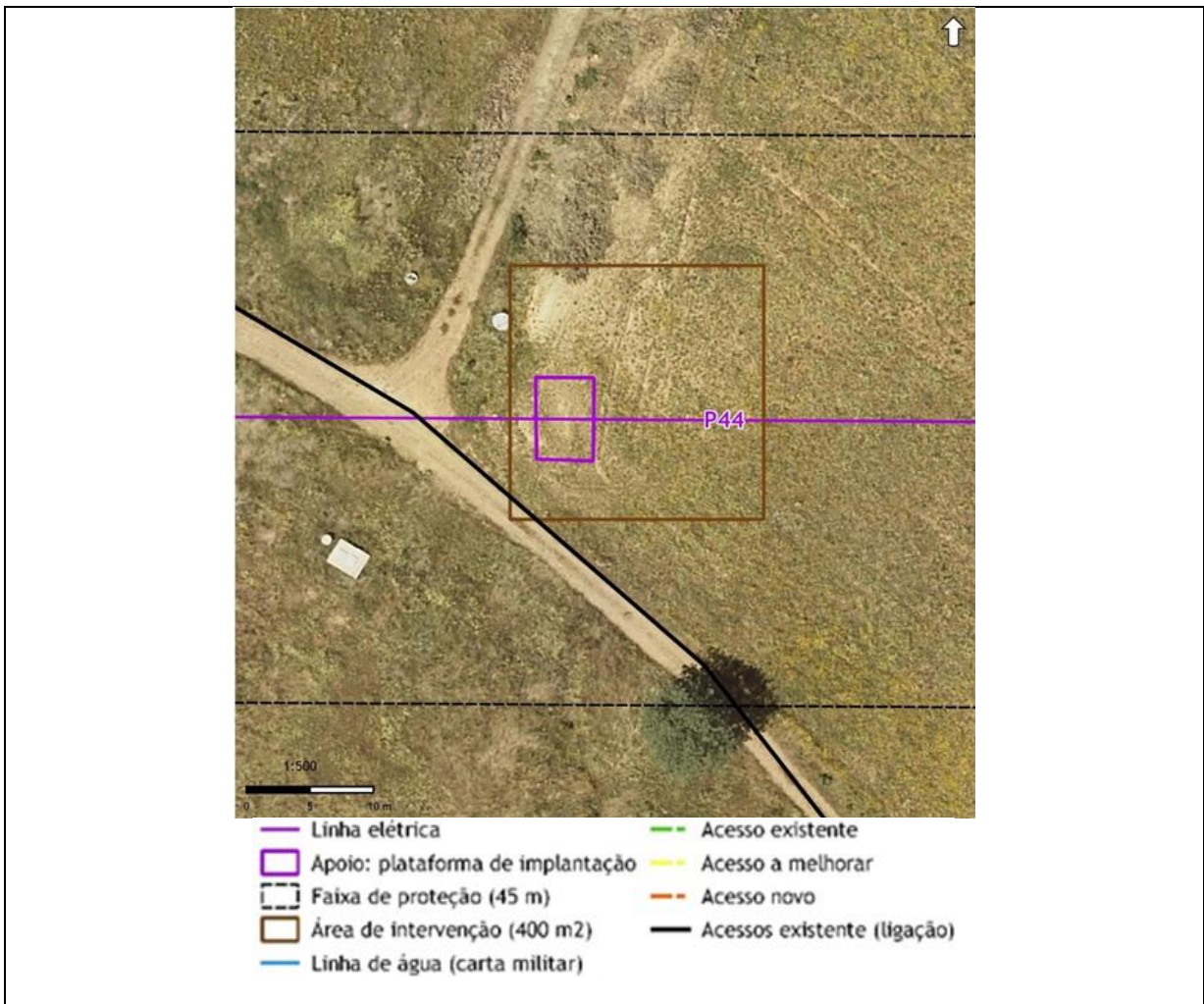
Implantação das OP11 e OP12 na CMP, Esc.1:25000, folha 246.



Implantação das OP11 e OP12 em Ortofotomapa (DGT, 2018)

**Data:** 07.04.2021

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 44</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Capinha, Fundão
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 44</b>		<b>Acessos:</b> Existente e a construir
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Terreno cultivado recentemente (pomar). Possui sistema de regadio implantado.		<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> -Acesso desde a EN345 em caminho asfaltado para sul. O novo acesso será desde esta estrada em cerca de 27,10 m para O.
Fotografias: 		Fotografias: 
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 44 (S-N).		Fig.1. Caminho em terra batida existente de acesso ao apoio 44. (SE- NO).
<b>Cartografia</b>		



Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:

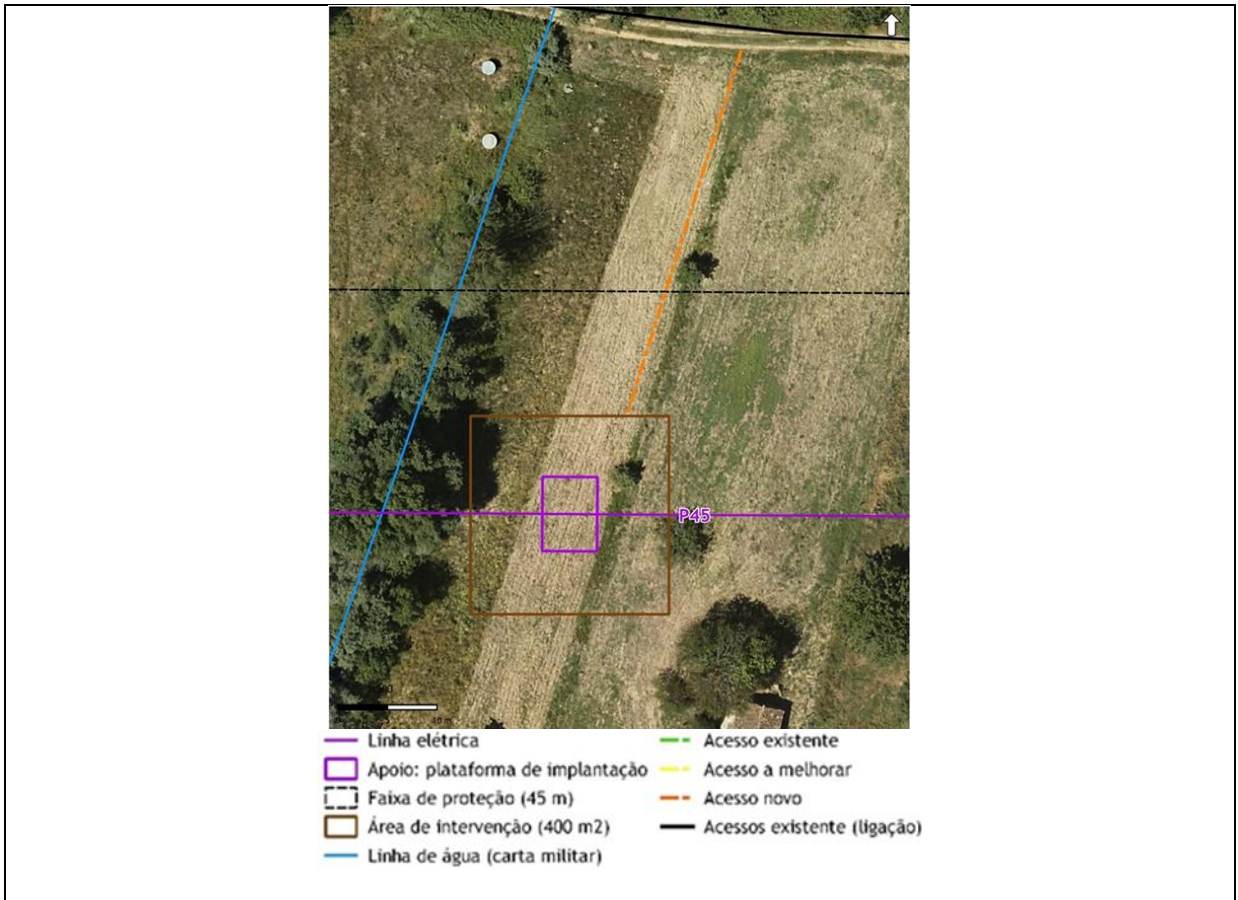
Cartografia

**Data:** 07.04.2021





<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 45</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Capinha, Fundão
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 45</b>		<b>Acessos:</b> Existente e a construir
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação rasteira densa- forragem. Possui sistema de regadio implantado.		<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula- no espaço do novo aceso a construir  <u>Descrição:</u> -Acesso desde a EN345 em caminho asfaltado para sul, o mesmo usado para o apoio 44. O novo acesso será desde este caminho cerca de 38,50 m para SO.
Fotografias:  <p>Fig.1. Perspetiva do local do apoio 45 (SO-NE).</p>		Fotografias:  <p>Fig.1. Acesso ao local do apoio a partir do caminho de terra batida existente (NE- SO).</p>
<b>Cartografia</b>		



Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência: Sim
Descrição:	Descrição: Edifício rural de duas águas, de arquitetura vernacular, com uma nora associada e um poço. Está em uso.
Fotografias:	Fotografias:



Fig.2. Casa rural com nora (NE- SO).



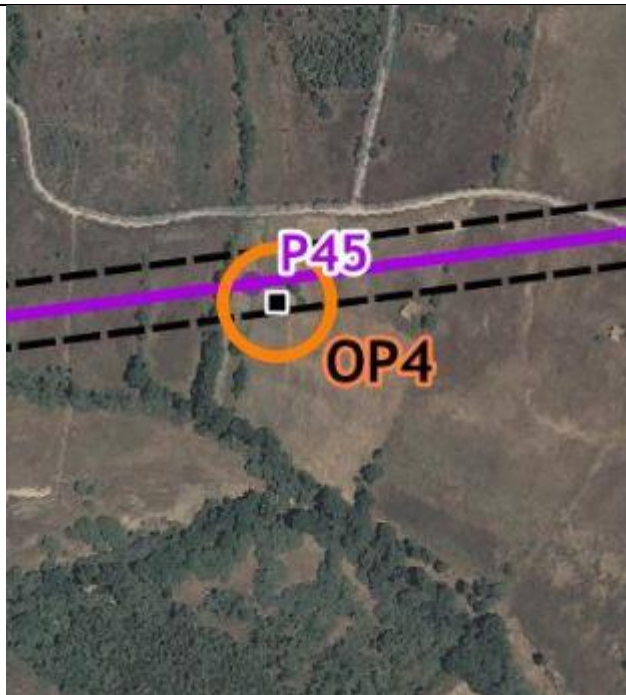
Fig.3. Casa rural com nora (S- N).

(ver ficha OP4)

### Cartografia





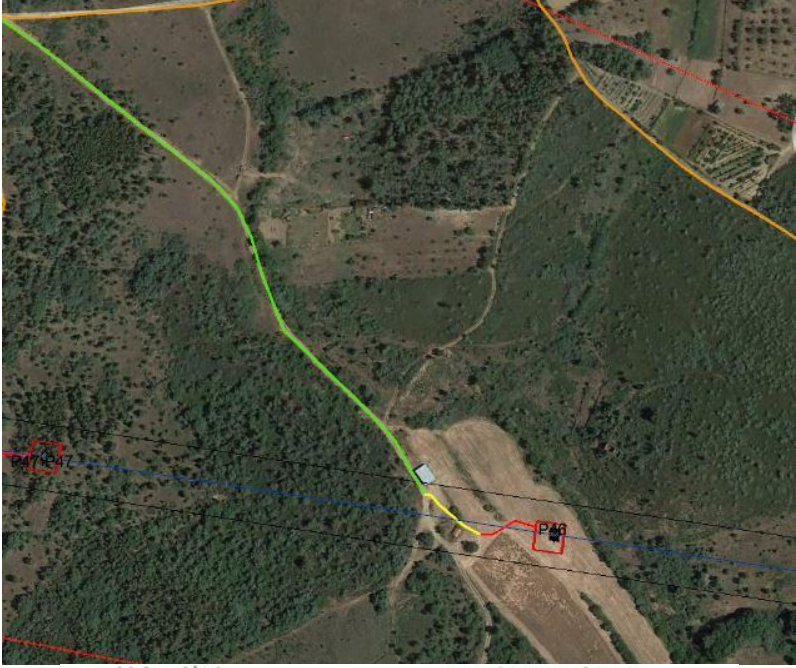

Implantação da OP4 na CMP, Esc.1:25000, folha 246.



Implantação da OP4 em Ortofotomapa (DGT, 2018)

**Data:** 07.04.2021

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 46</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> Capinha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 46</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação rasteira densa- forragem. Possui sistema de regadio implantado.	<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula- no espaço do novo acesso a construir  <u>Descrição:</u> -Acesso desde a EN345 em caminho asfaltado para sul. O novo acesso será desde caminho, num troço a melhorar de cerca de 48,70 m para SE e o acesso a construir será a partir deste troço em cerca de 42,60 m para E.	
Fotografias: 	Fotografias: 	
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 46 (O-E).	Fig.1. Acesso ao local do apoio a partir do caminho de terra batida existente e a ser melhorado (NO- SE).	
<b>Cartografia</b>		

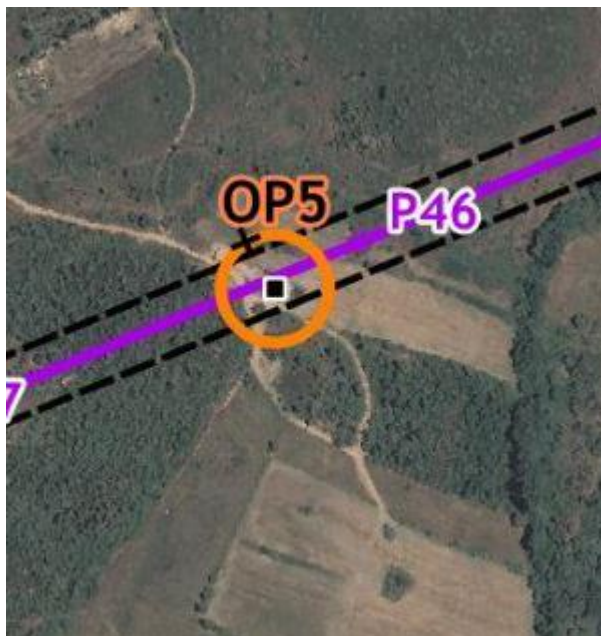
	
<ul style="list-style-type: none"> <li style="width: 45%;">— Linha elétrica</li> <li style="width: 45%;">— Acesso existente</li> <li style="width: 45%;">□ Apoio: plataforma de implantação</li> <li style="width: 45%;">— Acesso a melhorar</li> <li style="width: 45%;">- - - Faixa de proteção (45 m)</li> <li style="width: 45%;">— Acesso novo</li> <li style="width: 45%;">▭ Área de intervenção (400 m2)</li> <li style="width: 45%;">— Acessos existente (ligação)</li> <li style="width: 45%;">— Linha de água (carta militar)</li> </ul>	
<b>Ocorrências Patrimoniais</b>	<b>Ocorrências Patrimoniais</b>
<p>Identificadas anteriormente:</p> <p>Nova ocorrência:</p> <p>Descrição:</p>	<p>Identificadas anteriormente:</p> <p>Nova ocorrência: Sim</p> <p>Descrição: Edifício rural de duas águas, de arquitetura vernacular.</p>
<p>Fotografias:</p>	 <p style="text-align: center;"><b>Fig.2.Edifício rural (SE- NO).</b></p>

(ver ficha OP5)

Cartografia





Implantação da OP5 na CMP, Esc.1:25000, folha 246.







Implantação da OP5 em Ortofotomapa (DGT, 2018)

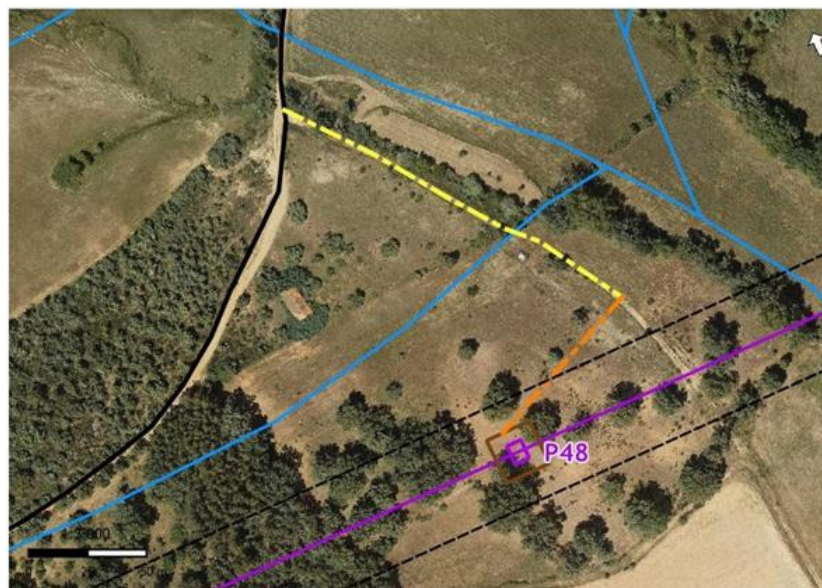
**Data:** 07.04.2021

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 47</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Capinha, Fundão
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 47</b>		<b>Acessos:</b> Existente e a construir
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação rasteira densa (mato)		<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula- no espaço do novo acesso a construir  <u>Descrição:</u> -Acesso desde a EN345 em caminho em terra batida para sul. O novo acesso será a partir deste caminho em cerca de 24 m para E.
Fotografias:  <p>Fig.1. Perspetiva do local do apoio 47 (O-E).</p>		Fotografias:  <p>Fig.1. Acesso ao local do apoio a partir do caminho de terra batida existente (NO- SE).</p>
<b>Cartografia</b>		






	
<p> <span style="color: purple;">—</span> Linha elétrica  <span style="border: 1px solid purple; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Apoio: plataforma de implantação  <span style="border: 1px dashed black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Faixa de proteção (45 m)  <span style="border: 1px solid brown; display: inline-block; width: 10px; height: 10px;"></span> Área de intervenção (400 m<sup>2</sup>)  <span style="color: blue;">—</span> Linha de água (carta militar)         </p> <p> <span style="color: green;">—</span> Acesso existente  <span style="color: yellow;">—</span> Acesso a melhorar  <span style="color: orange;">—</span> Acesso novo  <span style="color: black;">—</span> Acessos existente (ligação)         </p>	
<b>Ocorrências Patrimoniais</b>	<b>Ocorrências Patrimoniais</b>
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 07.04.2021	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 48</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Pero Viseu, Fundão
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 48</b>		<b>Acessos:</b> Existente e a construir
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação rasteira densa (mato) e alguns carvalhos		<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula- no espaço do novo acesso a construir  <u>Descrição:</u> - Acesso desde a EN345 em caminho em terra batida para sul e este. A partir deste caminho terá de ser melhorado um troço existente, em cerca de 164 m para sul. O novo acesso será a partir deste troço em cerca de 76,80m para SO.
Fotografias: 		Fotografias: 
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 48 (E-O).		Fig.1. Perspetiva do troço de caminho a melhorar (S- N).  
		Fig.2. Acesso ao local do apoio a partir do caminho de terra batida existente (E- O).
<b>Cartografia</b>		

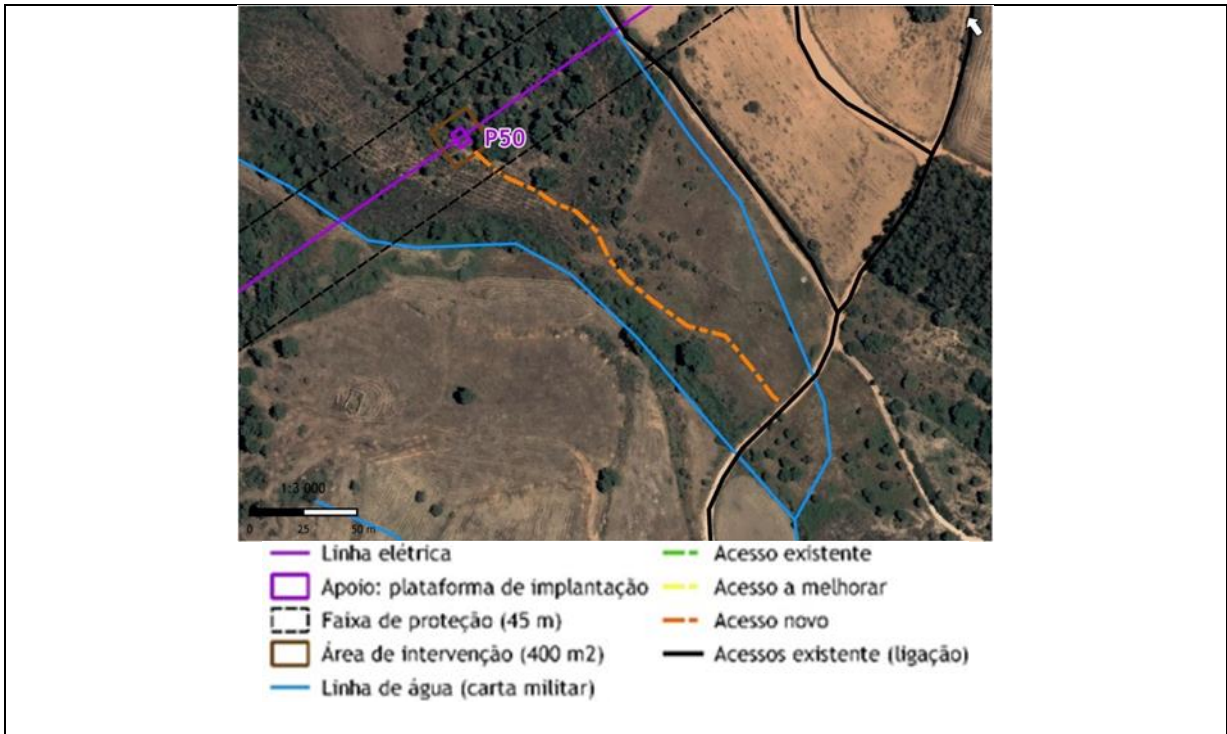


Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
Data: 07.04.2021	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 49</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Pero Viseu, Fundão
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 49</b>		<b>Acessos:</b> Existente e a construir
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u>  - Boa  <u>Descrição:</u>  - Terreno agrícola com vegetação rasteira.		<u>Visibilidade do solo:</u>  - Boa  <u>Descrição:</u>  - Acesso por caminho e terra batida existente a E do local do apoio. O novo acesso será a partir deste caminho, junto ao limite E do terreno em cerca de 15,20 m para S.
Fotografias: 		Fotografias: 
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 49 (NE-SO).		Fig.1. Acesso ao local do apoio a partir do caminho de terra batida existente (S- N).
<b>Cartografia</b>		

	
<p> <span style="color: purple;">—</span> Linha elétrica  <span style="border: 1px solid purple; display: inline-block; width: 10px; height: 10px; margin-right: 5px;"></span> Apoio: plataforma de implantação  <span style="border: 1px dashed black; display: inline-block; width: 10px; height: 10px; margin-right: 5px;"></span> Faixa de proteção (45 m)  <span style="border: 1px solid brown; display: inline-block; width: 10px; height: 10px; margin-right: 5px;"></span> Área de intervenção (400 m2)  <span style="color: blue;">—</span> Linha de água (carta militar)         </p> <p> <span style="color: green;">—</span> Acesso existente  <span style="color: yellow;">—</span> Acesso a melhorar  <span style="color: orange;">—</span> Acesso novo  <span style="color: black;">—</span> Acessos existente (ligação)         </p>	
<b>Ocorrências Patrimoniais</b>	<b>Ocorrências Patrimoniais</b>
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 08.04.2021	

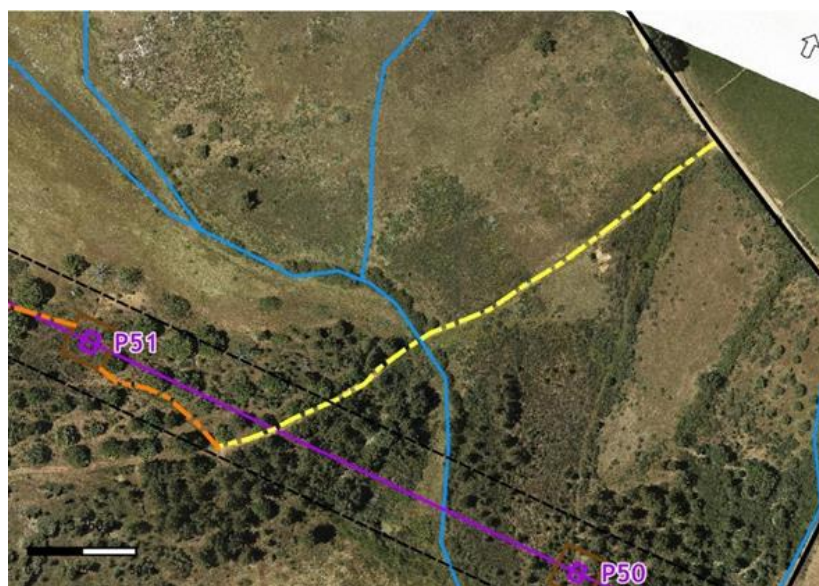
<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 50</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> Pero Viseu, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 50</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação arbustiva, densa, com sobreiros e pinheiros (mato).	<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Acesso por caminho de terra batida existente a S do local do apoio. O novo acesso será a partir deste caminho em cerca de 189,60 m para NE.	
Fotografias:  Fig.1. Perspetiva do local do apoio 50 (SO-NE).	Fotografias:  Fig.1. Local do acesso a construir a partir do caminho de terra batida existente (S- N).	
<b>Cartografia</b>		



Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<p><b>Data:</b> 08.04.2021</p>	


<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 51</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> Pero Viseu, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 51</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<p><u>Visibilidade do solo:</u></p> <p>- Nula</p> <p><u>Descrição:</u></p> <p>- Mancha de bosque de castanheiros e pinheiros com vegetação rasteira arbustiva, densa</p>	<p><u>Visibilidade do solo:</u></p> <p>- Nula</p> <p><u>Descrição:</u></p> <p>- Acesso por caminho de terra batida existente a NE do local do apoio e um troço de caminho a melhorar em cerca de 272,10 m para SO. O novo acesso a construir e será a partir deste troço em cerca de 66,40 m para O.</p>	
<p><u>Fotografias:</u></p>  <p>Fig.1. Perspetiva do local do apoio 51 (E-O).</p>	<p><u>Fotografias:</u></p>  <p>Fig.1. Troço de caminho existente a melhorar (NE- SO).</p>  <p>Fig.2. Local do acesso a construir a partir do caminho de terra batida existente (O- E).</p>	
<b>Cartografia</b>		

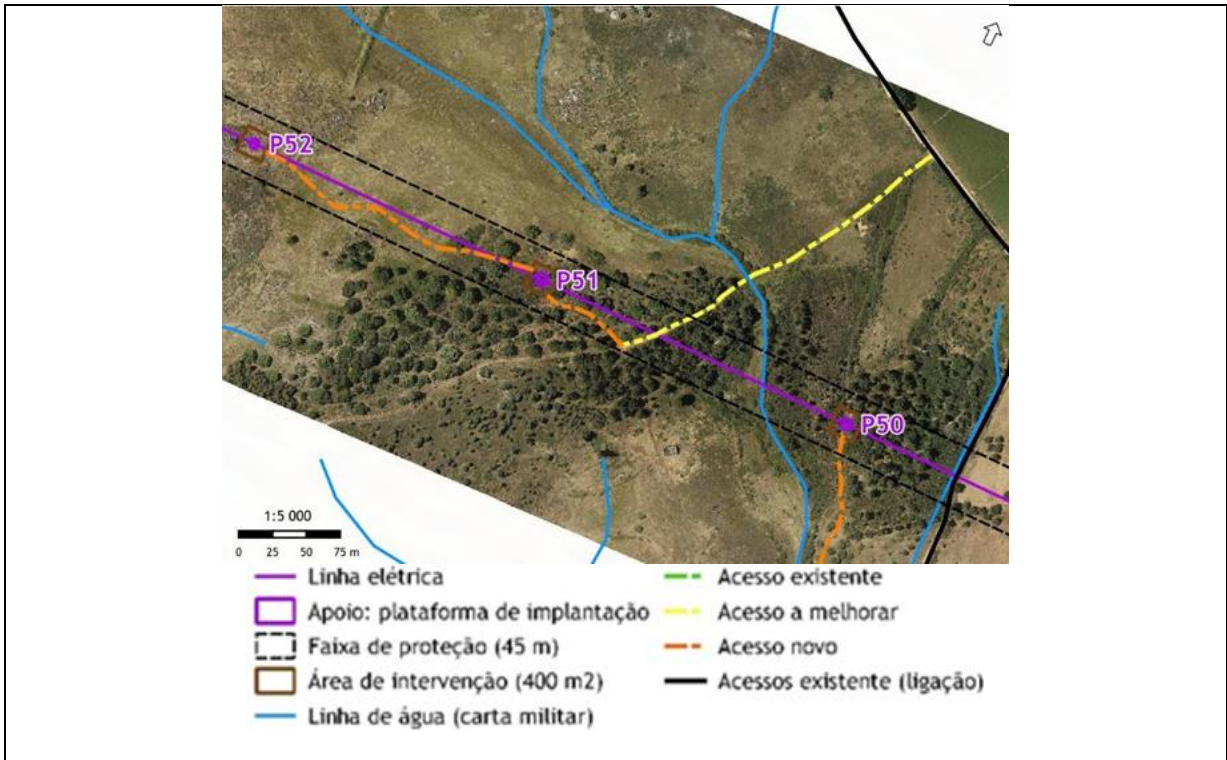




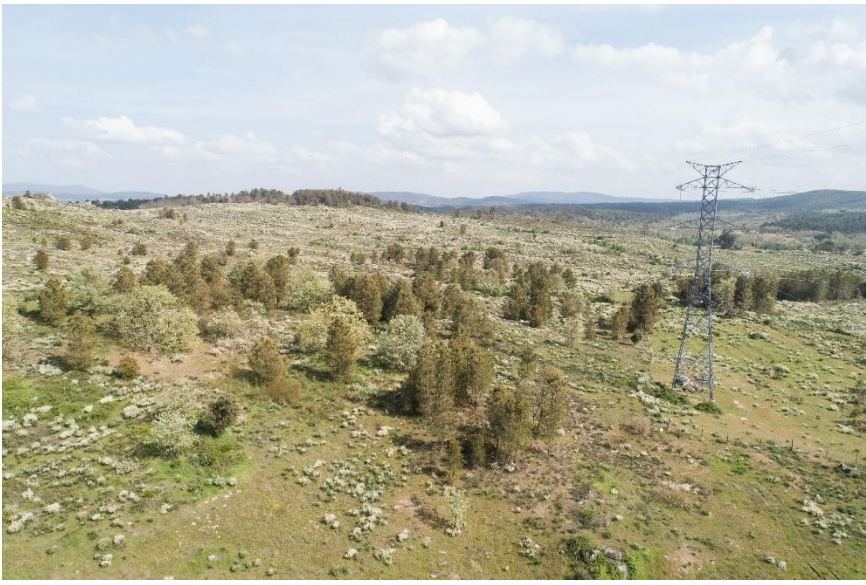
- Linha elétrica
- - - Acesso existente
- Apoio: plataforma de implantação
- - - Acesso a melhorar
- Faixa de proteção (45 m)
- - - Acesso novo
- Área de intervenção (400 m<sup>2</sup>)
- Acessos existente (ligação)
- Linha de água (carta militar)

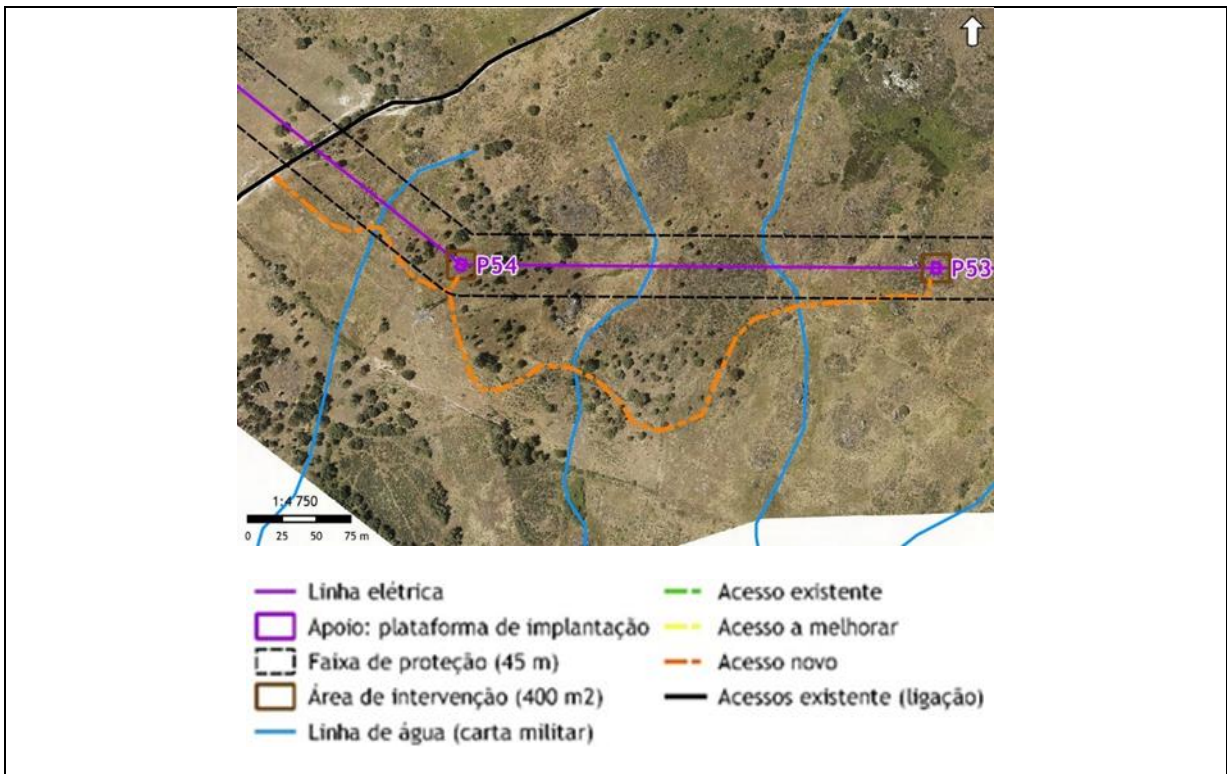
Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
<p>Identificadas anteriormente:</p> <p>Nova ocorrência:</p> <p>Descrição:</p>	<p>Identificadas anteriormente:</p> <p>Nova ocorrência:</p> <p>Descrição:</p>
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 08.04.2021	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 52</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Pero Viseu, Fundão
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 52</b>		<b>Acessos:</b> Existente e a construir
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u> - Sem acesso- vegetação muito densa  <u>Descrição:</u> - O local do apoio situa-se numa área de vale, com vegetação muito densa e afloramentos rochosos, não sendo possível o seu acesso.		<u>Visibilidade do solo:</u> - Sem acesso- vegetação muito densa  <u>Descrição:</u> - O acesso a construir será a partir do apoio 51 em cerca de 222,90 m para oeste.
Fotografias: 		
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 52 e do acesso a construir (E-O). Fotografia executada por drone.		
<b>Cartografia</b>		





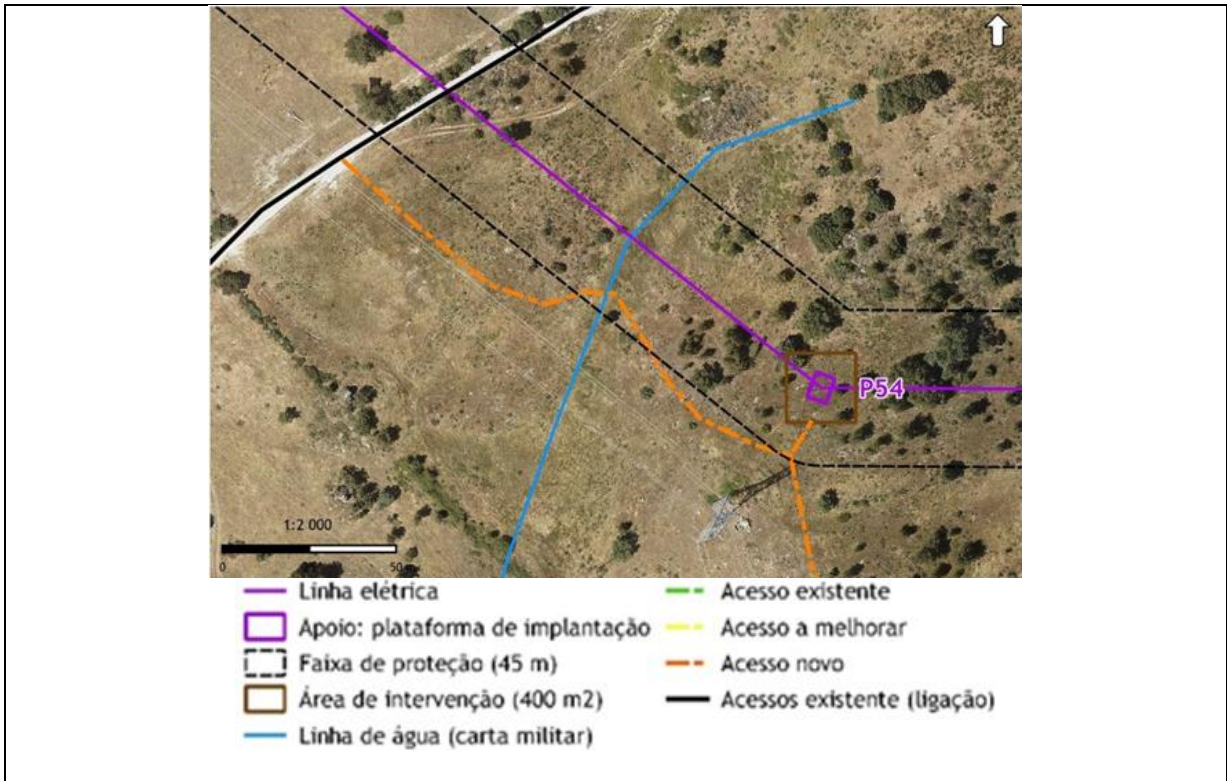
Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<p><b>Data:</b> 08.04.2021</p>	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 53</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> Pero Viseu, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 53</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Sem acesso- vegetação muito densa  <u>Descrição:</u> - Tal como o apoio 52 o local do apoio situa-se numa área de vale, com vegetação muito densa e afloramentos rochosos, não sendo possível o seu acesso.	<u>Visibilidade do solo:</u> - Sem acesso- vegetação muito densa  <u>Descrição:</u> - O novo acesso a construir será a partir do apoio 54 em cerca de 484,10 m para este.	
<b>Fotografias:</b>  <p>The photograph shows a wide, open landscape with a mix of green and brown vegetation. In the middle ground, a tall metal power line tower stands prominently. The terrain appears to be a valley or a low-lying area with scattered rocks and dense bushes. The sky is blue with some white clouds.</p>		
<b>Fig.1. Perspetiva do local do apoio 53 e do acesso a construir (O-E).            Fotografia executada por drone.</b>		
<b>Cartografia</b>		





Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<p><b>Data:</b> 08.04.2021</p>	

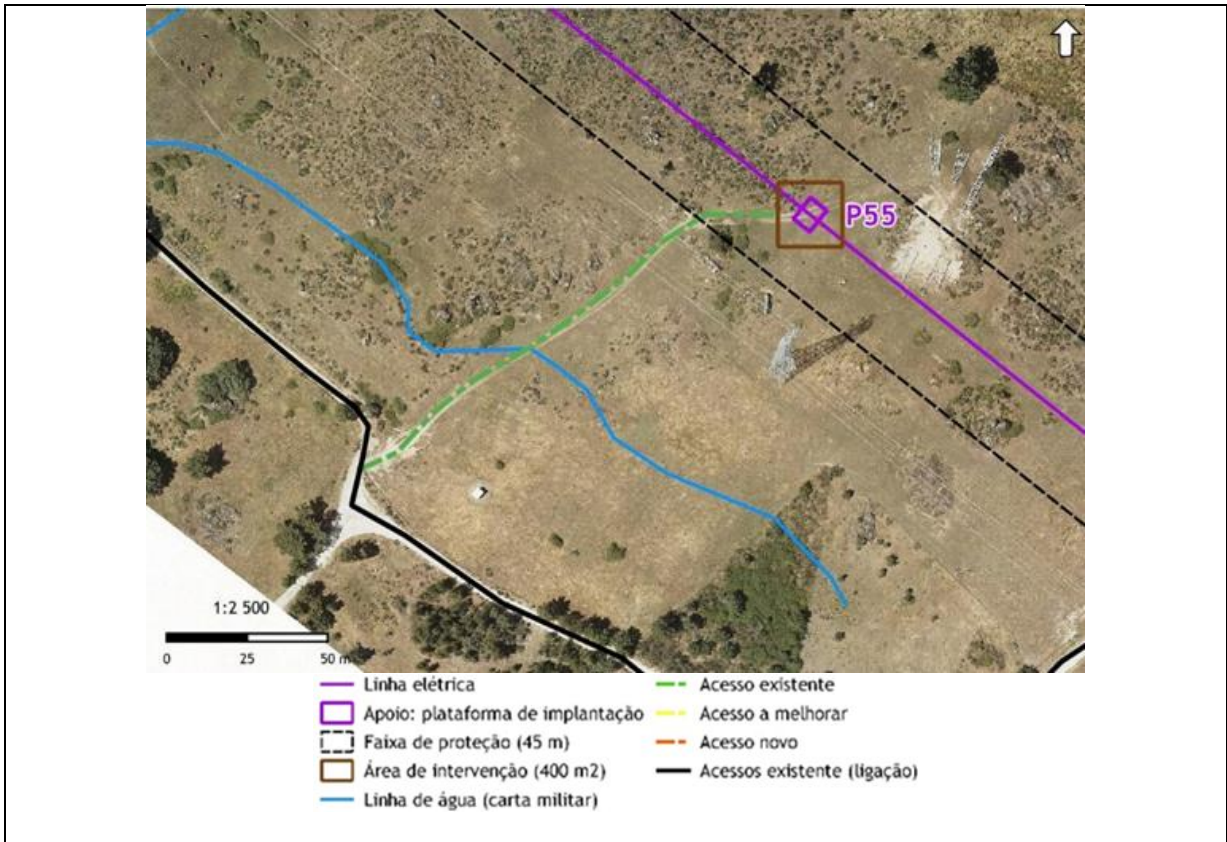
<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 54</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Pero Viseu, Fundão
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 54</b>		<b>Acessos:</b> Existente e a construir
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<p><u>Visibilidade do solo:</u></p> <p>- Sem acesso- vegetação muito densa</p> <p><u>Descrição:</u></p> <p>- Vegetação muito densa e afloramentos rochosos.</p>		<p><u>Visibilidade do solo:</u></p> <p>- Boa- até 80m para SE do caminho de terra batida</p> <p>- Sem acesso- vegetação muito densa (dos 80m até ao local do apoio)</p> <p><u>Descrição:</u></p> <p>- Acesso por caminho de terra batida existente a NO do local do apoio. O novo acesso a construir será a partir deste caminho em cerca de 176,9 m para SE.</p>
<p><b>Fotografias:</b></p>  <p>Fig.1. Perspetiva do local do apoio 54 (N-S). Fotografia executada por drone.</p>		<p><b>Fotografias:</b></p>  <p>Fig.1. Local do acesso a construir a partir do caminho de terra batida existente (NO- SE).</p>
<b>Cartografia</b>		





Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 08.04.2021	

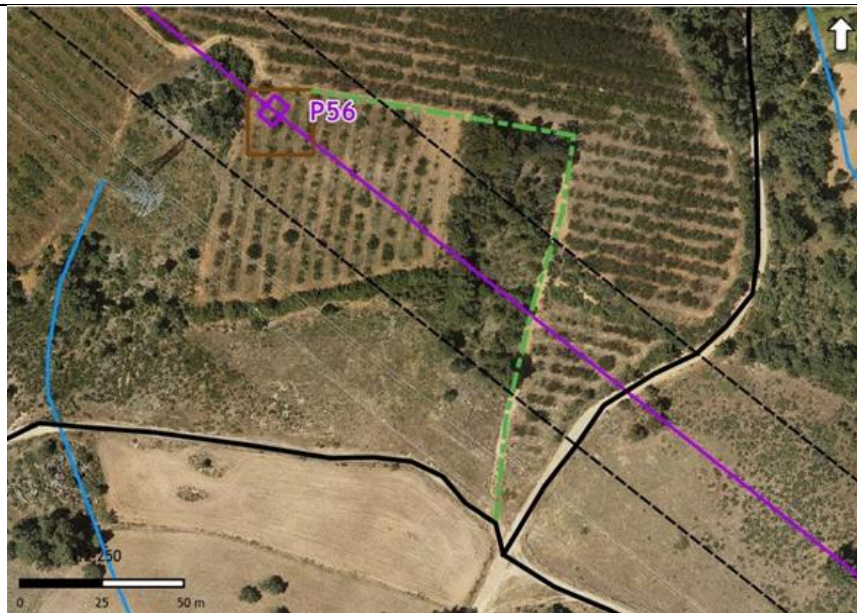
<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 55</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> Pero Viseu, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 55</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a melhorar	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Terreno com 2 postes de linhas de alta tensão. Vegetação rasteira e pouco densa, com afloramentos rochosos. Espaço revolvido pela colocação dos apoios existentes.	<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Acesso por caminho de terra batida existente até ao local do apoio, que terá trabalhos para melhorar, em cerca de 155,70 m para NO.	
Fotografias: 	Fotografias: 	
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 55 (O-E).	Fig.1. Caminho de terra batida existente (NE-SO).	
<b>Cartografia</b>		






Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<p><b>Data:</b> 08.04.2021</p>	

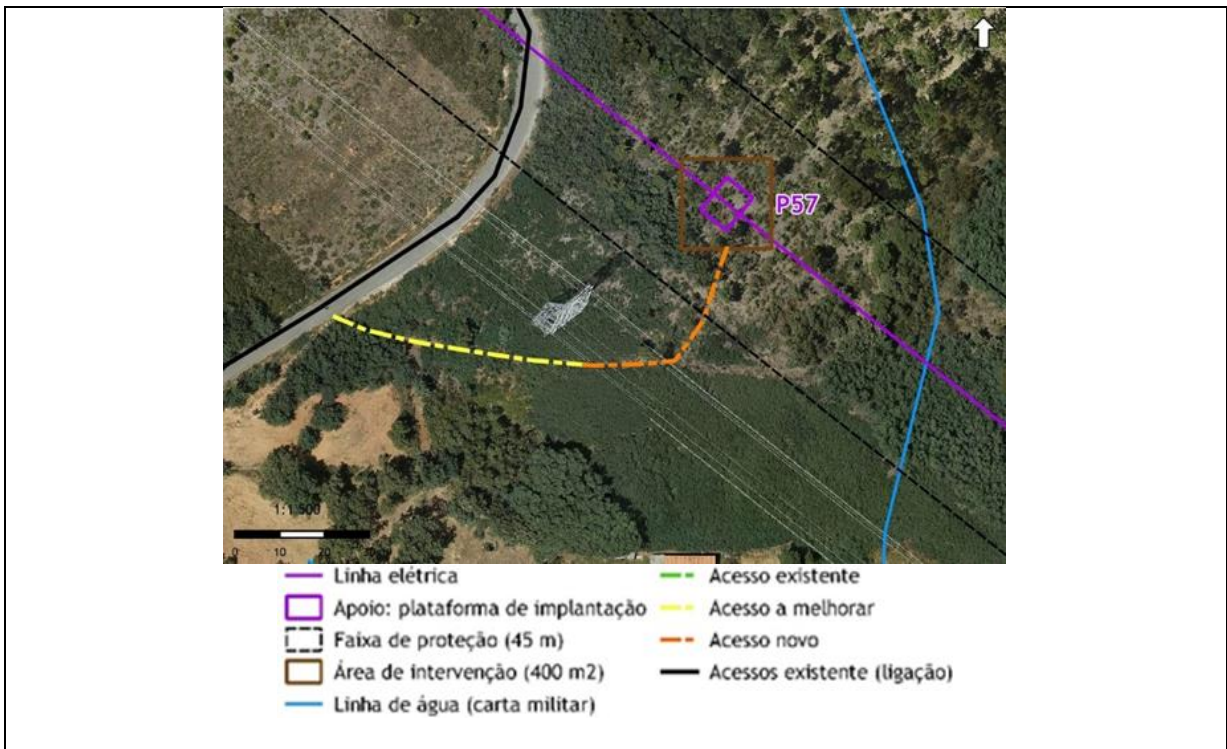
<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 56</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Pero Viseu, Fundão
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 56</b>		<b>Acessos:</b> Existente e a melhorar
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Cerejal- vegetação rasteira, dispersa, com fragmentos de xisto e quartzo à superfície.		<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Acesso por caminhos de terra batida existentes até ao local do apoio.
Fotografias: 		Fotografias: 
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 56 (NE-SO).		Fig.1. Caminho de terra batida existente (NO-SE).
<b>Cartografia</b>		



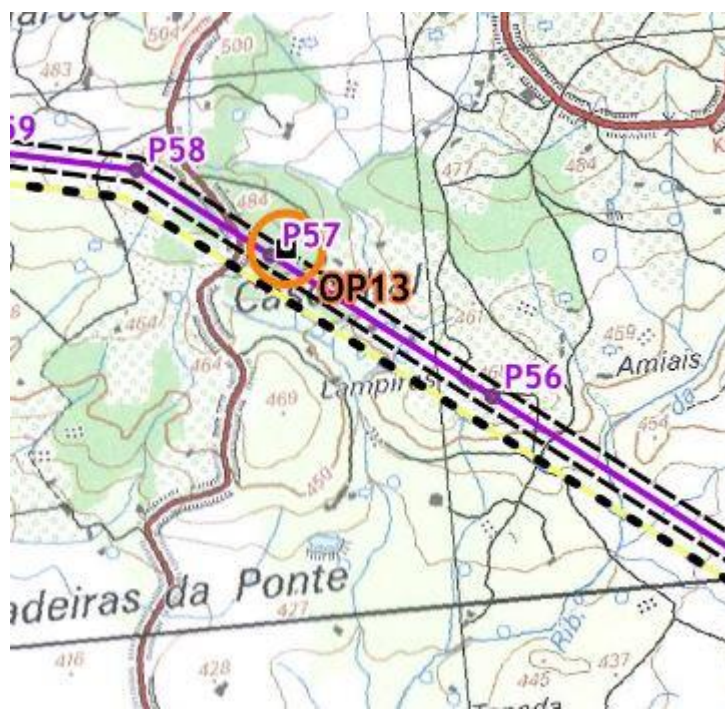
- Linha elétrica
- Apoio: plataforma de implantação
- Faixa de proteção (45 m)
- Área de intervenção (400 m<sup>2</sup>)
- Linha de água (carta militar)
- Acesso existente
- Acesso a melhorar
- Acesso novo
- Acessos existente (ligação)

Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
<p>Identificadas anteriormente:</p> <p>Nova ocorrência:</p> <p>Descrição:</p>	<p>Identificadas anteriormente:</p> <p>Nova ocorrência:</p> <p>Descrição:</p>
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 08.04.2021	

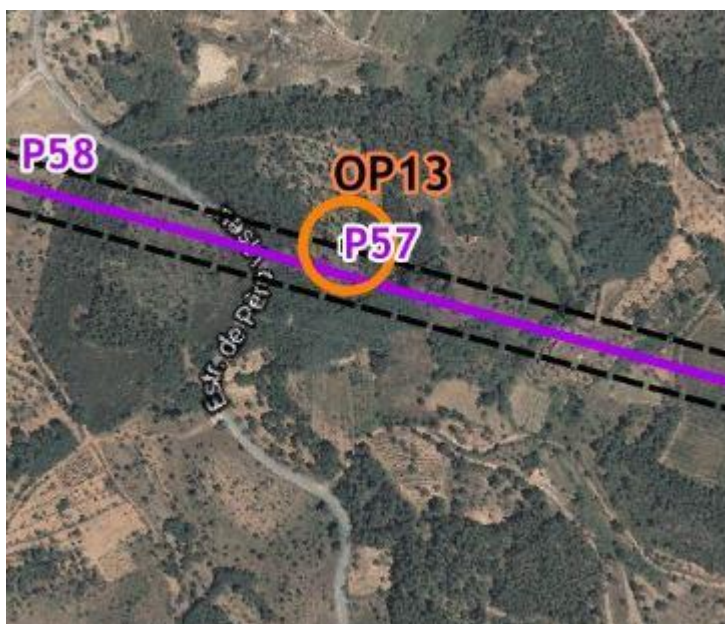
<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 57</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> Alcaria, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 57</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<p><u>Visibilidade do solo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sem acesso- vegetação muito densa (acácias).</li> </ul> <p><u>Descrição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Vegetação arbustiva muito densa.</li> </ul>	<p><u>Visibilidade do solo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Reduzida- no caminho de terra batida existente-pouco usado</li> <li>- Nula- no espaço do novo acesso a construir</li> </ul> <p><u>Descrição:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Acesso desde a Estrada de Pero Viseu por caminho em terra batida num troço que terá de ser melhorado em cerca de 56,90 m para SE. O acesso a construir será a partir deste troço em cerca de 48,20 m para E e NE.</li> </ul>	
<p><b>Fotografias:</b></p>  <p>Fig.1. Perspetiva do caminho para o local do apoio 57 (O-E).</p>	<p><b>Fotografias:</b></p>  <p>Fig.1. Acesso ao local do apoio a partir da Estrada de Pero Viseu no troço do caminho de terra batida existente e a ser melhorado (O- E).</p>	
<b>Cartografia</b>		



Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
<p>Identificadas anteriormente: Sim</p> <p>Descrição: Quinta da Botecela/ Botecela I- CNS: 25981. Vestígios de Superfície. Romano. Situa-se a cerca de 4m para NE da faixa do corredor da linha, junto ao Apoio 57. Não vai ter afetação.</p> <p>Não foi possível confirmar a implantação do sítio devido à vegetação muito intensa.</p> <p>(ver Ficha OP13)</p>	<p>Identificadas anteriormente:</p> <p>Nova ocorrência:</p> <p>Descrição:</p>
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	






Implantação da OP13 na CMP, Esc.1:25000, folha 246.





Implantação da OP13 em Ortofotomapa (DGT, 2018)


**Data:** 08.04.2021



<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 58</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> Alcaria, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 58</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Campo recentemente lavrado. Sedimento castanho, areno- argiloso, com inclusões de pedras de xisto.	<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Acesso a construir a partir de caminho de terra batida existente a NO do espaço do apoio, em cerca de 38,60 m para SE.	
Fotografias:  <p>Fig.1. Perspetiva do local do apoio 58 (NO-SE).</p>	Fotografias:  <p>Fig.1. Local do acesso a construir a partir do caminho de terra batida existente (NO- SE).</p>	
<b>Cartografia</b>		


	
<ul style="list-style-type: none"> <li style="width: 45%;">— Linha elétrica</li> <li style="width: 45%;">— Acesso existente</li> <li style="width: 45%;">□ Apoio: plataforma de implantação</li> <li style="width: 45%;">— Acesso a melhorar</li> <li style="width: 45%;">- - - Faixa de proteção (45 m)</li> <li style="width: 45%;">— Acesso novo</li> <li style="width: 45%;">□ Área de intervenção (400 m<sup>2</sup>)</li> <li style="width: 45%;">— Acessos existente (ligação)</li> <li style="width: 45%;">— Linha de água (carta militar)</li> </ul>	
<b>Ocorrências Patrimoniais</b>	<b>Ocorrências Patrimoniais</b>
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 08.04.2021	





<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 59</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Alcaria, Fundão
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 59</b>		<b>Acessos:</b> Existente
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação arbustiva densa (mato), pontuada com sobreiros.		<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Acesso direto a partir de caminho de terra batida existente e que dá acesso a uma quinta.
<b>Fotografias:</b> 		<b>Fotografias:</b> 
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 59 (SE-NO).		Fig.1. Local do acesso a partir do caminho de terra batida existente (SO- NE).
<b>Cartografia</b>		

	
<ul style="list-style-type: none"> <li><span style="color: purple;">—</span> Linha elétrica</li> <li><span style="color: purple;">□</span> Apoio: plataforma de implantação</li> <li><span style="border-bottom: 1px dashed black;">  </span> Faixa de proteção (45 m)</li> <li><span style="border: 1px solid brown;">  </span> Área de intervenção (400 m<sup>2</sup>)</li> <li><span style="color: blue;">—</span> Linha de água (carta militar)</li> <li><span style="color: green;">- - -</span> Acesso existente</li> <li><span style="color: yellow;">- - -</span> Acesso a melhorar</li> <li><span style="color: orange;">- - -</span> Acesso novo</li> <li><span style="color: black;">—</span> Acessos existente (ligação)</li> </ul>	
<b>Ocorrências Patrimoniais</b>	<b>Ocorrências Patrimoniais</b>
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 08.04.2021	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha n° 60</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Pero Viseu, Fundão
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio n° 60</b>		<b>Acessos:</b> Existente e a construir
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação herbácea, rasteira, mas densa (mato).		<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Acesso a construir a partir de caminho de terra batida existente a SO, em cerca de 21,10m para NE.
Fotografias: 		Fotografias: 
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 60 (SO-NE).		Fig.1. Local do acesso a construir a partir do caminho de terra batida existente (NE- SO).
<b>Cartografia</b>		

	
<ul style="list-style-type: none"> <li style="width: 45%;">— Linha elétrica</li> <li style="width: 45%;">— Acesso existente</li> <li style="width: 45%;">□ Apoio: plataforma de implantação</li> <li style="width: 45%;">— Acesso a melhorar</li> <li style="width: 45%;">- - - Faixa de proteção (45 m)</li> <li style="width: 45%;">— Acesso novo</li> <li style="width: 45%;">□ Área de intervenção (400 m<sup>2</sup>)</li> <li style="width: 45%;">— Acessos existente (ligação)</li> <li style="width: 45%;">— Linha de água (carta militar)</li> </ul>	
<b>Ocorrências Patrimoniais</b>	<b>Ocorrências Patrimoniais</b>
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 08.04.2021	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 61</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Pero Viseu, Fundão
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 61</b>		<b>Acessos:</b> Existente e a construir
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação herbácea e arbustiva densa (mato), pontuada por sobreiros.		<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Acesso a construir a partir de caminho de terra batida existente a E, em cerca de 132m para O e NO, em terreno desnivelado.
Fotografias: 		Fotografias: 
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 61 (NE-SO). Fotografia executada por drone.		Fig.1. Local do acesso a construir a partir do caminho de terra batida existente (E- O).
<b>Cartografia</b>		

<b>Ocorrências Patrimoniais</b>	<b>Ocorrências Patrimoniais</b>
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 08.04.2021	



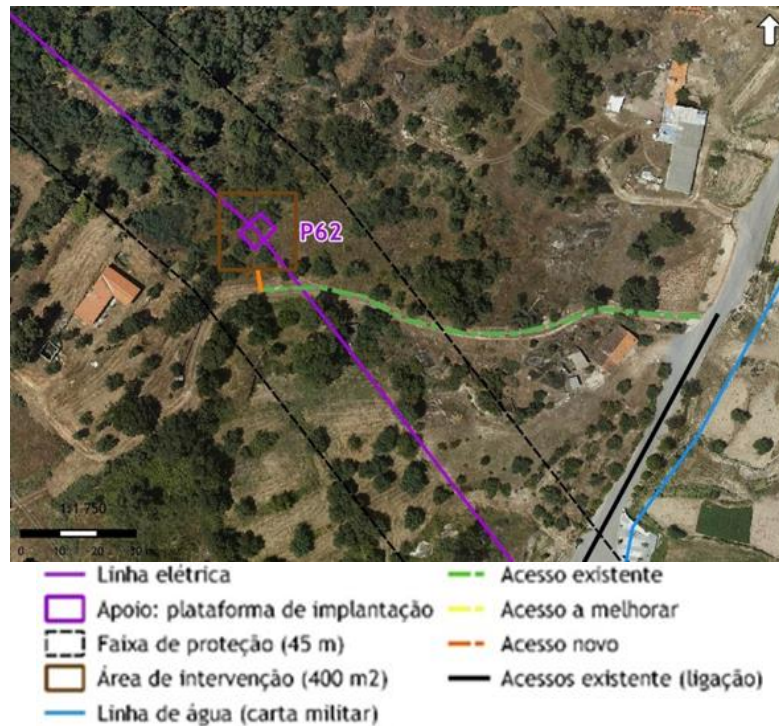
<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 62</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Pero Viseu, Fundão
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 62</b>		<b>Acessos:</b> Existente e a construir
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação herbácea e arbustiva densa (mato).		<u>Visibilidade do solo:</u> -Reduzida- no caminho de terra batida existente - Nula- no espaço do acesso a construir  <u>Descrição:</u> - Acesso a construir a partir de caminho de terra batida existente (mas pouco usado) a S, em cerca de 5,30m para N. O caminho existente apresenta-se murado do lado norte, servindo para contenção de terras, uma vez que o espaço é desnivelado.
Fotografias: 		Fotografias: 
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 62 (E-O).		Fig.1. Caminho de terra batida existente (O- E).



Fig.2. Local do acesso a construir a partir do caminho de terra batida existente (SE-NO)

### Cartografia






Ocorrências Patrimoniais

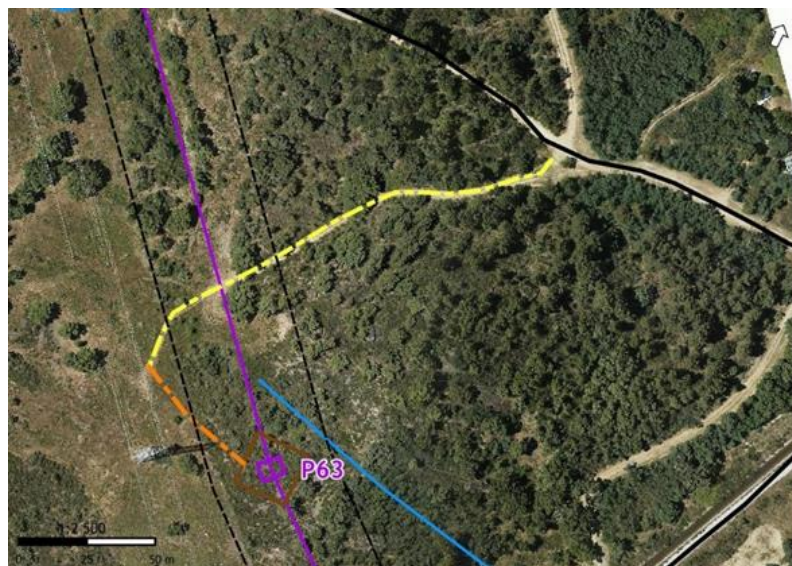
Ocorrências Patrimoniais



Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 08.04.2021	



<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 63</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Pero Viseu, Fundão
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 63</b>		<b>Acessos:</b> Existente, a melhorar e a construir
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação herbácea e arbustiva densa (mato), com carvalhos e sobreiros dispersos.		<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula- no espaço do acesso a construir  <u>Descrição:</u> - Acesso a partir de caminho de terra batida existente a N e NO e que terá de ser melhorado num troço de cerca de 174,50 m para NO. O acesso a construir será a partir deste troço em cerca de 49,80 m para E.
Fotografias:  <p>Fig.1. Perspetiva do local do apoio 63 (O-E).</p>		Fotografias:  <p>Fig.1. Caminho de terra batida existente que vai ser melhorado (SO- NE).</p>  <p>Fig.2. Local do acesso a construir a partir do caminho de terra batida existente (SO-NE)</p>

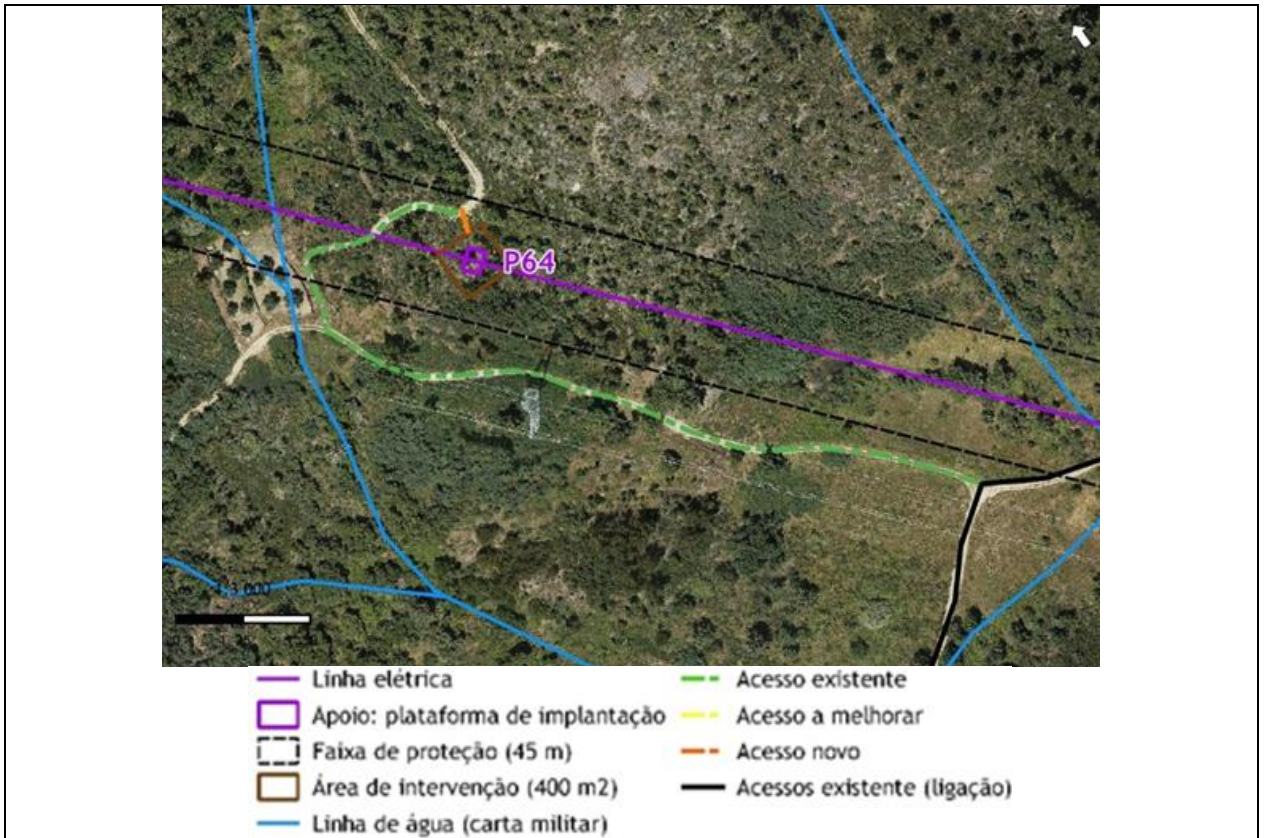
### Cartografia



- Linha elétrica
- Acesso existente
- Apoio: plataforma de implantação
- Acesso a melhorar
- Faixa de proteção (45 m)
- Acesso novo
- Área de intervenção (400 m<sup>2</sup>)
- Acessos existente (ligação)
- Linha de água (carta militar)

Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
<p>Identificadas anteriormente:</p> <p>Nova ocorrência:</p> <p>Descrição:</p>	<p>Identificadas anteriormente:</p> <p>Nova ocorrência:</p> <p>Descrição:</p>
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
Data: 08.04.2021	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 64</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Pero Viseu, Fundão
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 64</b>		<b>Acessos:</b> Existente e a construir
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação herbácea e arbustiva densa (mato), pontuada com sobreiros.		<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula- no espaço do acesso a construir  <u>Descrição:</u> - Acesso a construir a partir de caminho de terra batida existente a S e O m cerca de 8,60 m para S.
Fotografias:  Fig.1. Perspetiva do local do apoio 64 (N-S).		Fotografias:  Fig.1. Local do acesso a construir a partir do caminho de terra batida existente (NE- SO).
<b>Cartografia</b>		





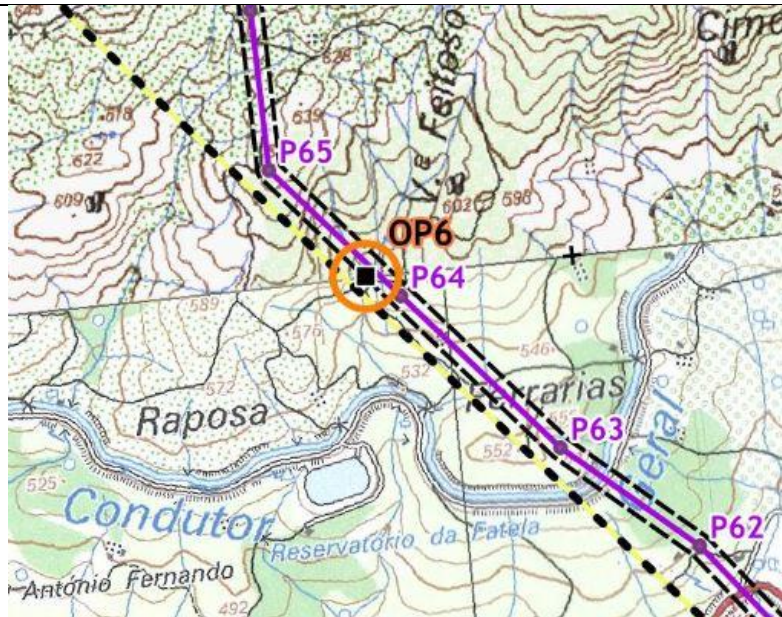
Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência: Sim
Descrição:	Descrição: Estrutura de contenção de terras em forma de quadrado, com olival no interior e em socalcos. Encosta a Este com uma linha de água murada. (ver Ficha OP6)
Fotografias:	Fotografias: 

Fig.2. Estrutura de contenção de terras (E- O).

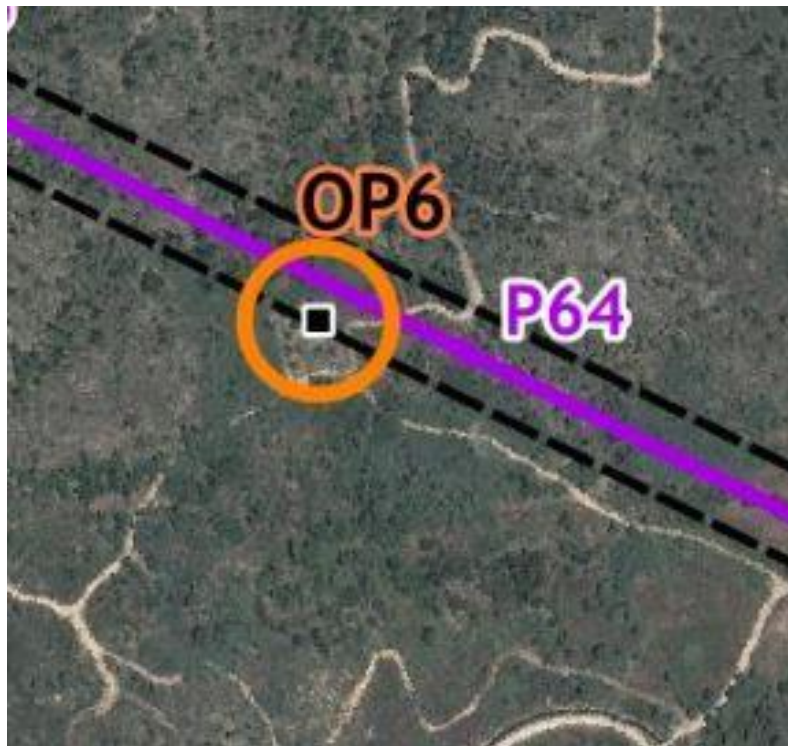
	 <p data-bbox="938 891 1406 992">Fig.3. Linha de água murada (SE- NO). (ver Ficha de OP6)</p>
--	---

Cartografia

--





Implantação da OP6 na CMP, Esc.1:25000, folha 246.

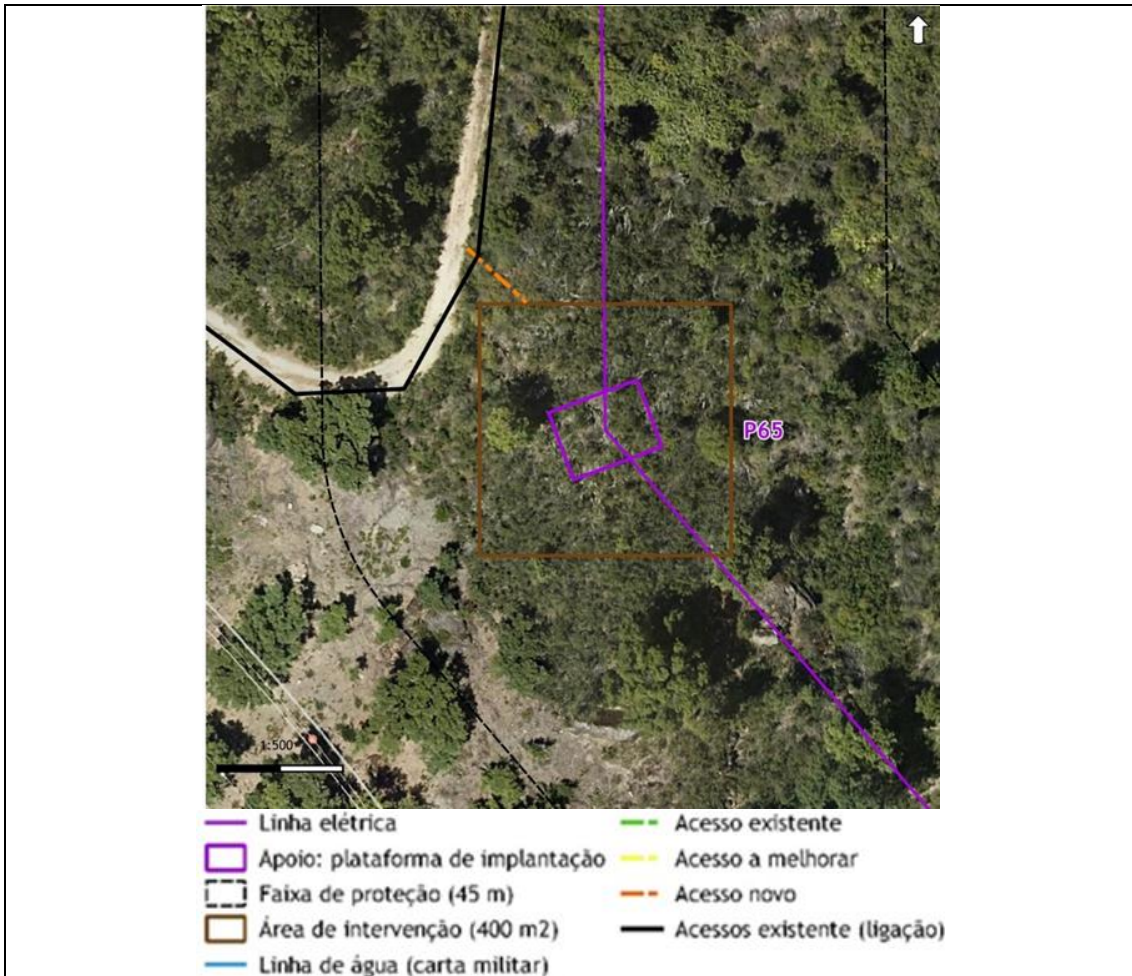


Implantação da OP6 em Ortofotomapa (DGT, 2018)



**Data:** 08.04.2021

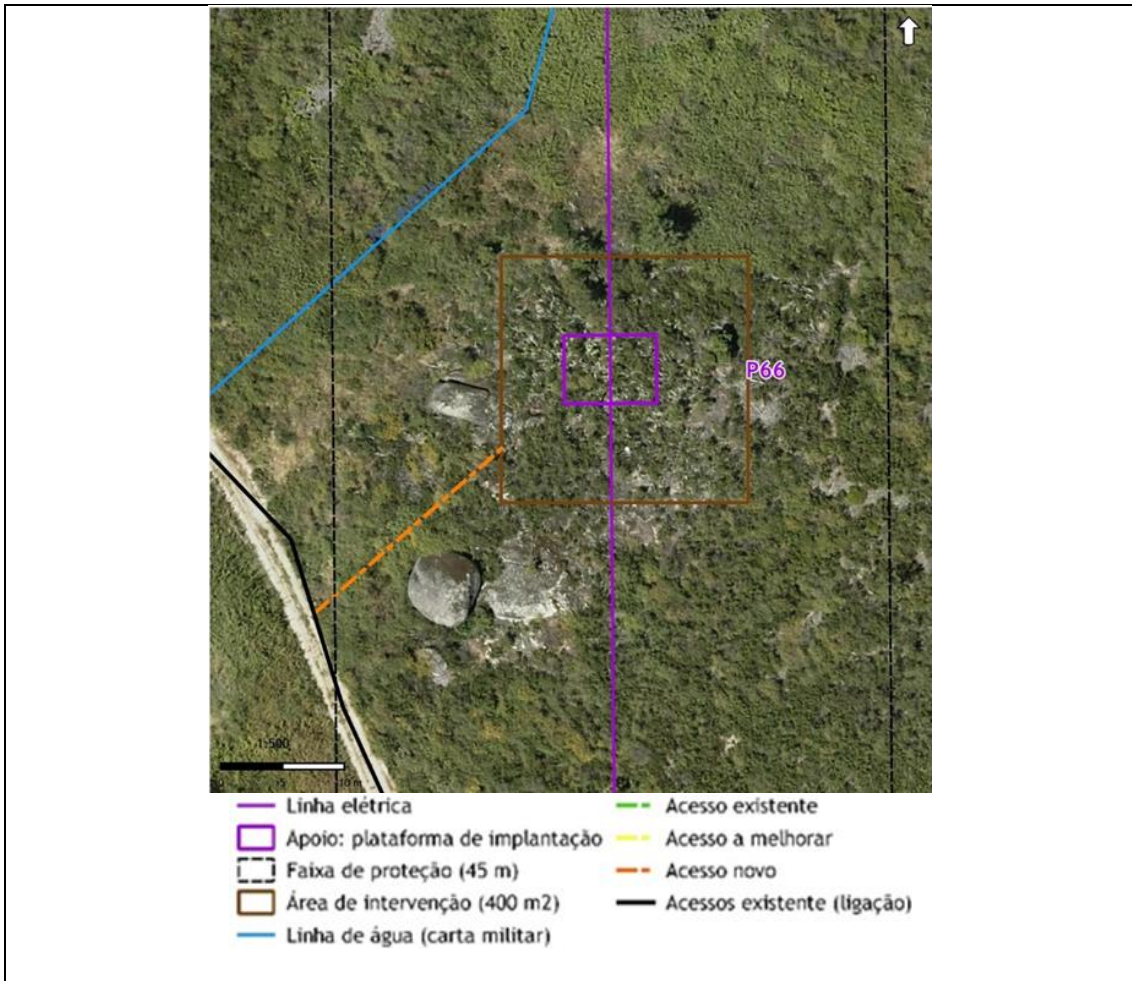
<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 65</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> Pero Viseu, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 65</b>	<b>Acessos:</b> Existente e a construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação arbustiva densa (mato), com o afloramento rochoso.	<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula- no espaço do acesso a construir  <u>Descrição:</u> - Acesso a construir a partir de caminho de terra batida existente a O em cerca de 6,10 m para E.	
Fotografias: 	Fotografias: 	
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 65 (O-E).	Fig.1. Local do acesso a construir a partir do caminho de terra batida existente (NO- SE).	
<b>Cartografia</b>		







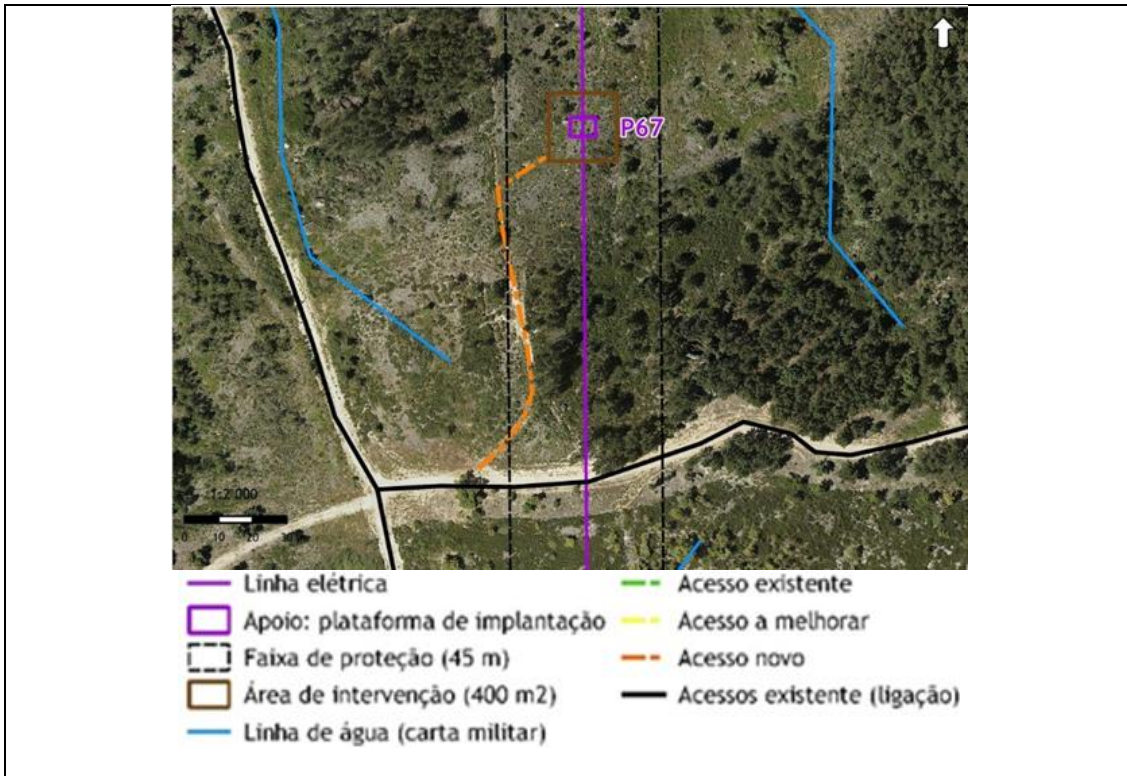
Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 08.04.2021	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 66</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Pero Viseu, Fundão
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 66</b>		<b>Acessos:</b> Existente e a construir
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u> - Sem acesso  <u>Descrição:</u> - Vegetação arbustiva densa (mato), com afloramento rochoso.		<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula- no espaço do acesso a construir  <u>Descrição:</u> - Acesso a construir a partir de caminho de terra batida existente a S em cerca de 20,10 m para N.
Fotografias: 		Fotografias: 
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 66 (SO-NE).		Fig.1. Local do acesso a construir a partir do caminho de terra batida existente (SO- NE).
<b>Cartografia</b>		





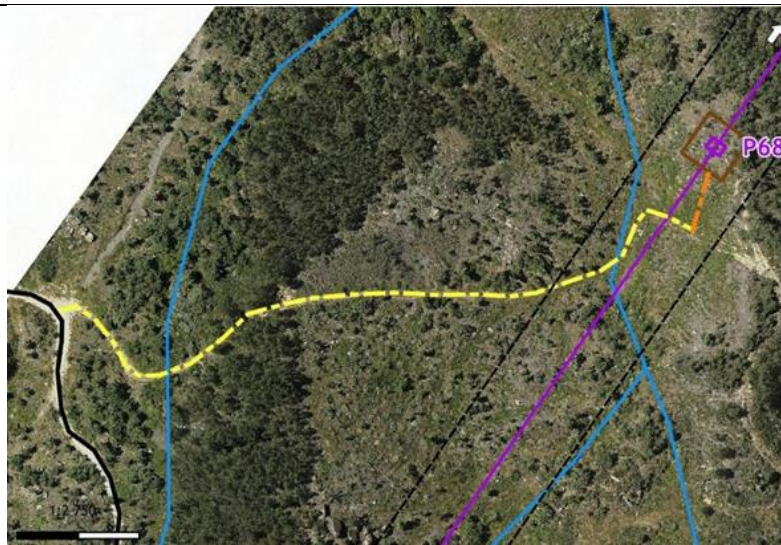
Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 08.04.2021	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 67</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Pero Viseu, Fundão
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 67</b>		<b>Acessos:</b> Existente e a construir
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u> - Sem acesso  <u>Descrição:</u> - Vegetação arbustiva densa (mato), com pinheiros.		<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa- troço de 25m a partir do caminho existente (saibro) - Nula- sem acesso, após 25m a partir do caminho existente  <u>Descrição:</u> - Acesso a construir a partir de caminho de terra batida existente a S em cerca de 106,10 m para N.
Fotografias: 		Fotografias: 
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 67 (SO-NE).		Fig.1. Local do acesso a construir a partir do caminho de terra batida existente (SO- NE).
<b>Cartografia</b>		





Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 08.04.2021	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 68</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Pero Viseu, Fundão
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 68</b>		<b>Acessos:</b> Existente e a construir
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u>  - Sem acesso  <u>Descrição:</u>  - Vegetação arbustiva densa (mato) e pinheiros.		<u>Visibilidade do solo:</u>  - Média- no troço a melhorar - Nula- sem acesso- no troço a construir  <u>Descrição:</u>  - Acesso a melhorar a partir de caminho de terra batida existente a N e O num troço de cerca de 297,50 m para NE. O novo acesso a construir será a partir deste troço em cerca de 24,60m para N.
<b>Fotografias:</b> 		<b>Fotografias:</b> 
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 68 (SO-NE). Fotografia executada por drone.		Fig.1. Local do acesso a construir a partir do caminho de terra batida existente (N- S). Fotografia executada por drone.
<b>Cartografia</b>		

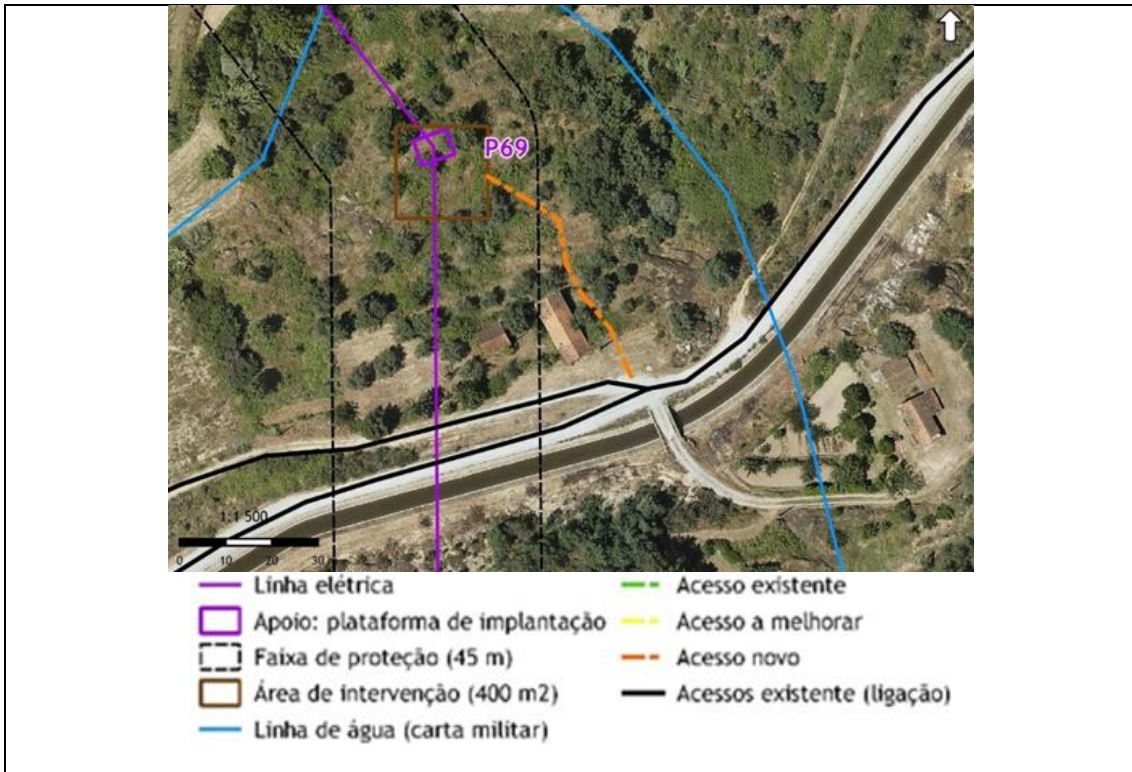


- Linha elétrica
- Acesso existente
- Apoio: plataforma de implantação
- Acesso a melhorar
- Faixa de proteção (45 m)
- Área de intervenção (400 m2)
- Linha de água (carta militar)
- Acessos existente (ligação)

Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
<p>Identificadas anteriormente:</p> <p>Nova ocorrência:</p> <p>Descrição:</p>	<p>Identificadas anteriormente:</p> <p>Nova ocorrência:</p> <p>Descrição</p>
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 08.04.2021	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 69</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Ferro, Covilhã
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 69</b>		<b>Acessos:</b> Existente e a construir
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação arbustiva densa (mato) e carvalhos. Espaços em socalcos que terão sido de cultivo, mas atualmente estão sem manutenção.		<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula- sem acesso- no troço a construir  <u>Descrição:</u> - Acesso por estradão paralelo ao canal de aproveitamento hídrico da Cova da Beira, a S. O novo acesso a construir será a partir deste estradão em cerca de 56,10m para NO.
<u>Fotografias:</u> 		<u>Fotografias:</u> 
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 69 (E-O). Fotografia executada por drone.		Fig.1. Local do acesso a construir a partir do estradão existente (NO- SE). Fotografia executada por drone.
<b>Cartografia</b>		






Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência: Sim
Descrição:	Descrição: Edifício de habitação rural, de duas águas, de arquitetura vernacular. Moderno / Contemporâneo. Junto ao novo acesso a construir.
Fotografias:	Fotografias: 

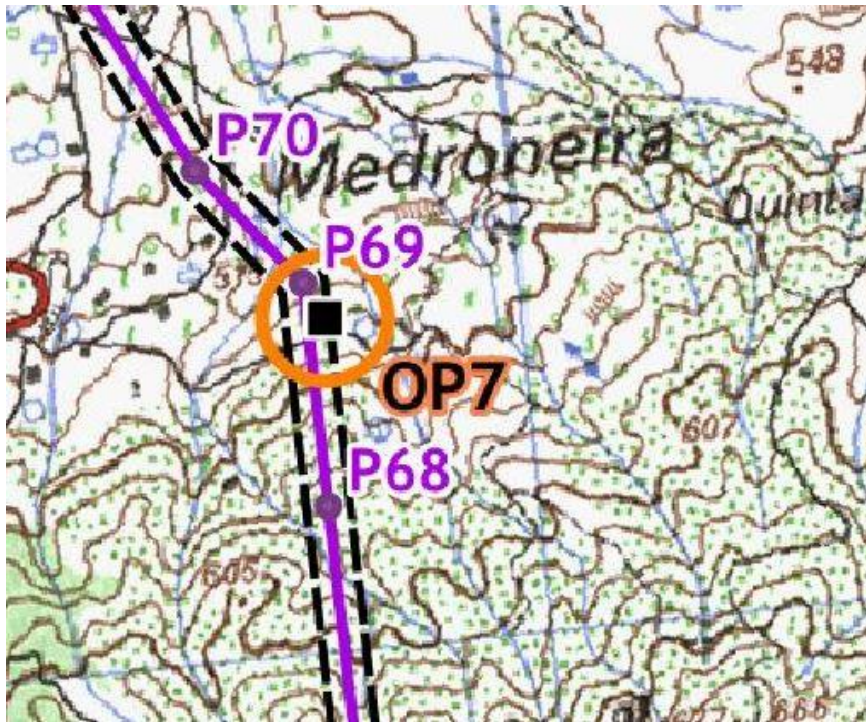
Fig.2. Edifício de habitação rural (E- O).



Fig.3. Edifício de habitação rural (O- E).

(ver Ficha de OP7)

### Cartografia



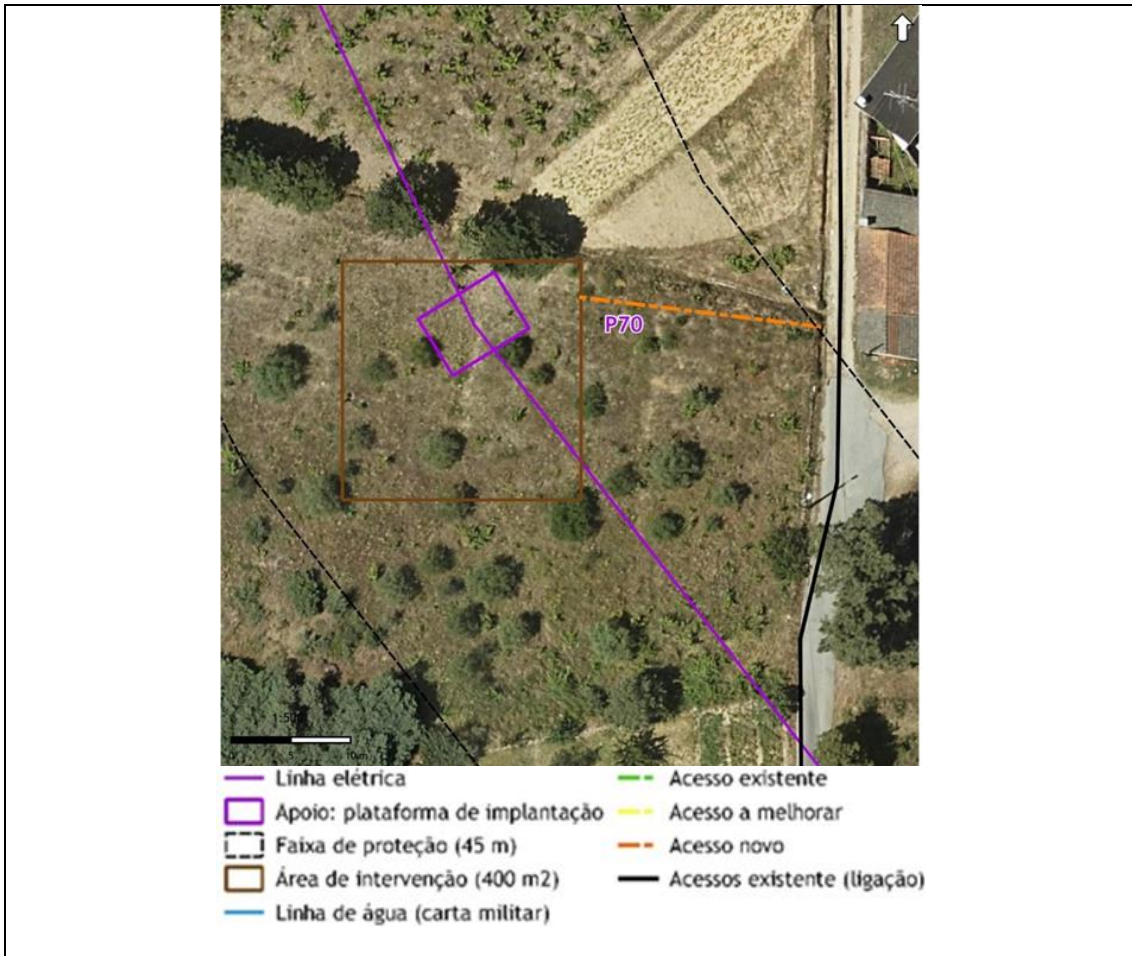
Implantação da OP7 na CMP, Esc. 1:25000, folha 235.





Implantação da OP7 em Ortofotomapa (DGT, 2018)

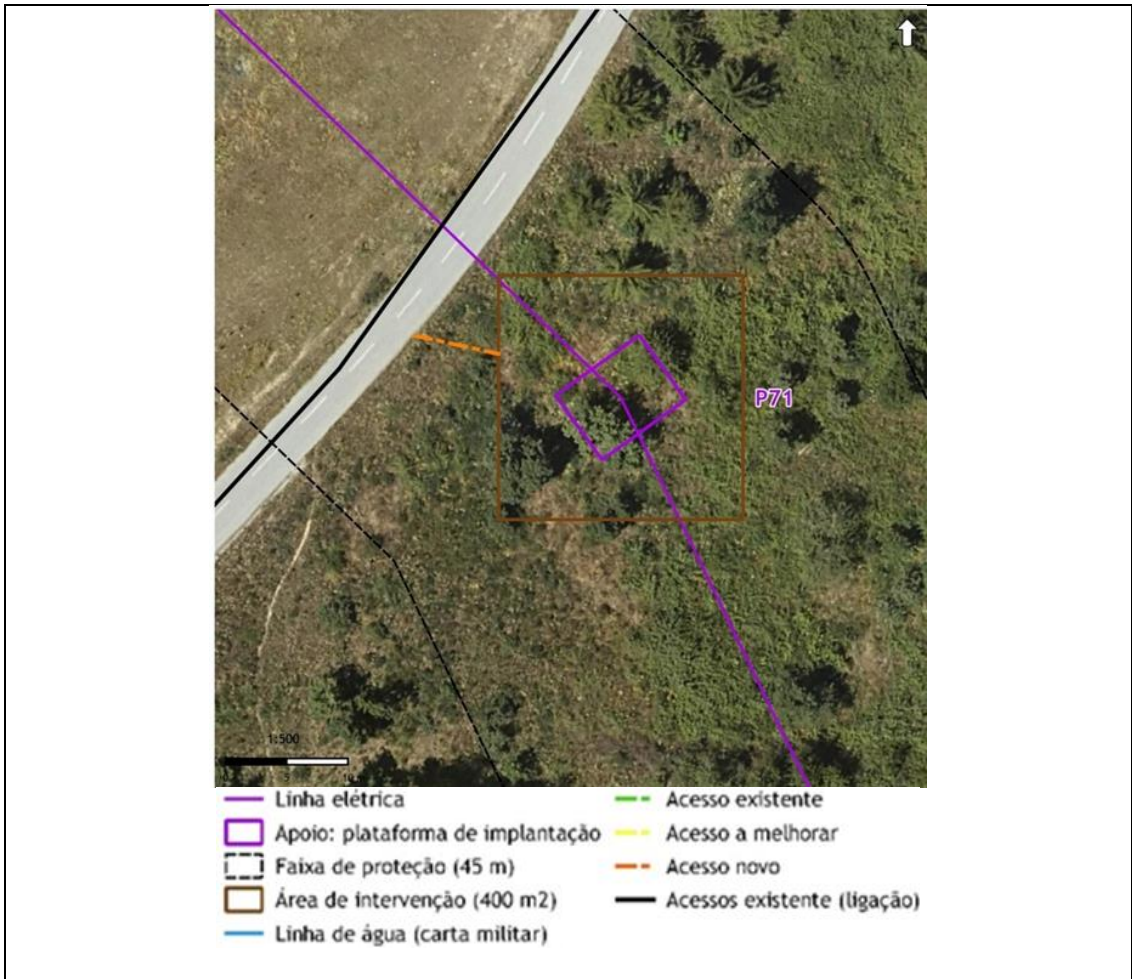
**Data:** 08.04.2021

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 70</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Ferro, Covilhã
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 70</b>		<b>Acessos:</b> Existente e a construir
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Vegetação rasteira, um pouco densa, com solo arenoso e algumas pedras à superfície, pontuada por carvalhos e oliveiras.		<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> - Acesso a construir a partir de caminho alcatroado existente a E em cerca de 20,10 m para O.
Fotografias:  <p style="text-align: center;">Fig.1. Perspetiva do local do apoio 70 (E-O).</p>		Fotografias:  <p style="text-align: center;">Fig.1. Local do acesso a construir a partir do caminho alcatroado existente (E- O).</p>  <p style="text-align: center;">Fig.2. Local do acesso a construir a partir do caminho alcatroado existente (O- E).</p>
<b>Cartografia</b>		





Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 08.04.2021	

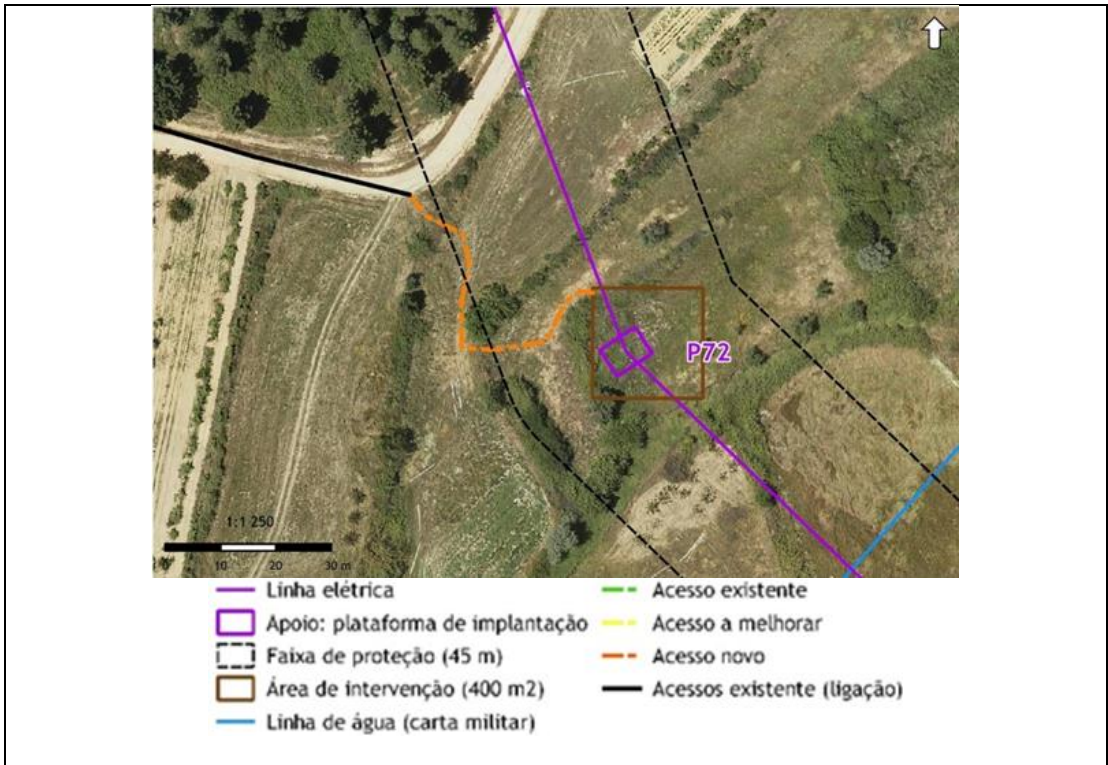
<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 71</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Ferro, Covilhã
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 71</b>		<b>Acessos:</b> Existente e a construir
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u>  - Nula  <u>Descrição:</u>  - Vegetação arbustiva e rasteira muito densa, pontada por carvalhos.		<u>Visibilidade do solo:</u>  - Nula  <u>Descrição:</u>  - Acesso a construir a partir de caminho alcatroado existente a O e N em cerca de 7,0 m para E.
Fotografias: 		Fotografias: 
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 71 (O-E).		Fig.1. Local do acesso a construir a partir do caminho alcatroado existente (SO- NE).
<b>Cartografia</b>		





Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<p><b>Data:</b> 08.04.2021</p>	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 72</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Ferro, Covilhã
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 72</b>		<b>Acessos:</b> Existente e a construir
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u> - Sem acesso- propriedade privada  <u>Descrição:</u> - Terreno de cultivo com vegetação rasteira densa (forragem), em socalcos.		<u>Visibilidade do solo:</u> - Sem acesso- propriedade privada  <u>Descrição:</u> - Acesso a construir a partir de caminho de terra batida existente a NO em cerca de 62,20m para SE.
Fotografias: 		Fotografias: 
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 72 (NO-SE). Fotografia executada por drone.		Fig.1. Local do acesso a construir a partir do caminho em terra batida existente (NO- SE).
<b>Cartografia</b>		





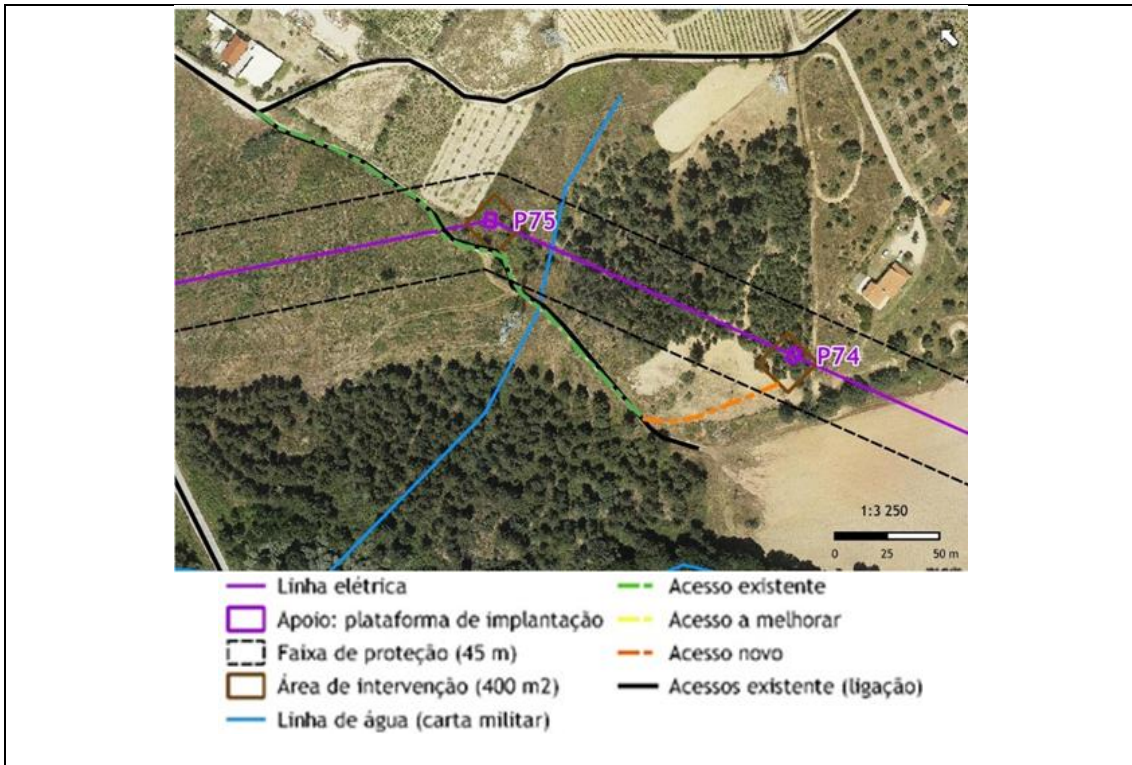
Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 08.04.2021	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 73</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Ferro, Covilhã
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 73</b>		<b>Acessos:</b> Existente, a melhorar e a construir
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Área de bosque de pinheiros com vegetação arbustiva alta e densa.		<u>Visibilidade do solo:</u> - Reduzida- no acesso a melhorar - Nula- no acesso a construir  <u>Descrição:</u> - Acesso a construir a partir de caminho de terra batida existente a E, em troço que será de ser objeto de melhoramentos em cerca de 209,70m para O. A partir deste troço será construído um novo acesso em cerca de 121m para S.
Fotografias: 		Fotografias: 
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 73 (N-S).		Fig.1. Local do acesso a melhorar a partir do caminho em terra batida existente (N- S).
<b>Cartografia</b>		





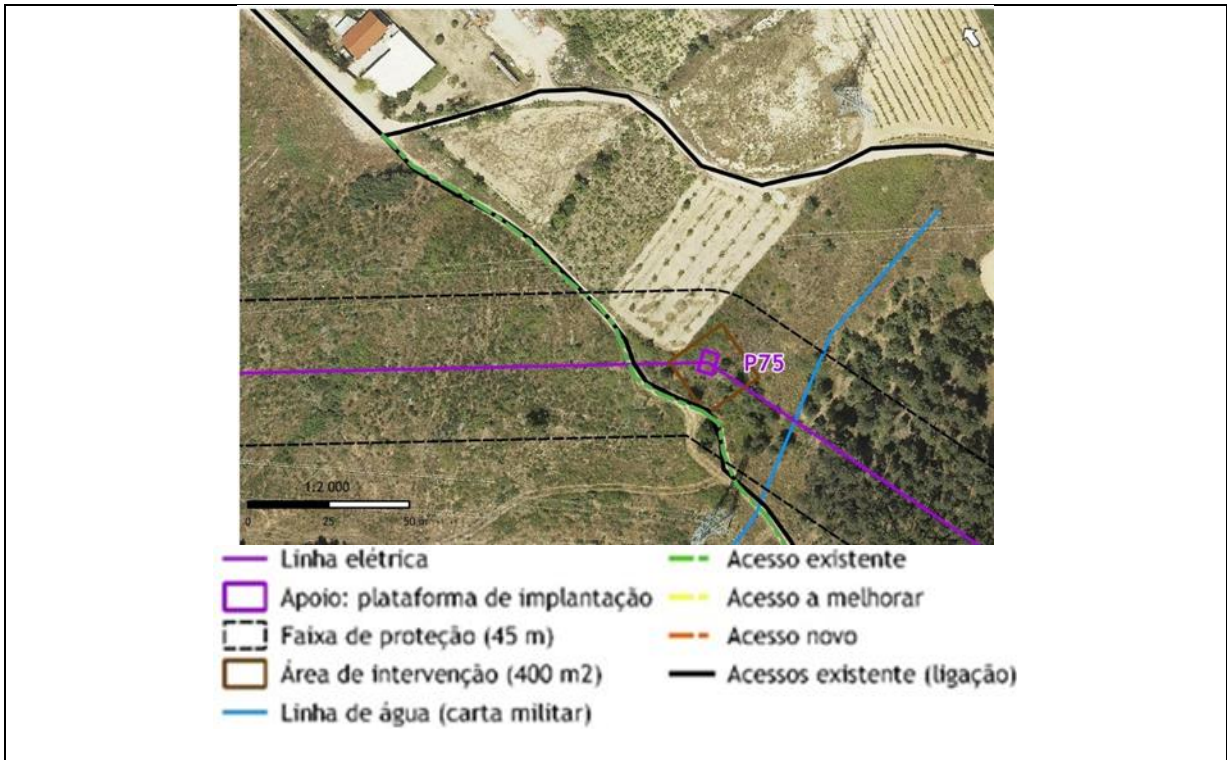
Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
Data: 08.04.2021	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 74</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Ferro, Covilhã
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 74</b>		<b>Acessos:</b> Existente e a construir
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação arbustiva alta e densa, com pinheiros e carvalhos.		<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula- no acesso a construir  <u>Descrição:</u> - Acesso a construir a partir de caminho de terra batida existente a NO, que faz ligação com o apoio 75, em cerca de 67,70 m para E.
Fotografias:  <p>Fig.1. Perspetiva do local do apoio 74 (SO-NE).</p>		Fotografias:  <p>Fig.1. Caminho de terra batida, que faz ligação com o local do apoio 75 (SE- NO).</p>  <p>Fig.2. Local do acesso a construir a partir do caminho em terra batida existente (E-O)</p>
<b>Cartografia</b>		





Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<p><b>Data:</b> 08.04.2021</p>	

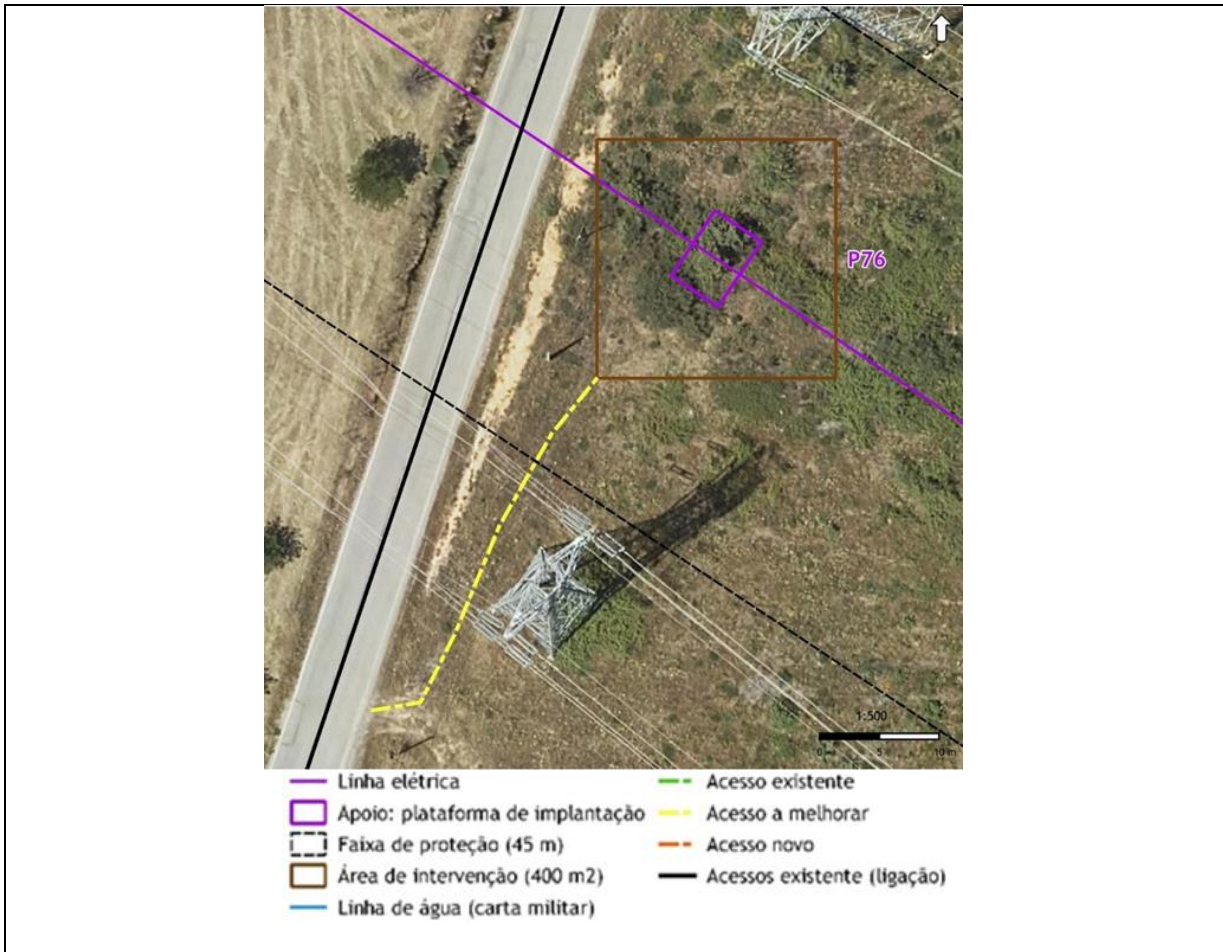
<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 75</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> Ferro, Covilhã	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 75</b>	<b>Acessos:</b> Existente	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação arbustiva e herbácea alta e densa	<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula- no acesso a construir  <u>Descrição:</u> - Acesso ao local do apoio junto ao caminho de terra batida existente a O.	
Fotografias:  Fig.1. Perspetiva do local do apoio 75 (SO-NE).	Fotografias:  Fig.1. Local do apoio junto ao caminho de terra batida existente (S- N).	
<b>Cartografia</b>		



Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição
Fotografias:	Fotografias:
Cartografia	
<b>Data:</b> 08.04.2021	

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 76</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.		<b>Localização dos trabalhos:</b> Ferro, Covilhã
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Apoio nº 76</b>		<b>Acessos:</b> Existente, a melhorar
<b>Caracterização</b>		<b>Caracterização</b>
<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula  <u>Descrição:</u> - Vegetação arbustiva e herbácea alta e densa (mato)		<u>Visibilidade do solo:</u> - Nula- no acesso a melhorar  <u>Descrição:</u> - Acesso a melhorar a partir do CM1037 em cerca de 35,10 m para norte. Acesso já utilizado aquando da colocação dos postes existentes nesta área.
Fotografias: 		Fotografias: 
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 76 (SO-NE).		Fig.1. Acesso a melhorar (S- N).
<b>Cartografia</b>		








Ocorrências Patrimoniais	Ocorrências Patrimoniais
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição
Fotografias:	Fotografias:

Cartografia

**Data:** 08.04.2021

<b>Ficha de Trabalho de Campo</b>		<b>Ficha nº 77</b>
<b>Obra:</b> RECAPE- Projeto de Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Proponente:</b> P2K Lda.	<b>Localização dos trabalhos:</b> Capinha, Fundão	
<b>Trabalhos executados:</b> Prospecção		
<b>Local do Estaleiro-</b> terreno adjacente ao apoio 33	<b>Acessos:</b> A construir	
<b>Caracterização</b>	<b>Caracterização</b>	
<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> -Vegetação rasteira, fina, dispersa e com rocha à superfície (fragmentos de xisto).	<u>Visibilidade do solo:</u> - Boa  <u>Descrição:</u> -Acesso desde a EN346. O novo acesso faz-se a partir da EN346 em cerca de 6,70m para NE e o local onde vai ser executado apresenta vegetação rasteira, fina e dispersa.	
Fotografias: 	Fotografias: 	
Fig.1. Perspetiva do local do apoio 33 (SO-NE).	Fig.1. Perspetiva da EN346, do local do novo acesso a construir e de implantação do estaleiro (SO-NE).	
		
	Fig.2. Perspetiva do local de implantação do estaleiro (NO-SE).	

<b>Cartografia</b>	
<b>Ocorrências Patrimoniais</b>	<b>Ocorrências Patrimoniais</b>
Identificadas anteriormente:	Identificadas anteriormente:
Nova ocorrência:	Nova ocorrência:
Descrição:	Descrição:
Fotografias:	Fotografias:
<b>Cartografia</b>	
<b>Data:</b> 08.04.2021	

## Anexo II- Quadros de Classificação das Ocorrências Patrimoniais

As Ocorrências Patrimoniais existentes e identificadas foram objeto de uma classificação de acordo com o Potencial Científico, Potencial Patrimonial e Estado de Conservação, cujos quadros se apresentam em Anexo.

Potencial Científico	Baixo	
	Médio	
	Alto	
Potencial Patrimonial	Baixo	
	Médio	
	Alto	
Estado de Conservação	Mau	
	Razoável	
	Bom	

O potencial científico determina as características de cada sítio, avaliando a atividade/área a que respeita e em que medida podem contribuir para o melhor conhecimento da mesma.

O potencial patrimonial qualifica os elementos pelo seu valor arquitetónico e social e pela sua funcionalidade enquanto elementos inseridos em comunidades e em paisagens.

No que respeita ao estado de conservação, pretende-se classificar as condições físicas em que se acham os elementos.

Estes três itens foram somados como forma de atribuição da valoração patrimonial de cada sítio, resultando uma escala de 3 a 9, atribuindo-se uma valoração patrimonial reduzida aquando da classificação compreendida no intervalo 3 a 4; média com os valores 5 e 6; elevada com os valores 7 e 8 e muito elevada com o valor 9.

**OP1- Nave da Mata 1- CNS:7605.** Ruínas de uma estrutura quadrangular e no seu interior crescem 3 azinheiras. Possui cerca de 4m x 5m, composta por pedras de xisto e granito. Não se observaram vestígios como cerâmicas ou material de construção, sendo desta forma impossível a caracterização cronológica das ruínas. Também não foi possível perceber a funcionalidade das mesmas.

Potencial Científico	Baixo	
	Médio	2
	Alto	
Potencial Patrimonial	Baixo	
	Médio	2
	Alto	
Estado de Conservação	Mau	1
	Razoável	
	Bom	

Designação	Potencial Científico	Potencial Patrimonial	Estado de Conservação	Total	Valoração Patrimonial
<b>Estrutura quadrangular/ Nave da Mata 1</b>	2	2	1	5	Média

**OP2- Casa Rural- Moderno/ Contemporâneo**

Na bifurcação do caminho existente com a EN345, que segue para NO, existe uma casa rural, de arquitetura vernacular, com o uso do granito nas vergas e cunhais e o xisto para reforçar as paredes. Apresenta um pátio murado na fachada NE. Parece estar em uso.

Potencial Científico	Baixo	1
	Médio	
	Alto	
Potencial Patrimonial	Baixo	1
	Médio	
	Alto	
Estado de Conservação	Mau	
	Razoável	2
	Bom	

Designação	Potencial Científico	Potencial Patrimonial	Estado de Conservação	Total	Valoração Patrimonial
Casa Rural	1	1	2	4	Reduzida

**OP3- Quinta da Várzea- Moderno/ Contemporâneo**

Conjunto de edifícios associados a uma quinta- Quinta da Várzea. Apresentam arquitetura vernacular e encontram-se em trabalhos de requalificação. Possui uma eira junto ao caminho de acesso ao apoio.

Potencial Científico	Baixo	1
	Médio	
	Alto	
Potencial Patrimonial	Baixo	
	Médio	2
	Alto	
Estado de Conservação	Mau	
	Razoável	
	Bom	3

Designação	Potencial Científico	Potencial Patrimonial	Estado de Conservação	Total	Valoração Patrimonial
Quinta da Várzea	1	2	3	6	Média

**OP4- Casa rural com nora- Moderno/ Contemporâneo**

Edifício rural de duas águas, de arquitetura vernacular, com uma nora associada e um poço. Encontra-se em uso.

Potencial Científico	Baixo	1
	Médio	
	Alto	
Potencial Patrimonial	Baixo	
	Médio	2
	Alto	
Estado de Conservação	Mau	
	Razoável	2
	Bom	

Designação	Potencial Científico	Potencial Patrimonial	Estado de Conservação	Total	Valoração Patrimonial
Casa rural com nora	1	2	2	5	Média



**OP5- Edifício rural- Moderno/ Contemporâneo**

Edifício rural de duas águas, de arquitetura vernacular. Serve de armazém para alfaias agrícolas.

Potencial Científico	Baixo	1
	Médio	
	Alto	
Potencial Patrimonial	Baixo	1
	Médio	
	Alto	
Estado de Conservação	Mau	
	Razoável	2
	Bom	

Designação	Potencial Científico	Potencial Patrimonial	Estado de Conservação	Total	Valoração Patrimonial
Edifício rural	1	1	2	4	Reduzida

**OP6- Estrutura de contenção de terras e encaminhamento de água- Moderno/ Contemporâneo**

Estrutura de contenção de terras em forma de quadrado, com olival no interior e em socalcos. Os muros são compostos por pedras de xisto de tamanho médio, aparelho irregular e junta seca. Há reaproveitamento de pedras de granito, faceadas, mas de corte recente.

Encosta a Este com uma linha de água murada, com orientação SO- NE. O aparelho apresenta-se irregular e junta seca, com pedras de xisto.

Potencial Científico	Baixo	1
	Médio	
	Alto	
Potencial Patrimonial	Baixo	1
	Médio	
	Alto	
Estado de Conservação	Mau	
	Razoável	2
	Bom	

Designação	Potencial Científico	Potencial Patrimonial	Estado de Conservação	Total	Valoração Patrimonial
<b>Estrutura contenção de terras/ Encaminhamento de águas</b>	1	1	2	4	Reduzida

**OP7- - Edifício de habitação rural.** Moderno/Contemporâneo

Edifício de habitação rural, de duas águas, de arquitetura vernacular. Parece abandonado. Possui a oeste pequenos edifícios executados em tijolo.

Potencial Científico	Baixo	1
	Médio	
	Alto	
Potencial Patrimonial	Baixo	1
	Médio	
	Alto	
Estado de Conservação	Mau	
	Razoável	2
	Bom	

Designação	Potencial Científico	Potencial Patrimonial	Estado de Conservação	Total	Valoração Patrimonial
Edifício de habitação rural	1	1	2	4	Reduzida

**OP8- Quinta da Feijoeira II- Quinta. Romano. CM Fundão.**

Não foi possível aceder ao local uma vez que se trata de uma propriedade privada.

Potencial Científico	Baixo	
	Médio	
	Alto	3
Potencial Patrimonial	Baixo	
	Médio	
	Alto	3
Estado de Conservação	Mau	
	Razoável	2
	Bom	

**OP9- Quinta da Feijoeira I- Casal. Romano. CM Fundão.**

A vegetação deste espaço encontrava-se muito densa, embora rasteira, não sendo possível a visualização perfeita do solo.

Potencial Científico	Baixo	
	Médio	
	Alto	3
Potencial Patrimonial	Baixo	
	Médio	2
	Alto	
Estado de Conservação	Mau	1
	Razoável	
	Bom	

**OP10- Quinta das Alagoas- Indeterminado. CM Fundão.**

Não foi possível aceder ao terreno, uma vez que se encontra dentro de uma propriedade privada.

Potencial Científico	Baixo	
	Médio	2
	Alto	
Potencial Patrimonial	Baixo	
	Médio	2
	Alto	
Estado de Conservação	Mau	1
	Razoável	
	Bom	

**OP11-Tijelais II-** Mancha de ocupação. Romano- CNS: 15981. Segundo informação do Portal do Arqueólogo, o investigador Pedro Manuel Carvalho, em 2000, confirmou a existência no topo de um esporão/plataforma sobranceiro ao Ribeiro da Poldra, uma área com 400m<sup>2</sup> com cerâmica de construção (tegulae) e cerâmica comum.

Foi possível a observação do solo, embora recentemente revolvido para uso agrícola. Detetaram-se escassos fragmentos de material de construção, muito rolado. Restos de xisto partido à superfície parecem indicar a escassa potência estratigráfica do espaço.

Localiza-se a este do caminho de terra batida existente.

Potencial Científico	Baixo	
	Médio	
	Alto	3
Potencial Patrimonial	Baixo	
	Médio	2
	Alto	
Estado de Conservação	Mau	1
	Razoável	
	Bom	

**OP12- Casal das Rasas.** Casal Rústico. Romano- CNS: 15978.

Segundo informação do Portal do Arqueólogo, o investigador Pedro Manuel Carvalho, em 2000, identificou no topo de uma ligeira elevação, sobranceira ao Ribeiro das Poldras uma área com cerca de 900m<sup>2</sup> com cerâmica de construção (tegulae) e cerâmica comum.

Foi possível o acesso ao local, no entanto, devido à presença de vegetação herbácea muito densa, não se observou o solo. Localiza-se a oeste do caminho de terra batida existente.

Potencial Científico	Baixo	
	Médio	2
	Alto	
Potencial Patrimonial	Baixo	
	Médio	2
	Alto	
Estado de Conservação	Mau	1
	Razoável	
	Bom	






**OP13- Quinta da Botecela/ Botecela I- Vestígios de Superfície. Romano- CNS: 25981.** Segundo informação do Portal do Arqueólogo, durante uma prospeção, numa encosta voltada a Oeste junto ao Ribeiro do Brejo foram identificados abundantes fragmentos de cerâmica comum (dolia) e de construção (tegulae), uma mó manual rotativa e um peso de tear, dispersos por uma área aproximada de 3.000m<sup>2</sup>. No entanto, no Portal do arqueólogo é referido que este sítio, poderá ter sido completamente destruído por uma surribe.

Durante o trabalho de campo, não foi possível o acesso ao local, pois a vegetação encontrava-se muito densa.

Potencial Científico	Baixo	
	Médio	
	Alto	3
Potencial Patrimonial	Baixo	
	Médio	2
	Alto	
Estado de Conservação	Mau	1
	Razoável	
	Bom	

## Anexo III- Fichas das Ocorrências Patrimoniais

Ficha de Ocorrência Patrimonial							
<b>Ficha n.º</b>	<input style="width: 95%;" type="text" value="1 (OP1)"/>						
<b>Projeto</b>	<input style="width: 95%;" type="text" value="Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro"/>						
<b>Dono de Obra</b>	<input style="width: 95%;" type="text" value="P2K Renováveis Lda."/>						
<b>Designação</b> <input style="width: 95%;" type="text" value="Estrutura quadrangular/ Nave da Mata 1"/>							
<b>Distrito</b>	<input style="width: 80%;" type="text" value="Castelo Branco"/>	<b>Concelho</b>	<input style="width: 95%;" type="text" value="Penamacor"/>				
<b>Freguesia</b>	<input style="width: 80%;" type="text" value="Penamacor"/>		<b>Topónimo</b>	<input style="width: 95%;" type="text" value="Nave da Mata"/>			
<b>Coordenadas Geográficas</b>	<b>N</b>	<input style="width: 80%;" type="text" value="40°08'1.13''"/>	<b>W</b>	<input style="width: 80%;" type="text" value="7°15'59.87''"/>	<b>A</b>	<input style="width: 80%;" type="text"/>	<b>CMP</b> <input style="width: 80%;" type="text" value="Fol. 247"/>
<b>Acessos</b>	<input style="width: 95%;" type="text" value="Caminho de terra batida."/>						
<b>Proprietários</b>	<input style="width: 95%;" type="text" value="Portucel/ Navigator"/>						
<b>Património</b>		<b>Tipologia</b>	<input style="width: 80%;" type="text" value="Ruínas"/>	<b>Cronologia</b>	<input style="width: 95%;" type="text" value="Indeterminado"/>		
Arqueológico	<input checked="" type="checkbox"/>	<b>Conservação</b>	<input style="width: 95%;" type="text" value="Mau"/>				
Arquitetónico	<input type="checkbox"/>	<b>Espólio</b>	<input style="width: 95%;" type="text"/>				
Etnográfico	<input type="checkbox"/>						
<b>Descrição</b>	<input style="width: 95%;" type="text" value="Ruínas de uma estrutura quadrangular. Possui cerca de 4m x 5m, composta por pedras de xisto e granito. Não se observaram vestígios como cerâmicas ou material de construção, sendo desta forma impossível a caracterização cronológica das ruínas. Também não foi possível perceber a funcionalidade das mesmas. Encontra-se inventariado no Portal do Arqueólogo como Nave da Mata 1- CNS:7605. Toda a área envolvente foi recentemente lavrada e crescem 3 azinheiras no seu interior."/>						
<b>Registo Gráfico</b>				<b>Descrição do local de implantação</b>			
<input style="width: 95%; height: 100%;" type="text"/>				<input style="width: 95%;" type="text" value="No espaço mais alto da AE, do lado Norte."/>			
				<b>Uso do solo</b>			
				<input style="width: 95%;" type="text" value="Cultivo"/>			
				<b>Trabalhos efetuados</b>			
				<input style="width: 95%;" type="text" value="Prospecção"/>			
<b>Medidas de Minimização</b>				<b>Registo Fotográfico</b>			
<input style="width: 95%; height: 100%;" type="text" value="Execução de sondagens prévias ao início da execução do projeto, devido à proximidade do local onde será implantada a subestação da Nave da Mata."/>				<input style="width: 95%; height: 100%;" type="text"/>			

	 <p>Fig.1. OP1 (E- O)</p>  <p>Fig.2. OP1 (S- N)</p>  <p>Fig.3. OP1 (O- E)</p>		
<b>Bibliografia</b>	<a href="https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&amp;subsid=52914">https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&amp;subsid=52914</a> (CNS: 7605)		
<b>Data</b>	Abril de 2021	<b>Operador</b>	Sandra Nogueira/ João Silva

Designação	Potencial Científico	Potencial Patrimonial	Estado de Conservação	Total	Valoração Patrimonial
Estrutura quadrangular/ Nave da Mata 1	2	2	1	5	Média

<b>Ficha de Ocorrência Patrimonial</b>	
<b>Ficha n.º</b>	2 (OP2)
<b>Projeto</b>	Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro
<b>Dono de Obra</b>	P2K Renováveis Lda.

<b>Designação</b>	Casa Rural				
<b>Distrito</b>	Castelo Branco	<b>Concelho</b>	Fundão		
<b>Freguesia</b>	Capinha	<b>Topónimo</b>	Carvalhal		
<b>Coordenadas Geográficas</b>	<b>N</b>	40°11'14.26"	<b>W</b>	7°21'54.21"	<b>A</b>
<b>Acessos</b>	EN345				
<b>Proprietários</b>					

<b>Património</b>	<b>Tipologia</b>	Edifício	<b>Cronologia</b>	Moderno/ Contemporâneo
Arqueológico <input type="checkbox"/>	<b>Conservação</b>	Razoável		
Arquitetónico <input type="checkbox"/>	<b>Espólio</b>			
Etnográfico <input checked="" type="checkbox"/>				
<b>Descrição</b>	Na bifurcação do caminho existente com a EN345, que segue para NO, existe uma casa rural, de arquitetura vernacular, com o uso do granito nas vergas e cunhais e o xisto para reforçar as paredes. Apresenta um pátio murado na fachada NE. Parece estar em uso.			
<b>Registo Gráfico</b>		<b>Descrição do local de implantação</b>		
<div style="border: 1px solid black; height: 100px; width: 100%;"></div>		Campo agrícola		
		<b>Uso do solo</b>		
		Campo agrícola		
<div style="border: 1px solid black; height: 100px; width: 100%;"></div>		<b>Trabalhos efetuados</b>		
		Prospecção		
<b>Medidas de Minimização</b>		<b>Registo Fotográfico</b>		
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px;">Preconiza-se a criação de um perímetro de proteção da ocorrência em cerca de 20 m, utilizando para o efeito fitas sinalizadoras, para afastamento de maquinaria pesada do local.</div>		<div style="border: 1px solid black; height: 100px; width: 100%;"></div>		
<div style="border: 1px solid black; height: 40px; width: 100%;"></div>				



Fig.1.OP2 e bifurcação com a EN345 (SE-NO)




Fig.2.OP2 (O-E)



Fig.3.OP2 (NO-SE)



Fig.4.OP2 (NE-SO)

	 <p>Fig.5.OP2 (E-O)</p>
<p><b>Bibliografia</b> <span style="border: 1px solid black; display: inline-block; width: 150px; height: 20px; vertical-align: middle;"></span></p>	
<p><b>Data</b> <span style="border: 1px solid black; display: inline-block; width: 150px; height: 20px; vertical-align: middle;">Abril de 2021</span>     <b>Operador</b> <span style="border: 1px solid black; display: inline-block; width: 150px; height: 20px; vertical-align: middle;">Sandra Nogueira/ João Silva</span></p>	

Designação	Potencial Científico	Potencial Patrimonial	Estado de Conservação	Total	Valoração Patrimonial
Casa Rural	1	1	2	4	Reduzida

**Ficha de Ocorrência Patrimonial**

<b>Ficha n.º</b>	3 (OP3)
<b>Projeto</b>	Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro
<b>Dono de Obra</b>	P2K Renováveis Lda.

<b>Designação</b>	Quinta da Várzea				
<b>Distrito</b>	Castelo Branco	<b>Concelho</b>	Fundão		
<b>Freguesia</b>	Capinha	<b>Topónimo</b>	Quinta da Várzea		
<b>Coordenadas Geográficas</b>	N	40°11'20.24"	W	7°22'43.96"	A
					<b>CMP</b> Fol. 246
<b>Acessos</b>	EN346 e caminho em terra batida até à Quinta.				
<b>Proprietários</b>					

<b>Património</b>	<b>Tipologia</b>	Edifícios	<b>Cronologia</b>	Moderno/ Contemporâneo
Arqueológico <input type="checkbox"/>	<b>Conservação</b>	Razoável		
Arquitetónico <input type="checkbox"/>	<b>Espólio</b>			
Etnográfico <input checked="" type="checkbox"/>				
<b>Descrição</b>	Conjunto de edifícios associados a uma quinta- Quinta da Várzea. Apresentam arquitetura vernacular e encontram-se em trabalhos de requalificação. Possui uma eira junto ao caminho de acesso ao apoio.			
<b>Registo Gráfico</b>	<b>Descrição do local de implantação</b>			
	Campo agrícola			
	<b>Uso do solo</b>			
	Campo agrícola			
	<b>Trabalhos efetuados</b>			
	Prospeção			
<b>Medidas de Minimização</b>	<b>Registo Fotográfico</b>			
Uma vez que o acesso ao apoio 42 se faz no caminho existente que passa no meio dos edifícios da Quinta, preconiza-se a criação de um perímetro de proteção da ocorrência em cerca de 15m, utilizando para o efeito fitas sinalizadoras, para afastamento de maquinaria pesada do local, tendo especial atenção ao local da eira. Preconiza-se o registo fotográfico completo dos edifícios e eira.				

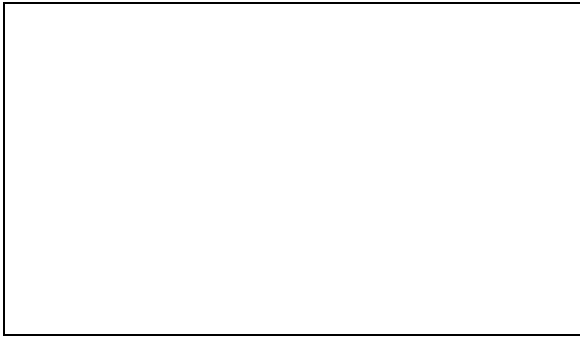


Fig.1. Perspetiva da OP3 (O-E)

**Bibliografia**

[Empty box for Bibliography content]

**Data** Abril de 2021

**Operador** Sandra Nogueira/ João Silva

Designação	Potencial Científico	Potencial Patrimonial	Estado de Conservação	Total	Valoração Patrimonial
Quinta da Várzea	1	2	3	6	Média



**Ficha de Ocorrência Patrimonial**

<b>Ficha n.º</b>	4 (OP4)
<b>Projeto</b>	Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro
<b>Dono de Obra</b>	P2K Renováveis Lda.

<b>Designação</b>	Casa rural com nora				
<b>Distrito</b>	Castelo Branco	<b>Concelho</b>	Fundão		
<b>Freguesia</b>	Capinha	<b>Topónimo</b>	Paúlas		
<b>Coordenadas Geográficas</b>	N	40°11'16.07"	W	7°23'35.38"	A
				<b>CMP</b>	Fol. 246
<b>Acessos</b>	Caminho de terra batida a oeste da ribeira das Poldras				
<b>Proprietários</b>					

<b>Património</b>	<b>Tipologia</b>	Edifício	<b>Cronologia</b>	Moderno/ Contemporâneo
Arqueológico	<input type="checkbox"/>	<b>Conservação</b>	Razoável	
Arquitetónico	<input type="checkbox"/>	<b>Espólio</b>		
Etnográfico	<input checked="" type="checkbox"/>			
<b>Descrição</b>	Edifício rural de duas águas, de arquitetura vernacular, com uma nora associada e um poço. Encontra-se em uso. Observa-se a data de 1946 na verga de uma fresta da fachada Este.			
<b>Registo Gráfico</b>	<b>Descrição do local de implantação</b>			
	Campo agrícola			
	<b>Uso do solo</b>			
	Campo agrícola			
<b>Trabalhos efetuados</b>				
Prospecção				
<b>Medidas de Minimização</b>	<b>Registo Fotográfico</b>			
Uma vez que se encontra a cerca de 30m para SE do local do apoio 45, preconiza-se a criação de um perímetro de proteção da ocorrência em cerca de 20m, utilizando para o efeito fitas sinalizadoras, para afastamento de maquinaria pesada do local.				



Fig. 1. Perspetiva da OP4 (N-S)



Fig. 2. OP4 (NE-SO)



Fig. 3. OP4 (S-N)



Fig. 4. OP4- nora (SO-NE)



Fig.5. OP4- poço (S-N)

**Bibliografia**

**Data** Abril de 2021

**Operador** Sandra Nogueira/ João Silva

Designação	Potencial Científico	Potencial Patrimonial	Estado de Conservação	Total	Valoração Patrimonial
Casa rural com nora	1	2	2	5	Média

**Ficha de Ocorrência Patrimonial**

<b>Ficha n.º</b>	5 (OP5)
<b>Projeto</b>	Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro
<b>Dono de Obra</b>	P2K Renováveis Lda.

<b>Designação</b>	Edifício rural		
<b>Distrito</b>	Castelo Branco	<b>Concelho</b>	Fundão
<b>Freguesia</b>	Capinha	<b>Topónimo</b>	Quinta das Paúlas
<b>Coordenadas Geográficas</b>	N 40°11'16.59"	W 7°23'56.82"	A <input type="text"/> CMP Fol. 246
<b>Acessos</b>	Caminho de terra batida a noroeste da ribeira da Meimoa		
<b>Proprietários</b>	<input type="text"/>		

<b>Património</b>	<b>Tipologia</b>	Edifício	<b>Cronologia</b>	Moderno/ Contemporâneo
Arqueológico <input type="checkbox"/>	<b>Conservação</b>	Razoável		
Arquitetónico <input type="checkbox"/>	<b>Espólio</b>	<input type="text"/>		
Etnográfico <input checked="" type="checkbox"/>				

**Descrição** Edifício rural de duas águas, de arquitetura vernacular. Serve de armazém para alfaías agrícolas.

**Registo Gráfico**

**Descrição do local de implantação**

Campo agrícola

**Uso do solo**

Campo agrícola

**Trabalhos efetuados**

Prospecção

**Medidas de Minimização**

Uma vez que se encontra junto do acesso a construir para o local do apoio 46, preconiza-se a criação de um perímetro de proteção da ocorrência em cerca de 5m, utilizando para o efeito fitas sinalizadoras, para afastamento de maquinaria pesada do local.



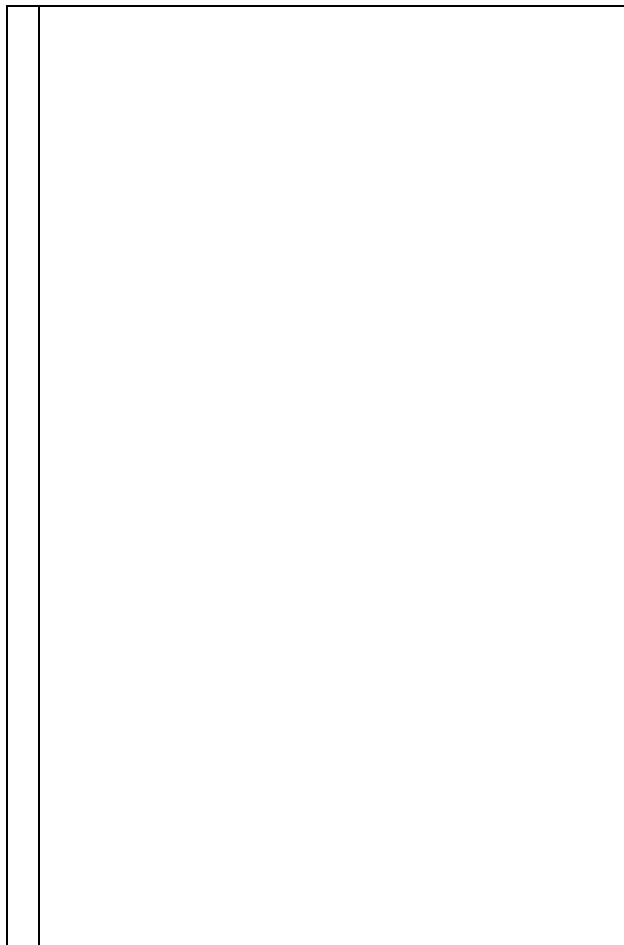


Fig.2. OP5 (SO-NE)



Fig.3. OP5 (N-S)

**Bibliografia**

**Data** Abril de 2021

**Operador** Sandra Nogueira/ João Silva

Designação	Potencial Científico	Potencial Patrimonial	Estado de Conservação	Total	Valoração Patrimonial
Edifício rural	1	1	2	4	Reduzida

Ficha de Ocorrência Patrimonial								
<b>Ficha n.º</b>	6 (OP6)							
<b>Projeto</b>	Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro							
<b>Dono de Obra</b>	P2K Renováveis Lda.							
<b>Designação</b>	Estrutura de contenção de terras / Encaminhamento de águas							
<b>Distrito</b>	Castelo Branco	<b>Concelho</b>	Fundão					
<b>Freguesia</b>	Pero Viseu	<b>Topónimo</b>	Vale Feitoso					
<b>Coordenadas Geográficas</b>	N	40°12'24.16"	W	7°27'45.17"	A		<b>CMP</b>	Fol. 246
<b>Acessos</b>	Caminho de terra batida a norte do Canal Condutor do sistema de aproveitamento hidroagrícola da Cova da Beira							
<b>Proprietários</b>								
<b>Património</b>	<b>Tipologia</b>	Estrutura	<b>Cronologia</b>	Moderno/ Contemporâneo				
Arqueológico	<input type="checkbox"/>	<b>Conservação</b>	Razoável					
Arquitetónico	<input type="checkbox"/>	<b>Espólio</b>						
Etnográfico	<input checked="" type="checkbox"/>							
<b>Descrição</b>	<p>Estrutura de contenção de terras em forma de quadrado, com olival no interior e em socacos. Os muros são compostos por pedras de xisto de tamanho médio, aparelho irregular e junta seca. Há reaproveitamento de pedras de granito, faceadas, mas de corte recente.</p> <p>Encosta a Este com uma linha de água murada, com orientação SO- NE. O aparelho apresenta-se irregular e junta seca, com pedras de xisto.</p>							
<b>Registo Gráfico</b>			<b>Descrição do local de implantação</b>					
			Campo agrícola					
			<b>Uso do solo</b>					
			Campo agrícola					
			<b>Trabalhos efetuados</b>					
			Prospeção					
<b>Medidas de Minimização</b>			<b>Registo Fotográfico</b>					
<p>Uma vez que se encontra junto do acesso a utilizar para o local do apoio 64, preconiza-se a criação de um perímetro de proteção da ocorrência em cerca de 5m, utilizando para o efeito fitas sinalizadoras, para afastamento de maquinaria pesada do local.</p>								

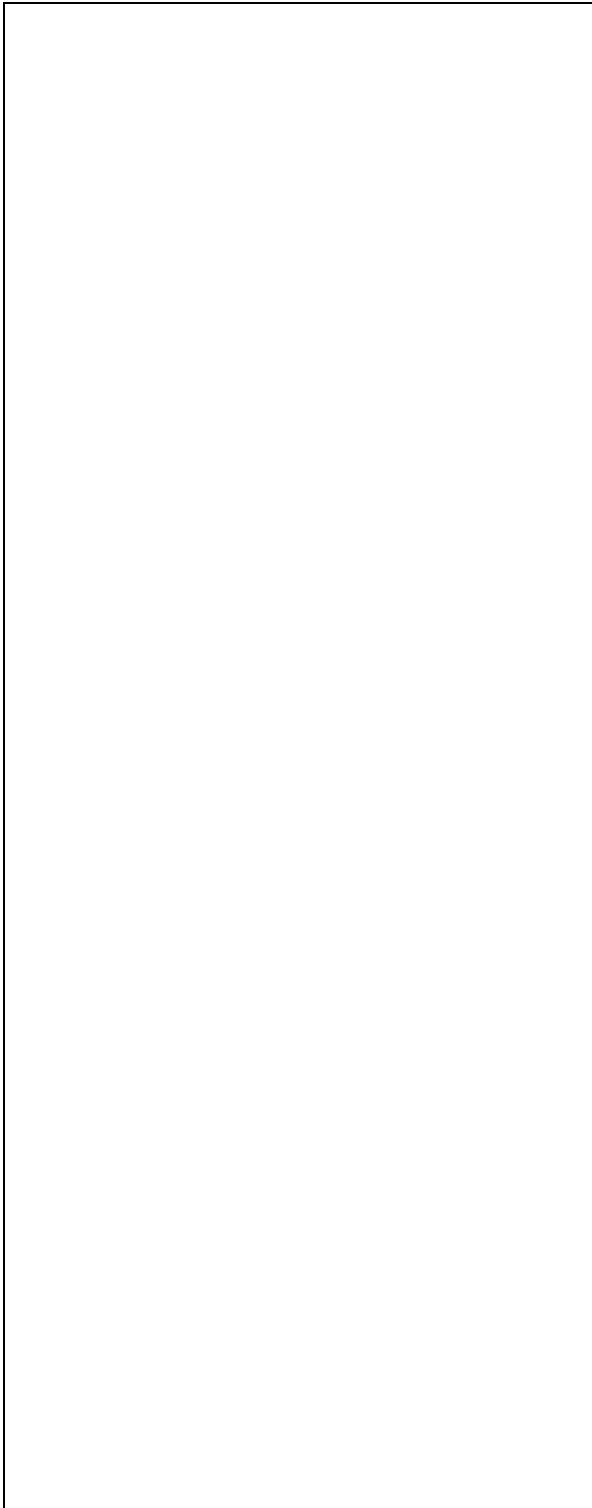


Fig.1. OP6 (E-O)





Fig.2. OP6 (S-N)



Fig.3. OP6- pormenor de pedras de granito reaproveitadas (SO-NE)




Fig.4. OP6- olival no interior (S-N)

	 <p>Fig.5. OP6- linha de água murada a Este (S-N)</p>  <p>Fig.6. OP6- linha de água a Este (SE-NO)</p>
<p><b>Bibliografia</b> <input style="width: 600px; height: 25px;" type="text"/></p>	
<p><b>Data</b> <input style="width: 200px; height: 25px;" type="text" value="Abril de 2021"/> <b>Operador</b> <input style="width: 300px; height: 25px;" type="text" value="Sandra Nogueira/ João Silva"/></p>	

Designação	Potencial Científico	Potencial Patrimonial	Estado de Conservação	Total	Valoração Patrimonial
<b>Estrutura contenção de terras/ Encaminhamento de águas</b>	1	1	2	4	Reduzida





Ficha de Ocorrência Patrimonial								
<b>Ficha n.º</b>	7 (OP7)							
<b>Projeto</b>	Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro							
<b>Dono de Obra</b>	P2K Renováveis Lda.							
<b>Designação</b>	Edifício de habitação rural							
<b>Distrito</b>	Castelo Branco	<b>Concelho</b>	Covilhã					
<b>Freguesia</b>	Ferro	<b>Topónimo</b>	Medroneira					
<b>Coordenadas Geográficas</b>	N	40°13'06.05"	W	7°27'51.53"	A		<b>CMP</b>	Fol. 235
<b>Acessos</b>	Estrada junto ao Canal Condutor do sistema de aproveitamento hidroagrícola da Cova da Beira							
<b>Proprietários</b>								
<b>Património</b>	<b>Tipologia</b>	Edifício	<b>Cronologia</b>	Moderno/ Contemporâneo				
Arqueológico	<input type="checkbox"/>	<b>Conservação</b>	Razoável					
Arquitetónico	<input type="checkbox"/>	<b>Espólio</b>						
Etnográfico	<input checked="" type="checkbox"/>							
<b>Descrição</b>	Edifício de habitação rural, de duas águas, de arquitetura vernacular. Parece abandonado.							
<b>Registo Gráfico</b>			<b>Descrição do local de implantação</b>					
			Campo agrícola					
			<b>Uso do solo</b>					
			Campo agrícola					
			<b>Trabalhos efetuados</b>					
			Prospecção					
<b>Medidas de Minimização</b>			<b>Registo Fotográfico</b>					
Uma vez que se encontra junto do local onde vão construir o novo acesso a utilizar para o apoio 69, preconiza-se a criação de um perímetro de proteção da ocorrência em cerca de 10m, utilizando para o efeito fitas sinalizadoras, para afastamento de maquinaria pesada do local.								
			Fig.1. OP7 (SO-NE)					

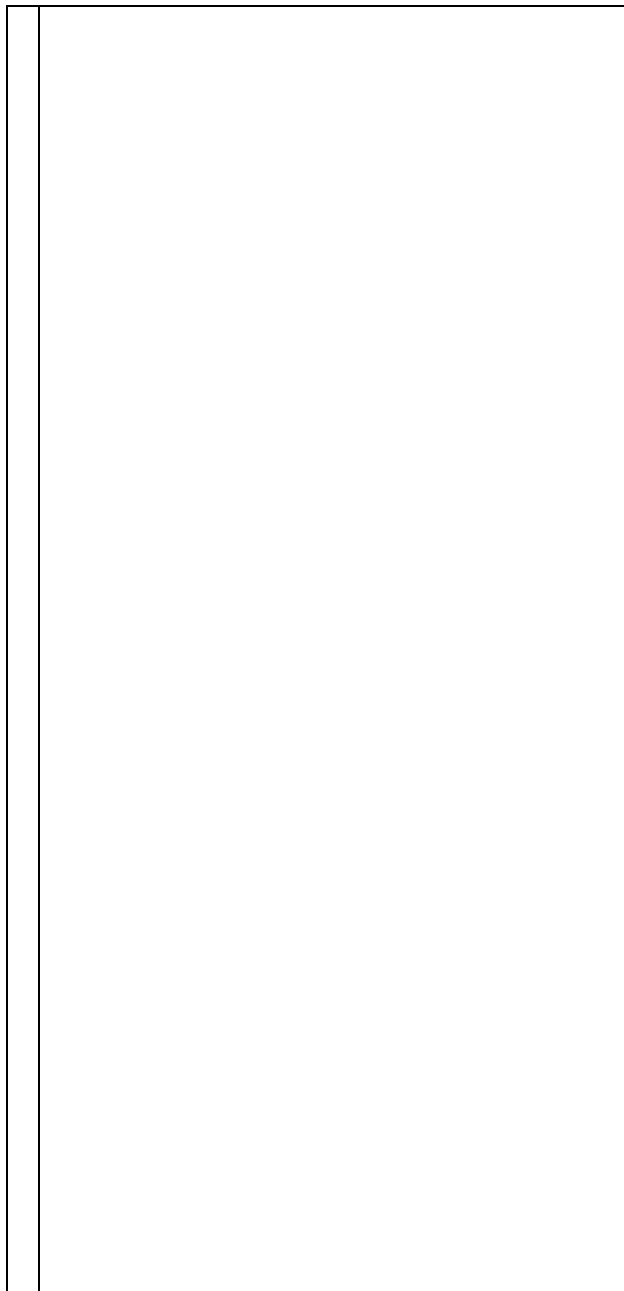


Fig.2. OP7 (S-N)



Fig.3. OP7 (E-O)



Fig.4. OP7 (NE-SO). Fotografia executada por drone

**Bibliografia**

**Data**

Abril de 2021

**Operador**

Sandra Nogueira/ João Silva

Designação	Potencial Científico	Potencial Patrimonial	Estado de Conservação	Total	Valoração Patrimonial
Edifício de habitação rural	1	1	2	4	Reduzida



Ficha de Ocorrência Patrimonial	
<b>Ficha n.º</b>	8 (OP8)
<b>Projeto</b>	Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro
<b>Dono de Obra</b>	P2K Renováveis Lda.

<b>Designação</b>	Quinta da Feijoeira II						
<b>Distrito</b>	Castelo Branco	<b>Concelho</b>	Fundão				
<b>Freguesia</b>	UF. Vale Prazeres / Mata da Rainha	<b>Topónimo</b>	Quinta da Feijoeira				
<b>Coordenadas Geográficas</b>	<b>N</b>	40°09'00.48"	<b>W</b>	7°17'45.91"	<b>A</b>	<b>CMP</b>	Fol. 247
<b>Acessos</b>	Caminho de terra batida.						
<b>Proprietários</b>							

<b>Património</b>	<b>Tipologia</b>	Quinta	<b>Cronologia</b>	Romano
Arqueológico	<input checked="" type="checkbox"/>	<b>Conservação</b>	Desconhecido	
Arquitetónico	<input type="checkbox"/>	<b>Espólio</b>		
Etnográfico	<input type="checkbox"/>			
<b>Descrição</b>				
<b>Registo Gráfico</b>		<b>Descrição do local de implantação</b>		
		Dentro dos terrenos da Quinta		
		<b>Uso do solo</b>		
		Cultivo		
		<b>Trabalhos efetuados</b>		
		Prospecção		
<b>Medidas de Minimização</b>		<b>Registo Fotográfico</b>		

<b>Bibliografia</b>	Inventário de Património- CM Fundão- nº77		
<b>Data</b>	Abril de 2021	<b>Operador</b>	Sandra Nogueira/ João Silva

Designação	Potencial Científico	Potencial Patrimonial	Estado de Conservação	Total	Valoração Patrimonial
Quinta da Feijoeira II	3	3	2	8	Elevada

Ficha de Ocorrência Patrimonial	
<b>Ficha n.º</b>	9 (OP9)
<b>Projeto</b>	Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro
<b>Dono de Obra</b>	P2K Renováveis Lda.

<b>Designação</b>	Quinta da Feijoeira I				
<b>Distrito</b>	Castelo Branco	<b>Concelho</b>	Fundão		
<b>Freguesia</b>	UF. Vale Prazeres / Mata da Rainha	<b>Topónimo</b>	Quinta da Feijoeira		
<b>Coordenadas Geográficas</b>	N	40°09'04.25"	W	7°18'02.61"	A
				<b>CMP</b>	Fol. 247
<b>Acessos</b>	Caminho de terra batida.				
<b>Proprietários</b>					

<b>Património</b>	<b>Tipologia</b>	Casal	<b>Cronologia</b>	Romano
Arqueológico	<input checked="" type="checkbox"/>	<b>Conservação</b>	Mau	
Arquitetónico	<input type="checkbox"/>	<b>Espólio</b>		
Etnográfico	<input type="checkbox"/>			
<b>Descrição</b>	A vegetação deste espaço encontrava-se muito densa, embora rasteira, não sendo possível a visualização perfeita do solo.			
<b>Registo Gráfico</b>	<b>Descrição do local de implantação</b>			
	Dentro dos terrenos de uma quinta			
	<b>Uso do solo</b>			
	Cultivo			
<b>Trabalhos efetuados</b>				
Prospeção				
<b>Medidas de Minimização</b>	<b>Registo Fotográfico</b>			
Localiza-se a cerca de 300m para SO da Faixa do corredor da linha, a Oeste do Apoio 15. Não vai ter afetação durante os trabalhos de execução do projeto.				

<b>Bibliografia</b>	Inventário de Património- CM Fundão- nº76		
<b>Data</b>	Abril de 2021	<b>Operador</b>	Sandra Nogueira/ João Silva

Designação	Potencial Científico	Potencial Patrimonial	Estado de Conservação	Total	Valoração Patrimonial
Quinta da Feijoeira I	3	2	1	6	Média



<b>Ficha de Ocorrência Patrimonial</b>			
<b>Ficha n.º</b>	10 (OP10)		
<b>Projeto</b>	Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro		
<b>Dono de Obra</b>	P2K Renováveis Lda.		
<b>Designação</b> Quinta das Alagoas			
<b>Distrito</b>	Castelo Branco	<b>Concelho</b>	Fundão
<b>Freguesia</b>	UF. Vale Prazeres / Mata da Rainha	<b>Topónimo</b>	Vale Monteiro
<b>Coordenadas Geográficas</b>	N 40°09'20.63"	W 7°18'13.16"	A <input type="text"/> CMP Fol. 247
<b>Acessos</b>	Caminho de terra batida.		
<b>Proprietários</b>	<input type="text"/>		
<b>Património</b>	<b>Tipologia</b>	<b>Cronologia</b>	
Arqueológico <input checked="" type="checkbox"/>	Indeterminado	Indeterminado	
Arquitetónico <input type="checkbox"/>	<b>Conservação</b>	Desconhecido	
Etnográfico <input type="checkbox"/>	<b>Espólio</b>	<input type="text"/>	
<b>Descrição</b>	Não foi possível aceder ao terreno, uma vez que se encontra dentro de uma propriedade privada.		
<b>Registo Gráfico</b>		<b>Descrição do local de implantação</b>	
<input type="text"/>		Dentro dos terrenos de uma quinta	
		<b>Uso do solo</b>	
		Cultivo	
<input type="text"/>		<b>Trabalhos efetuados</b>	
		Prospecção	
<b>Medidas de Minimização</b>		<b>Registo Fotográfico</b>	
Localiza-se a cerca de 190m para Oeste da faixa do corredor da linha, a Oeste do Apoio 17. Não vai ter afetação durante os trabalhos de execução do projeto.		<input type="text"/>	
<input type="text"/>			

<b>Bibliografia</b>	Inventário de Património- CM Fundão- nº61			
<b>Data</b>	Abril de 2020	<b>Operador</b>	Sandra Nogueira/ João Silva	

Designação	Potencial Científico	Potencial Patrimonial	Estado de Conservação	Total	Valoração Patrimonial
Quinta das Alagoas	2	2	1	5	Média

Ficha de Ocorrência Patrimonial	
<b>Ficha n.º</b>	11 (OP11)
<b>Projeto</b>	Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro
<b>Dono de Obra</b>	P2K Renováveis Lda.

<b>Designação</b>	Tijelais II				
<b>Distrito</b>	Castelo Branco	<b>Concelho</b>	Fundão		
<b>Freguesia</b>	Capinha	<b>Topónimo</b>	Ribeira das Rasas		
<b>Coordenadas Geográficas</b>	<b>N</b>	40°11'17.73"	<b>W</b>	7°23'11.10"	<b>A</b>
<b>Acessos</b>	Caminho de terra batida.				
<b>Proprietários</b>					

<b>Património</b>	<b>Tipologia</b>	Mancha de Ocupação	<b>Cronologia</b>	Romano
Arqueológico	<input checked="" type="checkbox"/>	<b>Conservação</b>	Desconhecido	
Arquitetónico	<input type="checkbox"/>	<b>Espólio</b>		
Etnográfico	<input type="checkbox"/>			
<b>Descrição</b>	<p>Segundo informação do Portal do Arqueólogo, o investigador Pedro Manuel Carvalho, em 2000, confirmou a existência no topo de um esporão/plataforma sobranceiro ao Ribeiro da Poldra, uma área com 400m<sup>2</sup> com cerâmica de construção (tegulae) e cerâmica comum.</p> <p>Foi possível a observação do solo, embora recentemente revolvido para uso agrícola. Detetaram-se escassos fragmentos de material de construção, muito rolado. Restos de xisto partido à superfície parecem indicar a escassa potência estratigráfica do espaço. Localiza-se a este do caminho de terra batida existente.</p>			
<b>Registo Gráfico</b>	<b>Descrição do local de implantação</b>			
	Dentro dos terrenos de uma quinta			
	<b>Uso do solo</b>			
	Cultivo			
<b>Trabalhos efetuados</b>				
Prospecção				
<b>Medidas de Minimização</b>	<b>Registo Fotográfico</b>			
O local de implantação desta ocorrência dista cerca de 22m para Norte da faixa do corredor da linha, a norte do local do apoio 43 e seu acesso. No entanto, durante os trabalhos de prospecção percebemos que o local de				

implantação do sítio arqueológico foi coberto por um estradão em terra batida e a envolvente profundamente revolvida para cultivo.

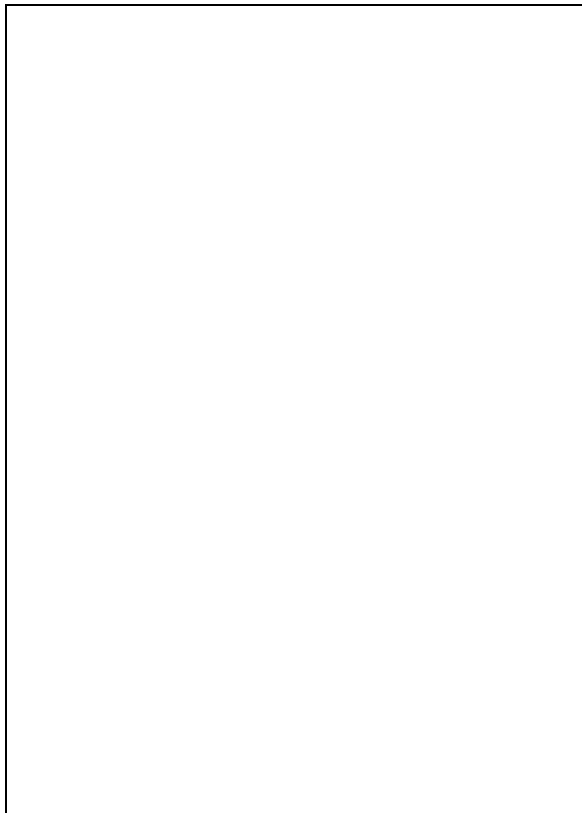


Fig.1. Local onde está inventariada a OP11 (O-E)- fotografia tirada no âmbito do EIA- abril de 2020



Fig.2. Local onde está inventariada a OP11 (O-E)- fotografia tirada no âmbito do RECAPE- abril de 2021.

**Bibliografia**

<http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=trabalhos&subsid=168625>  
(CNS:15981)

CRISTOVÃO, José (1992). O povoamento romano da bacia do curso médio da Ribeira da Meimoa. Coimbra: Universidade de Coimbra.

**Data** Abril de 2021


**Operador** Sandra Nogueira/ João Silva

Designação	Potencial Científico	Potencial Patrimonial	Estado de Conservação	Total	Valoração Patrimonial
Tijelais II	3	2	1	6	Média

Ficha de Ocorrência Patrimonial	
<b>Ficha n.º</b>	12 (OP12)
<b>Projeto</b>	Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro
<b>Dono de Obra</b>	P2K Renováveis Lda.

<b>Designação</b>	Casal das Rasas						
<b>Distrito</b>	Castelo Branco	<b>Concelho</b>	Fundão				
<b>Freguesia</b>	Capinha	<b>Topónimo</b>	Ribeira das Rasas				
<b>Coordenadas Geográficas</b>	<b>N</b>	40°11'14.96"	<b>W</b>	7°23'11.10"	<b>A</b>	<b>CMP</b>	Fol. 246
<b>Acessos</b>	Caminho de terra batida.						
<b>Proprietários</b>							

<b>Património</b>	<b>Tipologia</b>	Casal Rústico	<b>Cronologia</b>	Romano
Arqueológico	<input checked="" type="checkbox"/>	<b>Conservação</b>	Desconhecido	
Arquitetónico	<input type="checkbox"/>	<b>Espólio</b>		
Etnográfico	<input type="checkbox"/>			
<b>Descrição</b>	<p>Segundo informação do Portal do Arqueólogo, o investigador Pedro Manuel Carvalho, em 2000, identificou no topo de uma ligeira elevação, sobranceira ao Ribeiro das Poldras uma área com cerca de 900m<sup>2</sup> com cerâmica de construção (tegulae) e cerâmica comum.</p> <p>Foi possível o acesso ao local, no entanto, devido à presença de vegetação herbácea muito densa, não se observou o solo.</p> <p>Localiza-se a oeste do caminho de terra batida existente.</p>			
<b>Registo Gráfico</b>	<b>Descrição do local de implantação</b>			
	Dentro dos terrenos de uma quinta			
	<b>Uso do solo</b>			
	Cultivo			
<b>Trabalhos efetuados</b>				
Prospeção				
<b>Medidas de Minimização</b>	<b>Registo Fotográfico</b>			
<p>O local de implantação desta ocorrência dista cerca de 23m para Sul da faixa do corredor da linha, a sul do local do apoio 43. Não vai ter afetação durante os trabalhos de execução do projeto.</p>				

	 <p>Fig.1. Local onde está inventariada a OP6 com vegetação densa (E-O)</p>
<p><b>Bibliografia</b> <a href="http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=trabalhos&amp;subsid=168603">http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=trabalhos&amp;subsid=168603</a> (CNS:15978)</p>	
<p><b>Data</b> Abril de 2021</p>	<p><b>Operador</b> Sandra Nogueira/ João Silva</p>

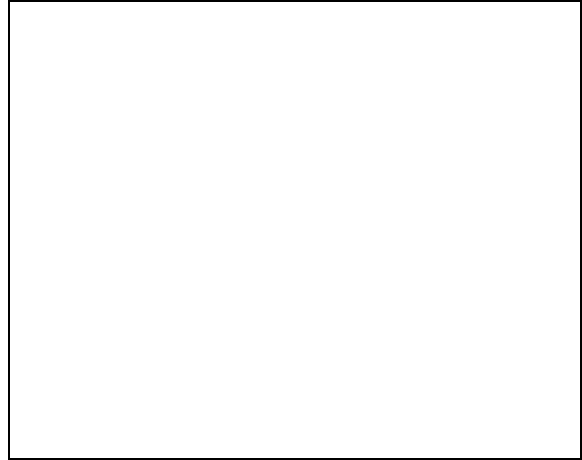
Designação	Potencial Científico	Potencial Patrimonial	Estado de Conservação	Total	Valoração Patrimonial
Casal das Rasas	2	2	1	5	Média

Ficha de Ocorrência Patrimonial	
<b>Ficha n.º</b>	13 (OP13)
<b>Projeto</b>	Implantação da Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro
<b>Dono de Obra</b>	P2K Renováveis Lda.

<b>Designação</b>	Quinta da Botecela/ Botecela I				
<b>Distrito</b>	Castelo Branco	<b>Concelho</b>	Fundão		
<b>Freguesia</b>	Alcaria	<b>Topónimo</b>	Cascalhal		
<b>Coordenadas Geográficas</b>	<b>N</b>	40°11'45.54"	<b>W</b>	7°26'25.67"	<b>A</b>
<b>Acessos</b>	Caminho de terra batida.				
<b>Proprietários</b>					

<b>Património</b>	<b>Tipologia</b>	Vestígios de Superfície	<b>Cronologia</b>	Romano
Arqueológico	<input checked="" type="checkbox"/>	<b>Conservação</b>	Desconhecido	
Arquitetónico	<input type="checkbox"/>	<b>Espólio</b>		
Etnográfico	<input type="checkbox"/>			
<b>Descrição</b>	<p>Segundo informação do Portal do Arqueólogo, durante uma prospeção, numa encosta voltada a Oeste junto ao Ribeiro do Brejo foram identificados abundantes fragmentos de cerâmica comum (dolia) e de construção (tegulae), uma mó manual rotativa e um peso de tear, dispersos por uma área aproximada de 3.000m<sup>2</sup>. No entanto, no Portal do arqueólogo é referido que este sítio, poderá ter sido completamente destruído por uma surribo.</p> <p>Durante o trabalho de campo, não foi possível o acesso ao local, pois a vegetação encontrava-se muito densa.</p>			
<b>Registo Gráfico</b>	<b>Descrição do local de implantação</b>			
	Terreno sem cuidados			
	<b>Uso do solo</b>			
	Baldio			
<b>Trabalhos efetuados</b>				
Prospeção				
<b>Medidas de Minimização</b>	<b>Registo Fotográfico</b>			
<p>O sítio arqueológico dista cerca de 4m para NE da faixa do corredor da linha, a NE do Apoio 57. Devido à densidade da vegetação não foi possível confirmar a localização do sítio arqueológico, por isso preconiza-se o acompanhamento arqueológico da desmatação</p>				

do local de construção do apoio e após isso a confirmação da existência do sítio arqueológico. A confirmar-se deve-se proceder à criação de um perímetro de proteção da ocorrência em cerca de 10m, utilizando para o efeito fitas sinalizadoras, para afastamento de maquinaria pesada do local.



**Bibliografia**

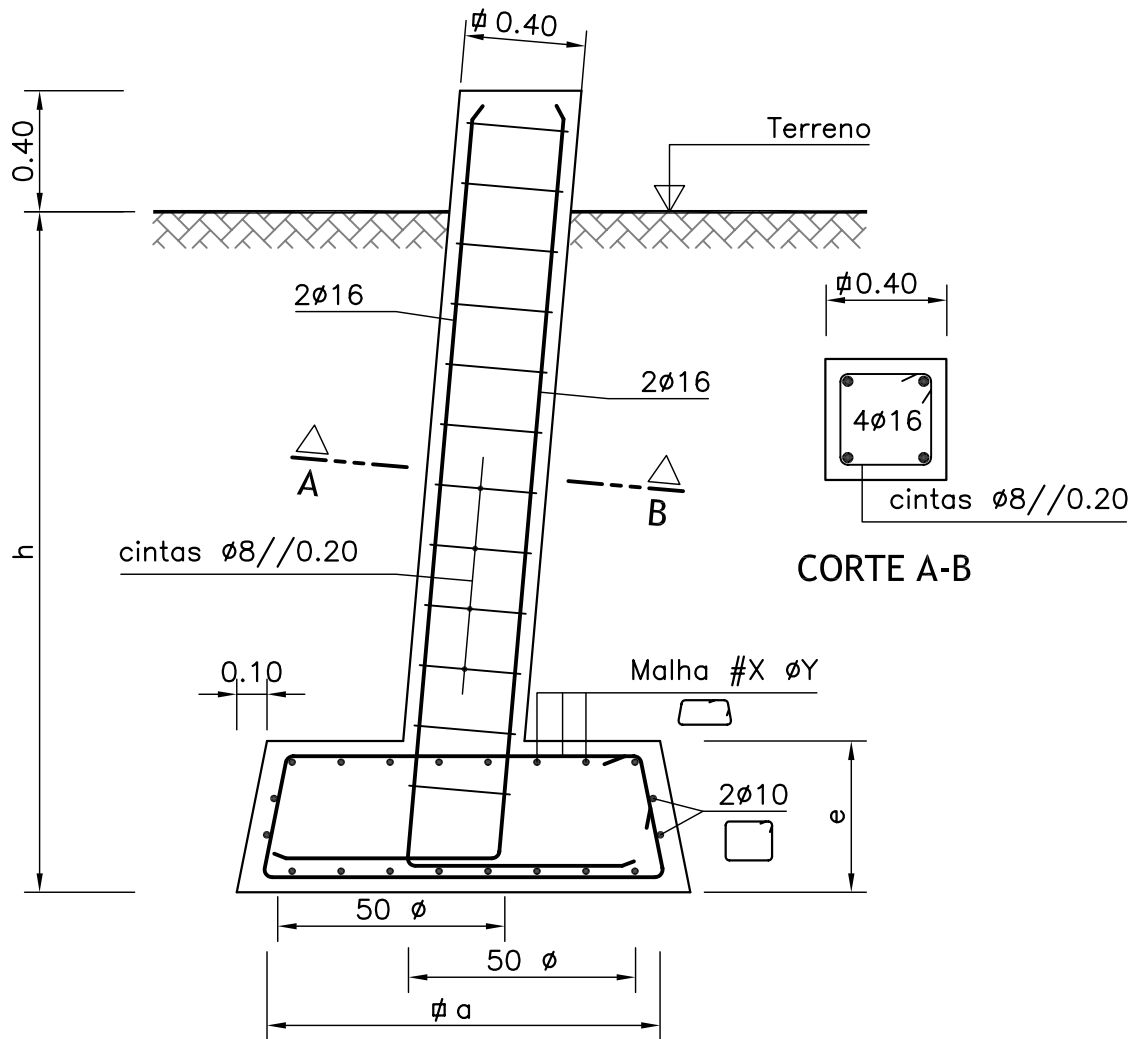
<http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios&subsid=2617520>  
(CNS:25981)

**Data** Abril de 2021

**Operador** Sandra Nogueira/ João Silva

Designação	Potencial Científico	Potencial Patrimonial	Estado de Conservação	Total	Valoração Patrimonial
Quinta de Botecela/ Botecela I	3	2	1	6	Média





TIPO	a (m)	e (m)	h (m)	Malha	Peso Arm. (Kg)
DRE 021	1.00	0.50	2.10	#6 φ8	45
DRE 023	1.10	0.50	2.10	#6 φ10	55
DRE 027	1.30	0.50	2.10	#8 φ10	65
DRE 031	1.30	0.50	2.25	#8 φ10	70
DRE 035	1.50	0.60	2.25	#10 φ10	90
DRE 040	1.50	0.60	2.40	#10 φ10	90
DRE 045	1.70	0.70	2.40	#12 φ10	115
DRE 052	1.70	0.70	2.60	#12 φ10	115
DRE 060	1.70	0.70	2.80	#12 φ10	115
DRE 066	1.80	0.70	2.85	#12 φ12	160
DRE 073	1.80	0.70	3.00	#12 φ12	160

Betão= B 25/30  
Aço= A 400NR  
Rec.= 5cm

Nota:

#X φY – Malha constituída por X ferros de Y mm de diâmetro

Revisão	Designação	Des.	Verif.	Aprov.	Data
A	Alteração da especificação da malha	J.Tavares	C.Homem	M.Severina	01/03/2005
B	Especificação da constituição da malha	J.Tavares	C.Homem	M.Severina	28/09/2005
C	Alterações diversas	Alcide	C.Homem	M.Severina	03/03/2009
D	Alteração da cotagem do maciço	Alcide	C.Homem	M.Severina	17/02/2011

Desenhado  
Alcide Silva  
Verificado  
Carlos Homem  
Estado  
**Released**  
Manuel Severina  
Data  
2/17/2011

MACIÇOS DE FUNDAÇÃO  
DE DRE021 A DRE073

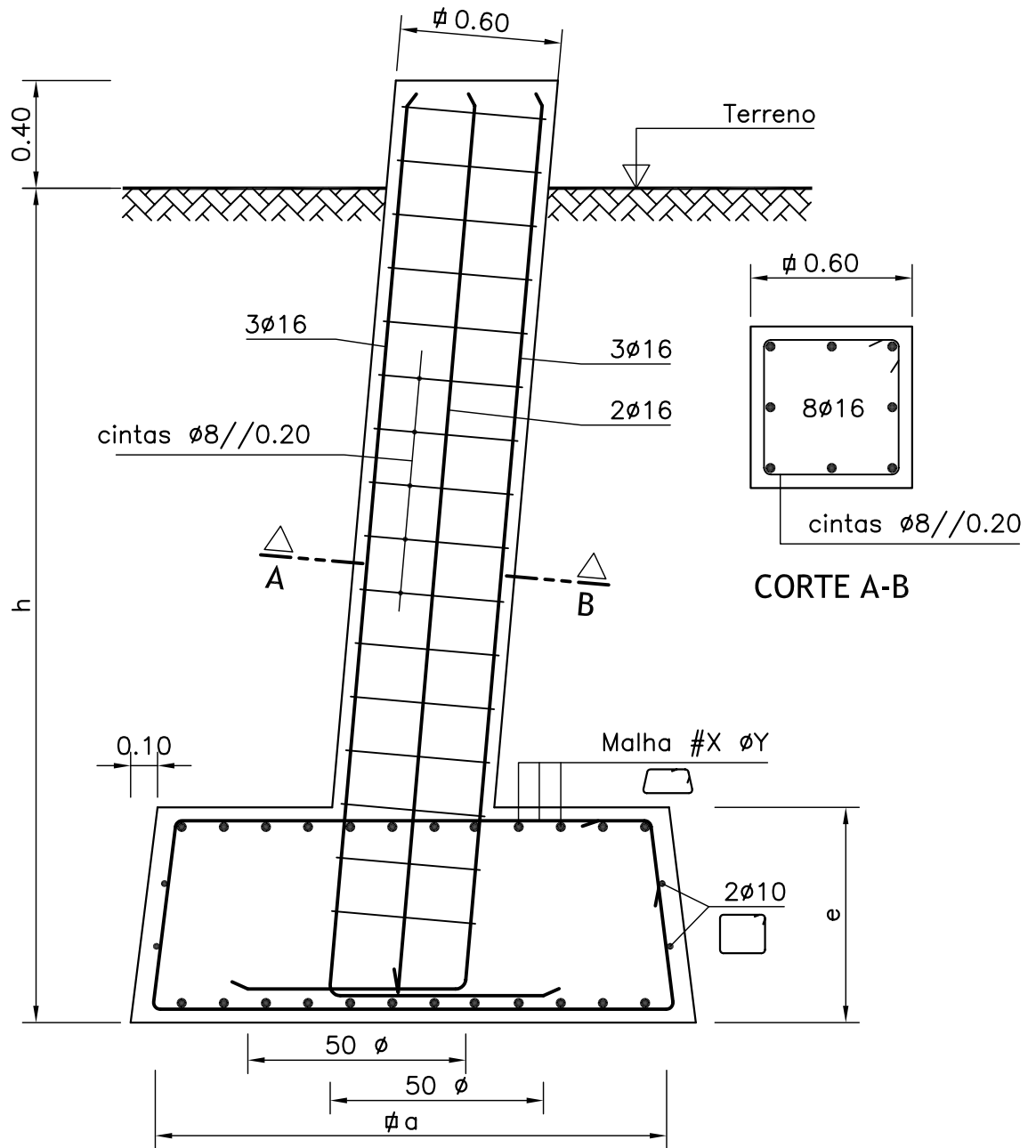
**REN**

Rede Eléctrica Nacional, S.A.  
DIVISÃO EQUIPAMENTO

Desenho N°  
**LD31045**

Revisão  
D  
Formato  
A4  
N° folha  
.

Escala  
S/ESCALA



TIPO	a (m)	e (m)	h (m)	Malha	Peso Arm. (Kg)
DRE 081	1.90	0.80	3.10	#12 Ø12	200
DRE 092	1.90	0.80	3.30	#12 Ø12	205
DRE 101	2.10	0.80	3.30	#16 Ø12	260
DRE 114	2.10	0.80	3.50	#16 Ø12	260
DRE 124	2.30	0.80	3.50	#16 Ø12	275
DRE 135	2.50	0.85	3.50	#16 Ø12	290
DRE 147	2.70	0.90	3.50	#18 Ø12	330
DRE 159	2.90	0.95	3.50	#18 Ø12	360
DRE 171	3.10	1.00	3.50	#20 Ø12	410

Betão= B 25/30  
Aço= A 400NR  
Rec.= 5cm

Nota:

#X ØY – Malha constituída por X ferros de Y mm de diâmetro

A	Alteração da especificação da malha	J.Tavares	C.Homem	M.Severina	01/03/2005
B	Especificação da constituição da malha	J.Tavares	C.Homem	M.Severina	28/09/2005
C	Alteração das cotas da chaminé	J.Tavares	C.Homem	M.Severina	31/03/2006
D	Alterações diversas	Alcide	C.Homem	M.Severina	03/03/2009
Revisão	Designação	Des.	Verif.	Aprov.	Data

Desenhado  
Alcide Silva

Verificado  
Carlos Homem

Estado  
**Released**

Manuel Severina

Data  
3/3/2009

MACIÇOS DE FUNDAÇÃO  
DE DRE081 A DRE171

**REN**

Rede Eléctrica Nacional, S.A.  
DIVISÃO EQUIPAMENTO

Desenho N°  
**LD31046**

Revisão D    Formato A4    N° folha .

Escala  
S/ESCALA



Exma. Senhora Dra. Sandra Conceição da Silva Nogueira

scsnog@gmail.com

Sua referência

Sua comunicação

Nossa referência

Ofício n.º

**Doc. (C.S:1504132)**

**S-2021/1096**

**Procº (C.S:217811)**

**Assunto:** PATA - RECAPE do Projecto de Implantação da Linha Eléctrica a 220 kv entre a subestação de Nave da Mata e a subestação de Ferro, Penamacor

**Requerente:** Sandra Conceição da Silva Nogueira

Venho por este meio informar que por despacho do Sr. Subdiretor Geral da Direção Geral do Património Cultural de 16/04/2021, foi emitido parecer **Favorável condicionado** sobre o processo acima referido, de acordo com os termos da informação em anexo.

Com os melhores cumprimentos,

Pel' A Diretora Regional de Cultura

Doutora Suzana Menezes

ANEXO: Inf. Nº S-2021/549276 (C.S:1500324), Cód. Manual nº 640/2021

/CP



**Assunto :** PATA - RECAPE do Projecto de Implantação da Linha Eléctrica a 220 kv entre a subestação de Nave da Mata e a subestação de Ferro

**Requerente :** Sandra Conceição da Silva Nogueira

**Local :** Penamacor

**Servidão**

**Administrativa :**

**Inf. n.º:** S-2021/549276 (C.S:1500324)

**Cód. Manual** 640/2021

**N.º Proc.:** DRCB/2003/05-07/158/PATA/17736 (C.S:217811)

**Data Ent. Proc.:** 11/03/2021

---

Subdiretor Geral João Carlos Santos a 16/04/2021

Aprovo nos termos propostos.

---

Diretora de Serviços dos Bens Culturais Cátia Marisa Gonçalves Marques a 30/03/2021

Concordo com o parecer favorável condicionado proposto.

---

## 1. ENQUADRAMENTO

1.1. O pedido de autorização em epígrafe, da responsabilidade técnico-científica conjunto dos arqueólogos Dra. Sandra Conceição da Silva Nogueira e Dr. João Fernando Teixeira Marques da Silva, diz respeito aos trabalhos arqueológicos de prospeção a realizar no âmbito do RECAPE do Projeto de Implantação da Linha Eléctrica a 220 kv entre a subestação de Nave da Mata e a subestação de Ferro. Acrónimo: LN220.2021.

## 2. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

2.1. A presente apreciação fundamenta-se nas disposições conjugadas da legislação em vigor, nomeadamente: 107/2001 de 8 de setembro, que estabelece as Bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural; Decreto-Lei nº 164/2014, de 4 de novembro; Decreto-Lei nº 126-A/2011 de 29 de dezembro; Decreto-Lei nº 115/2012 de 25 de maio, que cria a Direção-Geral do Património Cultural; Decreto -Lei nº 78/2019, de 5 de junho; Portaria n.º 223/2012, de 24 de julho, que aprova a estrutura nuclear da Direção-Geral do Património Cultural, alterada e republicada pela Portaria n.º 263/2019, de 26 de agosto, que aprova a nova estrutura nuclear da Direção-Geral do Património Cultural; Despacho n.º 11142/2012, DR, 2.ª série, n.º 158, de 16 de agosto, que cria a estrutura flexível da DGPC, alterado pelo Despacho n.º



2952/2018, DR, 2.ª série, n.º 58, de 22 de março; Despacho n.º 2952/2018, DR, 2.ª série, n.º 58, de 22 de março; Despacho n.º 414/2020 de 13 de janeiro de 2020, DR 2.ª série; Decreto-Lei nº 114/2012 de 25 de maio que procede à reorganização das direções regionais de cultura; Portaria n.º 227/2012 de 3 de agosto que estabelece a Estrutura nuclear das Direções Regionais de Cultura; Portaria n.º 262/2019 de 26 de agosto, Procede à primeira alteração à Portaria n.º 227/2012, de 3 de agosto, que fixa a estrutura nuclear das Direções Regionais de Cultura.

### 3. ANTECEDENTES

- Relatório final referente aos trabalhos de prospeção no âmbito do projeto de implantação da linha elétrica a 220 Kv entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro, com despacho superior Favorável Condicionado de 13/02/2021, segundo informação 1907/2020 (N.º Proc.: DRCB/2003/05-07/158/RTA-FINAL/9612, C.S: 206257).

### 4. APRECIÇÃO DE ARQUEOLOGIA

- 4.1. O projeto, em fase de Projeto de Execução, consiste na criação de uma Linha Elétrica Aérea a 220 kV com 25,6 km de comprimento, ligando a Subestação Coletora prevista (Nave da Mata) à Subestação Elétrica do Ferro. O projeto surge da necessidade de assegurar a ligação do Parque Solar Fotovoltaico de Cabeço Vermelho (Penamacor) à rede do sistema elétrico de serviço público existente através da subestação de Ferro (Covilhã).
- 4.2. O PATA tem como objetivos a avaliação *in loco* da área de impacte, que se caracterizará pela realocação das ocorrências patrimoniais identificadas na pesquisa documental e prospeção sistemática da área de incidência do projeto.
- 4.3. Considerando os objetivos do PATA, a equipa de arqueologia propõe a seguinte metodologia de trabalho:
  - Pesquisa documental de forma a compilar toda a informação disponível sobre o património existente na área em estudo, através da consulta das fontes documentais disponíveis, como as bases de dados afetas à DGPC, Plano Diretor Municipal de Penamacor, consulta de bibliografia especializada, consulta de cartografia militar e visualização de fotografia aérea;



- Contato com os arqueólogos do Museu Municipal de Penamacor e da Câmara Municipal do Fundão e com o Gabinete da Cultura do Município da Covilhã;
- Recolha de informação oral de carácter específico ou indiciário;
- Definição das áreas de incidência Direta e Indireta do projeto;
- Análise toponímica e fisiográfica da cartografia;
- Relocalização no terreno dos dados previamente recolhidos;
- Prospecção arqueológica sistemática da área de implantação do projeto, num corredor de 400 m, na envolvente do trajeto da Linha a implantar e de todas as áreas a afetar fora do mesmo, ou seja, estaleiros, acessos, aterros e áreas de empréstimo/depósito;
- Descrição das condições de visibilidade do solo e representação cartográfica;
- Cartografia do projeto com sinalização das ocorrências patrimoniais à escala 1:25 000, bem como 1:5000 ou 1:2000;
- Avaliação sumária das ocorrências arqueológicas identificadas, com vista à hierarquização da sua importância científica e patrimonial;
- Proposta de medidas de minimização preventivas, de carácter geral e específico e indicação das fases em que deverão ser implementadas;
- O relatório a realizar incluirá os seguintes capítulos: Introdução com indicação da fase em que se encontra o EIA; Metodologia; Breve descrição do projeto; Caracterização da situação de referência com principal incidência sobre o enquadramento histórico; Descrição dos trabalhos arqueológicos; Medidas de Minimização de carácter geral e específico; Considerações finais; Bibliografia; Anexos.

## 5. CONCLUSÃO

### 5.1. Analisado o PATA, verifica-se o seguinte:

- O Plano de Trabalhos arqueológicos a realizar está bem estruturado e documentado;
- A metodologia de trabalho proposta foi elaborada de acordo com a Circular dos Termos de Referência para o Descritor Património Arqueológico em Estudos de Impacte Ambiental.



- 5.2. O início dos trabalhos deverá ser comunicado à Direção Regional de Cultura do Centro (culturacentro@drcc.pt), no cumprimento do disposto na alínea j do n.º 3, do art.º 2.º, do Decreto-lei n.º 114, de 25 de maio.
- 5.3. Face ao exposto, propõe-se a emissão de parecer Favorável à autorização dos trabalhos arqueológicos mencionados em epígrafe aos arqueólogos Dra. Sandra Conceição da Silva Nogueira e Dr. João Fernando Teixeira Silva, condicionado ao cumprimento do enunciado no ponto 5.2. da presente informação.
- 5.4. O PATA deverá ser submetido ao despacho decisório da Direção-Geral do Património Cultural, propondo-se o envio da presente informação à DGPC para os devidos efeitos.
- 5.5. Em caso de concordância superior, propõe-se que se dê conhecimento do teor da presente informação aos arqueólogos Dra. Sandra Conceição da Silva Nogueira e Dr. João Fernando Teixeira Silva, à Câmara Municipal de Penamacor, à Câmara Municipal do Fundão e à Câmara Municipal da Covilhã.

À consideração superior,

O Técnico Superior

Carlos Banha, Arqueólogo



Exma. Senhora Dra. Sandra Conceição da Silva Nogueira

[scsnog@gmail.com](mailto:scsnog@gmail.com)

Sua referência

Sua comunicação

Nossa referência

Ofício n.º

**Doc. (C.S:1491204)**

**S-2021/ 501**

**Procº (C.S:206257)**

**Assunto:** Relatório final referente aos trabalhos de prospeção no âmbito do projeto de implantação da linha elétrica a 220 Kv entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro.

Penamacor, Fundão, Covilhã e Castelo Branco

**Requerente:** Sandra Conceição da Silva Nogueira

Venho por este meio informar que por despacho do Sr. Subdiretor Geral da Direção Geral do Património Cultural de 13/02/2021, foi emitido parecer **Favorável Condicionado** sobre o processo acima referido, de acordo com os termos da informação em anexo.

Com os melhores cumprimentos,

Pel' A Diretora Regional de Cultura

Doutora Suzana Menezes

ANEXO: Inf. Nº S-2020/536318 (C.S:1467247), Cód. Manual nº 1907/2020

/CP





**Assunto :** Relatório final referente aos trabalhos de prospeção no âmbito do projeto de implantação da linha elétrica a 220 Kv entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro.

**Requerente :** Sandra Conceição da Silva Nogueira

**Local :** Penamacor, Fundão, Covilhã e Castelo Branco

**Servidão**

**Administrativa :**

**Inf. n.º:** S-2020/536318 (C.S:1467247)

**Cód. Manual** 1907/2020

**N.º Proc.:** DRCB/2003/05-07/158/RTA-FINAL/9612 (C.S:206257)

**Data Ent. Proc.:** 18/06/2020

---

Subdiretor Geral João Carlos Santos a 13/02/2021

Aprovo nos termos propostos.

---

Diretora de Serviços dos Bens Culturais Cátia Marisa Gonçalves Marques a 21/10/2020

Concordo com o parecer favorável condicionado proposto.

---

## 1. ENQUADRAMENTO

1.1. O relatório mencionado em epígrafe, da responsabilidade técnico-científica conjunto dos arqueólogos Dra. Sandra Conceição da Silva Nogueira e Dr. João Fernando Teixeira Marques da Silva, diz respeito aos trabalhos arqueológicos de prospeção a realizados no âmbito do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) da Linha Elétrica a 220 Kv entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro, Penamacor, Fundão e Covilhã.

## 2. LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

2.1. A presente apreciação fundamenta-se nas disposições conjugadas da legislação em vigor, nomeadamente: 107/2001 de 8 de setembro, que estabelece as Bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural; Decreto-Lei nº 164/2014, de 4 de novembro; Decreto-Lei nº 126-A/2011 de 29 de dezembro; Decreto-Lei nº 115/2012 de 25 de maio, que cria a Direção-Geral do Património Cultural; Decreto -Lei n.º 78/2019, de 5 de junho; Portaria n.º 223/2012, de 24 de julho, que aprova a estrutura nuclear da Direção-Geral do Património Cultural, alterada e republicada pela Portaria n.º 263/2019, de 26 de agosto, que aprova a nova estrutura nuclear da Direção-Geral do Património Cultural; Despacho n.º 11142/2012, DR, 2.ª



série, n.º 158, de 16 de agosto, que cria a estrutura flexível da DGPC, alterado pelo Despacho n.º 2952/2018, DR, 2.ª série, n.º 58, de 22 de março; Despacho n.º 2952/2018, DR, 2.ª série, n.º 58, de 22 de março; Despacho n.º 414/2020 de 13 de janeiro de 2020, DR 2.ª série; Decreto-Lei nº 114/2012 de 25 de maio que procede à reorganização das direções regionais de cultura; Portaria n.º 227/2012 de 3 de agosto que estabelece a Estrutura nuclear das Direções Regionais de Cultura; Portaria n.º 262/2019 de 26 de agosto, Procede à primeira alteração à Portaria n.º 227/2012, de 3 de agosto, que fixa a estrutura nuclear das Direções Regionais de Cultura.

### **3. ANTECEDENTES**

- 3.1. PATA prospeção estudo de impacto ambiental da linha elétrica a 220 Kv entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro, Penamacor, Fundão e Covilhã, com despacho superior Favorável condicionado de 10/03/2020, segundo Informação n.º 372/2020 (Proc.º n. DRCB/2003/05-07/158/PATA/14836, C.S: 201149).

### **4. APRECIÇÃO**

- 4.1. O relatório apresenta os resultados dos trabalhos de prospeção arqueológica realizados no âmbito da caracterização da situação de referência do descritor Património do EIA da Linha Elétrica a 220 Kv entre a subestação coletora de Nave da Mata e a subestação de Ferro, Penamacor, Fundão e Covilhã.
- 4.2. O projeto, em fase de Estudo Prévio, consiste na criação de uma Linha Elétrica Aérea a 220 kV que liga uma Subestação Coletora prevista (Nave da Mata) à Subestação Elétrica de Ferro e à Subestação Elétrica do Fundão. Este projeto surge da necessidade da ligação do Parque Solar Fotovoltaico de Cabeço Vermelho (Penamacor) à rede do sistema elétrico de serviço público existente, através da subestação de Ferro (Covilhã), possuindo um total de 25,6 km de comprimento.
- 4.3. Os trabalhos a que se reporta o relatório decorreram nos dias 22 e 23 de abril de 2020 e tiveram como objetivo a caracterização de quaisquer vestígios arqueológicos ou patrimoniais identificados na área em análise.
- 4.4. Considerando os objetivos, a equipa de arqueologia adotou a seguinte metodologia de trabalho:



- Pesquisa documental das fontes documentais disponíveis, como as bases de dados afetas à DGPC, Plano Diretor Municipal de Penamacor, consulta de bibliografia especializada, consulta de cartografia militar e visualização de fotografia aérea;
- Contato com o arqueólogo do Museu Municipal de Penamacor;
- Contato com a arqueóloga do Museu Arqueológico Municipal José Monteiro (Fundão);
- Contacto com a Câmara Municipal da Covilhã;
- Prospeção arqueológica da área de implantação do projeto (áreas possíveis de aceder).

4.5. Os trabalhos realizados permitiram identificar 17 elementos patrimoniais na área em estudo, a saber:

- **OP1** - Nave da Mata 1 (CNS 7605), Casal Rústico, Medieval, Troço A: 1+000;
- **OP2** - Quinta da Feijoeira II, Quinta, Romano (Inventário CM Fundão n.º 77), Troço A: 3+000- A:4+000;
- **OP3** - Quinta da Feijoeira I (Inventário CM Fundão n.º 76), Casal, Romano Troço A: 3+000- A:4+000;
- **OP4** - Quinta das Alagoas (Inventário CM Fundão n.º 61), Indeterminado, Troço A: 4+000- A:5+000;
- **OP5** - Vale das Paredes (CNS 16724), Abrigo, Romano, Troço A: 9+000- A:10+000;
- **OP6** - Casal das Rasas (CNS 15978), Casal Rústico, Romano, Troço A: 12+000- A:13+000;
- **OP7** - Tijelais II (CNS 15981), Mancha de ocupação, Romano, Troço A: 12+000- A:13+000;
- **OP8** - Brejo (CNS 14373), Casal Rústico, Romano, Troço C: 1+000- C1:1+500;
- **OP9** - Quinta da Botecela/Botecela I (CNS: 25981), Vestígios de Superfície, Romano, C1: 1+500- C1:2+000;
- **OP10** - Sepulturas de Botecela/Botecela II (CNS 16652), Sepulturas escavadas na rocha, Medieval Cristão, Troço C1: 1+500- C1:2+000;
- **OP11** - Lagariças do Vale Feitoso (CNS 25992), Lagar, Idade Média, Troço C1: 3+500- C2: 4+056;
- **OP12** - Juais (CNS 16718), Abrigo, Romano, Troço B2: 1+000- B2:1+500;
- **OP13** - Quinta do Ortigal (CNS 16701), Villa, Romano, Troço C2:1+000- C2: 1+500;



- **OP14** - Ponte de Moinhos/Pêro Viseu (CNS 10378), Ponte, Romano, Classificado como IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B. n.º 42, de 19-02-2002, Troço C2: 1+500- C2:2+000;
  - **OP15**- Estrutura de condução de água, Fundão, Troço C2:1+500- C2:2+000;
  - **OP16** - Poço da Dorna, Fundão, Troço C2:1+000- C2: 1+500;
  - **OP17** - Meal Redondo (CNS 26709), Povoado, Indeterminado, Troço E2- 0+500.
- 4.6. Os trabalhos de prospeção arqueológica foram condicionados em grande parte do traçado pela fraca visibilidade do solo e pela ausência de acesso às propriedades onde se localizam os sítios arqueológicos.
- 4.7. No relatório refere-se *“não ter sido possível proceder a uma prospeção sistemática dos terrenos afetos à AE, devido a serem propriedade privada”*.
- 4.8. Não obstante as limitações encontradas nos trabalhos de prospeção arqueológica, tendo em conta a existência de numerosos vestígios patrimoniais na área das freguesias abrangidas pelo projeto, a equipa de arqueologia propõe as seguintes medidas de minimização de carácter geral:
- Participação de um arqueólogo autorizado pela DGPC na elaboração do Projeto de Execução e do RECAPE;
  - Se forem detetados vestígios arqueológicos durante estes trabalhos, deverá ser comunicado à tutela (DGPC/ DRCC) por meio de uma Nota Técnica e definidas as Medidas de Minimização;
  - Acompanhamento arqueológico dos trabalhos de desmatção associados à instalação dos estaleiros e execução do projeto, bem como de todos os trabalhos de revolvimento de terras associados à execução do projeto por arqueólogo autorizado DGPC.
- 4.9. São ainda propostas as seguintes medidas de minimização específicas:
- Realização de sondagens prévias ao início da execução do projeto na OP1 (Nave da Mata 1);
  - Prospeção antes do início dos trabalhos e acompanhamento arqueológico de todos dos trabalhos de desmatção e revolvimento de terras nas OP2, OP3, OP4, OP5, OP6, OP8, OP9, OP12, OP13 e OP17. A implantar algum apoio da Linha neste local, deverá proceder-se a sondagens arqueológicas de avaliação prévia ao início da empreitada;



- Acompanhamento arqueológico de todos dos trabalhos de desmatção e revolvimento de terras na OP7 (Tijelais II). A implantar algum apoio da Linha neste local, deverá proceder-se a sondagens arqueológicas de avaliação prévia ao início da empreitada;
- Prospecção antes do início dos trabalhos da empreitada na área da OP10 (Sepulturas da Botecela/Botecela II) e criação de um perímetro de proteção da ocorrência em cerca de 50 m com fita sinalizadora para afastamento de maquinaria pesada do local;
- Prospecção antes do início dos trabalhos da empreitada na área da OP11 (Lagariças de Vale Feitoso) para confirmar a localização das Lagariças. Criação de um perímetro de proteção da ocorrência em cerca de 50 m com fita sinalizadora para afastamento de maquinaria pesada do local;
- Afastamento de apoio da linha da OP14 (Ponte de Moinhos/Pêro Viseu, classificado como Imóvel de Interesse Público), num perímetro de 100m e interdição à passagem de maquinaria pesada;
- Criação de perímetro de proteção das OP15 e OP16 em cerca de 10 m com fita sinalizadora.

#### 4.10. Analisado o relatório, verifica-se o seguinte:

- No relatório não é efetuada a avaliação dos impactes com explicitação dos critérios utilizados, tendo por base a avaliação da importância científica e patrimonial e estado de conservação, indicada no Anexo I - Quadros de Classificação das Ocorrências Patrimoniais;
- Não consta do relatório capítulo referente à seleção fundamentada das alternativas com menores impactes do ponto de vista patrimonial;
- Os elementos em falta acima referidos deverão ser enviados à tutela para aprovação;
- As medidas de minimização de carácter geral indicadas no relatório carecem de reformulação, tendo em conta as limitações encontradas durante os trabalhos de prospecção;
- Assim, nas medidas genéricas é necessário acrescentar-se que no âmbito dos trabalhos de elaboração do projeto de execução deverá ser realizada a prospecção arqueológica

sistemática do corredor de Implantação da Linha Elétrica e de todas as áreas a afetar fora do mesmo, ou seja, estaleiros, acessos, aterros, áreas de empréstimo/depósito;

- No RECAPE deverão ser apresentados os resultados dos trabalhos de prospeção arqueológica sistemática do corredor de 400 m selecionado, de forma a obter uma carta de condicionantes que permita a escolha do traçado com menor impacto;
- Deverá ser interdita a circulação de quaisquer meios mecânicos afetos ao projeto na Ponte de Peroviseu, classificada como Imóvel de Interesse Público.

## 5. CONCLUSÃO

- 5.1. Face ao exposto, propõe-se a emissão de parecer Favorável condicionado ao envio e aprovação dos elementos indicados no ponto 4.10. da presente informação.
- 5.2. O relatório deverá ser submetido ao despacho decisório da Direção-Geral do Património Cultural, propondo-se o envio da presente informação à DGPC para os devidos efeitos. Do resultado deverá ser dado conhecimento aos arqueólogos Dra. Sandra Conceição da Silva Nogueira e Dr. João Fernando Teixeira Marques da Silva, à Câmara Municipal de Penamacor, à Câmara Municipal do Fundão e à Câmara Municipal da Covilhã.

À consideração superior,

Fundão, 19 de outubro de 2020

O Técnico Superior

  
ASSINATURA DIGITALIZADA

Carlos Banha, Arqueólogo

**Declaração de Impacte Ambiental  
(Anexo ao TUA)**

<b>Designação do projeto</b>	Linha Elétrica a 220 kV entre a subestação Nave da Mata e a subestação de Ferro
<b>Fase em que se encontra o projeto</b>	Estudo prévio
<b>Tipologia do projeto</b>	Anexo I, n.º 19 do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro
<b>Enquadramento no regime jurídico de AIA</b>	Artigo 1.º, n.º 3, alínea a) do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro
<b>Localização (freguesia e concelho)</b>	Freguesia de Penamacor, do concelho de Penamacor, as freguesias de Alcaria, união de freguesias de Vale Prazeres e Mata da Rainha, Três Povos, Capinha, Pêro Viseu, Fatela, união de freguesias de Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo, do concelho de Fundão e a freguesia de Ferro, do concelho da Covilhã.
<b>Identificação das áreas sensíveis</b>	Não são afetadas áreas sensíveis definidas nos termos do disposto na alínea a) do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua redação atual
<b>Proponente</b>	P2K Renováveis, Lda.
<b>Entidade licenciadora</b>	Direção-Geral de Energia e Geologia
<b>Autoridade de AIA</b>	Agência Portuguesa do Ambiente, I.P.

**Descrição sumária do projeto**

O projeto em avaliação surge da necessidade de ligação à Rede Nacional de Transporte da Central Solar Fotovoltaica do Cabeço Vermelho, já sujeita a procedimento de AIA e objeto de Declaração de Impacte Ambiental (DIA) favorável condicionada emitida a 15/01/2020.

A linha elétrica proposta apresenta uma extensão que varia, consoante a alternativa, entre 23,1 km e 23,7 km. Esta linha interligará a subestação elevadora/coletora de Nave da Mata, localizada no concelho de Penamacor, à subestação de Ferro (REN, S.A.), localizada no concelho da Covilhã.

O projeto será constituído pelos seguintes elementos estruturais, de acordo com os critérios da REN, S.A. para as linhas da Rede Nacional de Transporte:

- Apoios constituídos por estruturas metálicas treliçadas convencionais, construídas a partir de perfis L de abas iguais, ligados entre si diretamente ou através de chapas de ligação e parafusos;
- Apoios reticulados em aço da família "MT " e "QT";

- Fundações dos apoios constituídas por quatro maciços independentes formados por uma sapata em degraus e chaminé prismática;
- Cabos condutores em aço- alumínio ACSR 485 “ZEBRA”;
- Cabos de guarda do tipo ACSR “GUINEA”;
- Circuitos de terra dos apoios dimensionados de acordo com as características dos locais de implantação dos apoios;
- Cadeias de isoladores e acessórios adequados aos escalões de corrente de defeito máxima de 40 kA;
- Isoladores de vidro de 160 kN.

A área estudada corresponde a um corredor com uma largura mínima de 400 m, dividido em troços de A a F, que, por sua vez, alguns dos quais foram subdivididos em subtroços alternativos nos troços B, C e E.

O corredor da linha abrange a cumeada que separa a bacia do rio Pônsul da bacia do rio Zêzere. A altitude na área de estudo varia entre os 378 m na zona do vale que abrange a confluência do rib.º do Taveiro, rib.º do Vale Feito e do rib.º do Freixo (troço A), e os 667 m na cumeada que separa a bacia da rib.ª da Meimoa da bacia do rio Zêzere, no cabeço que será designado como Monte Serrano (troço E).

O relevo no corredor da linha é predominantemente plano a moderado, sendo os relevos mais acentuados e escarpados registados no troço E.

No corredor da linha ocorrem predominantemente áreas agrícolas, associadas a culturas temporárias de sequeiro e regadio, permanentes e heterogéneas e algumas áreas de pastagens. As áreas florestais são também marcantes neste território, com eucalipto, pinheiro bravo e sobreiro, bem como os sistemas agroflorestais. Os matos ocorrem essencialmente em áreas abandonadas pela agricultura.

As áreas artificializadas são reduzidas e essencialmente localizadas na parte oeste do corredor da linha. As áreas urbanas restringem-se à povoação do Monte Serrano e algumas habitações dispersas. No troço E ocorre também um aterro sanitário.

No corredor da linha existem diversas linhas de média e alta tensão, estas últimas especialmente localizadas nos troços C, D, E e F, decorrente da proximidade à subestação de Ferro. As linhas aéreas de transporte de energia estão sob a tutela da EDP e da REN, S.A..

O EIA prevê um período de 12 meses para construção do projeto e uma fase de exploração de 30 anos.

### Síntese do procedimento

O presente procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) teve início a 01 de setembro de 2020, data em que se considerou estarem reunidas todas as condições necessárias à correta instrução do processo.

A Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA), na qualidade de Autoridade de AIA, nomeou a respetiva Comissão de Avaliação (CA), constituída por representantes da própria APA, e das seguintes entidades: Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR-Centro), Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG), Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG), Instituto da Conservação da Natureza e Florestas, I.P. (ICNF), Autoridade Regional de



Saúde do Centro (ARS-Centro) e Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves do Instituto Superior de Agronomia (ISA/CEABN).

A metodologia adotada para a concretização deste procedimento de AIA contemplou as seguintes fases:

- Realização de reunião com representantes da CA, do proponente e da equipa consultora para apresentação do projeto e do EIA.
- Apreciação da Conformidade do Estudo de Impacte Ambiental (EIA):
  - Foi considerada necessária a apresentação de elementos adicionais, ao abrigo do n.º 8, do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 151-B/2013 de 31 de outubro, na sua atual redação, os quais foram solicitados ao proponente.
  - O proponente submeteu resposta ao pedido de elementos adicionais, sob a forma de Aditamento ao EIA.
  - Após análise do Aditamento ao EIA, considerou-se que o mesmo dava resposta, na generalidade, às lacunas e dúvidas anteriormente identificadas pelo que o EIA foi declarado conforme a 27/11/2020.
  - No entanto, e sem prejuízo da conformidade do EIA, considerou-se que persistiam ainda questões/elementos por apresentar e esclarecer, pelo que foi solicitada a apresentação de elementos complementares.
- Abertura de um período de Consulta Pública que decorreu durante 30 dias úteis, de 09 de dezembro de 2020 a 21 de janeiro de 2021.
- Solicitação de parecer específico, ao abrigo do disposto no n.º 11, do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 151-B/2013 de 31 de outubro, na sua atual redação, a um conjunto entidades externas à Comissão de Avaliação, nomeadamente: Rede Elétrica Nacional (REN), Câmara Municipal de Penamacor (CMP), Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAP Centro), Infraestruturas de Portugal, S.A. (IP), Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC).
- Apreciação do projeto, com base na informação disponibilizada no EIA e respetivo Aditamento e Elementos Complementares, tendo em conta as valências das entidades representadas na CA, integrada com as informações recolhidas durante o processo e ponderados todos os fatores em presença, incluindo os resultados da participação pública.
- Elaboração do Parecer Final da CA, que visa apoiar a tomada de decisão relativamente à viabilidade ambiental do projeto.
- Preparação de proposta de Declaração de Impacte Ambiental (DIA), tendo em consideração o Parecer da CA e o Relatório da Consulta Pública.
- Promoção de um período de audiência de interessados, ao abrigo do Código do Procedimento Administrativo, e de diligências complementares.
- Análise da pronúncia apresentada em sede de audiência de interessados e emissão da presente decisão.

### Síntese dos pareceres apresentados pelas entidades consultadas

No âmbito da consulta às entidades externas à Comissão de Avaliação, prevista no n.º 11 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua atual redação, foram recebidos os pareceres da Rede

Elétrica Nacional (REN), Câmara Municipal de Penamacor (CMP), Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAP Centro), Infraestruturas de Portugal, S.A. (IP) e Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC).

A **REN** informa que, embora não ocorra qualquer interferência com a Rede Nacional de Transporte de Gás Natural (RNTGN), o projeto se desenvolve na proximidade e/ou cruza diversas infraestruturas da Rede Nacional de Transporte de Eletricidade (RNT) em operação e em fase de construção encontrando-se as mesmas corretamente representadas no EIA. Refere ainda que a aproximação da nova linha à subestação do Ferro foi definida conforme estabelecido na carta REN-393/2019, de 19 de maio, incorporada no Anexo II do relatório síntese do EIA.

Face ao exposto, a REN considera que devem ser tidas em consideração as seguintes condições para a implementação deste projeto:

1. O eixo da nova linha deve estar localizado, no mínimo, a 45 m do eixo de qualquer linha integrada na RNT;
2. Qualquer cruzamento com uma infraestrutura de 220 kV da RNT deve ser efetuado garantindo uma distância mínima de 5 m considerando o ponto de cruzamento a 200 m do apoio mais próximo;
3. O projeto de execução final deve ser enviado à REN para verificação das distâncias de segurança regulamentares às infraestruturas da RNT;
4. Qualquer trabalho a realizar na proximidade das linhas deve ser acompanhado por técnicos da REN para garantia de condições de segurança, quer da instalação, quer dos trabalhos a realizar pelo promotor. Para esse efeito a REN deve ser informada da sua ocorrência com pelo menos 15 dias úteis de antecedência.

Concluindo que desde que seja garantido o acima exposto, não existem quaisquer outras objeções à implementação deste projeto por parte da REN.

A **CMP** reafirma a sua posição em relação à viabilidade de uma operação urbanística, que corresponde a uma obra para instalação de uma rede de distribuição e transporte de energia elétrica a estabelecer entre a Subestação de Nave da Mata; a edificar entre o concelho de Penamacor e a subestação de Ferro a implantar já no Concelho do Fundão. Assim, para a sua área territorial, o Concelho de Penamacor emite parecer favorável condicionado à pretensão em apreço, sendo este condicionalmente favorável com o objetivo de salvaguardar outras imposições de caráter técnico e legal que venham a ser impostas tanto no âmbito do presente procedimento de AIA, como posteriormente em fase de projeto de execução e de licenciamento. Salaria que a eventual localização de torres de apoio em solos classificados como Reserva Agrícola Nacional (RAN) ou Reserva Ecológica Nacional (REN) pode ter a sua viabilidade condicionada a parecer prévio de acordo com os respetivos regimes jurídicos, bem como ser objeto de ponderação pela Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndio - CMDFCI.

A **DRAP Centro** alerta para a necessidade de obtenção de parecer prévio da Entidade Regional da Reserva Agrícola do Centro, caso os apoios se localizem em RAN, conforme previsto na alínea I) do n.º 1 do artigo 22.º do Decreto nº. 73/2009, de 31 de março, na redação atual.

A utilização de áreas localizadas no Aproveitamento Hidroagrícola da Cova da Beira carece de parecer Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR).

Na globalidade a DRAP Centro nada tem a opor ao desenvolvimento do projeto, tanto mais que as medidas de minimização propostas no que respeita ao Solo e Uso do Solo são as adequadas.

A IP expressa preocupações relacionadas, sobretudo, com a possibilidade do acréscimo dos níveis de ruído ambiente, conseqüente de novos projetos, e seu impacte nos recetores localizados junto das vias ou infraestruturas sob jurisdição desta empresa, podendo vir a originar ou agravar situações de incumprimento da legislação de ruído.

Pelo exposto salvaguarda que, caso este cenário se venha a verificar, as eventuais medidas de minimização a adotar em consequência do acréscimo nos níveis de ruído ambiente decorrente do projeto em avaliação serão da inteira responsabilidade do seu promotor.

No que concerne ao respeito pelo património com valor ecológico e paisagístico, salvaguarda que deve ter-se sempre presente o n.º 1 do artigo 6.º do Regulamento de Segurança de Linhas Elétricas de Alta Tensão (RSLEAT), sendo que, sempre que o atravessamento aéreo de uma estrada sob jurisdição desta empresa envolver o abate ou decote de árvores para cumprir os critérios definidos no artigo 28.º do mesmo regulamento, a proposta de intervenção deve ser avaliada em conjunto com a IP, no sentido de se avaliar o valor patrimonial do(s) exemplar(es) em causa e do seu estado vegetativo, podendo inclusivamente ser considerado necessário efetuar uma plantação de compensação.

Salienta ainda a necessidade do proponente solicitar à Infraestruturas de Portugal, S.A., previamente ao início da obra, a necessária licença / autorização / parecer para execução de trabalhos dentro de área da sua jurisdição rodoviária, nos termos conjugados do artigo 41.º e 42.º do novo Estatuto das Estradas da Rede Rodoviária Nacional, aprovado e anexo à Lei n.º 34/2015, de 27 de abril.

A ANEPC nada tem a opor à instalação da linha aérea no traçado proposto, salientando que não foram identificadas condicionantes à utilização de locais de *scooping* presentemente definidos para os aviões bombardeiros anfíbios de combate a incêndios rurais nem para os Centros de Meios Aéreos atualmente previstos na Diretiva Operacional n.º 2 (DECIR).

Esta autoridade refere também que não foram identificados impactes sobre os seus equipamentos de comunicações.

No entanto, considera que o projeto em causa deve acautelar os seguintes aspetos, na ótica da salvaguarda de pessoas e bens:

- Acautelar a implantação das infraestruturas evitando zonas geologicamente instáveis ou sujeitas a movimentos de vertentes.
- Cumprir os requisitos legais de distanciamento das infraestruturas ao solo e a arquiteturas existentes.
- Minimizar a sobrepassagem de povoamentos florestais ao longo do traçado da linha, de modo a que a mesma não venha a contribuir para o aumento do risco de incêndio florestal na área.
- Assegurar, pela entidade responsável pela linha a gestão do combustível, uma faixa correspondente à projeção vertical dos cabos condutores exteriores, bem como uma faixa de largura não inferior a 10,0 m para cada um dos lados, dado que se trata de uma linha de alta tensão, de acordo com o disposto no n.º 1 do artigo 15.º do Decreto-lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, na sua atual redação (Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios).
- Cumprir as recomendações emanadas da Circular Interna Aeronáutica n.º 10/2003, de 6 de maio, do ex-Instituto Nacional Aviação Civil, no que se refere às "Limitações em Altura e Balizagem de Obstáculos Artificiais à Navegação Aérea";

- Informar do projeto os Serviços Municipais de Proteção Civil e os Gabinetes Técnicos Florestais dos concelhos abrangidos pela implementação desta infraestrutura, de modo a procederem à eventual atualização dos Planos Municipais de Emergência de Proteção Civil e Planos Municipais de Defesa da Floresta contra Incêndios.

Adicionalmente, na fase de construção devem ser:

- Adotadas medidas de segurança de modo a que a manobra de viaturas e o manuseamento de determinados equipamentos não venha a estar na origem de focos de incêndio;
- Removidos, de modo controlado, todos os despojos das ações de desmatção, desflorestação, corte ou decote de árvores, cumpridas que sejam as disposições legais que regulam esta matéria.

#### **Síntese do resultado da consulta pública e sua consideração na decisão**

Em cumprimento do disposto no artigo 15.º Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na atual redação, a Consulta Pública decorreu durante 30 dias úteis, de 09 de dezembro de 2020 a 21 de janeiro de 2021, não tendo sido recebida qualquer participação nessa sede.

#### **Informação das entidades legalmente competentes sobre a conformidade do projeto com os instrumentos de gestão territorial, as servidões e restrições de utilidade pública e de outros instrumentos relevantes**

Na área de intervenção do corredor da linha elétrica a 220 kV vigoram os Planos Diretores Municipais (PDM) do Fundão, da Covilhã e de Penamacor (1.ª Revisão), verificando-se a conformidade com as prescrições aplicáveis destes instrumentos de gestão territorial (IGT).

Tendo sido identificadas as várias categorias de espaços, condicionantes, servidões e restrições de utilidade pública presentes, nomeadamente, Reserva Ecológica Nacional (REN), Reserva Agrícola Nacional (RAN), Aproveitamento Hidroagrícola, Domínio Hídrico e Servidões da Rede Elétrica, foi avaliada a compatibilidade deste projeto com as mesmas, considerando-se que o corredor da linha elétrica pode vir a ser admitido desde que obtidos os respetivos pareceres favoráveis das entidades com jurisdição na área. Neste contexto destaca-se a necessidade de pronúncia favorável da Entidade Regional da Reserva Agrícola Nacional do Centro (ERRAN Centro) e da Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR).

Em relação à REN, ponderados os requisitos do regime específico e verificando-se que existe conformidade com os PDM de Fundão, Covilhã e de Penamacor, a pronúncia favorável emitida pela CCDR no contexto do presente procedimento de AIA compreende a emissão de autorização prevista no mesmo regime jurídico para as áreas abrangidas por aqueles municípios, nos termos do n.º 7 do artigo 24.º do Decreto-Lei n.º 166/2008, de 22 de agosto, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 239/2012, de 2 de novembro.

### Razões de facto e de direito que justificam a decisão

Tendo em conta a tipologia do projeto, as suas características e as do território afetado, bem como a natureza dos aspetos ambientais associados, foram considerados como fatores determinantes para a avaliação do projeto os Sistemas Ecológicos, a Paisagem, o Uso do Solo e a Socioeconomia. Consideraram-se ainda como fatores relevantes o Património, os Recursos Hídricos, os Solos e o Ordenamento do Território. Foram também avaliados os fatores Geologia e Geomorfologia e Ambiente Sonoro.

Destacam-se, para fundamento da presente decisão, as principais conclusões alcançadas ao nível de cada um dos referidos fatores.

Os principais impactes do projeto ao nível da Geologia e na Geomorfologia registam-se na fase de construção e estão relacionados com a destruição de afloramentos rochosos na abertura dos caboucos para implantação dos apoios da linha e eventualmente nas frentes de obra, nos estaleiros e trilhos de acesso. Estes impactes são negativos, de baixa significância, diretos, de magnitude reduzida, certos, permanentes, irreversíveis e locais.

Também os impactes do projeto sobre os Recursos Hídricos estão essencialmente relacionados com a fase de construção, nomeadamente com as ações de abertura de acessos aos locais de implantação dos apoios, os trabalhos de terraplanagem, as operações de desmatação, as escavações para as fundações dos apoios e a circulação da maquinaria afeta à obra. Os impactes induzidos por estas ações são negativos, contudo minimizáveis através da implementação das medidas adequadas.

Da implantação dos apoios decorrem também impactes ao nível dos Solos, sendo estes negativos, diretos e indiretos, certos, irreversíveis e permanentes mas locais e de magnitude reduzida.

Já ao nível do Uso do Solo a interferência do projeto na fase de construção tem impacte negativo, direto e cumulativo, permanente, de magnitude moderada no caso da faixa de proteção (uso florestal) e reduzida no caso dos apoios.

Para os Sistemas Ecológicos o conjunto de intervenções durante a fase de construção e as ações decorrentes da presença e movimentação de maquinaria afetarão direta e indiretamente a flora e os habitats. Neste âmbito, é de referir a desmatação e limpeza superficial dos terrenos na área das infraestruturas a criar, que resultará na destruição direta da flora e vegetação nestes locais.

Ao nível da fauna, destacam-se os impactes da fase de exploração decorrentes da presença da linha elétrica. De entre as espécies de fauna que ocorrem na área de estudo as aves serão as mais afetadas. Este impacte, embora negativo, direto, permanente e irreversível, será de baixa magnitude, local e minimizável através da correta sinalização da linha.

Salienta-se que, perspetivando-se o abate de sobreiros e azinheiras, devem ser garantido, previamente ao licenciamento do projeto, o cumprimento dos requisitos legais definidos no Decreto-lei nº 169/2001, de 25 de maio, alterado pelo Decreto-lei nº 155/2004, de 30 de junho.

Relativamente à Paisagem, considera-se que o Projeto traduz impactes negativos de várias magnitudes e significâncias, verificando-se situações de elevada significância, sobretudo ao nível visual, devidamente identificados. Alguns são de natureza temporária outros permanecerão no tempo. Há impactes sobre Observadores Permanentes e sobre Observadores Temporários, assim como sobre as Áreas com Qualidade Visual “Elevada” quer na fase de construção, quer na fase de exploração.

Quanto ao Património, a fase de construção é passível de gerar impactes negativos, diretos e indiretos

sobre eventuais ocorrências patrimoniais na fase de preparação do terreno, envolvendo a desmatção e remoção da camada vegetal, bem como a circulação de máquinas.

No que respeita aos sítios arqueológicos inventariados e os que possam ser identificados no decurso dos trabalhos de prospeção a realizar para o projeto de execução, dever-se-á procurar, em primeiro lugar, a não afetação de elementos patrimoniais procedendo, sempre que possível, a acertos de projeto.

Dado tratar-se de um território conhecido pela importante presença de sítios arqueológicos da pré-história recente e do período romano, o trabalho de campo deve ser executado por especialistas com experiência adequada a este tipo de realidades.

Relativamente ao Ambiente Sonoro não foram identificados impactes, dado que os recetores sensíveis mais próximos da linha elétrica se localizam a mais de 140 metros de distância.

No âmbito da Socioeconomia, na fase de construção, espera-se que o efeito na criação de emprego se traduza num impacte positivo, direto, de magnitude reduzida a moderada, certo, temporário, reversível e de escala regional e de média significância.

Esta fase induzirá ainda impactes na estrutura socioeconómica local, devido ao aumento da procura das atividades económicas nos setores do comércio, restauração e serviços de apoio (financeiros, comunicação, abastecimento, transporte, bens e produtos, etc.).

O aumento da circulação de veículos e o funcionamento dos equipamentos afetos à obra são responsáveis pela geração de ruído e poeiras, traduzindo-se em efeitos negativos para a qualidade de vida e saúde das populações. Pode, assim, verificar-se a exposição da população presente na área do projeto e envolvente imediata, a poluentes atmosféricos, nomeadamente partículas em suspensão, e ruído durante os 12 meses de duração das atividades de construção. Espera-se assim um impacte negativo, indireto, de magnitude reduzida, provável, temporário, irreversível e de escala local.

O projeto terá um impacte negativo sobre a saúde humana, indireto, de magnitude reduzida, provável, permanente, irreversível e local. Dada a incidência indireta do projeto e o cumprimento dos limites de exposição do público em geral a campos eletromagnéticos, que se perspectiva face às distâncias verificadas entre a linha e os recetores sensíveis, considera-se o impacte de baixa significância.

Salienta-se, no entanto, que o adequado afastamento aos recetores sensíveis deve ser mantido e garantido com o desenvolvimento do projeto de execução.

No que ao Ordenamento do Território diz respeito, verifica-se que o projeto se mostra conforme os instrumentos de gestão territorial em vigor para o local, nomeadamente os PDM do Fundão, da Covilhã e de Penamacor.

Quanto aos impactes cumulativos com outros projetos, destacam-se os impactes cumulativos com as linhas existentes que se ligam à Subestação de Ferro. Estes impactes não são, contudo, significativos.

No que se refere à análise comparativa das alternativas apresentadas para desenvolvimento do traçado da linha elétrica de muito alta tensão, verifica-se que as alternativas não evidenciam diferenças significativas entre si para a maioria dos fatores avaliados, à exceção do Património. Face à elevada relevância patrimonial do Imóvel Classificado (IIP) – OP14 - Ponte romana de Moinhos/Pêro Viseu (CNS 10378), verifica-se que inviável a alternativa C2 porquanto a mesmo é incompatível com a integridade do referido monumento. Assim, considera-se o corredor que resulta da combinação dos troços A-B1-C1-D-E1-F como a alternativa ambientalmente mais favorável.

Da pronúncia de entidades externas à Comissão de Avaliação destacam-se os pareceres emitidos pela DRAP

Centro, IP e ANEPC, dadas as potenciais afetações identificadas e à necessidade de cumprimento de um conjunto de requisitos, tanto ao nível do projeto de execução como ao nível da fase de construção.

Face ao exposto, ponderados os impactes negativos identificados, na generalidade passíveis de minimização, e os impactes positivos perspetivados, emite-se decisão favorável, condicionada à adoção do corredor A-B1-C1-D-E1-F do Estudo Prévio para desenvolvimento do projeto de execução da linha elétrica e ao cumprimento dos termos e condições impostas no presente documento.

#### Condicionantes

1. O projeto de execução da linha elétrica a 220 kV, que efetua a ligação entre a subestação Nave da Mata e a subestação de Ferro, deve ser desenvolvido no corredor correspondente à alternativa A-B1-C1-D-E1-F do Estudo Prévio objeto do presente procedimento de AIA.

#### Elementos a apresentar em sede de RECAPE e de Projeto de Execução

Além de todos os dados e informações necessários à verificação do cumprimento das exigências da decisão sobre o projeto, o Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução (RECAPE) deve ainda apresentar os seguintes elementos:

1. *Layout* com o traçado final da linha, que integre e traduza o cumprimento das condições constantes da presente decisão, incluindo as seguintes orientações:
  - a) A extensão do traçado do troço A compreendida entre o km 6+000 em 10+500, deve desenvolver-se apenas de um dos lados da Estrada N346.
  - b) O atravessamento da Ribeira da Meimosa deve fazer-se segundo a sua perpendicular e a linha deve desenvolver-se paralela ao referido curso de água na menor extensão.
  - c) Os apoios da linha nos últimos quilómetros do Troço A e nos primeiros quilómetros do Troço B devem implantar-se o mais afastado possível da zona da Ribeira da Meimosa, ou seja, o mais a norte possível da curva que o curso de água apresenta.
  - d) A não afetação física de afloramentos rochosos, assim como a implantação a maior distância possível destes, de modo a manter o enquadramento cénico dos referidos valores/atributos da Paisagem. Destacam-se duas extensões onde o referido deve ser observado: Troço B2 - do Km 2+000 ao fim do mesmo e Troço C1 desde o km inicial ao km 1+000.
  - e) Todos os apoios devem situar-se o mais distante das habitações – Observadores Permanentes – e não devem ainda situar-se defronte das mesmas, destacando-se neste contexto:
    - Troço C1 – extensão entre o Km 2+500 e o km 3+000.
    - Troço E1 - extensão entre o Km 1+000 e o km 1+500 no atravessamento da povoação de Monte Serrano. O ponto de implantação do apoio correspondente ao vértice do traçado ao km 1+000 do Troço E1 deve ser realocado.
  - f) Na extensão frente à Quinta de Seves a localização dos apoios deve garantir o maior vão possível de modo a que o apoio a jusante e a montante não sejam percecionados. A solução deve ser estudada e demonstrada para avaliação.
  - g) Nas áreas agrícolas o desenvolvimento a linha deve evoluir segundo os alinhamentos retilíneos

- de forma a acompanhar a matriz linear da Paisagem, ou seja, os limites das propriedades.
- h) No atravessamento de áreas agrícolas a colocação dos apoios deve realizar-se ao longo dos caminhos existentes, e o mais próximo destes, assim como dos limites das parcelas agrícolas.
  - i) Em áreas com diferentes composições florestais, privilegiar o atravessamento por povoamentos de menor qualidade paisagística, nomeadamente, puros ou mistos de pinheiro bravo, eucalipto e acácias, em detrimento de manchas florestais de maior valor paisagístico (visual e ecológico), como as florestas de sobreiro e os sistemas agroflorestais com sobreiro e azinheira.
  - j) No caso de atravessamento de povoamentos florestais compactos e perenes de maior dimensão a diretriz da linha e respetiva faixa de proteção legal deve seguir os caminhos/aceiros florestais existentes.
  - k) Os apoios da nova linha devem situar-se no mesmo plano dos existentes. O referido plano deve ser perpendicular ao plano que contém a linha elétrica aérea existente.
  - l) Na definição dos acessos dedicados a cada um dos apoios devem fazer-se o mais sobreposto possível aos existentes.
2. Planta de condicionamentos revista e atualizada em função do projeto de execução que venha a ser desenvolvido e garantindo o cumprimento das condições impostas na presente decisão. A atualização desta planta deve também ter em conta a informação e resultados dos estudos da vegetação, Habitats e flora e fauna desenvolvidos para o estabelecimento da situação de referência (ano zero).
  3. Planta de localização dos estaleiros e áreas afins, garantindo o cumprimento da planta de condicionamentos.
  4. Plano de acessos aos apoios da linha elétrica, tendo em conta as várias condicionantes em presença, incluindo as condicionantes patrimoniais conhecidas e as que possam vir a ser identificadas decorrentes dos estudos realizados para o RECAPE. Destaca-se a necessidade de ser garantida a interdição de circulação de quaisquer meios mecânicos afetos ao projeto na Ponte Romana de Pêro Viseu (CNS 10378), devendo os acessos a definir salvaguardar a não afetação deste Imóvel de Interesse Público.
  5. Plano Ambiental de Acompanhamento da Obra (PAAO) revisto e atualizado em função do projeto de execução que venha a ser desenvolvido e garantindo o cumprimento das condições impostas na presente decisão.
  6. Plano para realização dos trabalhos de desmatção e de remoção da camada superficial dos solos, com referência inequívoca a períodos de realização dos trabalhos (cronograma), tipo de trabalhos a realizar, esquema da sequência das operações de intervenção e locais de armazenamento temporário da biomassa e dos solos removidos. No contexto deste plano deve ser tido em conta que as ações de desmatção devem sempre anteceder as ações de remoção da camada superficial do solo. Ambas devem ser realizadas fora dos períodos de reprodução das comunidades de vertebrados de floração (vulgo de meados de março a meados de julho).
  7. Plano de Gestão de Espécies Exóticas e Invasoras (PGEEI) para a faixa dos 45m, no qual deve constar:
    - a. Cartografia mais precisa e atualizada à data próximo do início da obra com a localização das manchas de espécies vegetais exóticas invasoras. Neste âmbito, deve proceder-se à identificação e localização das manchas, ou núcleos, afetados por espécies vegetais exóticas invasoras, ao longo da faixa de proteção legal da linha e acessos, de forma a poderem ser cartografadas e



- incluídas no planeamento da desarborização/desmatação de forma a estas áreas terem um tratamento diferenciado e adequado por parte do empreiteiro. A mesma visa também ser utilizada durante a fase de exploração.
- b. Exposição das metodologias de controlo adequadas a cada espécie em presença que venha a ser identificada.
  - c. Definição das ações a implementar na eliminação do material vegetal.
  - d. Programa de monitorização/manutenção para a fase de exploração
8. Plano para a gestão diferenciada da biomassa e dos solos resultantes, respetivamente, das ações de desmatação e da decapagem dos solos provenientes de locais onde tenham sido recenseadas espécies exóticas classificadas como invasoras pelo Decreto-Lei n.º 92/2019, de 10 de julho, para minimizar o risco de dispersão e potencial proliferação daquelas espécies.
  9. Plano de corte e abate de árvores, armazenamento e transporte de material lenhoso contendo os mecanismos e os procedimentos previstos no Decreto-lei n.º 95/2011, de 8 de agosto, na sua redação atual, que refere ao programa nacional para controlo do nemátodo-da-madeira-do-pinheiro (*Bursaphelenchus xylophilus* (Steiner & Bühner) Nickle et al.).
  10. Plano de Gestão e Reversão da Faixa de Proteção Legal da Linha (PGRFPLL) elétrica aérea. O mesmo deve ser constituído por peças escritas e desenhadas e nele devem constar os seguintes elementos:
    - a. Cartografia a localização das áreas onde se registre regeneração natural com vista à sua preservação e proteção.
    - b. Identificação e delimitação cartográfica de áreas passíveis de serem reconvertidas através da plantação de espécies autóctones.
    - c. Elenco de espécies a considerar, garantindo a sua diferenciação no que se refere aos locais de plantação como por exemplo linhas de água, ou de escorrência preferencial.
    - d. Plano de Manutenção.
  11. Sobreposição gráfica apenas dos contornos lineares da área de trabalho, cerca de 400m<sup>2</sup>, associada à implantação de cada apoio da linha elétrica aérea em avaliação, assim como a da área da base, ou de implantação direta, do apoio, à imagem do orto à Escala 1: 1.000. O traçado dos acessos dedicados a cada um dos apoios deve também constar representado de forma gráfica. Toda a informação a entregar deve fazer demonstração do solicitado através da implantação gráfica, sobre o orto, com adequada definição, dos acessos a beneficiar e novos na sua largura final assim como da área e forma das plataformas de trabalho para implantação dos apoios.
  12. Resultados dos trabalhos de prospeção arqueológica sistemática do corredor selecionado e de todas as áreas de incidência do projeto interditas na fase de Estudo Prévio ou com visibilidade nula, incluindo as posições dos apoios no solo, acessos, estaleiro, depósitos temporários e áreas de empréstimo caso estes locais se encontrem fora das áreas já prospetadas.
  13. Avaliação de impactes patrimoniais com explicitação dos critérios utilizados, com base na avaliação da importância científica e patrimonial e estado de conservação, tendo em conta a implantação do projeto e a real afetação provocada pela materialização dos vários componentes de projeto, e nova proposta de medidas de minimização patrimonial.

Mediante os resultados obtidos devem ser equacionadas as medidas de salvaguarda destinadas à preservação das ocorrências detetadas que possam sofrer afetação, as quais devem ser previamente submetidas à análise e aprovação da Tutela do Património Cultural.

Caso por razões técnicas de projeto não seja possível alterar a localização de uma componente do projeto, coincidente com as ocorrências patrimoniais OP1; OP2, OP3, OP4, OP5, OP6, OP7, OP8, OP9, OP12, OP13 e OP17, tal deve ser devidamente fundamentado, devendo neste caso ser apresentado o resultado de sondagens arqueológicas de diagnóstico.

Os trabalhos, ações e estudos devem previamente ser sujeitos à apreciação da Tutela do Património Cultural com vista à obtenção de aprovação e só depois integrar os elementos a apresentar em RECAPE.

14. Cartografia de projeto com a implantação das ocorrências patrimoniais identificadas, à escala de projeto (1:5000 ou 1:2000).
15. Estudos para a definição da situação de referência (Ano zero) relativos:
  - a. às comunidades de vertebrados terrestres (anfíbios, répteis, aves e mamíferos), a realizar em época adequada ao recenseamento durante o ciclo reprodutivo dos *taxa* de cada grupo taxonómico e noutros períodos fenológicos relevantes. Deve incluir o recenseamento de abrigos utilizados por quirópteros no traçado da solução proposta e locais adjacentes.
  - b. às comunidades vegetais e flora vascular (*sensu lato*) durante um ciclo vegetativo, relativa aos *taxa* listados nos anexos do Decreto-Lei n.º 140/2006, de 24 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de fevereiro e com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 156-A/2013, de 8 de novembro.
16. Desenho das medidas necessárias:
  - a. à instalação, na fase de construção, de dispositivo dissuasores da preferência das aves para construção de ninhos nos apoios da linha elétrica.
  - b. à instalação, na fase de construção, de dispositivos que previnam a utilização dos apoios da linha como locais de poiso das aves.
  - c. e excecionais a adotar em caso de eventual perda de património natural (Habitat, flora ou fauna) a afetar de forma irreversível em fase de construção e cuja mitigação não seja possível implementar com medidas de minimização em fase de projeto ou em fase de construção.
17. Proposta para reposição da quantidade de Habitats climáticos afetados em fase de construção e sem possibilidades de recuperação devido às restrições da servidão da linha elétrica, nomeadamente o Habitat 91E0pt1 – Amiais ripícolas.
18. Programa para a monitorização para a fase de exploração:
  - a. da dispersão das espécies exóticas classificadas como invasoras pelo Decreto-Lei n.º 92/2019, de 10 de julho, com vista a avaliar os eventuais efeitos do projeto em exploração na dispersão daquelas espécies.
  - b. da mortalidade de aves causada por eletrocussão ou por colisão com os cabos da linha elétrica:
    - i. Cada um dos programas de monitorização deve ter intensidade e frequência de amostragem que permita obter informação com resolução adequada à escala do projeto;
    - ii. A cada um dos estudos para a definição da situação de referência (Ano zero) e relatórios dos

programas de monitorização deve ser anexado ficheiro com informação em formato vetorial (tipo: DXF, DWG ou *shapefile*), com a localização dos locais de amostragem (pontos, linhas ou polígonos).

19. Pareceres prévios das seguintes entidades:

- a. Entidade Regional da Reserva Agrícola do Centro, caso os apoios se venham a localizar na Reserva Agrícola Nacional, conforme previsto na alínea l) do n.º 1 do artigo 22.º do Decreto n.º 73/2009, de 31 de março, na redação atual.
- b. Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural para a utilização de áreas localizadas no Aproveitamento Hidroagrícola da Cova da Beira.
- c. Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndio - CMDFCI.

### Medidas de minimização

A obra deve ser suportada por um Sistema de Gestão Ambiental, no âmbito do qual deve ser elaborado um Plano de Acompanhamento Ambiental de Obra (PAAO) constituído pelo planeamento da execução de todos os elementos da obra e identificação e pormenorização das medidas de minimização/compensação e dos planos de monitorização a implementar na fase de execução das obras e respetiva calendarização.

#### Fase de prévia à execução da obra

1. Promover ações de sensibilização ambiental para os trabalhadores e encarregados, de modo a que estes sejam devidamente informados da conduta a ter durante o período em que a obra decorre. Estas ações devem ser focadas nas atividades de obra suscetíveis de provocar impactos ambientais, nas medidas de minimização e nas boas práticas a assegurar no decurso dos trabalhos.
2. Divulgar o programa de execução das obras às populações interessadas, designadamente à população residente na área envolvente, mediante comunicação às Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia. A informação disponibilizada deve incluir o objetivo, a natureza, a localização da obra, as principais ações a realizar, respetiva calendarização e eventuais afetações à população, designadamente a afetação temporária das acessibilidades.
3. Implementar um mecanismo de atendimento ao público para a receção de reclamações, sugestões e/ou pedidos de informação sobre o projeto. Este mecanismo deve contemplar pontos de atendimento telefónico e através da internet e estes contactos devem estar afixados, pelo menos, à entrada do estaleiro e em cada frente de obra. Deve ser mantido um registo dos contactos e reclamações efetuadas, com identificação das pessoas atendidas, motivo do contacto ou reclamação, tipo de encaminhamento e resposta dada pelo promotor e/ou entidade executante.
4. Informar os Serviços Municipais de Proteção Civil e os Gabinetes Técnicos Florestais dos concelhos abrangidos pela implementação desta infraestrutura, de modo a procederem à eventual atualização dos Planos Municipais de Emergência de Proteção Civil e Planos Municipais de Defesa da Floresta contra Incêndios.
5. Garantir um afastamento de 50 m de todas as componentes/infraestruturas do projeto para todos os elementos patrimoniais que vierem a ser identificados/confirmados no âmbito da prospeção e avaliação arqueológica a apresentar em sede de RECAPE, compatível com a sua conservação no decurso da obra

6. Assegurar que faixa de proteção dos cursos de água cartografados na carta militar da área de implantação do projeto contemple os afastamentos mínimos em área de Domínio Hídrico, concretamente: 3m medidos a partir da crista superior dos taludes marginais dos cursos de água, classificados de 1.ª e 2.ª ordem; 5m para os cursos de água de 3.ª ordem e, 10 m para os cursos de maior expressão morfológica/REN.
7. Nos casos em que tal se justifique, os locais assinalados na planta de condicionantes devem ser devidamente sinalizados e delimitados.
8. Selecionar e delimitar as áreas a intervencionar de modo a utilizar as áreas estritamente indispensáveis. Devem ser estabelecidos os limites para além do quais não deve haver lugar a qualquer perturbação, quer pelas máquinas quer por eventuais depósitos de terras e/ou outros materiais. Consequentemente, os referidos limites devem ser claramente balizados, devendo permanecer em todo o perímetro, durante a execução da mesma.
9. Vedar todas as áreas de estaleiros e de parque de materiais.
10. Executar uma rede de drenagem periférica nas plataformas de implantação dos estaleiros.
11. Incluir especialistas em época romana na equipa de acompanhamento arqueológico.
12. Sinalizar e vedar permanentemente todas as ocorrências patrimoniais identificadas na Planta de Condicionamentos, ou outras que venham a ser identificadas durante os trabalhos de repospeção (ou durante a fase de acompanhamento), situadas a menos de 50 m da frente de obra, de modo a evitar a passagem de maquinaria e pessoal afeto à obra, sendo estabelecida uma área de proteção com cerca de 10 metros em torno do limite da ocorrência. A sinalização e vedação devem ser realizadas com estacas e fita sinalizadora que devem ser regularmente repostas. Caso se verifique a existência de ocorrências patrimoniais a menos de 25 m, estas devem ser vedadas com recurso a painéis.
13. Devem ser dadas instruções aos trabalhadores sobre os procedimentos ambientalmente adequados a ter em obra (sensibilização ambiental) para que desta forma se possam limitar ações nefastas que são levadas a cabo por simples desconhecimento de regras elementares de conduta perante os valores naturais e visuais no âmbito do fator ambiental *Paisagem* – vegetação, afloramentos rochosos, valores culturais (muros de pedra) e patrimoniais entre outros.
14. Devem ser protegidos os afloramentos rochosos, que possam ocorrer, em particular os de formas ou conjuntos singulares, no que se refere à sua integridade física.
15. Todos os exemplares arbóreos, com particular destaque para o género *Quercus* e, eventualmente arbustivos, se aplicável, quando próximos de áreas intervencionadas, devem ser devidamente balizados, e não meramente sinalizados. A balizagem, enquanto medida preventiva e de proteção, deve ser realizada, no mínimo, na linha circular de projeção horizontal da copa, sobre o terreno, do exemplar arbóreo em causa, em todo o seu perímetro ou, no mínimo, na extensão voltada para o lado da intervenção.

#### Fase de execução da obra

16. As ações de desmatção e de remoção da camada superficial do solo devem ser realizadas de acordo com programa previamente aprovado e após realização os estudos para a fase anterior à fase de construção (Ano zero).
17. Os locais para depósito de terras devem estar acondicionados e localizados fora das linhas de água e

- margens destas de modo a evitar o transporte de materiais que alterem as propriedades da água.
18. A realização de trabalhos com recurso a explosivos deve prever a adoção de mecanismos que permitam conter a projeção de materiais.
  19. Interdição de circulação de quaisquer meios mecânicos afetos ao projeto na Ponte Romana de Pêro Viseu, classificada como Imóvel de Interesse Público - OP14 - Ponte Romana de Pêro Viseu (CNS 10378).
  20. Efetuar a prospeção arqueológica sistemática, após desmatção e antes do avanço das operações de decapagem e escavação, das áreas de incidência do projeto que apresentavam reduzida visibilidade, de forma a colmatar as lacunas de conhecimento, incluindo os caminhos de acesso, áreas de estaleiro, depósitos temporários e empréstimos de inertes. Os resultados obtidos no decurso desta prospeção podem determinar a adoção de medidas de minimização complementares (registo documental, sondagens, escavações arqueológicas, entre outras).
  21. Acompanhamento arqueológico integral, permanente e presencial, de todas as operações que impliquem movimentação dos solos – incluindo a abertura de valas para instalação de cabos elétricos (desmatções, remoção e revolvimento do solo, decapagens superficiais, preparação e regularização do terreno, escavações no solo e subsolo, terraplenagens, depósitos e empréstimos de inertes) quer estas sejam feitas em fase de construção, quer nas fases preparatórias, como a instalação de estaleiros, abertura/alargamento de acessos e áreas a afetar pelos trabalhos de construção; O acompanhamento deve ser continuado e efetivo, pelo que se houver mais que uma frente de obra a decorrer em simultâneo terá de ser garantido o acompanhamento de todas as frentes.
  22. Os resultados obtidos no decurso do acompanhamento arqueológico podem determinar a adoção de medidas de minimização específicas/complementares (registo documental, sondagens, escavações arqueológicas, entre outras), as quais serão apresentadas à Direção Geral do Património Cultural, e, só após a sua aprovação, é que serão implementadas. Antes da adoção de qualquer medida de mitigação deve compatibilizar-se a localização dos componentes do projeto com os vestígios patrimoniais em presença, de modo a garantir a sua preservação e o seu enquadramento visual.
  23. Sempre que forem encontrados vestígios arqueológicos, a obra será suspensa nesse local, ficando o arqueólogo obrigado a comunicar de imediato à Tutela do Património Cultural as ocorrências, acompanhadas de uma proposta de medidas de minimização a implementar sob a forma de um relatório preliminar.
  24. As estruturas arqueológicas que forem reconhecidas durante o acompanhamento arqueológico da obra devem, em função do seu valor patrimonial, ser conservadas *in situ*, de acordo com parecer prévio da Tutela, de tal forma que não se degrade o seu estado de conservação para o futuro.
  25. Se a destruição de um sítio (total ou parcial) depois de devidamente justificada, for considerada como inevitável, deve ficar expressamente garantida a salvaguarda pelo registo da totalidade dos vestígios e contextos a afetar, através da escavação arqueológica integral.
  26. Proceder à manutenção e vigilância dos balizamentos/sinalizações, até ao final das obras, incluindo, na fase final (em que já não existe mobilização de sedimentos), as operações de desmonte de pargas e, mesmo, durante a recuperação paisagística.
  27. Sempre que se venham a identificar ocorrências patrimoniais que justifiquem a sua salvaguarda, a planta de condicionamentos deve ser atualizada.

28. Os achados móveis efetuados no decurso destas medidas devem ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de tutela do Património Cultural.
29. Nas áreas a desarborizar e desmatar, onde se verifique a presença de plantas exóticas invasoras, de forma a garantir uma contenção eficaz da dispersão de propágulos, deve proceder-se à sua remoção física e à sua eficaz eliminação, tendo em consideração que esta ação não deve ser executada durante a época de produção e dispersão de sementes; Esta medida deve ser aplicável a todas as áreas a intervencionar e deve seguir as orientações expressas no documento e cartografia elaboradas com este fim.
30. Deve ser realizada a decapagem da camada superficial do solo (terra viva/vegetal), possuidora do banco de sementes das espécies autóctones, deve ser removida e depositada em pargas. Estas devem ter até 2m de altura; devem ser colocadas próximo das áreas de onde foram removidas mas assegurando que tal se realiza em áreas planas e bem drenadas; e devem ser protegidas contra a erosão hídrica e eólica através de uma sementeira de leguminosas e/ou da sua cobertura se necessário e aplicável em função das condições atmosféricas.
31. As terras de zonas onde tenha sido identificada a presença de espécies exóticas invasoras, devem ser objeto de cuidados especiais quanto ao seu armazenamento e eliminação. Devem ser totalmente separadas das terras a utilizar na recuperação das áreas afetadas pela obra, não devendo por isso ser reutilizadas como terra vegetal em qualquer circunstância.
32. Deve ser dada atenção especial à origem/proveniência, e condições de armazenamento, de todos materiais inertes para a construção dos acessos, ou terras de empréstimo se aplicável, não devendo ser provenientes em caso algum, de áreas ocupadas por espécies vegetais exóticas invasoras, para que as mesmas não alterem a ecologia local e introduzam plantas invasoras.
33. Sempre que possível planejar os trabalhos, de forma a minimizar as movimentações de terras e a exposição de solos nos períodos de maior pluviosidade.
34. Sempre que possível devem ser utilizados os acessos já existentes, evitando tanto quanto possível a abertura de novos.
35. Os acessos abertos e que não tenham utilidade posterior devem ser desativados. A recuperação inclui operações de limpeza e remoção de todos os materiais, de remoção completa de pavimentos existentes, de descompactação do solo, regularização/modelação do terreno, de forma tão naturalizada quanto possível e o seu revestimento com as terras vegetais, de forma a criar condições favoráveis à regeneração natural e crescimento da vegetação autóctone.
36. Devem ser previstas medidas dissuasoras e/ou de proteção temporária – vedações, paliçadas - no que diz respeito ao acesso – pisoteio, veículos - nos locais a recuperar e mais sensíveis, de forma a permitir a recuperação e a instalação da vegetação natural.
37. Implementar o Plano de Gestão de Espécies Exóticas e Invasoras (PGEEI), nos termos em que o mesmo venha a ser aprovado em sede de verificação da conformidade ambiental do projeto de execução.
38. Implementar o Plano de Gestão e Reconversão da Faixa de Proteção Legal da Linha (PGRFPLL), nos termos em que o mesmo venha a ser aprovado em sede de verificação da conformidade ambiental do projeto de execução.
39. Caso os apoios sejam implantados em zonas de declive acentuado, deve ser assegurada a drenagem periférica na área de trabalho, de forma a reduzir o escoamento sobre os locais onde ocorrerá a

mobilização do solo.

40. Sempre que resultem terras sobrantes, nomeadamente da abertura de caboucos, estas devem ser preferencialmente utilizadas para recobrimento das fundações ou espalhamento junto dos apoios, após a execução dos maciços de fundação.
41. Não armazenar, ainda que temporariamente, os materiais resultantes das escavações e da decapagem dos solos, a menos de 50 m das linhas de água, nem em zonas de cheias ou zonas inundáveis.
42. Garantir a limpeza regular dos acessos e da área afeta à obra, de forma a evitar a acumulação e ressuspensão de poeiras, quer por ação do vento, quer por ação da circulação de veículos e de equipamentos de obra.
43. Encaminhar os efluentes resultantes de lavagens e de outras operações para uma bacia de retenção para posterior encaminhamento adequado.
44. Sempre que ocorra um derrame de produtos químicos no solo, deve proceder-se à recolha do solo contaminado, se necessário com o auxílio de um produto absorvente adequado, e ao seu armazenamento e envio para destino final ou recolha por operador licenciado.
45. Proceder à limpeza das linhas de água de forma a anular qualquer obstrução total ou parcial, induzida pela obra, bem como de todos os elementos hidráulicos de drenagem que possam ter sido afetados pelas obras de construção.

#### Fase de Exploração

46. Sempre que se desenvolvam ações de manutenção, reparação ou de obra com impactes no subsolo deve ser fornecida ao empreiteiro para consulta a planta de condicionamentos, atualizada, avaliados os impactes que daí possam resultar e cumpridas as medidas de minimização previstas para a fase de construção e que sejam aplicáveis.
47. Após a concretização da obra, deve ser feito o acompanhamento das condições do revestimento natural das superfícies intervencionadas, de modo a verificar a recuperação e instalação da vegetação. Durante esta fase, devem ser também tomadas as necessárias medidas corretivas de possíveis zonas com erosão, principalmente em taludes ou em zonas em que o sistema de drenagem superficial se encontre danificado ou mal implantado.
48. Execução/implementação da manutenção prevista no Plano de Gestão e Reconversão da Faixa de Proteção Legal da Linha (PGRFPLL) elétrica aérea devendo ser mantido, sempre que possível, a vegetação arbustiva e/ou arbórea. O corte/abate de árvores a ocorrer, apenas se pode realizar em situações particulares e justificadas, particularmente quando se trate de sobreiros, azinheiras e pinheiros mansos. A aplicação de técnicas de desbaste, a ocorrer, sobre as referidas espécies, deve ser o mais possível evitada e a ser necessária deve realizar-se seletivamente sobre ramos do menor diâmetro possível.
49. Implementação do Programa de Monitorização das espécies vegetais exóticas invasoras na Faixa de Proteção legal da linha em cumprimento das orientações que devem, neste âmbito, constar no Plano de Gestão de Espécies Exóticas e Invasoras (PGEEI).

#### Fase de Desativação

50. Tendo em consideração o horizonte de tempo de exploração do projeto e a dificuldade de prever as condições ambientais locais e os instrumentos de gestão territorial então em vigor, deve o

proponente, no último ano de exploração do projeto, apresentar um plano de desativação pormenorizado, contemplando:

- Ações de desmantelamento e obra a ter lugar;
- O acompanhamento arqueológico desses trabalhos e o cumprimento das medidas de minimização previstas para a fase de construção, quando aplicáveis;
- O destino a dar a todos os elementos retirados;
- A definição das soluções de acessos ou outros elementos a permanecer no terreno;
- A solução final de requalificação da área de implantação do projeto, incluindo recuperação paisagística das zonas afetadas através da limpeza de todos os materiais e resíduos, quer na área da linha elétrica quer em outras zonas onde se verifique a acumulação indevida, da modelação do terreno de modo a eliminar todas as plataformas criadas para implantação das estruturas e da mobilização dos solos promovendo a sua descompactação.

#### **Programas de monitorização**

Devem ser desenvolvidos e apresentados os seguintes programas de monitorização:

1. Programa de monitorização da dispersão das espécies exóticas classificadas como invasoras pelo Decreto-Lei n.º 92/2019, de 10 de julho, com vista a avaliar os eventuais efeitos do projeto em exploração na dispersão daquelas espécies.
2. Programa de monitorização da mortalidade de aves causada por eletrocussão ou por colisão com os cabos da linha elétrica.



## Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

### Sítio Arqueológico

Designação

Distrito

Concelho

Freguesia

Lugar

C.M.P. 1:25.000 folha n.º

Altitude (m)

Coordenada X

Coordenada Y

Tipo de sítio \*

Período cronológico \*

Descrição do sítio (15 linhas)

Bibliografia

Proprietários

Classificação \*

Decreto

Estado de conservação \*

Uso do solo \*

Ameaças \*

Protecção/Vigilância \*

\* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: [www.igespar.pt](http://www.igespar.pt)

Acessos

Descrição do Espólio

Local de depósito

**Trabalho Arqueológico Anual**

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho \*

Datas: de início

de fim

duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Resultados (15 linhas)

\* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: [www.igespar.pt](http://www.igespar.pt)